



**Projeto Educativo Museológico - Estudo de caso do
Museu A Cidade do Açúcar**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Carla Maria de Sousa Branco Marques Ferreira de Gouveia
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade
www.uma.pt

setembro | 2012

Ma
5
Pro

Projeto Educativo Museológico - Estudo de caso do Museu A Cidade do Açúcar

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Carla Maria de Sousa Branco Marques Ferreira de Gouveia

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO

António Maria Veloso Bento

AGRADECIMENTOS

Ao professor Doutor António Maria Veloso Bento, orientador desta dissertação agradeço o acompanhamento que teve ao longo deste projeto.

A todas as instituições escolares professores e alunos que colaboraram e disponibilizaram o seu tempo letivo para que pudesse realizar este projeto.

Aos responsáveis pelo Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal, em ter disponibilizado toda a documentação necessária para a apresentação deste projecto.

A todos os amigos e familiares, que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projecto, o meu obrigado.

RESUMO

Este estudo concentrou-se num projeto educativo a partir da reflexão sobre o tema: *o serviço educativo museológico*, especificamente sobre um estudo de caso de *O Museu A Cidade do Açúcar*, localizado na cidade do Funchal.

Pretendeu-se com este estudo analisar um conjunto de fatores de modo a aferir como os museus podem funcionar numa vertente mais educacional do que institucional, ou seja, libertarem-se do seu espaço físico e ir de encontro ao público. Este trabalho desenvolveu-se a partir de uma abordagem de utilização de ambientes virtuais criados pelo autor, com intuito de potencializar a aprendizagem e promoveu uma experiência diferente aos alunos.

Esta análise foi feita através de duas metodologias a documental e empírica, em relação à segunda foram elaborados diferentes inquéritos preenchidos por alunos e por professores (501 no total), que continham questões sobre a importância da realização deste género de serviço educativo, a relação entre o Museu e a Escola e a relação entre o espólio museológico e os currículos escolares dos conteúdos programáticos das disciplinas de História e Estudo do Meio, ou seja, alunos do 4º, 6º e 8ºanos de escolaridade.

Assim o Museu tendo uma função cultural ao longo dos séculos, viu recentemente aparecer novas abordagens da museologia. Neste sentido ele tem hoje outras responsabilidades sociais, nomeadamente o de constituir-se como um meio de comunicação entre os vários públicos, através de suportes informáticos.

A finalidade deste projeto visou colocar o museu junto das escolas, desenvolveu a capacidade crítica ou estimular a criatividade dos alunos, conduzindo-os a aprendizagem de novos conceitos.

A análise global deste projeto revelou que os alunos e professores consideraram que esta apresentação virtual do Museu a Cidade do Açúcar foi muito importante para aproximar as escolas do museu.

PALAVRAS- CHAVE: Museu; Museu virtual; Escola; Projeto, Museu A Cidade do Açúcar.

ABSTRACT

This study focuses on an educational project by the theme: *the Museum educational service*, specifically about a case study of *the Sugar City Museum*, located in the city of Funchal.

The goal of this study is to analyze a set of factors in order to gauge how museums can operate on a more institutional than educational way, i.e. to become liberated from its physical space and come near to the public. This work was developed from an approach of using virtual environments created by the author, in order to maximize learning and promote a different experience to the students.

This analysis was done through two documentary and empirical methodologies, in relation to the second there were prepared different surveys completed by students and teachers (501 in total), which contained questions about the importance of this kind of educational service, the relationship between the Museum and the school and the relationship between the Museum and the school curricula of the subjects of history and “Estudo do Meio” contents, i.e. students of 4, 6 and 8 grades.

So the Museum, having a cultural function over the centuries, saw recently appear new approaches of museology. In this sense it has other social responsibilities, for example, being a mean of communication between different audiences through technological support.

The purpose of this project aims to put the Museum together with schools, to develop students’ critical capability, and stimulate their creativity, as well as making them learning new concepts.

The overall analysis of this project revealed that students and teachers considered that this virtual presentation of *Sugar City Museum* was very important to approach the Museum to schools.

Keywords: Museum; Virtual museum; School; project, Sugar City Museum

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO.....	II
ABSTRACT	III
LISTA DE FIGURAS	VII
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE QUADROS	XV
LISTA DE SIGLAS	XI
LISTA DE APÊNDICES.....	XII
LISTA DE ANEXOS.....	XIII
CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	2
1.1. Introdução.....	3
1.2. Apresentação do problema da investigação	4
1.3. Questões da investigação.....	4
1.4. Objetivos da investigação.....	5
1.5. Justificação e relevância do estudo	6
1.6. Metodologia.....	7
CAPITULO II - REVISÃO DA LITERATURA	8
2. MUSEU- FUNÇÃO EDUCATIVA	
2.1. Introdução.....	9
2.1.1. Breve história do aparecimento do museu - o museu não apenas visto do ponto de vista do objeto museológico.....	9

2.2. Definição museu – cultura – património – identidade.....	13
2.3. Museu espaço de educação cultural – Função educativa museológica	17
2.3.1. Conceito de Educação formal/informal – relação Museu/Escola	20
2.3.2. Breve história dos serviços educativos museológicos	22
2.3.3. Conceito de Serviços educativos – serviços educativos na rede Portuguesa de Museus – panorâmicas e perspetivas	23
2.4. Diferentes suportes comunicacionais dos museus – conceito de museu virtual	24
2.4.1. Diferentes estratégias comunicacionais educativas entre museu e escola	27
2.4.2. O papel do museu na aprendizagem escolar através dos serviços educativos – museu interativo	28
2.4.3. Planificação da atividade da ação educativa – estruturação e gestão do programa realizado no estudo de caso – o Museu A Cidade do Açúcar.....	30
2.5. Identificação e caracterização do museu em estudo	34
2.5.1. O Museu e a sua Coleção	37
2.5.2. Missão do museu neste projeto	38
2.5.3. Exploração de temas do museu para a apresentação e elaboração de várias atividades lúdico/pedagógicas	38
2.6. Conclusão	43
CAPITULO III – METODOLOGIA	45
3. PRÁTICA PEDAGÓGICA MUSEOLÓGICA NOS DIVERSOS GRAUS DE ENSINO	
3.1. Introdução	46
3.2. Descrição do estudo	46
3.3. Seleção da população e amostra.....	47

3.4. Seleção dos instrumentos de recolha de dados.....	48
3.5. Apresentação metodológica dos inquéritos	48
3.6. Metodologia da análise e tratamento de dados.....	52
4. Os públicos escolares: inquéritos a alunos e professores	52
4.1. Introdução.....	52
4.2. Localização das escolas inquiridas	53
4.3. Fatos observados e opiniões expressas pelos inquiridos	57
CAPITULO IV – CONCLUSÃO.....	93
4. Introdução	94
4.1. Conclusões relativas aos inquéritos aos alunos.....	94
4.2. Conclusões relativas aos inquéritos aos professores.....	95
4.3. Implicações teóricas e práticas deste estudo	96
4.4. Conclusões finais	97
4.5. Recomendações para futuras investigações	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da apresentação do museu virtual – Escola Salesiana Artes e Ofícios.....	33
Figura 2 – Fotografia da atividade lúdica – jogo no Externato de Apresentação de Maria.	33
Figura 3 – Digitalização da Capa do catálogo do Museu A Cidade do Açúcar.....	34
Figura 4 – Fotografia da fachada do Museu A Cidade do Açúcar – Praça Colombo.....	34
Figura 5 – Fotografia da recepção – Vitrine do material de loja.....	34
Figura 6 – Fotografia da recepção do museu – venda de bilhetes	34
Figura 7 – Digitalização da planta de arquitetura da sala do piso 1 – recepção.....	34
Figura 8 – Imagem em 3D do piso 0 – sala de exposição do museu	35
Figura 9 - Fotografia do espaço expositivo	35
Figura 10 - Fotografia do espaço expositivo	35
Figura 11 – Digitalização da planta de arquitetura da sala do piso 0 – espaço expositivo.....	35
Figura 12 - Fotografia do espaço expositivo	35
Figura 13 – Digitalização da planta de arquitetura da sala do piso 2 – serviço educativo e centro de documentação	36
Figura 14 - Fotografia do espaço serviço educativo e centro de documentação.....	36
Figura 15 – Digitalização da planta de arquitetura da sala do piso 3 – serviço administrativo.....	36
Figura 16 – Fotografia da antiga casa de “ João Esmeraldo”	38
Figura 17 – Fotografia das escavações 1989 – Poço	39

Figura 18 – Digitalização da fotografia engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605). Gravura de Juan Stradamus, século XVI	40
Figura 19 – Fotografia da peça da forma de açúcar. (ver anexo VII – leg. 1)	40
Figura 20 – Fotografia da peça do “pão de açúcar”. (ver anexo VII – leg. 6)	40
Figura 21 – Fotografia da peça do Braço de Armas da Cidade do Funchal. (ver anexo VII – leg. 80).....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela A – Distribuição do número de alunos quanto a sua localização e concelho que responderam ao inquérito	53
Tabela B – Distribuição do número de alunos quanto a sua idade e ano de escolaridade que responderam ao inquérito.....	53
Tabela C – Distribuição do número de professores quanto ao ano de escolaridade e escola que responderam ao inquérito	54
Tabela 1 – Distribuição dos professores que responderam ao inquérito por área curricular e por escola	55
Tabela 2 - Respostas à questão - Alguns dos teus professores já falou do Museu A Cidade do Açúcar nas aulas? Em que disciplina?.....	56
Tabela 3 - Resposta à questão - Já alguma vez tinha ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar? Se “Sim”, Onde?	57
Tabela 4 – Resposta à questão - É habitual consultares a internet para o teu estudo diário?.....	58
Tabela 5 - Resposta à questão - Já alguma vez visitaste um museu virtual?	58
Tabela 6 – Resposta à questão – Qual?	59
Tabela 7 – Resposta à questão - Achas importante o museu fazer este tipo de visitas?	61

Tabela 8 – Resposta à questão - Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público?	62
Tabela 9 - Resposta à segunda parte da questão - Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público? porque?	62
Tabela 10 - Resposta à questão - Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu?	65
Tabela 11 - Resposta à questão - Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu?.....	65
Tabela 12 - Resposta à questão - Achas importante o museu ir às escolas?	66
Tabela 13 - Resposta à questão - Uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.	67
Tabela 14 - Resposta à questão - Será uma forma divertida de aprender	67
Tabela 15 - Resposta à questão - Desperta curiosidades por uma parte da Historia do património cultural da Madeira	68
Tabela 16 - Resposta à questão - Proporciona ao aluno observar objetos ligados ao seu património de forma mais concreta	69
Tabela 17 - Resposta à questão - É importante para a formação social e cultural dos alunos.....	69
Tabela 18 - Resposta à questão - Toda a informação do espólio museológico, aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos	70
Tabela 19 - Resposta à questão - Proporciona uma experiência educativa cultural	70
Tabela 20 – Resposta à questão nº 12 – opções 1, 2 e 3	71
Tabela 21 - Resposta à questão - Curiosidades sobre a História da Madeira	71
Tabela 22 - Resposta à questão - Os objetos do Museu	72

Tabela 23 - Resposta à questão - As diversas peças que o museu expõe: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.....	72
Tabela 24 - Resposta à questão - As imagens do Museu	73
Tabela 25 - Resposta à questão - Fiquei curioso por conhecer outros museus.....	74
Tabela 26 - Resposta à questão - Toda a informação do espólio museológico, aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos	74
Tabela 27 – Resposta à questão - O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos	75
Tabela 28 - Resposta à questão - O desenvolvimento de novas aprendizagens após a visita ao museu.....	75
Tabela 29 – Resposta à questão - Achas importante o museu ir às escolas?	75
Tabela 30 – Resposta à questão - Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público?	76
Tabela 31 – Resposta à segunda parte da questão - Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público? Porque ?	76
Tabela 32 – Resposta à questão - Achas importante o museu fazer jogos?	79
Tabela 33 – Resposta à questão - A atividade educativa elaborada no museu serve para consolidar alguns conceitos aprendidos neste espaço museológico	80
Tabela 34 – Resposta à questão - O programa da disciplina sugere este tipo de visitas	80
Tabela 35 - Resposta à questão - O programa da disciplina sugere este tipo de Visitas - relativamente ao ponto de vista das áreas curriculares	81
Tabela 36 – Resposta à questão - Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.....	81

Tabela 37 – Resposta à questão - Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina. – do ponto de vista das áreas curriculares	82
Tabela 38 - Resposta à questão - Como abordagem diferente ao programa escolar – do ponto de vista das áreas curriculares.....	83
Tabela 39 – Resposta a questão - Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular?.....	83
Tabela 40 – Resposta à segunda parte da questão - Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular? porque?	84
Tabela 41 - Resposta à questão - Pela temática que aborda – escavações arqueológicas na casa de João Esmeraldo. (comerciante de açúcar do séc. XVII).....	85
Tabela 42 - Resposta à questão - Pela sua temática - A importância da economia açucareira nos séc. XVI e XVII, tema que pode suscitar aos alunos novos projetos ...	86
Tabela 43 - Resposta à questão - Dá a conhecer alguma informação sobre a importância da produção do açúcar na Ilha da Madeira	86
Tabela 44 - Resposta à questão - O conteúdo temático da exposição.....	86
Tabela 45 - Resposta à questão - Os achados arqueológicos que existiram nesta casa do séc. XVII. A importância que estes transmitem como testemunhos de uma época em que a produção do açúcar foi um elemento importante para o desenvolvimento da Cidade do Funchal	87
Tabela 46 – Resposta à questão - A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas?.....	87
Tabela 47 – Resposta à questão - A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas? Se sim, qual?.....	88
Tabela 48 – Resposta à questão - Utilização dos conhecimentos na escola.....	89

Tabela 49 – Resposta à questão - O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos	90
Tabela 50 – Resposta à questão - Estimula novas formas de relacionamento com espaços fora do espaço escolar	90
Tabela 51 – Resposta à questão - Incrementa aos alunos a importância da sua participação nas actividades culturais	91
Tabela 52 – Resposta à questão - A actividade pedagógica e informativa do museu	91
Tabela 53 – Resposta à questão - Valorização museológica do espaço	92
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Calendário da apresentação das escolas	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CMF – Câmara Municipal do Funchal

Ed. – Edição

DRAC – Direção Regional dos Assuntos Culturais

ICOM – *International Council of Museums*, (Conselho Internacional de Museus)

IMC – Instituto dos Museus e Conservação

RPM – Rede Portuguesa de Museus

RAM – Região Autónoma da Madeira

LISTA DE APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – APRESENTAÇÃO EM SUPORTE INFORMÁTICO

DO MUSEU.....	1
- POWERPOINT (sem texto informativo) – utilizado na apresentação das escolas -direcionado aos alunos.....	2
- POWERPOINT (com texto informativo) - direcionado ao público.....	7

- Referências bibliográficas das imagens.....	39
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS APLICADOS NESTE PROJETO.....	47
APÊNDICE A.....	48
- Questionário aplicado aos professores – após a visita.....	49
APÊNDICE B.....	53
- Questionário aplicado aos alunos – antes da visita.....	54
- Questionário aplicado aos alunos – após a visita.....	56
APÊNDICE III - DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA APLICADA NESTE ESTUDO.....	59
JOGO.....	60
- Fases da elaboração do jogo.....	61
- Referências bibliográficas das imagens.....	81
OFERTA.....	91
- Fases da oferta entregue à comunidade escolar.....	92
APÊNDICE IV – CALENDARIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES NAS ESCOLAS.....	95
- Localização das escolas inquiridas - quadro cronológico das apresentações.....	96
- Relatórios das visitas efetuadas a cada escola.....	100
- Estudo do Meio - 4º ano.....	101
- História e Geografia – 6º ano.....	115
- História – 8º Ano.....	127
APÊNDICE V – QUADROS RESUMO DAS RESPOSTAS DOS INQUÉRITOS APLICADOS AOS PROFESSORES E ALUNOS.....	149
- Índice de tabelas.....	150
- Respostas dos professores.....	157
- Respostas dos alunos.....	179

APÊNDICE VI- CADERNO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS
AO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR..... 210

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - DOCUMENTAÇÃO REFERENTE AS AUTORIZAÇÕES
PARA A REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO..... 240

- Documentação informativa da autorização do Departamento
de Cultura da CMF..... 241
- Documentação informativa da autorização da Secretaria da Educação..... 242
- Documentação dos ofícios dirigidos às escolas.....244

ANEXO II – CAPÍTULOS DO PROGRAMA CURRICULAR DAS
DISCIPLINAS..... 246

- Estudo do Meio - 4º ano..... 247
- História e geografia – 6º ano..... 251
- História – 8º Ano..... 254

ANEXO III - DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU..... 257

- Documentação informativa e fotográfica do espólio do museu 258
- Documentação informativa dos textos do museu.....284

“ Trabalhar com base nas possibilidades de cada ser humano implica um desafio constante do processo de criação de uma prática pedagógica consciente e sensível, atenta às particularidades do indivíduo, ao contexto sociocultural, à História Viva e construída colectivamente a cada encontro.”¹

¹ LOPES, Ana Elisabete, (2010). “Fotografias: As Artes Plásticas no contexto da Escola Especial”, in KRAMER, Sonia, LEITE, Maria Isabel, (org.) *Infância e Produção Cultural*, 7º ed. Edições Papyrus.

CAPITULO I

FUNDAMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

1.1. Introdução

O universo museológico tem-se desenvolvido muito ao longo destes anos, para além do aparecimento de um número elevado de museus, muitos deles apresentam-se nos dias de hoje com características inovadoras, perdendo assim as suas características de museus tradicionais como o de reunir, colecionar, estudar e preservar o respetivo património, passando a ser nos dias de hoje uma

“Instituição sem fins lucrativos, permanente ao serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património tangível e intangível da humanidade e seu meio ambiente para fins da educação, estudo e diversão”. (ICOM).²

O serviço educativo, em muitas entidades museológicas funciona como instrumento eficaz de auxílio ao museu, melhorando o seu nível de comunicação na área da educação, estabelecendo formas de colaboração e de articulação com o sistema de ensino, através de atividades lúdicas/informativas e através da cooperação com outros centros sociais, tendo em conta as diferentes faixas etárias, aquando da criação de material didático e informativo na área a que se dedica.

Estes recursos pedagógicos servem, na sua maioria, como uma estratégia importante na utilização de instrumentos de sensibilização para as visitas ao Museu e de enriquecimento de projetos de escola pois estabelecem uma interação entre o conteúdo dos programas letivos e a herança cultural de um país e/ou de uma região procurando assim, incutir no público em geral um desenvolvimento cultural. Pressupõe-se que o indivíduo, ao participar nestas atividades educativas, possa vivenciar um maior número de conhecimentos e de experiências como a imaginação, a criatividade, os conhecimentos estético/cultural. O público com esta experiência terá a possibilidade de experimentar, jogar, assimilar informações construindo assim o seu conhecimento, de uma forma mais completa.

É neste âmbito que a entidade museológica acima referida se enquadra num projecto educativo, implantando um plano de ação educativa, criando modelos para a sua divulgação cultural e pedagógica.

²Definição de Museu retirada de: <http://icom.museum/who-we-are/the-vision/museum-definition.html>.

1.2. Apresentação do problema de investigação

Atualmente os serviços educativos constituem um dos temas mais abordados e divulgados no meio da museologia. Outrora, os museus eram vistos como simples locais de preservação do património cultural e de memória, sendo até elitistas. Nos dias de hoje a mudança de mentalidades tornou possível uma nova visão dos museus em múltiplas vertentes, tais como culturais, científicas e educativas. Assim por conseguinte podemos afirmar que os museus abriram as suas portas para um público de massas.

Por conseguinte é da competência dos espaços museológicos planificar atividades adaptadas a todo o tipo de público, segundo a idade e o interesse do mesmo, criando material didático para ser utilizado nas visitas.

De modo a refletir sobre este tema, propomos um estudo sobre a entidade museológica “ O Museu A Cidade do Açúcar”, porque não existe nenhuma investigação sobre o mesmo.

Neste estudo, apresentamos uma série de recursos pedagógicos e a sua implementação nos diversos ciclos de ensino nas diferentes visitas de estudo realizadas a diversas escolas e analisamos também a importância do Museu no seu papel pedagógico.

1.3. Questões de investigação

O Museu deve planificar e organizar as suas atividades educativas de modo a suscitar novas aprendizagens nos visitantes/público; por conseguinte, deve haver desenvolvimento das mesmas ao utilizar as coleções da instituição e a história que representam, tendo em conta os objetivos do público. Neste âmbito, formulámos as seguintes questões de investigação:

- Em que medida será importante o museu sair do seu espaço físico, ir de encontro com o público escolar através de uma apresentação virtual como um primeiro contato?
- Será que através de um projeto itinerante (apresentação virtual do museu) este poderá estabelecer um diálogo educativo entre as escolas, como ferramenta para estimular os alunos na aquisição e na construção de novas aprendizagens?

- Será importante o museu realizar os projetos práticos educativos, dentro e fora da instituição, como uma nova abordagem aos programas curriculares utilizadas lecionados nas diferentes disciplinas tendo por base a exposição dos seus conteúdos históricos?

1.4. Objetivos da investigação

O objetivo desta investigação é conhecer a importância dos serviços educativos museológicos, tornando-os como um serviço de gestão do próprio museu, implantando assim um plano estratégico educativo, não só como forma de divulgar a instituição mas também, de contribuir para a formação dos alunos, ausentando-se do seu espaço físico de origem e estabelecendo uma aproximação com as escolas, nomeadamente da RAM.

Este serviço educativo tem como objetivo demonstrar ao público escolar como funcionam os museus, como são apresentadas as diversas coleções, como estes são organizados e o que aí se faz nesses espaços.

Para o desenvolvimento e entendimento desta investigação achou-se relevante refletir sobre:

- O aparecimento dos serviços educativos das infraestruturas museológicas, em particular o conceito de museu na atualidade.
- A reflexão sobre a apresentação de um museu em suporte informático como estratégia pedagógica, dentro do contexto de museu virtual.
- Os serviços educativos identificar e caracterizar estes espaços, apresentá-los como entidades de cooperação multidisciplinar, dentro de uma aprendizagem não formal.
- Os conceitos de: museu/património/cultura/identidade numa perspetiva pedagógica;
- A apresentação do acervo, conteúdo e contexto temático de *O Museu A Cidade do Açúcar*;
- A caracterização do tipo de público;
- O Estudo da importância da existência de um serviço educativo nesta entidade museológica, desenvolver novos projetos práticos para este espaço museológico;
- A análise das diferentes opiniões do público escolar referente ao projeto apresentado.

- A análise do projeto realizado nas escolas da RAM, no que concerne a uma melhor adequação às diversas necessidades curriculares.

1.5. Justificação e relevância do estudo

A visibilidade do Museu como importante meio de comunicação passa obrigatoriamente pela produção de ferramentas que possam satisfazer novos desenvolvimentos comunicacionais e tecnológicos. A utilização de novos instrumentos, como suportes informáticos serve atualmente como um importante elo de ligação comunicacional entre o museu e o público. A sua utilização tornou-se num dos maiores auxílios para uma maior divulgação destas infraestruturas, podendo divulgar as suas atividades culturais e educativas, assim como uma parte do seu espólio.

Presentemente é um instrumento essencial para o desenvolvimento destes espaços, conduz aos diversos públicos o conhecimento da sua existência, possibilita um pré conhecimento sobre esse espaço museológico.

Os suportes informáticos permitiram às entidades culturais museológicas uma nova apresentação, isto é, o museu deixou de ser um organismo que primordialmente servia como espaço expositivo e de conservação de objetos e passou a ser um organismo virado para a dinamização cultural, comunicacional e educacional. O museu surgiu numa nova perspectiva, permitindo o acesso a todo o tipo de público na aquisição de novas experiências fora do espaço físico.

No presente, os serviços educativos poder-se-ão enquadrar-se numa dessas funcionalidades, em particular no contributo à divulgação e promoção patrimonial/cultural.

Atualmente a maior parte dos museus, que têm responsabilidades educativas, adere aos serviços educativos como forma de comunicação com outras instituições escolares e sociais. Deste modo, os museus procuram planificar um conjunto de diversas atividades acompanhando as novas tecnologias, facultando hoje, diferentes formas de disponibilização da informação, criando situações lúdicas mais atrativas como: jogos interativos, oficinas, teatro, música, que proporcionam uma maior atração dos visitantes, contribuindo assim, para uma maior afluência de público aos museus. Estas atividades são os novos modos de aprendizagem que permitem desafiar o público para novos entendimentos, envolvendo-o em atividades relacionadas com as suas próprias vivências, participantes na construção do seu conhecimento.

1.6. Metodologia

No âmbito dos objetivos desta investigação, optou-se por um estudo de natureza documental e empírica.

Em relação ao primeiro, foi feita uma recolha de bibliografia especializada sobre o assunto, visando um maior conhecimento e aprofundamento desta temática. A recolha será baseada em sítios da internet, centros de documentação, teses, dissertações e programas curriculares.

Em relação ao segundo, foram elaborados diferentes inquéritos a alunos do 1º, 2º e 3º ciclos nomeadamente ao 4º, 6º e 8º ano, porque alguns conteúdos programáticos das disciplinas de Estudo do Meio/História (4º ano), História e Geografia de Portugal (6ºanoº) e História (8º ano), estão diretamente relacionados com o conteúdo histórico deste museu. (ver cd anexo II)

Estes inquéritos foram elaborados em forma de questionário, pois considerámo-lo como o melhor método de recolha de dados para a nossa investigação.

A apresentação deste estudo segue uma sequência metodológica: primeiro elaborou-se um inquérito dirigido aos alunos designado por “Questionário aos alunos antes da visita virtual” - para que fosse respondido antes da apresentação virtual do museu em Power Point após a sua conclusão realizou-se um jogo e por último entregou-se um outro inquérito aos alunos designado por – “Questionário ao aluno após visita”. (ver cd apêndice II)

O organigrama planeado para esta ação educativa será explicado no capítulo III.

Elaborou-se um outro inquérito específico para os professores entregues no fim destas atividades. (ver apêndice II)

Deste modo, e de acordo com Fortin, “a entrevista e o questionário permitem conhecer informações junto dos participantes relativos aos fatos, às ideias, aos comportamentos, às preferências, aos sentimentos, às expetativas e às atitudes”. (2003:245).

Tendo em conta a diversificação do público, pareceu-nos pertinente a realização de entrevistas abertas e fechadas de modo a abarcar as diferentes faixas etárias selecionadas para este projeto.

CAPITULO II

MUSEU - A SUA FUNÇÃO EDUCATIVA

2.1. Introdução

As instituições museológicas ao longo dos tempos sofreram grandes alterações e inovaram várias formas de pensar e agir, havendo atualmente a consciência de que é necessário libertar-se do seu espaço tradicional e limitado, para tornar acessível a todo o tipo de público. Para isso é necessário compreender o papel do museu nos nossos dias.

Este capítulo refere – se à revisão da literatura feita como fundamentação teórica, para compreendermos o papel do Museu no seu contexto pedagógico.

2.1.1. Breve história do aparecimento do museu - o museu não apenas visto do ponto de vista do objeto museológico.

Os museus assistem como promotores das cidades, da inovação, e do desenvolvimento pessoal. É através destas instituições que muitas vezes o património cultural sobrevive pois disponibilizam informações sobre a história e cultura local.

Para compreendermos o sentido do aparecimento das entidades museológicas, começamos por apresentar uma breve reflexão sobre a origem dos museus.

Ao longo dos séculos na história da humanidade, as entidades museológicas foram instituições que assumiram diferentes tipologias quanto às suas coleções, podendo assumir-se como museus de História, de arte e de ciência, estando sempre ligados ao conhecimento e ao saber.

É possível, entretanto delinear o início do aparecimento das instituições museológicas remontando para à idade clássica “*a palavra Museion significava templos dos antigos gregos, templos dedicados às musas*” (HuguesVarine, 1979:9) estas eram deusas da inspiração da aprendizagem e protetoras das artes em Atenas “*Etimologicamente derivado do grego “Museion”, o termo museu referia-se ao templo das musas, e, por extensão, á pequena colina em Atenas consagrada também as Musas*”. (Coelho, 1996:365).

A mesma palavra foi também utilizada para designar um conjunto de edifícios construídos por Ptolomeu Filadelfo no palácio de Alexandria que era um espaço composto por diferentes recintos em anfiteatro, um observatório, biblioteca, salas de trabalho, um jardim botânico e um pequeno jardim zoológico. No século V a.C. a este conjunto de

saberes dava-se o nome de pinakothèke, que segundo o autor Hugues de Varine, considera que os museus são “o lugar onde se conservava os estandartes, os quadros, as tábuas, as obras de arte antiga” (1979:5), e que segundo este autor esta denotação está mais associada ao conceito que damos ao museu atual. O mesmo autor refere então que a palavra *museum* estava ligada a “um lugar em que se guardava os conhecimentos da humanidade”, (Hugues Varine, 1979:5) nesta perspetiva o conceito de museu atual procura conservar e arquivar os conhecimentos dos testemunhos da humanidade ao longo dos séculos.

Os antigos museus gregos foram criados e desenvolvidos pelas elites que através de saques e conquistas traziam objetos dos seus povos conquistados, este tipo de coleções consideravam de grande valor porque reafirmava a importância do seu povo.

O aparecimento de outros museus procedia dos eclesiásticos com tesouros nos tempos em que a igreja constituía um local de estudo e de conservação dos conhecimentos humanos. Eram considerados também como objetos museológicos os tesouros reais vindos dos palácios, e os tesouros da grande burguesia e da aristocracia, que eram representativos de diversas épocas da humanidade, mostrando a transição da cultura de século para século.

Estes objetos proporcionaram mais tarde o aparecimento de diferentes edificações, que abargavam o património cultural recolhido para serem expostos e preservados. Estes espaços foram denominados de museus porque tinham um papel primordial na recolha, na preservação e conservação de testemunhos históricos, como discorre o autor Manuel Bairrão “Desde sempre coube ao museu, como função primordial, recolher e preservar o património e testemunhos, assegurando a sua conservação e a permanência ao longo dos tempos e das gerações.” (2006:9)

Estas coleções de objetos ao longo dos tempos ganharam uma importância no desenvolvimento cultural do mundo moderno e a partir do século XVIII deu-se a criação dos museus institucionais, primeiramente abertos a um público elitista e, só mais tarde, nos séculos XIX e XX, é que os museus abriram as suas portas ao público em geral.

Foi só a partir da Revolução Francesa que o conceito de museu ganhou novos contornos. Um dos acontecimentos que mais marcou a área da museologia foi a criação do primeiro museu com carácter público, dirigida a toda a sociedade. Foi a 10 de Agosto de 1793 que os portões do palácio do Louvre, pertencentes aos reis franceses, abriram pela

primeira vez as suas portas ao público em geral com uma exposição de uma parte dos seus objetos.

Deu-se assim uma grande transformação nos museus que deixaram de pertencer a um tipo de elite, mas a toda a comunidade em geral. Desta forma procurou-se criar condições para que todos os visitantes usufruíssem e compreendessem a informação dos objetos expostos.

A partir do século XVIII em Portugal, temos o conceito de museu associado ao colecionismo, que era uma coleção de objetos ou peças de arte eram expostos num determinado espaço. Mais tarde assiste-se ao aparecimento de núcleos museológicos portugueses, com base nestes espaços, que se tornaram em núcleos privados, galerias somente acessíveis a pequenas elites. Apenas a partir dos anos setenta do século XIX a museologia Portuguesa acompanhou as práticas museológicas que ocorria na Europa dando origem a museus da ciência e de história natural onde se reuniam espólios ligados à zoologia, botânica, geologia, a pesquisas científicas, cartografia, relatórios de viagens, entre outros temas. Só apenas no século XX surgem os museus públicos que marcaram o segundo período da museologia Portuguesa, pois é a partir deste momento que o museu ganhou uma nova dimensão e afirmação enquanto espaço público e pedagógico.

Nos finais do século XVIII a inícios do século XIX na Ilha Madeira os museus também tiveram em conta o princípio do colecionismo, pois em diferentes espaços apareciam objetos pertencentes à história da Região, deixados por vários viajantes célebres que passaram na ilha. Só mais tarde, em 1929, é fundado o *Museu Municipal do Funchal* (História Natural), instalado no Palácio de São Pedro. Em 1946, é criado o *Museu Quinta das Cruzes*, embora a sua abertura oficial tivesse sido em 1953, um outro sob a tutela da Diocese do Funchal, é inaugurado em 1955 denominado o *Museu de Arte Sacra*. Com o crescimento demográfico surgem nos anos oitenta do século XX outras infraestruturas museológicas quer públicas quer privadas: em 1982 o *Museu Photographia Vicente*, no ano 1983 é inaugurado o *Museu do Vinho* – Instituto Vinho da Madeira; em 1986 abre ao público o *Museu Municipal* no Edifício dos Paços do Concelho (CMF), encerrado já na década de noventa dando lugar a outro Museu com uma parte deste espólio *O Núcleo Museológico a cidade do Açúcar*, em 1996, tendo atualmente o nome de Museu A Cidade do Açúcar. Logo a seguir em 1987 sob a tutela da CMF, é inaugurado o *Museu Henrique e Francisco Franco*, em 1988 a *Casa Museu Frederico Freitas*.

Nos anos seguintes são inaugurados vários museus e espaços museológicos tais como: o *Museu Biblioteca Mário Barbeito de Vasconcelos* (1989), o *Museu Casa Colombo*, no Porto Santo (1989), o *Museu da Baleia* (1990), *Museu de Arte Contemporânea* (1995), o *Núcleo Museológico Militar* (1995), o *Museu Monte Palace* (1996), o Museu da Eletricidade “*Casa da Luz*” (1997), o *Museu do Brinquedo* (2003), por último o *Madeira Story Centre* em 2005.

Atualmente grande parte das entidades museológicas regionais disponibilizam à população um conjunto de serviços e informações disponíveis a todo o tipo de público nas plataformas digitais CULTUREDE,³ projeto da Direção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC), ou e nos sítios sites da Web das próprias instituições culturais.

As entidades museológicas desenvolvem projetos, utilizando as suas coleções para interagirem com o público que as visita, dando-lhe uma dimensão educacional com criação de programas educativos inovadores. Foi nesta vertente que estas instituições investiram nos últimos 50 anos, segundo Hugues Varine “ *o museu é uma instituição extraordinariamente didáctica; reúne única e simplesmente uma selecção de objetos para ensinar o público...*” (1979: 17), nesta ordem de ideias os museus vão alterar o seu discurso, a sua gestão, e a sua forma de comunicar com toda a comunidade, Por isso, atualmente estas instituições planificam criteriosamente a apresentação do seu espólio, de modo a torná-las mais apelativas ao público que as visita.

Esta intencionalidade comunicativa e educativa do museu poderá estar dividida em três tipos de exposição: o museu contemplativo onde os objetos são colocados isoladamente sem estarem contextualizados e/ou interrelacionados de forma que estes sejam observados por parte dos visitantes, pela sua qualidade específica, isto é pelo seu conteúdo meramente estético como refere a autora Angela Blanco, “*les piezas valoradas en si mismas según un código estético*” (1994:60), nesta ordem de ideias as peças são expostas para a apreciação individual por parte do visitante. O outro tipo de exposição é o museu informativo, este modelo de exibição requer mais rigor técnico expositivo. Além de dar a conhecer os objetos também promove a sua interpretação facilitando ao visitante a compreensão da linguagem das peças expostas. A seleção dos objetos é executada segundo a ordem dos conhecimentos que se quer transmitir. E por último o museu didático que ensina e possibilita a descoberta, a partir de análises e da interpretação da cultura material.

³ O portal oficial da DRAC: www.culturede.com

Desta forma os objetos tornam-se fontes de informação, não aparecem isoladamente, mas fazendo parte de um contexto que deve conter a unidade de estudo, ou seja, as relações significativas dos objetos. Também neste tipo de exposição os objetos estão relacionados entre si, e com a sociedade onde se inserem, formando assim contextos distintos que permitem dar a conhecer ao visitante informações científicas.

Em conclusão, o Museu não é só um espaço meramente expositivo, onde são colocados os objetos raros, antigos e com valor estético mas, um lugar onde os objetos são transformados em conhecimentos históricos e científicos. O que significa que os museus não transmitem apenas os seus conhecimentos como também ensina a metodologia de decifrar as chaves principais de comunicação que usa entre a exposição e os seus objetos.

2.2. Definição museu - cultura – património - identidade.

Quando se debate o tema “museologia” especialmente falando da existência de infraestruturas museológicas, uma das primeiras condições da sua existência é a sua relação que existe entre pessoas e grupos. Esta correspondência abrange fenómenos como: a criação de um determinado povo, os seus valores, as suas formas de comportamento, as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas bem como as obras, os objetos, edificações e documentos, etc. Para entendermos os aspetos antropológicos presentes nos processos que originaram as instituições museológicas necessitamos abordar de forma sintética sobre alguns conceitos essenciais ao seu entendimento contemporâneo.

Ao longo dos tempos a estruturação dos museus sofreu evolução na sociedade em que se insere, é importante invocarmos que o museu segundo o autor Hugues Varine deve ser considerado como:

“ Um banco de objectos a serviço da sociedade. Este banco de objectos tem por finalidade de acumular certo número de dados sob a forma de objectos, de documentos de duas ou três dimensões, que se reúnem, classificam, documentam, inventariam, rotulam, conservam, restauram de tal forma que a todo o momento estão disponíveis para qualquer pessoa que tenha necessidade de se servir deles; de se servir deles e não simplesmente de vê-los. Em resumo: trata-se de museu como meio, como instrumento.” (1979:18-19)

Ainda a corroborar esta ideia o autor António Nabais dá uma definição de museu mantendo a mesma ideia de que estas instituições não têm apenas o objetivo expositivo ou de coleção uma vez que *“reúnem, adquirem, ordenam, conservam, estudam, divulgam e expõem*

para fins de investigação, educação, fruição e promoção científica e cultural, conjuntos e colecções de bens móveis de valor cultural que constituem testemunhos da actividade do homem e do seu meio ambiente»”, mas difere um ponto em relação ao autor anterior é que os museus são “...instituições de carácter permanente aberta ao público, sem fins lucrativos, criadas para o interesse geral da comunidade e do seu desenvolvimento. (1993:64-73)

Nesta ordem de ideias estes autores concordam com a ideia de que as instituições museológicas estão ao serviço da sociedade e o autor Nabais acrescenta que o museu deve ser uma instituição sem fins lucrativos, cuja ideia aproxima-se da atual publicada pela *International Council of Museums (ICOM)*,⁴ conselho dependente da UNESCO⁵, foi o primeiro organismo internacional vocacionado para a área da museologia, e um dos órgãos que contribuiu para que as entidades museológicas se tornassem centros importantes de divulgação e de preservação. É uma organização não-governamental, fundada em Paris em Novembro de 1946, esta entidade criou os estatutos de uma política museológica, definida oficialmente, em 1974 e foi nesta data que se definiu, de modo formal, todas as ações das instituições museológicas a nível mundial: ” *The Word museums includes all collections open to the public, of artistic, technical, gardens, but excluding libraries, except in so far as they maintain permanent exhibition rooms*”⁶.

Estes objetos constituem documentos que são informações de uma memória humana e de uma memória da nossa identidade. Segundo a autora Ángela Blanco “*el objecto es un documento fiel y objetivo, universal en el espacio y en el tiempo, que informa sobre todas las clases o grupo sociales. Cada objeto posee una informacion única y distinta a la de los demás.*”. (1994:10)

Hoje os museus estão mais acessíveis têm uma interação mais propícia com a comunidade pois desempenham um papel ativo no seio da sociedade, quer como repositório de memória, quer como espaço de investigação, preservação e divulgação patrimonial com forte sentido pedagógico e disponível a todos os estratos sociais,

⁴ Estes estatutos da ICOM estão disponíveis em http://www.icom-portugal.org/documentos_cd,129,131,lista.aspx.>. Acesso em Janeiro 2010.

⁵ Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, fundada a 16 de Novembro de 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações.

⁶ Definição publicada pela ICOM aquando da publicação da sua constituição, no artigoII, secção 2, em 1946, disponível em: http://icom.museum/hist_def_eng.html).>. Acesso em Janeiro 2010

conforme foi definido pelos estatutos definidos da ICOM no seu código deontológico e aprovado por unanimidade pela:

“...15ª Assembleia Geral do ICOM realizada em Buenos Aires, Argentina, em 4 de Novembro de 1986, modificado na 20ª Assembleia Geral em Barcelona, Espanha, em 6 de Julho de 2001, sob o título Código Deontológico do ICOM para os Museus e revisto pela 21ª Assembleia Geral realizada em Seul Coreia do Sul, em 8 de Outubro de 2004”⁷

Esta legislação dirigida aos museus permite que estas entidades possam planear, criar e organizar os seus espaços com princípios fundamentais de funcionamento, como agentes culturais divulgadores, conservadores da herança patrimonial.

Sendo estes espaços elementos fundamentais para a construção das representações e identidades das comunidades, estas promovem uma aprendizagem informal à sociedade através dos seus equipamentos culturais e educativos com elevado potencial didático como refere o ICOM estas infraestruturas têm de ter a capacidade de desenvolver.

“Condições para o conhecimento, a compreensão e a promoção do património natural e cultural” ... Os museus têm o importante dever de desenvolver o seu papel educativo atraindo e ampliando os públicos ingressos da comunidade, localidade ou grupo a que servem. Interagir com a comunidade e promover o seu património é parte integrante do papel educativo dos museus”⁸

De acordo com estes conceitos é pertinente falar de dois conceitos essenciais à criação de museus: o Património e a Identidade, são estes os principais meios pelos quais é possível aceder ao passado.

O património e identidade são conceitos ligados a uma cultura que permite *“densificar e fundar uma identidade: pessoal, social, nacional, étnica”* (Lopes, 2007:11), e compreender um conjunto de dimensões culturais de um determinado povo, devido às múltiplas culturas de hábitos existentes nos diferentes grupos sociais. Assim, os conceitos de Património e Identidade, de acordo com a autora Elsa Peralta, estão ligados a essa dimensão cultural, sendo

“Dois conceitos intimamente relacionados. Na verdade são tão intimamente relacionados que frequentemente são entendidos como uma extensão óbvia um do outro: a identidade como a “essência” de um determinado colectivo humano; o património “como a sua manifestação “natural”, que sobrevive ao decurso do tempo e que é preciso resgatar e preservar a todo o custo”. (2006:1)

⁷ Disponível em http://www.icom-portugal.org/documentos_cd.129.131.lista.aspx. Acesso em Janeiro 2010

⁸ Disponível em http://www.icom-portugal.org/documentos_cd.129.131.lista.aspx. Acesso em Janeiro 2010

Estas manifestações, que ao longo dos séculos pertenciam a um determinado coletivo humano, foram passando de geração para geração, e para que não fossem destruídas as sociedades, foi necessário salvaguardar este património cultural, porque faz parte das vivências de cada um. Assim o património é visto pelos autores acima referidos como:

“um conjunto de símbolos sacralizados que um colectivo decide preservar, não pela sua autenticidade, não pela sua ancestralidade, não pela sua genialidade, mas antes pelo facto de pertencerem a uma externalidade cultural que se radica, não no passado, mas no presente e que se projecta para o futuro”. (Elsa Peralta e alt 2006:3)

Por isso Património e Identidade são “*ficções que veiculam imagens sociais e politicamente negociadas, bem como histórica e culturalmente construídas sobre um determinado colectivo humano*” (Peralta, et alt, 2006:3). Quando falamos de património, não nos cingimos apenas a uma ligação à História, porque ele próprio já é história, mas também uma ligação à memória e à identidade dos povos e das comunidades, que serve como estratégia para que as populações locais participem ativamente no reforço da cultura local, sobretudo no que ela tem de mais original e representativo, segurando o passado e transportando-o para o presente.

A herança patrimonial serve como um importante instrumento para a criação dos museus, uma vez que reforça a identidade de uma comunidade, reafirma a sua cultura, e apresenta um conjunto de crenças sobre as características próprias de um determinado grupo social e cultural como presença identificável, material e visível.

Todos estes elementos estão ligados à vivência de um povo, por conseguinte podemos afirmar que a cultura de um povo constitui um conjunto de conhecimentos “*crenças, comportamentos, valores instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explica e dá sentido à cosmologia, social, é a identidade própria de um grupo humano num território e num determinado período.*”⁹ (Edward Burnett Tylor)

As culturas são feitas de práticas e crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas. É esta diversidade de culturas, enraizadas numa determinada localidade e numa história local, que é importante preservar e dar a conhecer.

⁹ Tylor, Edward Burnett (1832). "[Internet Archive](#)". *Encyclopædia Britannica* (XI edição) Volume XXVII. New York: Encyclopædia Britannica. pág. 498

Um dos meios que poderá ser responsável pela difusão da cultura é o museu uma vez que serve para apresentar os seus valores, a sua identidade. Na sociedade atual, estes espaços são um *“lugar a não esquecer, um armazém da memória onde se traçam as identidades étnicas, as classificações históricas e naturais, onde se inscrevem e reescrevem o passado e o presente das nações”* (Tota, 2000:123), e também espaços dedicados a exposições das coleções de objetos. Esta instituição tem a capacidade de *“congelar um fragmento de história social, de mumificar um objecto, petrificando-o para sempre na sua função indicial relativamente a uma cultura ou um período histórico”*. (Anna Lisa, 2000:124)

Toda a informação apresentada nestes espaços culturais é estruturada e planificada para que o seu papel na sociedade seja o *“da construção das identidades nacionais e na reelaboração/conservação do passado”* (Tota, 2000:133). Tem também como função a *“promoção de valores comuns aos cidadãos, elevando o nível cultural e civil dos mesmos”* (Tota, 2000:141).

Deste modo o museu vai procurar novas formas de relacionamento com o seu público, transformando os seus espaços em lugares de educação, não se limitando a mostrar objetos estáticos, mas a explicar as suas funções, tornando-os numa linguagem inteligível a toda a população, ao explicar que tipos de objetos se tratam, para que servem, como funcionam, com que se parecem, facilitando desta forma a compreensão e interpretação dos espólios.

2.3. Museu espaço de educação cultural – Função educativa museológica.

A partir do final do século XIX as atividades dos museus tendem a estender-se para além das suas finalidades primordiais, ou seja, armazenar, apresentar e aumentar as suas coleções, contudo esta é uma característica que se mantém em quase todos os museus. Mas no decorrer do século XXI, o papel dos museus ganhou um novo contorno porque passou a utilizar as suas coleções para fins educativos, este é, sem dúvida, um dos fenómenos mais exímios da museologia.

Os museus começam a ser *“vistos como um excelente complemento da escola, ... o museu volta-se progressivamente para a educação do grande público”* (Amado, 2009:33), estes espaços devendo orientar-se de forma a conseguir educar e recriar, através das suas

exposições e de outras atividades desenvolvidas, com outras instituições como refere o autor Homs

“La accesibilidad el desarrollo de la audiencia, la inclusión social, la necesidad de trabajar conjuntamente con las otras instituciones educativas y sociales, etc, son algunos de los factores que definen buena parte las preocupaciones y retos de los museos en la actualidad”. (2004:84)

Atualmente os museus têm em vista a promoção e divulgação de produtos e serviços, deixando de ser prioritariamente um espaço de salvaguarda das coleções e de testemunhos físicos passando à condição de entidades comunicadoras, interventivas, apostadas em novas formas de divulgação, promovendo a cultura de um modo progressivamente mais interativo, estabelecendo novas relações entre o museu e o público, aparecendo assim como um espaço prioritário de educação cultural, *“los museos juegan un papel vital en la promoción del bienestar educativo.”* (Homs, 2004:84)

Hoje as novas tecnologias de informação (TIC) proporcionam novos modos de divulgação das coleções, atividades, inventários dos museus em *websites*, enquanto instrumentos que projetam a imagem do museu. O seu património e as suas atividades, tiram proveito destas novas formas de comunicar, para chegar mais perto do público, *“en este sentido muchos de ellos se plantean la elaboración de actividades para el aprendizaje continuo y para el desarrollo y utilización de habilidades para las nuevas necesidades emergentes en la sociedad actual.”* (Homs, 2004:84)

Deste modo, estes espaços iniciaram uma nova era interativa entre museu e público, permitindo, assim, sair do seu espaço físico e ir ao encontro da comunidade através das tecnologias de informação e de comunicação.

Presentemente existe uma forte relação entre o museu e a educação, nascendo a necessidade em conhecer o seu próprio público, para que possam proporcionar atividades que o satisfaçam devido ao fato de estarem inseridos numa sociedade pluricultural.

Neste contexto os museus locais passam a ter um papel relevante porque, embora num passado recente possam ter sido encarados na cultura oficial como instituições menores. Hoje, atribui-se uma importância particular ao património como fator primordial da identidade das comunidades e dos povos, propondo um futuro dedicado à herança histórica, social e cultural, a qual recebemos dos nossos antepassados. Estes espaços não se limitam ao armazenamento de coleções, mas também à valorização de outros recursos locais, patrimoniais, culturais e educativos, conquistando mais-valias para ao

desenvolvimento cultural local, procurando a realização de atividades inovadoras, servindo como promotores das vivências da sua sociedade.

A preocupação com a promoção de uma cultura que valorize a educação e a formação, desafia os educadores e investigadores dos museus a procurarem estratégias que possam ajudar e facilitar o desenvolvimento efetivo de cada pessoa ao longo da vida. Foi através da ferramenta as atividades educativas, criadas por estas instituições, foram sem dúvida um dos recursos que levaram a que houvesse uma maior dinamização nestes espaços e maior desenvolvimento da sociedade, procurando incutir experiências, valores estéticos e culturais.

A planificação de programas específicos para grupos organizados têm vindo a aumentar consideravelmente, tornando mais evidente a estreita relação entre o papel educativo dos museus (a sua missão pedagógica) e a formação cultural de cada indivíduo.

Os museus têm o papel informal de educar, sendo este, um assunto essencial à própria museologia, relevando-se o museu como agente divulgador do seu espólio, para além do seu próprio espaço. O educar implica não só transmitir os conteúdos de uma coleção, mas também possibilitar a ajuda ao homem promovendo a sua valorização e a integração na comunidade, preparando-o para o futuro, na medida em que este depende do desenvolvimento cultural/social/profissional, incutindo-se valores de preservação, de construção, e de crítica do seu património. Para que haja

“...uma pedagogia do diálogo, não basta visitar as exposições. É preciso colocá-las como parte de um programa educativo mais amplo, que inclui a questão das “visitas motorizadas” e a relação do museu com a sala de aula e outros espaços. Desse modo, é responsabilidade do museu histórico manter estratégias de orientação para professores. (Lopes, 2004:9-10)

Para atrair tanto o público escolar como o sénior, a maior parte dos museus aposta nos produtos de natureza interativa, onde os visitantes podem manipular as informações sobre a história desse espaço, alguma coleção, fotografias tudo aquilo que faz parte do espólio do museu, a seu ritmo. Este fator é relevante na divulgação destes espaços pois estamos inseridos numa sociedade extremamente competitiva no que se refere às novas tecnologias da comunicação e os novos meios divulgadores de informação.

Com o alargamento da missão educativa dos museus, houve um aumento e diversificação do seu público-alvo, por isso a par das atividades para o público escolar, surgem programas educativos para famílias, para grupos culturalmente minoritários, para a

terceira idade e para indivíduos com necessidades educativas especiais. Com o crescente uso das novas tecnologias conseguiu-se que os museus entrassem em diálogo quase direto com os visitantes, uma vez que estes espaços deixaram de ser objetos com características específicas, para representar uma coleção no seu todo, prevalecendo os significados num jogo comunicativo, “ *la utilización habitual de objetos reales en exposiciones museísticas o de outro tipo representa, a característica singular y fundamental que servirá de base y condicionará la intervención educativa en dichos contextos*” (Homs, 2007:55), a partir dos espólios museológicos os visitantes podem explorar várias sensações: a sensorial, a do tato, a visual, a do paladar, a da textura, a da temperatura, a do peso, assim como analisar informações tais como: o uso, os materiais, o desenho, e relacioná-los/ compará-los com o seu dia-a-dia. Através de uma reflexão crítica dos espólios, o público poderá conseguir compreender melhor o mundo em que vive uma vez que terá capacidade de entender, valorizar e criticar o mundo que o rodeia, as suas vivências culturais, os seus costumes, os seus mitos, em resumo pode-se dizer que

“los objetos nos hablan de necesidades humanas, de relaciones humanas, de costumbres Y creencias de hombres de sociedades pasadas y actuales, de ahí su interés histórico y su interés también para conocer culturas actuales, sobre todo las que no tiene escritura.” (Àngela Blanco,1994:8)

A função educativa museológica difere da função educativa escolar, porquanto a primeira é uma entidade não formal, que poderá funcionar como conteúdos curriculares lecionados nas salas de aula.

2.3. 1. Conceito de Educação formal/não formal/informal – relação Museu/escola

A questão da relação entre museu e escola pode ser focada a partir de dois pontos: o do museu e o da escola. Em relação à escola, esta tem a particularidade de estabelecer rotinas para aquisição de conhecimentos e tem um tempo determinado para cada trabalho escolar, isto é, o que aprendemos e o tempo para aprender é determinado por práticas pré-estabelecidas. Aos professores e estudantes, na sua maioria, compete executá-las porque são consideradas fundamentais para que a relação ensino - aprendizagem desenvolva - se com sucesso. Em relação ao museu, este tem a função *de reunir/coleccionar, estudar, preservar e divulgar o respectivo património – outras têm vindo a ser reforçadas, nomeadamente as da dinamização cultural, comunicação e educação*” (Amado, 2009:23),

e com as suas exposições realiza atividades pedagógicas relacionadas com o seu espólio, dirigidas a pequenos grupos de diferentes faixas etárias. Podemos referir que apesar de serem instituições contextualmente diferentes, ambas procuram um papel importante na sociedade “o educar”. Deste jeito o museu passa a desempenhar um papel importante na educação da população. No que concerne à educação, esta pode ser dividida em três categorias; educação escolar ou formal, educação informal, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos, e através do processo de transmissão de valores e culturas herdados da família e do meio onde estão inseridos; e educação não – formal, aquela que ocorre fora da instituição escolar e pode ser adquirida através entidades museológicas. Amado Mendes refere que se, a educação pode processar “*em diversos contextos: formal (escolas dos diversos níveis de ensino), não formal (museus, arquivos, bibliotecas e centros culturais) e informal (comunicação social, Internet, conversas, ocasionais. etc.)*”.(2009:191), isto é, apesar de terem diferentes contextos, ambas desempenham um papel fundamental na construção de conhecimentos, da aprendizagem da populações.

Estes espaços diferenciam-se segundo seu objeto, a sua relação com o público, a natureza das atividades propostas, a forma de apresentar o conteúdo, o tempo e a periodicidade das ações. Além disso, museus, arquivos, coleções, bem como outros lugares de memória, possuem uma cultura própria, ritos e códigos específicos no seu campo disciplinar.

As coleções e os museus, pelas possibilidades que oferecem como base de investigação e também pela sua capacidade de estimular debates e experiências diferenciadas, constituem um recurso de elevado potencial científico, político e cultural, e desta forma poderão ser usados e aproveitados pelos professores, alunos, através, por exemplo de visitas de estudo como complemento ao plano curricular dos diferentes ciclos de ensino, assim a aprendizagem passa de empírica a experimental.

Deste modo a relação entre a escola e o museu tem como objetivo desenvolver iniciativas entre estes dois espaços, para que os conteúdos curriculares lecionados nas diferentes disciplinas passem a ter um caráter mais prático, como por exemplo o museu em estudo, cujos objetos relatam a História da Madeira, mais precisamente a cidade do Funchal, nos séculos XVI a XVIII. (ver capítulo II alínea, 2.5.1) O valor que estes objetos adquirem, enquanto documentos históricos, está na sua capacidade de tornar atual

realidades distantes, pois são considerados como partes, fragmentos ou vestígios dessas épocas e as suas informações poderão possibilitar um elo de ligação com uma educação formal (escola/professor), como complemento a um programa escolar oficial, conforme pudemos constatar neste estudo de caso. O processo de descobrir e interpretar e analisar e relacionar objetos museológicos poderá constituir um processo de uma aprendizagem mais acessível a assimilação de conteúdos já recebidos em sala de aula.

Segundo o autor Francisco Ramos o papel educativo do museu não é mais que uma celebração é até uma reflexão crítica pois *“se antes os objectos eram contemplados, agora devem ser analisados. O museu coloca-se, então, como o lugar onde os objectos são expostos para compor um discurso crítico”* (2004:6-7). Nesta ordem de ideias compete ao museu elaborar atividades preparatórias com intuito de sensibilizar os visitantes para o que é mostrado. Para isso muitas vezes é necessário que a *“visita ao museu deve começar na sala de aula, com actividades lúdicas que utilizem materiais do cotidiano, como indícios de práticas que se fazem nas relações sociais.”* (Francisco Ramos, 2004:7)

A autora Ángela Blanco corrobora esta ideia ao afirmar que os museus poderão ser:

“un lugar de «descubrimiento» como una fuente de conocimiento que implica una metodología en la que el alumnu participa en la adquisición de sus propios conocimientos de una maneira activa , ...se propone al alumno partir del conocimiento de lo particular, el objecto, para ilegar a lo geral, el sistema cultural”. (1994:40)

Por conseguinte, presentemente valoriza-se a relação entre a população estudantil e o museu, porque segundo a autora Inmaculada Homs há uma *“necessidade de lograr un equilibrio entre los programas educativos basados en el curriculum escolar”*, (2004:84), para que haja uma ligação entre o processo ensino/ aprendizagem, e o lado lúdico do estudo de determinados temas. Para além disso, os estudantes passam a ter novos hábitos culturais, tais como, visitar espaços museológicos.

É neste âmbito que os museus acentuam cada vez mais o seu carácter educacional *“com as montagens de exposições e actividades com as escolas, o museu torna-se mais didáctico, mais provocativo e lúdico.”* (Lopes,2004:5-6)

2.3.2. Breve História dos serviços educativos museológicos.

A partir do século XIX a missão educativa dos museus foi-se desenvolvendo sendo hoje um dos serviços mais utilizados na maior parte destes espaços. Na Europa, foram

criados nos museu departamentos de educação nos museus que permitiu criar uma política de ensino diferente.

Pela primeira vez em 1880 cria-se no *Museu do Louvre* (Paris) um serviço educativo permanente, mais tarde entre 1914 a 1918 no Museu Victoria & Albert Museum (Londres) organizou-se um programa de exercícios artesanais relacionados com o acervo deste museu para estudantes. A partir de 1920 foram realizadas diversas experiências pedagógicas nos EUA que iriam afirmar definitivamente a função educativa dos museus.

Em Portugal o aparecimento de serviços educativos museológicos é um facto que não pode ser ignorado, uma vez que os museus, casas-museus, centros culturais e artísticos ganharam consciência das potencialidades destes espaços enquanto serviço educativo, refletindo-se num crescimento de experiências de visitas às instituições proporcionando uma maior proximidade com a população em geral. Também na Região Autónoma da Madeira em grande número dos museus possuem serviços educativos, compostos por um conjunto de atividades pedagógicas com materiais de apoio, que servem de complemento a uma melhor compreensão de objeto de cada instituição. Grande parte desta informação está disponibilizada na Web, através de *sites* institucionais de cada Museu.

2.3.3. Conceito de serviços educativos – serviços educativos na rede Portuguesa de museus – panorâmicas e perspetivas.

Com o aumento do número de museus houve a necessidade de reformular estas estruturas de acordo com códigos proporcionando a estas infraestruturas tivessem apoios e assim poderem reorganizar-se e prestarem um melhor serviço público, para que tal acontecesse criou-se o ICOM, organismo responsável pela gestão dos Museus, este conselho propôs no código deontológico (em Portugal¹⁰) que dentro da gestão de um museu fossem criados serviços de ações educativas ou serviços educativos, como forma a garantir e aprofundar relações de lazer e de aprendizagens com o público em geral.

¹⁰ ICOM - _ http://www.icom-portugal.org/documentos_cd,129,131,lista.aspx

Artigo 4. Os museus criam condições para o conhecimento, a compreensão e a promoção do património natural e cultural

Princípio: Os museus têm o importante dever de desenvolver o seu papel educativo atraindo e ampliando os públicos saídos¹⁹ da comunidade, localidade ou grupo a que servem. Interagir com a comunidade e promover o seu património é parte integrante do papel educativo dos museus.

O papel dos serviços educativos museológicos é de refletir sobre a definição de sua missão dentro da gestão da instituição, de identificar um plano de acção educativa, de clarificar as intenções e de determinar prioridades no trabalho a desenvolver a médio ou a longo prazo, assim como, assegurar que haja criatividade na forma de inovar modelos que se revelam manifestamente desatualizados e incapazes de satisfazer as necessidades e expectativas dos públicos-alvo.

Estes mesmos serviços têm de ter a capacidade de criar diversos programas em função de interesses comuns abrangentes a diversas faixas etárias e ou diversos níveis de ensino, desenvolver projetos capazes de envolver os públicos, convocando-os para a acção, participação ativa e colaborativa conduzindo o museu para fora dos seus limites físicos, através da programação em espaços alternativos fomentando o intercâmbio das coleções com novos públicos, de maneira a criar laços afetivos e significativos com a cultura e investir noutros formatos de mediação, com recurso a indireta, que são as novas ferramentas tecnológicas, recursos multimédia ou redes sociais.

É da competência destas entidades procurar parcerias e colaborações com programas de educação cultural que vise a cooperação das escolas – professores e alunos - com os museus, que garanta o acesso facilitado e o envolvimento mútuo, com base em compromissos de continuidade, para isso é necessário parcerias com instituições de carácter educativo, artístico e cultural, de modo a partilhar novas perspectivas interdisciplinares. Estes serviços educativos devem igualmente desenvolver redes de contacto com outros museus, fomentar encontros com vista à partilha de saberes, à discussão de problemas comuns, à definição de acções conjuntas e reflexão sobre outras práticas desenvolvidas em espaços museológicos.

Em conclusão, para que o serviço educativo museológico tenha sucesso, deverá seguir as reflexões acima expostas, porque assim terá um plano de actividades educativas de excelência.

2.4. Diferentes meios de comunicação dos museus – conceito de museu virtual.

O aparecimento do ciberespaço abriu um novo conceito de museu, porque para além de um espaço físico podemos visitar um museu virtualmente. A palavra virtual como refere Pierre Levy vem do *“latim virtualis, sendo esta derivada de virtus, força, potência”* isto é o virtual é como o complexo programático, o nó de tendências ou forças que acompanham

uma situação, um acontecimento, um objecto, que implica um processo de desrealização...” (2001:15)

Nasceu assim o conceito de museu virtual que possibilitou aos museus novos recursos educativos os quais poderiam ser mais acessíveis a qualquer dia e a qualquer hora. Na opinião do autor Werner Schweibenz¹¹ a internet fez com que o Museu inovasse a sua comunicação com o exterior

*“Even institutions with more conservative attitudes towards information technology such as museums start to recognize the possibilities it offers for the dissemination of information to a world wide public. The interest in the application of interactivity and multimedia in the museum community was stated in the International Conferences on Hypermedia and Interactivity in Museums (ICHIM) which started in 1991.”*¹²

O museu virtual é assim o resultado da junção do conceito de museu tradicional com o da tecnologia multimédia, como é referido na Dicionário britânica,

*“collection of digitally recorded images, sound files, text documents, and other data of historical, scientific, or cultural interest that are accessed through electronic media. A virtual museum does not house actual objects and therefore lacks the permanence and unique qualities of a museum in the institutional definition of the term. In fact, most virtual museums are sponsored by institutional museums and are directly dependent upon their existing collections.”*¹³

Este tipo de museus com as suas exposições virtuais cada vez mais populares apresenta as suas coleções e informações *on-line* numa forma mais inteligível e dinâmica. Esta é uma nova forma de marketing e de publicidade afim que os museus tenham mais visitantes.

Acredita-se que o acesso à arte é um direito e um estímulo à aprendizagem, por isso, com o avanço da tecnologia, nomeadamente a Internet passou a existir novas formas de comunicação e interação entre o museu e o público em geral, permitindo que o acesso à cultura se fizesse com maior facilidade.

¹¹ Werner Schweibenz é membro da equipe de MUSIS (museu sistema de informação) trabalha para os Museus do Estado de Baden-Württemberg, fornece suportes para o uso da tecnologia da informação em museus, publicou vários artigos sobre museu virtual.

¹² Schweibenz, W. (1998). *The "Virtual Museum": New Perspectives for Museums to Present Objects and Information Using the Internet as a Knowledge Base and Communication System*. In: http://www.intelyway.com/arhivi/Vid_Gajsek-MUZEJI/14_isi-98-dv-schweibenz-saarbruecken.pdf acedido Outubro de 2011.

¹³ Definição retirada In: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/630177/virtual-museum>. Acedido Outubro de 2011.

As duas principais características do Museu virtual são o da acessibilidade e informação, uma vez que permitem abranger novos públicos, especialmente os mais jovens, visto que, estes últimos já nasceram e cresceram na chamada era dos computadores e a das novas tecnologias, sentindo-se muito à vontade em ambientes virtuais.

Atualmente o conceito de museu virtual ou exposição virtual é usado para publicar uma série de materiais na internet, a partir de fotografias e bases de dados disponíveis *on-line*. Através deste meio, o número de visitantes é ilimitado, pois assim o museu não só alcança mais públicos em termos geográficos, como potencia que a sua informação divulgada seja mais exaustiva quando comparada com a informação dos objetos em espaços museológicos físicos. Assistimos, assim, á divulgação de uma maior quantidade de culturas dispersas por todo o mundo.

No que concerne ao museu, enquanto espaço físico, este tem como objetivos a aquisição, conservação e divulgação de coleções, os mesmos do museu virtual, mas este último pode acrescentar ainda no seu *site* outros materiais como documentos de outras comunidades científicas, fóruns para debate, entre outros.

Outra das dissemelhanças entre o Museu e o museu virtual é a conservação do espólio, enquanto o segundo cria a sua própria coleção digital, o espaço físico museológico tem de seguir as exigências de conservação, de modo a todos os seus objetos, de modo a manter todos os seus objetos com as exatas características do tempo histórico que representam. Todavia o *site* de um museu virtual não pode ser estático, porque assim perde a função para o qual foi criado, que é de dar a conhecer as últimas informações sobre os diferentes temas dos diversos espaços e descobertas. As exposições virtuais também têm a função de preservar o espólio dos espaços físicos, porque deste modo os objetos serão poupados se não tiverem de ser deslocados.

O Museu virtual torna-se cada vez mais atrativo e funcional porque consegue disponibilizar mais informação e entretenimento ou a combinação dos dois, para além da visualização das exposições físicas. Muitas vezes o museu tradicional não consegue transmitir todo o seu valor através de uma visita, porque está fechado sobre si próprio e preocupado sobretudo com a coleção e salvaguarda dos seus objetos, tendo por vezes dificuldade em desempenhar a sua função basilar que é comunicar com o público.

Quando se visita os espaços museológicos virtuais ficamos com uma outra visão do espaço físico, porque esta é feita através do ecrã e é manipulada pelo do visitante *on-line*,

ao contrário da visita física, onde temos muitas vezes de seguir um percurso pré-estalecido. Estes espaços virtuais sem muros e barreiras, sustentem-se na manipulação de artifícios, funcionam como se andássemos de galeria em galeria percorrendo e interagindo com os objetos, ou seja, numa coleção de artefactos eletrónicos e recursos de informação, o objeto deixa de ser real e passa a ser uma representação. Contudo a matéria-prima de ambos os tipos de museu é a mesma: a imagem.

No museu virtual podemos ter uma informação detalhada sobre as coleções e exposições e material didático, coleções e documentos que não estão abertos ao público do museu assim como o arquivo de documentos históricos, arquivo de exposições passadas. O potencial deste tipo de museu é que toda a coleção de pinturas, desenhos, fotografias, diagramas, entrevistas, bases de dados numéricos, e uma série de outros itens possam ser digitalizados e salvos no servidor do arquivo do museu virtual.

Concluindo, o museu virtual é um verdadeiro “mundo” de experimentação que permite que o público possa usar o seu conhecimento, a sua imaginação e criatividade.

2.4.1. Diferentes estratégias comunicacionais educativas entre museu e escola.

O espólio dos museus complementa o plano curricular dos vários ciclos de ensino uma vez que as exposições museológicas são ferramentas que podem ser utilizadas nas escolas, na construção de novas aprendizagens, e fazer despertar o interesse dos alunos pela arte e pelo seu património cultural e histórico.

Os *sites* dos diferentes museus colocam à disposição dos professores digitalizações de obras, informações sobre acontecimentos históricos e outros temas que podem desenvolver e complementar os conteúdos programáticos previstos no currículo escolar e assim possibilitar aos alunos novas formas de aprendizagem,

“Possibilitar que a cultura entre na escola utilizando concepções do imaginário habitual propicia a criação de relações representativas, pois a visibilidade de objetos do quotidiano permite uma apreensão significativa dos sentidos...envolvendo necessariamente a criatividade e a sensibilidade, aproximamos a arte da educação”¹⁴ (Ganzer,2006:85)

¹⁴ GANZER, Adriana (2006:85)in LEITE, Maria Isabel, OSTETTO, Luciana E, (2006). *Museu Educação e Cultura Encontros de Crianças e professores Com a Arte*, Santa Maria da Feira, Rainha & Neves.

São produzidos assim material didático destinado a ser usado pelos estudantes, como por exemplo réplicas de peças e suportes informáticos como alternativa à observação e contatos diretos com os espaços físicos.

Para corroborar esta ideia foi criada, em suporte informático, uma visita virtual *ao Museu A Cidade do Açúcar*. Esta ferramenta didática poderá ser mais um recurso do próprio museu para dar a conhecer a sua instituição e uma maneira de ela sair do seu espaço físico e ir para outros lugares, tais como escolas, ou outras instituições sociais, que não possam se deslocar ao museu, quebrando assim a barreira de que também é possível conhecer/aprender o património cultural, fora do próprio espaço físico do museu.

Atualmente este instrumento é uma das ferramentas mais importantes para os museus porque permite apostar num serviço educativo mais interativo e atrativo, facilitando melhorias no processo de encorajamento à participação de visitantes nos museus.

Com estes instrumentos, criou-se a *maleta pedagógica* que contem réplicas ou peças por escolas, coletividades e famílias, mediante ou não, uma caução, cujo objetivo é oferecer um conjunto de objetos e materiais de apoio que permitam o desenvolvimento de atividades em contextos de educação formal e não - formal.

Estes instrumentos pedagógicos têm ainda a vantagem de ser transversais, podendo ser atribuídos a grupos curriculares diferentes, existindo sempre um guia a explicar o seu enquadramento nos diferentes níveis e temas curriculares.

Um outro papel desempenhado pelos museus é a realização de visitas guiadas, *workshops*, hora do conto, passeios, *peddy – papers*, jogos, entre outras estas atividades que são planeadas de acordo com a diversidade dos públicos-alvo.

2.4.2. O papel do museu na aprendizagem escolar através dos serviços educativos – museu interativo.

O museu tem de ter a capacidade, não só de transmitir grandes quantidades de conteúdos mas também a competência de gerar entusiasmo e interesse pela aprendizagem do património cultural. Para que tal aconteça, os museus devem utilizar a afetividade na transmissão dos conhecimentos, pois só desta forma os alunos se sentirão motivados para “aceitar” o museu como um complemento do processo ensino-aprendizagem.

Nesta perspetiva o museu é, nos dias de hoje, uma entidade com grande potencial educativo porque faz com que os alunos desenvolvam capacidades cognitivas, sensoriais e

absorvam atitudes e valores e devido à sua especificidade, estes espaços são poderão ser também um suplemento a uma atividade iniciada dentro da sala de aula. Esta ideia deve-se ao fato dos professores estarem mais recetivos à vinda dos museus às escolas, a fim de proporcionarem aos alunos conhecimentos e descobertas existentes no meio museológico, que estão patentes nos currículos de disciplinas como a História e estudo do Meio.

Isto leva a que, em primeiro lugar, os alunos estejam mais despertados para os diferentes bens culturais tais como os museus, as obras de arte, as igrejas entre outros. Esta relação com o meio escolar é uma mais-valia para infraestruturas museológicas, porque terão uma maior divulgação e promoção dos seus espaços e isso permitirá salvaguardar o património cultural devido à entrada de fundos nas instituições.

Em segundo lugar, esta proximidade e acessibilidade aos museus constituem uma grande vantagem na aprendizagem dos alunos, porque com o manuseamento dos objetos e com o conhecimento presencial do espaço estimulará a curiosidade dos mesmos, como refere Homs quando diz que o museu deve assumir-se como agente educador e deve ajudar na transmissão de conhecimentos através de “*La observación, La contrastación, el debate*”. (2007:88)

É essencial que o aluno, através da observação do objeto, seja estimulado com ajuda do educador no desenvolvimento de novas ideias, conceitos, teorias sobre o objeto estudado, estimulando a discussão em grupo, a partilha de experiências, sensações, conhecimentos, a fim de tecer um conjunto de conclusões sobre o objeto de estudo.

Alguns professores recorrem às visitas aos museus porque querem encontrar um lugar alternativo à sala de aula e desta forma fazer com que os alunos aprendam, *in loco* e de uma forma lúdica, alguns conteúdos que estariam a ser lecionados na altura.

Os serviços educativos museológicos para além de terem atividades em suportes informáticos como o museu interativo, também utilizam *a maleta pedagógica*, que foi, durante décadas, a única forma do Museu sair verdadeiramente do seu espaço físico, pois nela era transportada artefactos e réplicas de acervos que permitiam a discussão dos temas e dos valores envolvidos na sua coleção.

Esta ferramenta é um instrumento de aprendizagem importante porque com “*la manipulación de objetos, el hecho de poder tocarlos, sentirlos personalmente, las actividades relacionadas con disfarze, simular ser un personaje, hacer una*

dramatización” (Homs, 2007:89), conseguiremos usar a imaginação e “ sentir” a época histórica visitada.

Também podemos acrescentar uma ferramenta utilizada nas escolas para melhor conhecimento dos museus, que é museu interativo ou virtual, já anteriormente explanado.

A “maleta pedagógica” e o museu virtual, anteriormente mencionados, serviram de base para a planificação do estudo de caso - *O Museu A Cidade do Açúcar*.

2.4.3. Planificação da atividade da ação educativa – estruturação e gestão do programa realizado no estudo de caso – o Museu A Cidade do Açúcar.

Estrutura do projeto cultural educativo - metodologia de elaboração das diferentes etapas individuais para a concretização do projeto apresentado nas escolas.

Primeira etapa – A missão deste projeto – Entidade Museológica.

Divulgar o património Histórico Regional, estimular a aprendizagem dos alunos para o conhecimento da história local, através de suporte informático.

Segunda etapa – Introdução e contextualização do projeto.

Este projeto foi pensado com intenção de estabelecer um diálogo do serviço educativo do museu com a comunidade, e neste caso com a escolar.

A apresentação deste projeto foi feito nas disciplinas de: História, História e Geografia, Estudo do Meio/História, o currículo destas disciplinas contem o tema deste museu.

Terceira etapa - Objetivos específicos do projeto.

O objetivo deste projeto é divulgar e dar a conhecer junto do público escolar, em suporte informático, o museu, na impossibilidade de visitar o espaço museológico.

Quarta etapa – Destinatários/público-alvo do projeto.

O público-alvo escolhido foram os alunos do:

1º Ciclo – 4º ano de escolaridade (Estudo do Meio/História)

2º Ciclo – 6º e 8º ano de escolaridade (História e Geografia)

3º Ciclo – 8º ano de escolaridade (História)

Quinta etapa – Métodos estratégicos utilizados no projeto.

- Elaboração em suporte informático da apresentação do museu. (programa PowerPoint)
(ver cd apêndice I. pg. 2)

- Composição dos temas e fotografias referente ao espólio do museu. (ver cd anexo III, pg.258)

- Preparação de inquéritos aos alunos: um antes de realizar a apresentação e outro após a sua conclusão. (ver cd apêndice II, pg. 53)

- Preparação de inquéritos aos professores após o fecho para o fim da apresentação. (ver cd apêndice II, pg. 48)

- Apresentação de réplicas de peças do espólio do museu (ver cd apêndice III, pg.59)

- Entrega de uma peça (um pão de açúcar) aos alunos e professores que foi pensada e concebida pela autora, cuja feitura foi feita numa pastelaria. (ver cd apêndice III,pg.91)

Sexta etapa – O local onde se desenvolve a ação.

A apresentação deste projeto foi feita dentro das salas de aula nas diversas escolas visitadas (ver cd apêndice IV, pg.95).

Sétima etapa – Atividade – criação de um jogo.

Elaboração de um jogo como estratégia lúdica para a exploração do tema que este espaço museológico comunica, estimulando assim a criatividade a construção de conhecimentos e a capacidade de responder a desafios. (ver cd apêndice III, pg.60)

Nona etapa – A descrição e cronograma das apresentações da ação educativa.

Calendário de apresentação nas escolas

ESCOLA	DATA	HORA	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS	ANO
Escola EB1/PE de Machico	5/11/2010	9h – 12h	1 Turma	20 Alunos	4º
Escola EB1/PE de Machico	5/11/2010	9h – 12h	1 Turma	20 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	20 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	19 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	19 Alunos	4º
Escola EB1/PE Tanque	7/12/2010	15h45 – 16h45	1 Turma	25 Alunos	4º
Escola Dona Olga de Brito		10h – 11h45m	1 Turma	22 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	24/11/2010	8h – 9h45m	1 Turma	27 Alunos	6º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	25/11/2010	14h30-16h	1 Turma	27 Alunos	6º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	8h-10h	1 Turma	27 Alunos	6º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	10h-11h 30m	1 Turma	27 Alunos	6º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	06/12/2010	14h30 -16h	1 Turma	27 Alunos	6º
Escola EB2/3 Bartolomeu	26/10/2010	8h-9h20m	1 Turma	23 Alunos	8º

Perestrelo					
Escola EB2/3 Bartolomeu Perestrelo	29/10/2010	14h50-16h20	1 Turma	23 Alunos	8º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	8h-9h45m	1 Turma	23 Alunos	8º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	10h-11h30m	1 Turma	27 Alunos	8º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	11h45-13h15m	1 Turma	25 Alunos	8º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	11/11/2010	10h-11h30m	1 Turma	26 Alunos	8º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	11h45-13h15m	1 Turma	27 Alunos	8º
Externato de Apresentação de Maria	5/11/2010	11h10 -12h30	1 Turma	25 Alunos	8º

Quadro 1 – Calendário da apresentação das escolas (ver cd apêndice IV, pg.95)

Todo este processo foi pensado com vista a apresentar o museu fora do seu espaço físico, de uma forma dinâmica, para dar a conhecer ao público escolar o património cultural Regional. Foi uma proposta inovadora pois foi a primeira vez que este espaço museológico saiu do seu espaço físico em formato de museu virtual.



Fig. 1



Fig. 2

2.5. Identificação e caracterização do museu em estudo.

APRESENTAÇÃO

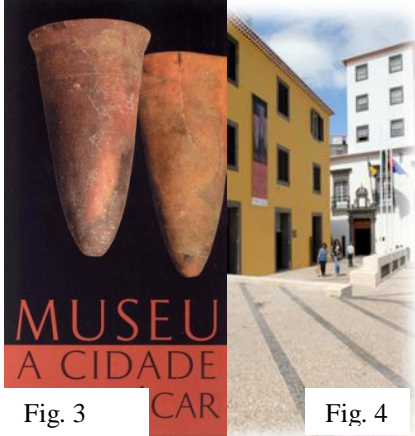


Fig. 3

Fig. 4

O Museu A Cidade do Açúcar foi criado pela Câmara Municipal do Funchal, sendo tutelado pela mesma, foi aberto pela 1ª vez ao público a 12 de Outubro de 1996, e está localizado na Praça Colombo entre a Rua do Sabão e Rua João Esmeraldo.

É um espaço dedicado à história, entre os séculos XV e IX, da indústria açucareira na Cidade do Funchal e Ilha da Madeira, uma das épocas mais marcantes da Ilha da Madeira, entre os séculos XV e XIX, conhecida como ciclo do “ouro branco”. A sua coleção recolhe os achados arqueológicos das escavações nas antigas casas do mercador João Esmeraldo, demolidas em 1876, realizadas na Praça Colombo em 1989, por isso é denominado museu de arqueologia, porque o seu maior acervo é de achados arqueológicos.

O MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR EM PLANTA

Este museu comporta uma infraestrutura de três pisos: o piso 1, refere-se á entrada do museu, disposto por uma área de venda dos bilhetes, vitrina com a exposição dos produtos de loja, alguma informação bibliográfica sobre o tema do museu.

PISO 1 - RECEÇÃO

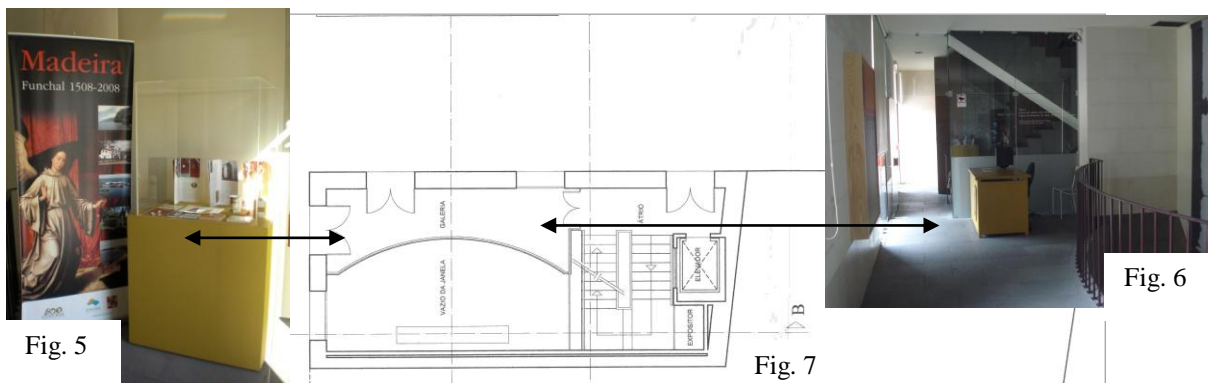


Fig. 5

Fig. 7

Fig. 6

PISO 0 - SALA DE EXPOSIÇÃO

O piso 0 é destinado a duas instalações sanitárias, espaço para acervo, espaço de armazenamento de serviços de manutenção, porta de emergência e a área de exposição formada por duas salas que se interligam.



Fig. 8



Fig. 9

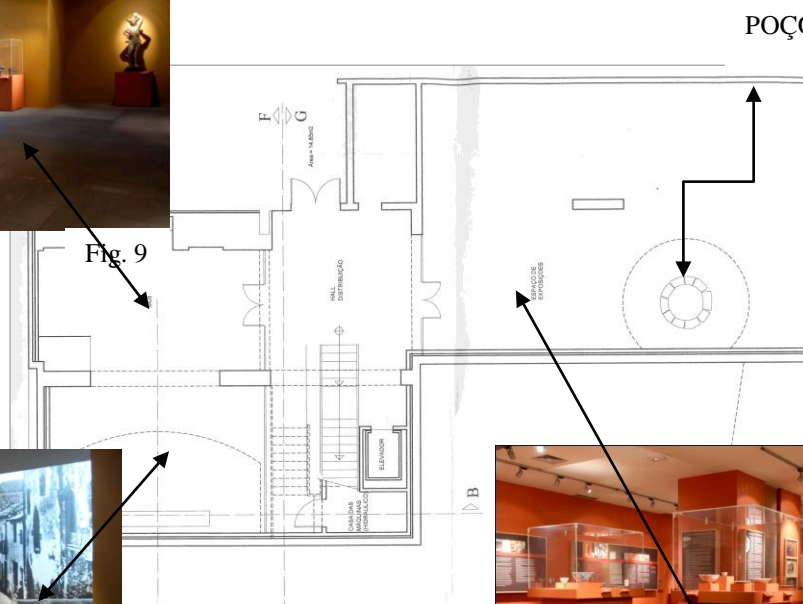


Fig. 11



Fig. 10

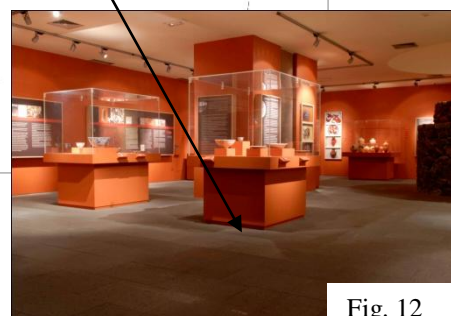


Fig. 12

O Piso 2 é onde se realiza o serviço educativo e centro de documentação, por último e o piso 3, está reservado ao serviço administrativo e o acervo dos produtos de loja.

O edifício está servido de um elevador para as pessoas com pouca acessibilidade.

PISO 2 – SALA DE SERVIÇO EDUCATIVO E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

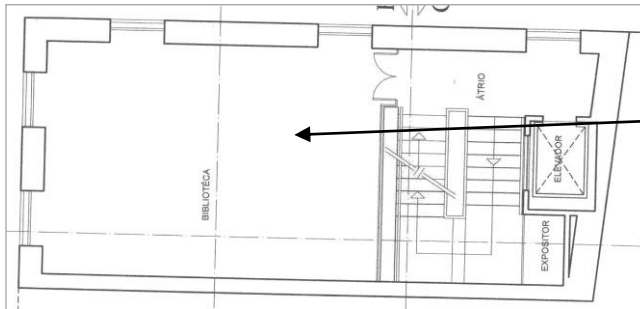


Fig. 13



Fig. 14

PISO 3 – SERVIÇO ADMINISTRATIVO

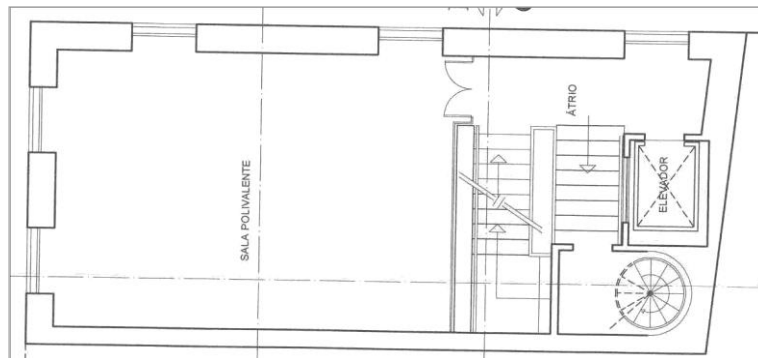


Fig. 15

2.5.1. O museu e a sua coleção.

“Decorreu em meados de 1989, as primeiras escavações arqueológicas devidamente acompanhadas por pessoal especializado na Região autónoma da Madeira”¹⁵, e todo o acervo encontrado nesta escavação serviu para planear um espaço (“C.M.F. apresenta

¹⁵ SILVA, Antonio M., *Notícias – atividade arqueológica*, centro de Arqueologia de Almada, 3 de Julho de 1994.

projeto para a área”)¹⁶ onde se possa divulgar todo este achado arqueológico. Este espólio encontrado nestas escavações,

“... ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”¹⁷,

pertencentes ao nosso património cultural.

Muita da informação escrita por vários autores, encontra-se exposta em placares, nas duas salas do museu, e vai contar a história destes séculos, como: a *“Escavação Arqueológica Casa de João Esmeraldo”*; *“A Madeira no século XV e XVI”*; *“O Mercado do Açúcar da Madeira”*; *“As Ruas do Funchal e a memória do Açúcar”*; *A porcelana Chinesa e o mercado Europeu*; *“A faiança Portuguesa do século XVII”*; *“Anforetas”*; *“Brasão de Armas da Cidade do Funchal”*; *“Cronologia”*. (ver cd anexo III,pg.257).

Entre 1996 a 2007 houve apenas uma exposição, e em 2007 fecha ao público para remodelação. No ano 2008 a 15 de Outubro reabre as portas com uma nova reestruturação, arquitetónica e museográfica, onde se acentua uma inter-relação entre espaço e o acervo do museu.

Nesta nova exposição há uma melhor informação visual e textual que remonta os acontecimentos históricos vividos entre os séculos XVI e XVII na Cidade do Funchal, tornando-a mais atrativa ao público. Apesar desta reestruturação, mantêm-se a maior parte do espólio anterior pois este museu apresenta uma exposição permanente de objetos provenientes das escavações referidas anteriormente.

Na sequência desta reorganização toda a conjuntura do museu permite organizar um serviço educativo com atividades muito diversificadas, disponibilizando um conjunto de programas que abrange também do público em geral como também o escolar de diferentes graus de ensino. Muita desta informação está associada aos programas curriculares, de História, no subtema História da Madeira e de Portugal.

¹⁶ Jornal da Madeira, C.M.F APRESENTA PROJECTO PARA A ÁREA”, 9 de Setembro 1989, p. 9

¹⁷ Excerto de texto tirado da informação exposta no museu, autoria Francisco Clode (anexo VII)

O museu fecha a 20 de fevereiro de 2010, com a intempérie que se deu na Madeira, sofrendo grandes danos na área de exposição, devido a uma inundação, muitas das peças foram encontradas, e estão em restauro. Algumas das peças pertencentes ao espólio do museu não se encontravam em exposição, porque tinham sido temporariamente colocadas na exposição Museus - obras de referência da Madeira no palácio da Ajuda, em Lisboa, que decorria nesse ano.

Neste momento o Museu só está aberto ao público para serviços educativos, vendas e informações, aguardando a sua recuperação.

2.5.2. Missão do museu neste projeto

Para a realização deste projeto criou-se um objetivo para o museu A Cidade do Açúcar, o conceber um processo educativo, de forma a divulgar e estimular a aprendizagem dos alunos da arte e património Histórico Regional, através de suporte informático e atividade lúdica.

2.5.3. Exploração de temas do museu para a apresentação e elaboração de várias atividades lúdico/pedagógicas

Neste ponto propomos a apresentação de temas mais significativos deste museu que conjuntamente com o seu espólio, poderiam ser apresentados num caderno de atividades educativas, e também em forma de museu virtual. (ver apêndice VI e anexo III).

TEMA – A arquitetura na Madeira nos Séculos XV e XVI



Fig. 16

As antigas Casas do Esmeraldo, segundo gravura da 2ª metade do séc. XIX.

Escavações Arqueológicas – Casa de João Esmeraldo

“As primeiras intervenções arqueológicas da cidade do Funchal, foram realizadas entre Julho e Outubro de 1989, com o objectivo de encontrar as estruturas das casas, edificadas no final do século XV, pertença do mercador flamengo João Esmeraldo. Estas casas entraram em ruínas em meados do século XIX e por unânime decisão camarária, foram demolidas em 1876, para se ligar a Rua do Esmeraldo

à Rua do Sabão. Já em 1989, a Câmara Municipal do Funchal, para não cair em erro semelhante, determinou que se fizessem escavações prévias para se detectarem vestígios dessas habitações quatrocentistas e recuperar o chamado Poço de Colombo. Para tal propósito foi organizada uma equipa especializada, constituída pelo arqueólogo Mário Varela Gomes, pela Dr.^a Rosa Varela Gomes, por um técnico de escavações, Francisco Serpa, com o apoio do historiador Rui Carita e de outros peritos em investigação, a fim de intervir na referida área urbana” (extrato de texto da autoria de Clara Ramos). (ver cd anexo III, pg. 257)



Fig. 17

Ponto de reflexão para atividades educativas:

- Contextualizar a Casa de João Esmeraldo na *Cidade do Açúcar* e respetiva vida quotidiana.
- Sensibilizar para a importância e preservação do Património.
- Abordar aspetos relativos à arquitetura manuelina (civil) – testemunho das casas existente nesta praça, pertencentes a João Esmeraldo.
- Intervenção arqueológica de 1989.

Recursos e coleção do museu sobre este tema:

- Poço ou cisterna que servia a casa.
- Fotografia da Janela da casa
- Fotografias da planta das Escavações e das intervenções realizadas na praça.
- Fotografia muito ampliada da casa de João Esmeraldo
- Textos de apoio do museu (ver cd anexo III, pg. 284)
- Fotografias das diferentes etapas do restauro dos pratos de aranhões

Acervo exposto resultante das escavações.

- Cerâmica portuguesa e madeirense.
- Vestígios de Alimentos
- Objetos utilitários
- Comércio do açúcar - testemunhos encontrados desse comércio – moedas, contadores, pesos manuelinos.

Propostas de atividades para serviço educativo sobre o tema. (ver cd apêndice VI,pg.210)

TEMA – O açúcar na Madeira XV E XVI



Fig. 18

*“A Madeira foi o primeiro e mais importante entreposto de comércio do Atlântico insular no século XV. O seu acelerado ritmo de crescimento condicionou a atracção de diversas **correntes migratórias colocou-a no** centro do mundo de influências do ocidente. Para isso contribuiu a acertada aposta na*

cultura e comércio de produtos com grande procura no mercado europeu, como foi o caso do Açúcar. A rápida afirmação do burgo funchalense e a sua elevação à categoria de cidade em 1508, assim o comprovam.

O comércio madeirense derivou da importância atribuída pelo mercado europeu às suas ofertas: madeiras, urzela, trigo, açúcar e vinho.

Os canaviais cedo se impuseram na agricultura, dominando uma vasta facha que cobria a vertente sul, entre Machico e Calheta. A capitania do Funchal, abraçando os actuais concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta, foi a área-rainha dos canaviais.



Fig. 19



Fig. 20

O comércio do açúcar destaca-se no mercado madeirense dos séculos XV e XVI como principal animador das trocas no mercado europeu. Durante mais de um século a riqueza das gentes da ilha e o fornecimento de bens alimentares e artefactos dependeu dele. (extracto de texto da autoria de Alberto Vieira). (ver cd anexo III, pg.295)

Pontos de reflexão para atividade educativa:

- Estimular para a aprendizagem da História da Madeira.
- Abordar algumas das figuras que se destacaram, quer na implementação e desenvolvimento da indústria açucareira, quer na comercialização e expansão do Açúcar da Madeira nos Séc. XV e XVI: Infante D. Henrique, João Gonçalves Zarco, o Mercador João Esmeraldo e Cristóvão Colombo.
- Abordar, de forma mais específica, a importância do Rei D. Manuel I para a construção e desenvolvimento da Cidade do Funchal (Ex: elevação de Vila a Cidade). Focando a importância do açúcar na transformação da vila do Funchal em cidade (1508).
- Focalizar os monumentos e ruas que indiciam vestígios da *Cidade do Açúcar*, integrando-os no espaço e no tempo.
- Abordar o tema dos escravos envolvidos na construção da cidade, nas plantações de cana sacarina e no serviço doméstico.
- Abordar o tema da economia açucareira, os testemunhos dessa produção: a introdução de cana-de-açúcar na madeira; o processo de fabrico do pão de açúcar; a exportação e importação do açúcar, o transporte de açúcar para os diferentes países da Europa e seus testemunhos, os diferentes tipos de doçaria: as compotas, marmelada, conserva, frutas cristalizadas, etc.
- Descrição do fabrico do açúcar, através das imagens dos primeiros engenhos.
- Sensibilizar para as peças do espaço museológico (espólio arqueológico e artístico) enquanto testemunhos e consequências culturais do fabrico e comércio do Açúcar da Madeira.

- Focar a existência dos engenhos e sua evolução, testemunhos que ainda existentes nos nossos dias, apresentando os engenhos existentes nos: (engenho da Calheta, engenho do Porto da Cruz e engenho o Ribeiro seco).

- Assinalar o contexto de trocas com a Flandres.

Recursos e coleção do museu sobre este tema:

- Documentação histórica

- Esculturas de Zarco, do Infante e de Cristóvão Colombo expostas na Cidade do Funchal.

- Imagens e Textos de construções “sobreviventes” da Cidade do Açúcar: fortaleza de S. Lourenço, Sé Catedral, Alfândega Nova, Convento de Sta. Clara, Ruas. (ver anexo III)

- Mapa de Mateus Fernandes.

Acervo do museu sobre este tema:

- Os fragmentos de pontas de açúcar, as formas de açúcar, o pão de açúcar, doces de alfenis. (ver cd anexo III, pg.260)

- Medidas manuelinas, séc. XVI (ver cd anexo III, pg.282)

- Arte Flamenga, na coleção do museu A Cidade do Açúcar - escultura

- Textos informativos relativos à produção e exportação do açúcar da Madeira (ver anexo III.)

Proposta de atividades para serviço educativo (ver cd apêndice VI, pg. 210)

TEMA – Os Brasões da Cidade do Funchal XV E XVI



Fig. 21

“A iconografia heráldica da cidade do Funchal, é testemunho exemplar de como um brasão de armas de domínio assumiu, na evolução ao longo do tempo, dos seus elementos constituintes, passos da vida económica e cultural de uma região, no caso da ilha da Madeira realçando aspectos fundamentais da

passada época açucareira e de ciclo do vinho.”

Uma das razões da fama mundial da Madeira, é o seu vinho, portanto, o cacho de uvas constitui perfeitamente a simbologia Madeirense.

Passaram, então as armas da cidade a ser: de verde, com cinco pães de açúcar de ouro realçado em espiral e com base de púrpura, postos em cruz, acantonadas por quatro cachos de uvas de ouro sustidos e folhados do mesmo metal, cada cacho carregado por uma quina de azul carregada de cinco besantes de prata em aspa. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco e os dizeres: A Nobre e Leal Cidade do Funchal, de negro.”
(extrato do texto do autor José de Sainz-Trueva) – (ver cd anexo III, pg. 303)

Pontos de reflexão para atividade educativa:

- Evolução dos brasões de armas da cidade do Funchal/do Ciclo do Açúcar ao Ciclo do Vinho, a partir do século XV a XX.
- Efetuar a ligação entre os elementos visuais do brasão de armas com a decadência da economia açucareira.
- Elementos que compõem o brasão da cidade.
- Abordar aspetos da importância dessa simbologia.

Recursos e coleção do museu sobre este tema:

- Textos informativos relativos ao Brasão de armas da Cidade do Funchal. (ver cd anexo III, pg.283)
- Documentação histórica.

Acervo do museu sobre este tema:

- Salva de prata, campainha, escrevaninha e pedra de armas. (ver cd anexo III, pg.281)

Proposta de atividades para serviço educativo. (ver cd apêndice VI, pg.210)

2.6. Conclusão

A perspectiva de um museu virtual/interativo ligado aos museus físicos tem como objetivo não só o desenvolvimento do seu próprio espaço, como também é uma ferramenta de comunicação que pode contribuir para o desenvolvimento de outros programas educacionais.

Este projeto foi criado para dar continuidade ao serviço educativo do Museu A Cidade do Açúcar como atividade lúdico/pedagógico com o propósito de divulgar o património cultural Histórico da Madeira.

Este serviço educativo permite atividades dentro do seu espaço museológico ou fora dele e vai ao encontro do público escolar e instituições sociais, na impossibilidade de se deslocarem ao espaço museológico, proporcionando assim uma experiência diferente dentro da sala de aula.

CAPITULO III

METODOLOGIA - PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS DIVERSOS GRAUS
DE ENSINO

3. Prática pedagógica museológica nos diversos graus de ensino

3.1. Introdução

Ao dizermos que o museu é para toda a comunidade, ou seja para quem visita, então este não pode ser somente um espaço de salvaguarda do património, mas tem de ser um órgão dinâmico e comunicador do património cultural. As formas de comunicar do museu podem ser muito variadas, e a sua comunicação terá de produzir efeito no seu público.

O serviço educativo surge nos museus como um sector especializado no desenvolvimento da dinâmica cultural e social, tendo como objetivo possibilitar uma aprendizagem de conceitos e conhecimentos históricos, transmitir mensagens de sensibilização, e criar referências, através dos seus objetos, estimulando a imaginação e criatividade.

Neste contexto, o serviço educativo é mais do que a criação de discursos de sínteses sobre os objetos e sítios, é um diálogo entre o público e as exposições, no sentido da descoberta de novos saberes. Este vínculo possibilita o despertar de várias competências, permitindo a todos o usufruto de conhecimentos do património cultural, e simultaneamente, motivar o público para a defesa e preservação do património.

O serviço educativo museológico de forma geral, levanta algumas questões sobre as suas atividades, que para o responsável do museu é importante saber para uma melhor gestão deste serviço, como por exemplo: quais as competências apreendidas pelo público? Qual o grau de satisfação destas visitas/atividades para o público?

É neste contexto que nos pareceu importante realizar um estudo de caso que nos desse alguma informação sobre a opinião e os níveis de satisfação do Museu A Cidade do Açúcar, pois está relacionado com a minha atividade profissional desenvolvida neste espaço museológico.

3.2 Descrição do Estudo

O projeto de investigação que apresentamos neste capítulo, foi desenvolvido no âmbito do tema desta dissertação de mestrado, a planificação do projeto educativo museológico com a apresentação de um museu virtual.

Este estudo de caso sobre o museu A Cidade do Açúcar constituiu uma contribuição importante para o desenvolvimento científico, e permitiu ter uma visão mais alargada sobre o tipo de atividades criadas pelo serviço educativo deste museu.

Como objetivo de responder às questões atrás o Museu A Cidade do Açúcar, saiu do seu espaço físico para entrar no espaço escolar como um museu virtual.

Esta atividade dividiu-se em duas partes: a visita virtual ao museu através formato multimédia, de modo que os alunos se familiarizassem com o espólio do museu, a sua contextualização, uma atividade lúdica, feita através de um jogo, o qual serviu para assimilar os conhecimentos observados aquando da apresentação multimédia, este contribuiu também para que o grupo aprendesse de forma divertida a interagir e a socializar.

Um dos objetivos deste estudo foi descobrir quais são os fatores que podem levar à satisfação da experiência de uma atividade museológica e assim responder a algumas questões colocadas no primeiro capítulo: É importante o museu sair do seu espaço físico e ir ao encontro da comunidade escolar? Que preferem os alunos: uma visita física ou uma visita virtual a um museu? Será importante ou não realizar um primeiro contacto entre o museu e o público escolar através de uma apresentação virtual? Esta apresentação virtual servirá como ferramenta de construção para novas aprendizagens, despertar o interesse dos estudantes em conhecer outros museus? Será que através de um projeto itinerante o museu poderá estabelecer um diálogo educativo entre as escolas, utilizando novas experiências de modo que os alunos possam adquirir novos conhecimentos? Contribuirá esta para o desenvolvimento cultural de cada indivíduo?

3.3. Seleção da população e amostra.

A população deste estudo de caso foi constituída pelos professores e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente do 4º ano, e pelos professores e alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, mais concretamente do 6º e do 8º ano. Esta seleção foi feita a pensar nos programas curriculares, pois cada manual tinha um capítulo que mencionava factos históricos, que estavam ligados ao espólio e historia deste museu. (ver cd anexo II, pg.246).

3.4. Seleção dos instrumentos de recolha de dados.

A elaboração de um questionário veio na sequência da revisão bibliográfica, e foi através deste instrumento que se recolheu informações necessárias ao esclarecimento da importância dos serviços educativos museológicos, bem como, o de encontrar medidas de satisfação para o serviço inovador que aqui propusemos: o museu virtual como instrumento educativo e de comunicação.

Após a redação do questionário, este foi dado a ler a algumas professoras destes anos letivos de maneira a colmatar alguma eventual falha de leitura e de interpretação por parte dos alunos, o mesmo foi feito em relação a alguns inquiridos das faixas etárias selecionadas para que lessem, e pudessem ver se havia algum grau de dificuldade no seu preenchimento, a seguir foram feitas as devidas correções.

O vocabulário utilizado foi pensado de forma a ser acessível e compreensível a todas as idades selecionadas para este estudo, e as questões utilizadas permitem a obtenção de um elevado número de opiniões sobre varias temáticas dentro das definições de serviços educativos museológicos. O tipo de estrutura utilizada nestes inquéritos permitiu obter respostas rápidas e precisas de forma que os resultados fossem válidos e fidedignos.

A recolha de dados foi feita através de três inquéritos:

Um questionário para os alunos antes da apresentação da visita virtual do museu na escola; um outro para responderem após a visita virtual e um único questionário para os professores que foi entregue no fim da atividade.

Devido aos diferentes tempos de entrega dos inquéritos, estes não puderam ser muito longos, pois os alunos perderiam toda a vontade em preenchê-los.

3.5. Indicação metodológica dos inquéritos

Como já foi referido, os inquéritos tiveram como objetivo recolher dados sobre as opiniões dos alunos e professores sobre a forma de apresentação dos serviços educativos do museu A Cidade do Açúcar realizada nas escolas.

Foram preenchidos individualmente, e anonimamente para que houvesse uma maior sinceridade na resposta.

Primeiro inquérito denominado por *questionário aos alunos antes da visita virtual*, foi entregue antes da realização da visita à escola, aos alunos pela professora da disciplina, para que não se tornasse muito cansativo para os alunos, que teriam de responder no mesmo dia aos dois inquéritos, e ver apresentação do museu e fazer atividade.

Conforme descrito nos relatórios, (ver cd apêndice IV, pg. 100) fui às escolas e entreguei a cada turma os inquéritos numerados, pois cada aluno era atribuído um número para mais tarde anexarmos ao 2º inquérito. Esta junção de inquéritos contribuiu para analisarmos as expectativas e opiniões de cada aluno antes e depois da “visita do museu” à escola.

A estrutura destes questionários foi organizada com perguntas fechadas (o respondente tem de escolher entre as respostas alternativas fornecidas pelo autor) e abertas (as respostas requerem que sejam construídas e escritas pelo correspondente), de forma a facilitar a recolha de informações. (Hill, 2009)

A escolha deste tipo de perguntas traz vantagens e desvantagens, a primeira porque podemos extrair informação, mais detalhada, e mais diversificada, a segunda porque este tipo leva a que as respostas tenham de ser interpretadas e temos por vezes de descodificar respostas, como aconteceu nesta recolha de dados sobre a atividade educativa.

Nas respostas fechadas é fácil aplicar análises estatísticas para classificar as respostas, contudo a informação é pouca detalhada, e por vezes as respostas leva-nos a conclusões muito simples. (Hill, 2009)

Neste contexto, esta variedade de perguntas e respostas leva-nos a obter informações qualitativas o que ajuda a contextualizar a informação quantitativa. As questões foram formadas com um conjunto de variáveis de forma que pudéssemos interpretar informações sobre factos, opiniões, atitudes, preferências, valores e satisfação. (Hill, 2009)

Considerando o 1º inquérito (Questionário aos alunos antes da visita virtual) (ver cd apêndice II, pg.49) este foi constituído em três partes:

1º Grupo – perguntas de 1 a 7 sobre a caracterização geral dos inquiridos

1. Escola
2. Concelho
3. Distrito
4. Ano escolaridade

5. Idade

6. Sexo: Masculino/ Feminino

7. Disciplina no âmbito da qual realiza a visita

2º Grupo – perguntas de 8 a 13 efetuadas antes da apresentação do projeto

8. O conhecimento da existência do museu a Cidade do Açúcar;

9. Os hábitos de consulta de internet no seu estudo diário;

10. O interesse pelo conhecimento da existência de museus virtuais;

11. A expectativa do que irão conhecer sobre os temas do museu acima referido;

12. Uma avaliação da realização da visita virtual sobre o museu já referido.

13. A opinião sobre a importância desta visita virtual

3º Grupo – pergunta 1 a 11 realizadas após apresentação do projeto:

1. O grau de interesse pela visita virtual;

2. A relação da apresentação com o conteúdo da disciplina;

2 a) O assunto de mais interesse desta visita;

3. A importância do museu ir ao encontro com o público escolar;

4. A importância deste tipo de apresentação antes de visitar o espaço físico do museu;

5. O nível de satisfação pelos conteúdos desta visita e do museu;

6. A importância deste tipo de visitas realizadas pelos museus;

7. A importância das atividades lúdicas;

8. O grau de insatisfação desta atividade;

9. A opinião de preferência pelo atividade do museu dentro ou fora do seu espaço físico;

10. A motivação para visitar os museus;

11. Comentários sobre a visita realizada.

Os questionários para os professores foram organizados com uma estrutura de perguntas abertas e fechadas, num só questionário que foi pensado para ser entregue após o término da atividade educativa:

1º Grupo – perguntas de 1 a 8 sobre a caracterização geral dos inquiridos

1. Escola

2. Concelho
3. Distrito
4. Ano escolaridade
5. Idade/anos
6. Sexo: Masculino/Feminino
7. Disciplina no âmbito da qual realiza a visita
8. Número total de anos de docência

2º Grupo – pergunta 9 a 17 realizadas após apresentação do projeto:

9. A caracterização individual e socioprofissional do professor;
10. Sobre a existência do museu A Cidade do Açúcar;
11. O grau de satisfação para as razões do Museu A Cidade do Açúcar realizar uma atividade educativa na escola;
12. O grau de importância da realização de visita virtual ao Museu A Cidade do Açúcar;
13. Os aspetos que mais chamaram à atenção após ter realizado esta visita virtual ao Museu A Cidade do Açúcar;
14. A importância desta visita para o desenvolvimento individual de aprendizagem;
15. A opinião sobre a visita virtual no desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular;
16. A opinião sobre as iniciativas dos museus sair do seu espaço e irem ao encontro do público;
17. A sugestão sobre visitas aos espaços museológicos para que se tornem mais aliciantes e haja maior afluência do público escolar.

3.6. Metodologia do procedimento e análise de dados.

A metodologia utilizada para os procedimentos de análise dos inquéritos elaborados neste estudo, foi utilizado o programa SPSS¹⁸, realizado pela própria autora deste estudo.

A análise deste processo decorreu em diversas fases: em 1º lugar foram organizados todos os inquéritos e numerados, de forma que cada fosse identificado por um número. Depois de todos os inquéritos terem sido organizados cada resposta foi analisada de forma a identificar o número de variáveis existente em cada questão. Depois de concluída esta

¹⁸ “ SPSS - Organização, tratamento e interpretação de dados estatísticos SPSS

recolha procedemos então a inserção de todos os dados relativamente às respostas dadas de acordo com este programa.

Este programa facilitou a análise dos dados, o que permitiu visualizar todas as informações com uma maior fiabilidade na classificação das respostas dadas, indicando descrições, variáveis e percentagens que queríamos verificar, apresentadas através de diferentes gráficos. (ver cd apêndice V, pg. 150).

4. Estudo dos públicos escolares – inquéritos a alunos e professores.

4.1. Introdução

Depois da apresentação acima descrita da prática metodológica utilizada neste estudo para o tratamento das diferentes componentes a (qualitativa e quantitativa) através do inquérito por questionário, passaremos seguidamente a descrever o contexto desta pesquisa.

4.2. Localização das escolas inquiridas

Os quadros abaixo referidos indicam as escolas seleccionadas para este estudo. O processo de escolha foi aleatório, pois teve a ver com a receptividade e aceitação após um primeiro contacto por correio eletrónico com as escolas.

As que aceitaram este projeto foram: três escolas públicas (Escola Bartolomeu Perestrelo, Eb1/PE Machico, EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António) e três privadas (Escola Artes e Ofícios Salesianos, Escola Dona Olga de Brito, Colégio de Apresentação de Maria).

Em relação às escolas públicas houve necessidade da autorização da Secretaria Regional da Educação, para que fosse possível a entrada nestes espaços e consecução da atividade.

A amostra foi inicialmente pensada com um grupo de cem alunos, mas após o contacto com as escolas e a sua solicitação para esta realização desta visita foi possível fazê-lo a 481 alunos, distribuídos por diversos anos letivos (1º, 2º e 3º ciclos) e as respetivas faixas etárias.

Os inquéritos dos docentes correspondem ao número de elementos que acompanharam esta atividade.

Distribuição de alunos por escolas e concelhos

Dados estatísticos				
		Concelhos		Total de alunos
		Machico	Funchal	
Escolas	Escola Bartolomeu Perestrelo	0	46	46
	Eb1/PE Machico	41	0	41
	Escola Artes e Officios Salesianos	0	321	321
	Escola Dona Olga de Brito	0	22	22
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	0	26	26
	Colégio de Apresentação de Maria	0	25	25
	Total	41	440	481

Tabela A – distribuição do número de alunos quanto à sua localização e concelho que responderam ao inquérito.

Distribuição de alunos por idade e ano de escolaridade					
		Ano de escolaridade			Total de alunos
		Ano 4	Ano 6	Ano 8	
Idades	8	2	0	0	2
	9	78	0	0	78
	10	61	0	0	61
	11	4	124	0	128
	12	3	11	25	39
	13	0	1	145	146
	14	0	0	120	20
	15	0	0	7	7
Total		148	136	197	481

Tabela B – distribuição do número de alunos quanto a sua idade e ano de escolaridade que responderam ao inquérito.

As idades dos alunos participantes deste estudo foram registadas por ano de escolaridade, o 4º ano situam-se na faixa etária entre os 8 e 10 anos (o total de 148 alunos), no 6º ano situam-se entre 11 e 12 anos (o total de 136) e no 8º ano situam-se na faixa etária dos 12 aos 15 anos (o total de 197). O que significa que para o 4º ano, foram realizados 148 inquéritos, para o 6º ano, 136 inquéritos e por último, para o 8º ano, 197 inquéritos o que totaliza 481 inquéritos, uma amostra significava para podermos avaliar algumas situações tratadas neste estudo.

Em relação à distribuição dos inquiridos referentes aos professores a distribuição apresenta-se conforme quadro abaixo.

Distribuição de professores por escola e ano de escolaridade

Resultados estatísticos					
		Anos			Total de professores
		4º Ano	Ano 6	Ano 8	
Escola	Escola básica do 2º e 3º ciclo Bartolomeu Perestrelo	0	0	2	2
	Eb1/PE Machico	2	0	0	2
	Escola Artes e Ofícios Salesianos	3	3	7	13
	Escola Dona Olga de Brito	1	0	0	1
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	1	0	0	1
	Colégio de Apresentação de Maria	0	0	1	1
	Total	7	3	10	20

Tabela C – distribuição do número de professores quanto ao ano de escolaridade e escola que responderam ao inquérito

Em relação ao número de professores, podemos observar neste quadro que o número de inqueridos totaliza 20 professores. Em relação ao 4º ano foram entregues 7 inquéritos, no 6º ano 3 e no 8º ano 10.

Estes inquéritos foram entregues aos professores que acompanharam e participaram na apresentação do projeto educativo. Se observarmos a tabela I, podemos referir estes professores lecionam diversas áreas disciplinares, o que nos permitiu observar diferentes perceções sobre este tipo de iniciativa pois atualmente o mais comum é as escolas deslocarem-se aos museus, e não ao contrário.

Distribuição de inquéritos (professores) por escola e disciplina

Resultados estatísticos		Disciplina						Total
Escola		História	História e Geografia de Portugal	Estudo do Meio - História de Portugal	Educação física	Estudo Acompanhado	Área projeto	
Escola básica do 2º e 3º ciclo Bartolomeu Perestrelo		0	1	0	0	1	0	2
Eb1/PE Machico		0	0	2	0	0	0	2
Escola Artes e ofícios Salesianos		3	2	3	1	3	1	13
Escola Dona Olga de Brito		0	0	1	0	0	0	1
EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António		0	0	1	0	0	0	1
Colégio de Apresentação de Maria		0	1	0	0	0	0	1
Total		3	4	7	1	4	1	20

Tabela 1 – distribuição dos professores que responderam ao inquérito por área curricular e por escola (ver cd apêndice V, pg. 157 – inquérito professores).

4.3. Fatos observados e opiniões expressas pelos inquiridos

Após breve análise da apresentação dos inquiridos, procuraremos analisar os resultados da análise feita através das estatísticas dos inquéritos realizados aos professores e alunos.

Sendo o projeto proposto a apresentação de um museu virtual relativamente ao *Museu A Cidade do Açúcar*, foi pertinente questionar os alunos e professores sobre o conhecimento da existência deste espaço e o seu espólio, assim como se alguma vez os alunos visitaram um museu virtual e se utilizavam a internet como instrumento de apoio para o seu estudo diário.

Em relação à primeira questão pudemos observar que dos 481 alunos, 479 responderam esta questão, 222 alunos responderam que não e a outra percentagem dos alunos (257) respondeu sim, os que responderam que sim pertenciam a diferentes anos de escolaridade e assim podemos depreender que este museu já tinha sido referido num contexto de sala de aula principalmente nas disciplinas de História e Estudo do Meio, aquelas que mais se aproximam das áreas curriculares museológicas.

Alguns dos teus professores já falou do Museu A Cidade do Açúcar nas aulas? Em que disciplina?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Disciplinas	Sim, Historia e Geografia de Portugal.	59	12,2	12,3	12,3
	Sim, Formação cívica.	1	,2	,2	12,5
	Sim, Estudo do Meio/História.	54	11,2	11,3	23,8
	Não.	222	46,1	46,3	70,1
	Sim – História.	137	28,4	28,6	98,7
	Sim _estudo acompanhado.	6	1,2	1,3	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
Total	Não respondeu	2	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 2 - Respostas à questão nº 8 (ver cd apêndice V – Tabela 53 - inquirido alunos antes da visita virtual).

Esta mesma questão foi dirigida de igual forma aos professores, no universo de 20 inquiridos só 18 é que responderam a esta questão, respondendo afirmativamente e especificando o local conforme respostas do quadro abaixo.

*** Já alguma ouviu falar do Museu A Cidade do Açúcar? Se “Sim”,**

Onde?

Resultados estatísticos			
		Já alguma tinha vez ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar?	
		Sim	Total
Se “Sim”, Onde?	Na TV	2	2
	Visita ao local	4	4
	Na nossa atividade profissional e na comunicação social	4	4
	No departamento de Ciências Humanas e Sociais	1	1
	Nos meios da comunicação social	3	3
	Ter passado no local, onde está situado o museu.	1	1
	Em várias pesquisas realizadas na internet e em vários livros	1	1
	Nas escolas, nos panfletos informativos e conversa informal com docentes de outras escolas	1	1
	Na universidade	1	1
Total		18	18

Tabela 3 - Resposta à questão nº 9 (ver cd apêndice V – Tabela 6 - inquérito professores).

Esta apresentação do Museu A cidade do Açúcar como suporte virtual levantou uma questão essencial, que é a utilização da internet por parte dos alunos no seu estudo diário ou se alguma vez mostraram algum interesse em visitar museus virtuais.

No quadro abaixo (tabela 4), podemos observar que nesta amostra, uma grande percentagem dos alunos vai à internet para o seu estudo diário.

É habitual consultares a internet para o teu estudo diário?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	299	62,0	63,1	63,1
Não	175	36,3	36,9	100,0
Total	474	98,3	100,0	
Não respondeu	7	1,7		
Total	481	100,0		

Tabela 4 – Resposta à questão nº 9 (ver cd apêndice V – Tabela 54 - inquérito alunos antes da visita virtual).

Mas relativamente à consulta de sites do museu, verificamos que no quadro abaixo, 95% dos alunos nunca fez uma visita virtual a qualquer espaço museológico.

Já alguma vez visitaste um museu virtual?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	46	9,5	9,6	9,6
Não	431	89,4	90,4	100,0
Total	477	99,0	100,0	
Não respondeu	4	1,0		
Total	481	100,0		

Tabela 5 - Resposta à questão nº 10 (ver cd apêndice V – Tabela 55 - inquérito alunos antes da visita virtual).

Atualmente sendo a internet um dos meios de comunicação como recurso informativo utilizado pelos alunos, neste resultado estatístico, observa-se que a maior parte dos alunos ainda não utiliza esta ferramenta como complemento de estudo e muito menos o seu interesse para navegar em centros culturais como os museus. Vamos demonstrar que dos alunos que responderam afirmativamente à consulta de uma visita a um museu virtual, esta visita foi realizada aos museus da Região Autónoma da Madeira como podemos observar na tabela 6.

Qual?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Entidades Museológicas	Museu da Baleia, Sobre os lobos-marinhos	2	,4	4,8	4,8
	Museu Arte Sacra/Museu de Eletricidade	1	,2	2,4	7,1
	Museu Arte Sacra	2	,4	4,8	11,9
	Museu Arte Sacra/Museu de Eletricidade/Fredrico Freitas	1	,2	2,4	14,3
	O Museu Holandês	1	,2	2,4	16,7
	Museu do Aquário _Funchal	1	,2	2,4	19,0
	Vitoria & Alberto Museum	1	,2	2,4	21,4
	Um de ciência " a fantástica viagem da vida"	1	,2	2,4	23,8

	Museu da vida de Cristo - Fátima	1	,2	2,4	26,2
	O museu da Courthald University, Londres, Inglaterra	1	,2	2,4	28,6
	Museu Solar do Ribeirinho	3	,6	7,1	35,7
	Madeira Story Center	18	3,7	42,9	78,6
	O Museu Madame Tussauds Diamond Museum	2	,4	4,8	83,3
	Museu de Eletricidade	3	,6	7,1	90,5
	O centro dos vulcões	1	,2	2,4	92,9
	Filme "Big Bang"	1	,2	2,4	95,2
	Um planetário	1	,2	2,4	97,6
	Museu da força aérea	1	,2	2,4	100,0
	Total	42	8,7	100,0	
Total	Não respondeu	439	91,3		
Total		481	100,0		

Tabela 6 – Resposta à questão nº 11 (ver cd apêndice V – Tabela 57 - inquérito alunos antes da visita virtual).

Observando atentamente as respostas, acima referidas pelos alunos, não nos apercebemos se a visita ao museu foi virtual ou presencial, uma vez que a maior parte destes museus localizam-se na Região Autónoma da Madeira.

Através deste projeto, os alunos aperceberam-se que se pode viajar e contemplar as obras de arte e desfrutar da história da sua região sem sair da escola ou mesmo de casa, como pudemos observar nas respostas dadas por alguns alunos que referem a importância do museu sair do seu espaço: “ *Muitas vezes não podemos ir ao museu, o museu vem até nós, sendo o meio mais fácil e dá oportunidade dos alunos aprenderem*” (ver cd apêndice V, tabela 84).

Achas importante o museu fazer este tipo de visitas?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	425	88,2	90,0	90,0
Não	47	9,8	10,0	100,0
Total	472	97,9	100,0	
Não respondeu	10	2,1		
Total	481	100,0		

Tabela 7 – Resposta à questão nº 7 (ver cd apêndice V – Tabela 83 - inquérito alunos após a visita virtual).

Quanto a importância do museu realizar este tipo de visitas 88 % dos inquiridos respondeu que é muito importante o museu sair do seu espaço físico e ir ao encontro dos alunos, e justificaram-no dizendo esta apresentação permitiu-lhes “*aprender e conhecer muito mais coisas*” (88 alunos deu esta opinião); outra opinião foi a “*forma atrativa de explorar de conhecer e aprender a História da Ilha da Madeira e o seu património*” (68 alunos deu esta opinião); outra foi “*ficar a conhecer melhor o museu e a sua existência*” (59 alunos deu esta opinião); e por último “*Despertar, motivar e incentivar o seu interesse para visitar museus*.” (42 alunos deu esta opinião). (ver cd apêndice V, Tabela 85).

Em relação a este assunto, esta questão foi colocada aos professores “Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público?”, toda a amostra de inquiridos respondeu afirmativamente, o que leva a pensar que poderá ser uma iniciativa importante por parte dos museus ou de outra entidade cultural realizar este género de atividades para ser apresentado nas escolas.

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e ir ao encontro ao público?

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 8 – Resposta à questão nº 16 (ver cd apêndice V – Tabela 46 - inquiridos professores).

Os professores que responderam afirmativamente a questão anterior justificaram com diversas opiniões observadas na tabela 9.

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público? Porque?

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Opiniões dos inquiridos	Permitem outro tipo de atividades	1	5,0	5,3	5,3
	Proporciona uma experiência diferente	1	5,0	5,3	10,5
	Maior divulgação e conhecimento do nosso património cultural	1	5,0	5,3	15,8

Permite um "aproximar" e o conhecer melhor os conteúdos dos nossos museus.	3	15,0	15,8	31,6
Permite que muitas crianças tenham esta oportunidade	1	5,0	5,3	36,8
Nem sempre é possível sair da escola e fazer visitas de estudo implica variantes, assim podemos conhecer nosso espólio.	4	20,0	21,1	57,9
Acaba por ser mais fácil o museu deslocar-se à escola, do que levar os alunos ao museu	1	5,0	5,3	63,2
Permite dar a conhecer o que os alunos não conhecem	1	5,0	5,3	68,4
Valoriza a envolvimento dos alunos na história da sua cidade	1	5,0	5,3	73,7
Proporcional mais facilmente a transição dos respectivos acervos	1	5,0	5,3	78,9

	Motivar à visita dos museus, suscitar interesse pelos conteúdos existentes no museu	1	5,0	5,3	84,2
	Porque permitem a interação dos alunos com estes espaços	1	5,0	5,3	89,5
	Incentivar de uma maneira mais lúdica as idas aos museus, pois muitas vezes desconhecem	1	5,0	5,3	94,7
	Fica mais próximo da população estudantil	1	5,0	5,3	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 9 - Resposta à segunda parte da questão nº 16 (ver cd apêndice V – Tabela 47- inquiridos professores).

Uma outra questão colocada nesta investigação era se seria **importante ou não realizar um primeiro contacto entre museu e o público escolar com uma apresentação virtual**. Baseadas nas respostas dos alunos pode-se verificar tabela 10, que dos 481 inqueridos 360 disse ser importante esse primeiro contacto entre o museu e a escola, porque “*permitiu conhecer, perceber, saber, ver os conteúdos que existem no museu*” (195 alunos inquiridos); e “*quando formos ao museu já sabe o que será apresentado e depois vemos os objetos ao vivo*” (78 alunos inquiridos); e por fim os alunos responderam que esta apresentação “*causa, desperta muita motivação, entusiasmo e curiosidade de irmos ao museu*” (23 alunos inquiridos).

Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu?

		Número de alunos	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	360	74,7	75,5	75,5
	Não	117	24,3	24,5	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Tabela 10 - Resposta à questão nº 4 (ver cd apêndice V – Tabela 73 - inquérito alunos após a visita virtual).

Apesar dos alunos acharem que deve haver um primeiro contato entre o museu e a escola, o seu espaço preferencial continua a ser ir ao próprio espaço museológico como podemos observar na tabela 11.

Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	No museu	416	86,3	89,5	89,5
	Na sala	30	6,2	6,5	95,9
	No museu e na sala	19	3,9	4,1	100,0
	Total	465	96,5	100,0	
Total	Não respondeu	17	3,5		
Total		481	100,0		

Tabela 11 - Resposta à questão nº 10 (ver cd apêndice V – Tabela 88 - inquérito alunos após a visita virtual).

Dos 481 alunos só responderam a esta questão 465 alunos, e 96%, prefere estudar no próprio espaço museológico. A sua principal razão é que no espaço museológico podem “*Ver as peças ao vivo/ver as peças organizadas/observamos melhor as peças*” (240 alunos); “*porque é mais divertido/engraçado/explicativo/dinâmico/interessante*” (68 alunos), “*Porque é mais interessante e percebemos melhor a história*” (26 alunos); “*porque a sensação é outra. Emoção/realista/experiência diferente*” (20 alunos), as restantes opiniões poderão ser observadas no Apêndice V, Tabela 89.

Desta recolha de informação podemos concluir que este tipo de apresentação poderá servir como elo de ligação entre as diferentes entidades culturais e escolares, disponibilizando o seu espólio a professores e alunos nas salas de aula, e ser um caminho a adotar por qualquer entidade cultural numa primeira divulgação do seu património. Este primeiro contacto permitirá fazer uma introdução do tema e/ou do seu espólio.

Analisaremos agora outras questões para conhecermos melhor a importância desta ferramenta educativa, **Será que esta apresentação servirá como ferramenta de construção para novas aprendizagens?** Analisaremos algumas respostas dadas a esta questão.

Achas importante o museu ir às escolas?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Total	Não deve ir	37	7,7	7,7	7,7
	Deve ir	441	91,5	92,3	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 12 - Resposta à questão nº 3 (ver cd apêndice V – Tabela 71 - inquérito alunos após a visita virtual).

Da recolha de dados sobre a importância do Museu ir as escolas, 90%, respondeu que era importante este tipo de atividades, “*Porque aprendemos e conhecemos mais coisas*” (com 88 respostas); “*é uma forma atractiva de explorar/conhecer/aprender a Historia da Ilha Madeira/ o seu património*” (com 68 respostas); “*Ficamos a conhecer melhor o museu e a sua existência*”. (Com 59 respostas); “*Desperta/motiva/incentiva o nosso interesse para visitar museus*” (com 42 respostas). (ver cd apêndice V, tabela 72)

A apresentação museológica em forma digital pode ser uma possível ferramenta para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada, tanto os professores como os alunos responderam como grande importância para este tipo de apresentação.

Uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 13 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 4 – (ver cd apêndice V – Tabela 15 - inquérito alunos após a visita virtual).

De certa forma inferimos que estas atividades são bem aceites tanto pelos alunos como pelos professores pois capta o seu interesse destes grupos pelas atividades culturais e porque este tipo de ações informais não é comum no seu quotidiano.

Antes de os alunos fazerem a visita virtual ao museu, foi-lhes questionado se este tipo de apresentação seria uma forma divertida de aprender, como podemos observar na tabela 14 os valores mais altos ficam entre o muito e o bastante.

Será uma forma divertida de aprender.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Muito pouco	9	1,9	1,9	1,9
	Pouco	15	3,1	3,2	5,1
	Médio	74	15,4	15,6	20,6
	Muito	152	31,5	32,0	52,6
	Bastante	225	46,7	47,4	100,0
	Total	475	98,5	100,0	
Total	Não respondeu	7	1,5		
Total		481	100,0		

Tabela 14 - Resposta à questão nº 13, relativamente à opção 4 – (ver cd apêndice V – Tabela 65 - inquérito professores).

Este tipo de atividades serve como uma nova experiência, contribuindo para que alunos saiam da sua rotina diária e escolar e através desta visita virtual possam conhecer, observar, refletir e aprender outras realidades e isso podemos observar na tabela 15 através das respostas dadas pelos professores que deram valor qualitativo de muito importante à aprendizagem através dos objetos para assim conhecer, analisar, comparar, interpretar, descobrir, através da sua coleção museológica conhecer o museu, o património cultural da sua região e valorizá-lo. Também poderá servir para despertar nos alunos o interesse em conhecer uma parte da história da sua localidade.

Desperta curiosidades por uma parte da História do património cultural da Madeira.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 15 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 8 – (ver cd apêndice V – Tabela 20 - inquérito professores).

Proporciona ao aluno observar objetos ligados ao seu património de forma mais concreta

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Média importância	2	10,0	10,0	10,0
	Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 16 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 5 - (ver cd apêndice V – Tabela 17 - inquérito professores).

Refletindo ainda sobre a apresentação virtual do museu apercebermo-nos que esta atividade contribuiu para um desenvolvimento individual dos alunos, totalizando de 100 %, na opinião dos professores. (Tabela 17)

Deste modo depreendemos que esta formação contribuiu para que os alunos tivessem uma experiência individual única e que através deste projeto educativo, poderão recolher, conhecer, valorizar, divulgar e preservar o património da sua Região.

É importante para a formação social e cultural dos alunos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 17 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 7 – (ver cd apêndice V – Tabela 19 - inquérito professores).

Toda a informação do espólio museológico aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Média importância	2	10,0	10,0	10,0
	Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 18 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 10 – (ver cd apêndice V - Tabela 22 - inquérito professores).

A introdução de atividades lúdicos/pedagógicos em sala de aula através do jogo Museu A Cidade do açúcar, contribui para a construção de novos conhecimentos e experiências culturais.

Proporciona uma experiência educativa cultural.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de importância	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 19 - Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 4 - (ver cd apêndice V - Tabela 28 - inquérito professores).

Antes de os alunos efetuarem a visita virtual foi-lhes questionado o que esperariam conhecer através deste projeto educativo, foram dadas várias respostas, como ilustra o quadro 20.

O que esperas desta visita ao museu virtual?

		Nº de alunos
Opções	Conhecer melhor o museu	98
	Conhecer os objetos do museu	125
	Conhecer uma nova visão do museu tradicional	115
	Conhecer melhor o museu/conhecer os objetos do museu	22
	Conhecer melhor o museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	19
	Conhecer os objetos do museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	41
	Conhecer melhor o museu/conhecer os objetos do museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	53
Total de alunos		473
Total	Não respondeu	8
Total		481

Tabela 20 - Resposta à questão nº 12, resumo relativamente às opções 1,2,3 - (ver cd apêndice V - Tabela 60 - inquérito alunos antes da visita virtual).

Através dos resultados obtidos na tabela 60, apercebemo-nos que os alunos, mesmo sem conhecer o museu, tinham já uma perspectiva de vir a adquirir alguns conhecimentos sobre este espaço e os seus objetos.

Analisaremos a reação dos alunos após a visita virtual do Museu A Cidade do Açúcar. Dos 481 alunos 60% diz ter gostado daquilo que lhes foi transmitido sobre a História da sua região. Em relação aos objetos projetados foi de 44 % diz “sim gostei” , 47% “sim gostei muito”. Quanto ao espólio do museu a opinião dos alunos variou entre “sim gostei” (42,50%) e “sim gostei muito” (51,7%). (Tabela 21)

Curiosidades sobre a História da Madeira

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	4	,8	,8	,8
	Gostei pouco	26	5,4	5,4	6,3
	Sim gostei	148	30,7	31,0	37,2
	Sim gostei muito	300	62,2	62,8	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
Total	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 21 - Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 4 – (ver cd apêndice V - Tabela 78 inquérito alunos após a visita virtual).

Através deste projeto educativo o museu apresentou a sua História e os seus objetos fomentando aos professores e alunos o conhecimento e fruição do nosso passado do nosso Património Cultural

Os objetos do Museu

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	3	,6	,6	,6
	Gostei pouco	17	3,5	3,5	4,2
	Sim gostei	191	39,6	39,9	44,1
	Sim gostei muito	268	55,6	55,9	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
Total	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 22 - Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 1 – (ver cd apêndice V – Tabela 75 - inquérito alunos após a visita virtual).

As diversas peças que o museu expõe: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	2	,4	,4	,4
	Gostei pouco	23	4,8	4,8	5,2
	Sim gostei	205	42,5	42,8	48,0
	Sim gostei muito	249	51,7	52,0	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
Total	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 23 - Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 2 – (ver cd apêndice V – Tabela 76 - inquérito alunos após a visita virtual).

As imagens do Museu

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	2	,4	,4	,4
	Gostei pouco	35	7,3	7,3	7,7
	Sim gostei	212	44,0	44,4	52,1
	Sim gostei muito	228	47,3	47,7	99,8
	33	1	,2	,2	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
Total	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 24 - Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 3 – (ver cd apêndice V – Tabela 77 - inquérito alunos após a visita virtual).

A resposta à questão através de um projeto itinerante o museu poderá estabelecer um diálogo educativo entre as escolas, utilizando novos meios comunicacionais de modo que os alunos possam adquirir novos conhecimentos e motivarem – se por conhecer o seu património local no seu espaço escolar, observamos que esta atividade educativa provocou nos alunos alguma curiosidade em conhecer outros museus.

Fiquei curioso por conhecer outros museus.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	10	2,1	2,1	2,1
	Gostei pouco	53	11,0	11,1	13,2
	Sim gostei	176	36,5	36,9	50,1
	Sim gostei muito	238	49,4	49,9	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
Total	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Tabela 25 - Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 7 – (ver cd apêndice V – Tabela 81 - inquérito alunos após a visita virtual).

Na opinião de 90% dos professores este projeto itinerante permitiu aos alunos aprender toda a informação do museu e assim contribuiu para aquisição de novos conhecimentos. (Tabela 26)

Toda a informação do espólio museológico aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	2	10,0	10,0	10,0
	Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 26 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 10 – (ver cd apêndice V – Tabela 22 - inquérito professores).

O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	4	20,0	20,0	20,0
	Muito importante	16	80,0	80,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 27 – Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 1 – (ver cd apêndice V – Tabela 25 - inquérito professores).

O desenvolvimento de novas aprendizagens após a visita ao museu.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	5	25,0	25,0	25,0
	Muito importante	15	75,0	75,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 28 - Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 8 – (ver cd apêndice V – Tabela 32- inquérito professores).

Achas importante o museu ir às escolas?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não deve ir	37	7,7	7,7	7,7
	Deve ir	441	91,5	92,3	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
Total	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 29 – Resposta à questão nº 3 (ver cd apêndice V – Tabela 71 - inquérito alunos após a visita virtual).

Dos 481 alunos que responderam a esta questão 433, diz que o museu deve ir até às escolas. Da amostra dos resultados dos inqueridos as opiniões mais significativos para esta resposta são: “*Para aprendermos mais/conhecemos/descobrimos mais coisas/temas sobre o museu*” (105 alunos); “*Porque é educativo, contribui para Aprendemos/conhecemos mais sobre a História da Ilha Madeira*” (84 alunos); “*Porque é divertido /altamente/interessante/curioso/engraçado/giro*” (27 alunos); “*Porque ficamos a conhecer*

a história do açúcar” (20 alunos); por último “Não podendo deslocar-se ao museu, ficamos a saber a mesma coisa como se fosse o próprio”, (19 alunos).

Na perspetiva de todos os professores este tipo de iniciativas deveria continuar a existir. (Tabela 30)

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro do público?

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 30 – Resposta à questão nº 16 (ver cd apêndice V – Tabela 46 - inquérito professores).

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público? **Porque ?**

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Opiniões dos inquiridos	Permitem outro tipo de atividades	1	5,0	5,3	5,3
	Proporcionar uma experiência diferente	1	5,0	5,3	10,5
	Maior divulgação e conhecimento do nosso património cultural	1	5,0	5,3	15,8
	Permite um "aproximar" e o conhecer melhor os conteúdos dos nossos museus.	3	15,0	15,8	31,6
	Permite que muitas crianças tenham esta oportunidade	1	5,0	5,3	36,8

	Nem sempre é possível sair da escola e fazer visitas de estudo implica variantes, podemos assim conhecer nosso espólio.	4	20,0	21,1	57,9
	Acaba por ser mais fácil o museu deslocar-se à escola, do que levar os alunos ao museu	1	5,0	5,3	63,2
	Permite dar a conhecer o que os alunos não conhecem	1	5,0	5,3	68,4
	Valoriza a envolvimento dos alunos na História da sua cidade	1	5,0	5,3	73,7
	Proporciona mais facilmente a exposição dos respetivos acervos	1	5,0	5,3	78,9
	Motivar à visita dos museus, suscitar interesse pelos conteúdos existentes no museu	1	5,0	5,3	84,2
	Porque permitem a interação dos alunos com estes espaços	1	5,0	5,3	89,5
	Incentivar de uma maneira mais lúdica as idas aos museus, pois muitas vezes desconhecem	1	5,0	5,3	94,7
	Fica mais próximo da população estudantil	1	5,0	5,3	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
Total	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 31 – Resposta à segunda parte da questão nº 16 (ver cd apêndice V – Tabela 47 - inquérito professores).

Um dos objetivos do museu é promover o ensino de História e para isso terá de ter programas didáticos de forma a despertar o interesse dos alunos, à questão: **Quais os projetos práticos educativos que poderão ser organizados dentro de uma instituição museológica, tendo como por base a exposição, os seus conteúdos históricos, visando as diferentes faixas etárias?** este projeto respondeu com a criação de ferramentas lúdicas tais como: apresentação de um museu virtual já anteriormente descrito neste trabalho, cujas opiniões foram muito boas e a realização de um jogo tipo dominó (ver cd apêndice III, pg. 59), que permitiu aos alunos de socializarem com os professores os colegas e o autor deste projeto.

A função do jogo consistia na observação das imagens, discuti-las em conjunto ou individualmente para que houvesse uma ligação entre as imagens e os conhecimentos adquiridos na projeção sobre o museu. Os alunos iam descrevendo oralmente as imagens das peças de forma a relatar alguns conhecimentos da história da Madeira, isto proporcionou momentos de diversão e de aprendizagem.

Achas importante o museu fazer jogos?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	421	87,3	88,6	88,6
	Não	28	5,8	5,9	94,5
	Não fizeram o jogo	26	5,4	5,5	100,0
	Total	475	98,5	100,0	
Total	Não respondeu	7	1,5		
Total		481	100,0		

Tabela 32 – Resposta à questão nº 8 (ver cd apêndice V – Tabela 85 - inquérito alunos após a visita virtual).

Em relação à importância da realização de jogos por parte dos museus, 90%, respondeu afirmativamente a esta questão, 26 inqueridos não fizeram o jogo, porque a apresentação teórica foi tão participada que os alunos não tiveram tempo para fazê-lo (ver

cd anexo V, pg. 149). Algumas justificações mais relevantes foram: “*porque aprendemos e incentiva a aprender de forma divertida e positiva.*” (97 alunos inquiridos); “*torna a visita mais divertida, mais interessante, ativa, lúdica e educativa*”. (74 alunos inquiridos); “*porque torna a atividade mais divertida e aplicamos os conhecimentos da apresentação do museu*” (34 alunos inquiridos), as restantes opiniões poderão ser lidas na Tabela 86 do apêndice V.

Aquando da realização do jogo observámos que os alunos tinham adquirido conhecimentos da parte teórica e utilizaram-nos no jogo, o que nos leva a concluir que se consegue aprender mais rapidamente de uma forma lúdica.

Na opinião dos professores, o jogo, proporcionou aos alunos uma consolidação de conceitos aprendidos do espaço museológico.

A atividade educativa elaborada no museu serve para consolidar alguns conceitos aprendidos neste espaço museológico.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	6	30,0	30,0	30,0
	Muito importante	14	70,0	70,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 33 – Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 11 (ver cd apêndice V – Tabela 23 - inquérito professores).

Sobre a finalidade deste tipo de projetos questionamos neste estudo se estas ações poderiam ser **um novo caminho a optar para novas experiências pedagógicas educativas no desenvolvimento de novas abordagens nos programas curriculares.**

Analisaremos um conjunto de questões para justificar se seria exequível ou não esta experiência educativa, como um meio de consolidação de conhecimentos complementares aos programas curriculares.

O programa da disciplina sugere este tipo de visitas.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	7	35,0	36,8	36,8
	Muito importante	12	60,0	63,2	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
Total	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 34 – Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 1 (ver cd apêndice V – Tabela 9 - inquérito professores).

O programa da disciplina sugere este tipo de visitas.

Resultados estatísticos				
		Grau de importância		Total de professores
		Média importância	Muito importante	
Disciplina	História	2	1	3
	História e Geografia de Portugal	0	4	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	1	6	7
	Educação física	0	1	1
	Estudo Acompanhado	3	0	3
	Área projeto	1	0	1
Total		7	12	19

Tabela 35 - Resposta à questão nº 11, relativamente ao ponto de vista das áreas curriculares (ver cd apêndice V – Tabela 10 - inquérito professores).

Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Pouca importância	3	15,0	15,8	15,8
	Média importância	3	15,0	15,8	31,6
	Muito importante	13	65,0	68,4	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
Total	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 36 – Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 2 (ver cd apêndice V – Tabela 11 - inquérito professores).

Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.

Resultados estatísticos					
		Grau de Importância			Total
		Pouca importância	Média importância	Muito importante	
Disciplina	História	0	0	3	3
	História e Geografia de Portugal	0	2	2	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	0	1	6	7
	Educação física	1	0	0	1
	Estudo Acompanhado	2	0	1	3
	Área projeto	0	0	1	1
Total		3	3	13	19

Tabela 37 – Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 2 – do ponto de vista das áreas curriculares (ver cd apêndice V – Tabela 12 - inquérito professores).

Como abordagem diferente ao programa escolar.

Resultados estatísticos

		Como abordagem diferente ao programa escolar.		Total
		Média importância	Muito importante	
Disciplina	História	0	3	3
	História e Geografia de Portugal	1	3	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	1	6	7
	Educação física	0	1	1
	Estudo Acompanhado	0	3	3
	Área projeto	0	1	1
Total		2	17	19

Tabela 38 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 3 – do ponto de vista das áreas curriculares (ver cd apêndice V – Tabela 14 - inquérito professores).

Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular?

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Total	Sim	17	85,0	89,5	89,5
	Não	2	10,0	10,5	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 39 – Resposta à questão nº 15 (ver cd apêndice V – Tabela 44 - inquérito professores)

Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular?

Porque ?

		Nº de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Opinião dos inquiridos	São muito importantes e favorecem a implementação de novos desafios e o conhecimento da História Local.	1	5,0	7,1	7,1
	Exploração de assuntos/conteúdos que não são contemplados no manual escolar do 8º	2	10,0	14,3	21,4
	Na importância de uma alimentação equilibrada e conhecer personagens	1	5,0	7,1	28,6
	Porque permite abordar outras temáticas a nível da História, da Indústria e Produção, da Geografia...	1	5,0	7,1	35,7
	Suscita o despertar da curiosidade nos alunos em relação a novas temáticas	2	10,0	14,3	50,0
	Permitirá abordar a História da Madeira de uma forma lúdica e interessante	1	5,0	7,1	57,1
	Sim, visto ser uma disciplina de EVT	1	5,0	7,1	64,3
	Os temas abordados pelo museu permitem aos alunos uma melhor compreensão da cultura e temas	1	5,0	7,1	71,4

	A visita proporciona uma boa relação entre a História Local e a formação social e cultural dos alunos	1	5,0	7,1	78,6
	Estabelece mais facilmente a relação passado/presente	1	5,0	7,1	85,7
	Consolidar os conhecimentos na disciplina de História	1	5,0	7,1	92,9
	Como referência histórica	1	5,0	7,1	100,0
	Total	14	70,0	100,0	
Total	Não respondeu	6	30,0		
Total		20	100,0		

Tabela 40 – Resposta à segunda parte da questão nº 15 (ver cd apêndice V – Tabela 45 - inquérito professores).

Pela temática que aborda – escavações arqueológicas na casa de João Esmeraldo. (comerciante de açúcar do séc. XVII)

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	8	40,0	40,0	40,0
	Muito importante	12	60,0	60,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 41 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 6 (ver cd apêndice V – Tabela 18 - inquérito professores).

Pela sua temática - A importância da economia açucareira nos séc. XVI e XVII, tema que pode suscitar aos alunos novos projetos.

		Nº de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	2	10,0	10,0	10,0
	Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 42 - Resposta à questão nº 11, relativamente à opção 9 (ver cd apêndice V – Tabela 21 - inquérito professores).

Dá a conhecer alguma informação sobre a importância da produção do açúcar na Ilha da Madeira.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 43 - Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 3 (ver cd apêndice V – Tabela 27 - inquérito professores).

O conteúdo temático da exposição.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	18	90,0	100,0	100,0
Total	Não respondeu	2	10,0		
Total		20	100,0		

Tabela 44 - Resposta à questão nº 13, relativamente à opção 1 (ver cd apêndice V – Tabela 33 - inquérito professores).

Os achados arqueológicos que existiram nesta casa do séc. XVII. A importância que estes transmitem como testemunhos de uma época em que a produção do açúcar foi um elemento importante para o desenvolvimento da Cidade do Funchal.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Total	Sim	19	95,0	100,0	100,0
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 45 - Resposta à questão nº 13, relativamente à opção 8 (ver cd apêndice V – Tabela 40 - inquérito professores).

A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas?

		Nº de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	403	83,6	84,1	84,1
	Não	76	15,8	15,9	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
Total	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 46 – Resposta à questão nº 2 (ver cd apêndice V – Tabela 68 - inquérito após a visita virtual alunos).

A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas? **Se sim, qual?**

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Opinião dos inquiridos	História e Geografia de Portugal.	103	21,4	25,6	25,6
	Expansão marítima/com as descobertas marítimas e descoberta da Madeira.	15	3,1	3,7	29,3
	Historia A Expansão de Portugal.	4	,8	1,0	30,3
	O comércio triangular entre Europa, a África e a América.	5	1,0	1,2	31,5
	a colonização e o desenvolvimento da ilha da Madeira _ séc. XV e XVII.	35	7,3	8,7	40,2
	Estudo do Meio "História de Portugal".	101	21,0	25,1	65,3
	Os reis.	1	,2	,2	65,5
	História.	136	28,2	33,7	99,3
	A História da Madeira - o comércio do açúcar.	3	,6	,7	100,0
	Total	403	83,6	100,0	
Total	Não respondeu	79	16,4		
Total		482	100,0		

Tabela 47 – Resposta à questão nº 2 (ver cd apêndice V – Tabela 69 - inquérito após a visita virtual alunos).

Utilização dos conhecimentos na escola.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Não gostei	7	1,5	1,5	1,5
	Gostei pouco	39	8,1	8,2	9,6
	Sim gostei	247	51,2	51,7	61,3
	Sim gostei muito	184	38,2	38,5	99,8
		1	,2	,2	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
Total	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 48 – Resposta à questão nº 6, relativamente à opção 5 (ver cd apêndice V - Tabela 79 - inquérito alunos após a visita).

Considerando este conjunto de dados, podemos inferir que esta estratégia poderá ser utilizada como complemento dos currículos das disciplinas de História e de Estudo do Meio.

Esta especificidade de conhecimentos não abarca só o conhecimento científico da disciplina como também a entidade cultural a qual poderá incutir, através destas atividades outros conceitos como os conhecimentos estéticos presentes nas obras museológicas.

Partindo das palavras de Homs “ *La función educativa há de ser prioritaria en la politica, organización y funcionamiento de los museos*” (2007:43), analisando a importância do museu ter programado um projeto educativo direcionado às escolas e qual a sua repercussão nas mesmas, pois “*Dar a conhecer o nosso património cultural através de uma educação moiseística, contribui para os alunos obter conhecimentos, capacidades cognitivas, valores e atitudes*” (Homs,2007:45).

Para 80% dos professores os museus são importantes para os alunos, pois poderá estimular a de conhecimentos cognitivos e estéticos.

O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	4	20,0	20,0	20,0
	Muito importante	16	80,0	80,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 49 – Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 1 (ver cd apêndice V - Tabela 25 - inquérito professores).

Estimula novas formas de relacionamento com espaços fora do espaço escolar.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 50 – Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 2 (ver cd apêndice V - Tabela 26 - inquérito professores).

Um dos fatores fundamentais é inculcar nos alunos a importância do património cultural, a “*educação estética de uma pessoa só acontece ao longo do tempo, a partir do momento em que ela toma gosto por dialogar com obras, assistir a filmes, ouvir músicas, ler sobre arte, história, cultura, ...*” (LEITE, 2006: 113), assim podemos aferir que este tipo de projeto contribui para que os alunos mais tarde participem em eventos culturais, de acordo com o que dizem 70% dos professores. (tabela 51)

Incrementa aos alunos a importância da sua participação nas actividades culturais.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Grau de Importância	Média importância	6	30,0	30,0	30,0
	Muito importante	14	70,0	70,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Tabela 51 – Resposta à questão nº 12, relativamente à opção 6 (ver cd apêndice V - Tabela 30 - inquérito professores).

Para 95% dos professores este exercício prático foi de grande importância para os alunos pois permitiu que estes conhecessem outro tipo de actividades pedagógicas através da existência do museu A Cidade do Açúcar.

A actividade pedagógica e informativa do museu.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Total	Sim	19	95,0	100,0	100,0
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 52 – Resposta à questão nº 13, relativamente à opção 3 (ver cd apêndice V - Tabela 35 - inquérito professores).

As apresentações dos museus não substituem a ida ao seu espaço físico mas podem servir como uma sensibilização à existência dos espaços museológicos, ao fazer com que os alunos adquiram novos conhecimentos, pois sabe-se que por vezes é difícil a sua deslocação a estes espaços devido a fatores económicos e acima de tudo culturais, porque a maior parte da população portuguesa não está desperta para este tipo de ação cultural.

Valorização museológica do espaço.

		Nº de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Total	Sim	16	80,0	100,0	100,0
	Não respondeu	4	20,0		
Total		20	100,0		

Tabela 53 – Resposta à questão nº 13, relativamente à opção 7 (ver cd apêndice V - Tabela 39 - inquérito professores).

Podemos concluir que tanto os professores como os alunos acham que o museu é um elo de ligação entre uma formação formal e a não - formal tanto na construção do saber, na divulgação da cultura, pois assim estas duas instituições tornam-se divulgadoras do património cultural local.

Este projeto educativo serviu para que os alunos conhecessem um outro lado dos museus tornando-os mais atrativos e mais acessíveis a níveis etários mais ou menos que estão de costas viradas para a cultura museológica.

Através dos objetos e imagens os alunos puderam usufruir da Historia da Cidade do Funchal.

CAPITULO IV

CONCLUSÃO

4. Introdução

O último capítulo deste estudo está dividido em cinco pontos: no primeiro ponto apresentamos uma breve descrição das conclusões obtidas através das respostas dos alunos aquando da apresentação deste projeto educativo (4.1), no segundo ponto uma breve conclusão sobre este estudo feito das opiniões dos professores (4.2), no terceiro ponto faz-se uma pequena reflexão sobre as implicações teóricas e práticas deste estudo (4.3), e no quarto ponto as conclusões finais (4.3) e no último apresentam-se algumas sugestões para futuras investigações.

4.1. Conclusões relativas aos inquéritos aos alunos.

O Serviço Educativo realizado neste estudo pretendeu ser um recurso didático para a comunidade escolar, ao proporcionar o contacto da mesma com o espólio arqueológico do Museu A Cidade do Açúcar, valorizando assim o conhecimento e a ligação com a História e coleção do Museu, dentro da sala de aula.

A ligação museu e a comunidade escolar, (1º e 2º e 3º ciclo), far-se-á através uma reflexão das respostas aos inquéritos sobre o grau de satisfação desta visita virtual ao museu.

A partir do quadro 92 (ver anexo V- inquérito alunos) relativamente às respostas mais significativas foram as seguintes: *“Gostei muito da visita/foi muito interessante/maravilhosa/curioso/ótimo/original”* (46 alunos), *“Foi hilariante, um espectáculo, foi divertida, apelativa”*, (15 alunos); *“Gostei muito da visita e espero que se repita/é uma boa iniciativa”* (13 alunos), *“o tema foi muito interessante, foi muito simpática/foi uma boa apresentação/foi uma visita original/engraçada”* (9 alunos), *“Gostei da visita e de fazer o jogo”* (8 alunos), estas foram as respostas mais relevantes, as restantes poderão ser observadas no mesmo quadro.

Quanto à atividade lúdica projetada neste estudo (ver cd apêndice III,pg.59), é relevante referir que o jogo do dominó permitiu aos alunos momentos simultaneamente *divertidos* e educativos. Foi inclusivamente considerado, por parte destes, como um dos momentos mais importantes. Conforme referido além de lúdico permitiu obterem conhecimentos relativos ao Património. Conforme atestam os dados estatísticos da amostra, 90% dos alunos “gostaram de jogar” Observou-se também que ao longo do jogo

os alunos participaram ativamente, interagindo entre si, refletindo, em cada momento sobre a colocação individual da peça – objetivo essencial deste jogo – dispondo-as assim com coerência.

No que diz respeito à relação aos conteúdos do museu virtual com os programas curriculares dos 481 inquiridos, 403 alunos acharam que esta visita estava relacionada com disciplinas de História (136 alunos); História e Geografia de Portugal (103 alunos); Expansão marítima/com as descobertas marítimas e redescoberta da Madeira (103 alunos); Estudo do Meio " História de Portugal" (101 alunos); a colonização e o desenvolvimento da ilha da Madeira do séc. XV ao séc. XVII (35 alunos); a História da Madeira - o comércio do açúcar (3 alunos); História A Expansão de Portugal (3 alunos), assim conclui-se que os conteúdos históricos deste museu estão enquadrados em vários conteúdos e poderão complementar os conhecimentos teóricos dadas em sala de aula.

Na opinião geral dos alunos quando questionados sobre o que os museus deveriam ter para serem mais visitados, a maior parte dos alunos respondeu: “*Nada, está bem como está*” (75 alunos); “*deveria ter mais objetos/mais objetos antigos/mais peças valiosas*” (70 alunos); “*Mais atividades/mais jogos*” (67 alunos), “*Mais instrumentos feitos de açúcar/peças feitas em açúcar*” (23 alunos); “*Mais informação/mais publicidade*” (13 alunos); “*Um vídeo/filmes/hologramas*” (9 alunos); “*Novas formas de apresentação/mais cor/interação 3D*” (8 alunos); “*Ter muitas experiências /emoção/coisas interessantes*” (8 alunos). “*Nada, porque já é divertido/interessante*” (6 alunos) “*Deve continuar a fazer atividades*” (2 alunos). Considerando este conjunto de opiniões, coloca-se um desafio às entidades museológicas de continuar a realizar e planear outro tipo de atividades educativas mais apelativas, para que a população em geral possa ir mais vezes aos museus.

4.2. Conclusões relativas aos inquéritos aos professores.

Neste projeto educativo museológico apresentado neste estudo, os professores foram questionados sobre a importância desta proposta de serviço educativo nomeadamente museu a Cidade do Açúcar estes responderam que era uma mais valia para a transmissão e consolidação dos conhecimentos sobre a História da Madeira nos séc. XVI a XIX, era também um facilitador na relação museu/escola, um grande impulsionar na transmissão do património cultural madeirense.

Esta apresentação do museu virtual, na opinião dos professores, proporciona diferentes experiências porque permite um "aproximar" e o conhecer melhor os conteúdos dos nossos museus, faz com que muitas crianças tenham esta oportunidade de fazer uma visita de estudo, sem ter de sair da escola conhecer o espólio; e a história da Cidade do Funchal.

O museu virtual serve para incentivar, de uma maneira mais lúdica, as idas aos museus, muitas vezes desconhecidos tornando-o mais acessível da população escolar. Os professores disseram também que esta apresentação provocou nos alunos, interesse, satisfação e permitiu que eles tivessem outro tipo de atividades extra curriculares

Este tipo de projeto poderá servir como um instrumento de dar a conhecer as entidades museológicas às escolas, proporcionando uma melhor divulgação do património cultural, como referiram os professores nos seus questionários, para que estas entidades sejam mais reconhecidas e mais aliciantes para o público escolar é necessário que haja *“Atividades Lúdico-práticas cativar alunos para eles visitar museu é obrigação acham nada vai servir”*; *” Maior divulgação nos meios de comunicação”*; *“deve haver maior divulgação destes espaços e as visitas virtuais constituem uma forma eficaz de o fazer”*; *Jogos são excelentes atrativos as crianças aprenderem assim como validação concursos artes plásticas”*; *“Esta apresentação prévia poderá ser sempre feita porque os alunos ficaram muito satisfeitos com a visita”*; *“a apresentação dos locais com diversidade pedagógica informativa, permite contactos diversificados com os acervos”*; *“Maior divulgação e maior conciliação de professores e encarregados da educação para estas atividades”*; (ver cd anexo V, pg.157 – inquérito professores quadro 48).

4.3. Implicações teóricas e práticas deste estudo.

Com esta investigação foi nos permitido observar a relação entre a escola e o museu fora do seu espaço físico e numa forma diferente de apresentação, a apresentação virtual do museu A Cidade do Açúcar.

Embora os alunos estejam familiarizados com conteúdos em multimédia, porque a maior parte dos Educadores/professores usam-nos muitas vezes como ferramenta auxiliar aos seus programas curriculares. Contudo a originalidade neste projeto foi de o espólio e história do Museu A Cidade do Açúcar, como uma visita virtual, pois como pudemos

observar nesta amostra de inquiridos, a maioria nunca tinha visto nem consultado nenhum on line porque o mais comum, são as visitas aos próprios espaços dos museus.

Esta projeção virtual deve ser vista como uma proposta diferente e alternativa de levar ao público e não ao contrário. O museu devido à intempérie de 20 de fevereiro de 2010 teve que encerrar as suas portas e enviar parte do seu espólio para restauro. Desta forma, esta ferramenta didática apresentou-se como melhor opção de divulgação do seu espólio. Estas sessões decorrem na sala dos serviços educativos do Museu A Cidade do Açúcar mantidas em funcionamento pela ação dos seus serviços educativos dirigidos ao público escolar e sénior e outras entidades quando solicitadas.

4.4. Conclusões finais

A planificação do projeto educativo museológico apresentado neste estudo permitiu o encontro do contexto escolar com a área museológica, porque o museu saiu do seu espaço físico para invadir o espaço escolar dando oportunidade aos alunos de conhecer outras realidades sem ser ligadas ao saber livresco.

Através das questões abaixo expostas analisaremos a importância deste projeto na relação entre estas duas áreas.

- Em que medida será importante o museu sair do seu espaço físico e ir de encontro ao público escolar através de uma apresentação virtual como um primeiro contacto?

- Será que através de um projeto itinerante (apresentação virtual do museu) o museu poderá estabelecer um diálogo educativo com as escolas, como ferramenta para estimular os alunos na aquisição e na construção de novas aprendizagens?

- Será importante o museu realizar os projetos práticos educativos, dentro e fora da instituição, como uma nova abordagem aos programas curriculares lecionados nas diferentes disciplinas tendo por base a exposição dos seus conteúdos históricos?

No que concerne à primeira questão sabemos que, muitas vezes, a organização das escolas não possibilita a planificação de ações, que de certa forma poderão ser importantes para o processo ensino – aprendizagem, muitas vezes devido à carga horária e ao currículo

das diversas disciplinas. A maioria da população escolar não consegue deslocar-se aos diferentes espaços museológicos dentro do horário escolar e fora dele é muito difícil reunir todas as disponibilidades devido às atividades extra curriculares que os alunos têm. Por isso e para preencher esta lacuna foi elaborado, neste estudo, um serviço educativo museológico que visou a saída do museu para o espaço escolar.

Para que esta deslocação acontecesse foi necessário o apoio da informática que possibilitou que este museu saísse do seu espaço físico e fosse ao encontro dos alunos. (ver apêndice I). Com esta ferramenta os alunos puderam conhecer o espólio e a história desta instituição, os quais estavam interligados aos temas dos programas escolares das disciplinas referidas neste trabalho (ver cd anexo II, pg. 246).

Desta forma, este trabalho foi inovador no sentido de dar a conhecer o Museu A Cidade do Açúcar através de um modo virtual e não tradicional, porque não é muito habitual que as instituições museológicas façam este tipo de serviço, pois estão habituadas a que as próprias escolas se desloquem aos seus espaços para a realização das suas atividades.

Através das respostas dos inquiridos (alunos e professores) chegou-se à conclusão que eles acharam importante este primeiro contato, pois permitiu, sem sair da escola, desfrutar da história da sua Região e conhecer a existência deste museu (ver cd apêndice V – tabela 85).

Quanto à segunda questão, o projeto itinerante criado poderá ser um método a ser adaptado e alargado a outras instituições culturais, pois a arte e o património cultural fazem parte do ser humano e são áreas capazes de permear disciplinas. E ao serem divulgados através deste tipo de apresentação, poderá ser um outro recurso que as escolas podem utilizar na descoberta e na valorização da arte e do nosso património local. Podemos assim aproveitar a nossa cultura como foco de transformação e possibilidade de criação de ações inovadoras a fim de que estas possam servir para a melhoria do ensino e aprendizagem.

O uso deste tipo de *software* é utilizado como uma “mala de viagem” onde se leva todo o material do museu, de forma digital, para poder ser visto nas salas de aula ou noutros espaços, permitindo que os alunos e outros públicos possam visitar estes espaços, as suas obras e a sua história sem sair da escola ou de outros sítios. É pois uma ferramenta que potencializa a divulgação da arte e do nosso património cultural local.

Sobre esta ferramenta (apresentação do museu virtual), os alunos e professores afirmaram que este tipo de atividades permitiu explorar, apreender e conhecer a História do seu património de uma forma lúdica, espontânea e individualizada.

No que diz respeito à última questão pudemos constatar que as diferentes disciplinas analisadas neste projeto evidenciaram que os seus conteúdos proporcionaram que este tipo de exposição e os conteúdos históricos deste museu foram uma mais-valia para aumentar os conhecimentos nesta área.

Os museus, como fontes riquíssimas de aprendizagens, são os locais mais adequados para os Professores/Educadores explorarem e tornarem, assim, as suas aulas menos expositivas e mais dinâmicas, e na impossibilidade de estes se deslocarem aos espaços museológicos os Professores/Educadores poderão beneficiar desta ferramenta “museu virtual” para promover nas suas aulas a construção de novos conhecimentos na exploração dos diversos conteúdos das unidades curriculares.

Para além desta ferramenta o museu criou um jogo e réplicas de peças significativas para complementar esta projeção virtual tornando a atividade ainda mais lúdica e experimental. Esta atividade permitiu que o aluno desenvolvesse a perceção visual e táctil, e interagisse com as obras e réplicas e conteúdos do património Histórico, provocando assim emoções e sensações diferentes das habituais. Esta dinâmica de interação entre o real e o virtual foi essencial para que os alunos desenvolvessem outros conhecimentos e permitiu o conhecimento da existência de outros museus através da internet, ampliando assim diferentes perspetivas para a existência de museus virtuais.

Em relação ao objetivo principal deste trabalho, que foi a realização deste projeto educativo museológico através do mundo virtual de modo a contribuir para o ensino-aprendizagem das diferentes áreas curriculares, concluímos que este tipo de atividade fora do espaço museológico trará mudanças significativas na aprendizagem dos alunos, pois inferimos através das respostas dos inquiridos, que esta tecnologia permitiu que conhecessem a História da sua Região e motivou-os para conhecerem outros museus.

4.5. Recomendação para futuras investigações.

Sendo os Museus, centros culturais ainda pouco explorados pelas entidades formais (escolas), um ponto fundamental a ser explorado num outro possível estudo de caso seria a analogia dos programas curriculares das disciplinas de História, Estudo do Meio, ou

mesmo de determinados cursos técnico profissionais com os vários espólios museológicos existentes na Região Autónoma da Madeira.

Como instituição pública, um dos requisitos do museu é a sua função educativa, logo poderia realizar-se um estudo para aferir até que ponto o museu cumpre essa função através das atividades e programas que disponibiliza, direcionadas ao público escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULTURA

CUCHE, Denys, (2003). *A Noção de Cultura Nas Ciências Sociais*, 2º edição, Lisboa, Edições Sociedade Unipessoal.

HENRIQUES, Cláudia, (2003). *Turismo, Cidade e Cultura: Planeamento e Gestão Sustentável*, Lisboa, Edições Sílabo.

SEMEDO, Alice, LOPES, J. Teixeira, (coord.) (2006), *Da Democratização à democracia cultural: uma reflexão sobre as políticas culturais e espaço público*. Porto, Profedições.

EDUCAÇÃO

BARRIGA, Sara, Susana Gomes da Silva, (coord.), (2007). *Serviços Educativos na Cultura*, 1º edição, Porto, SETEPÈS.

HISTÓRIA

AA. VV. Antonio Luiz Macêdo, Silva e Filho (2003). *A cidade e o Património Histórico*, Fortaleza, Museu de Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. (cadernos Paulo Freire, 1)

GOUVEIA, David Ferreira. (1985). “Gente D’Engenho (1420 – 1550)”. *Revista Atlântico*, nº 4, Gráfica European, pp. 260 - 272.

SILVA, Antonio M. *Actividade arqueológica*, centro de Arqueologia de Almada, Noticias 3 de Julho de 1994.

SOUSA, Francisco Clode, (2008). *Guia dos Museus do Funchal*. Funchal, Funchal 500 Anos.

MUSEOLÓGIA

AA. VV. Ângela Alves, (1883). *Quinta das Cruzes “ Museu”*: O papel educativo do Museu, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

ANICO Marta, PERALTA Elsa, (2006). *Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas - património, museus e representações culturais locais na contemporaneidade*, 1ª edição, Oeiras, Celta Editora.

APOLINARIO, Ana Isabel Vieira, (2004). *Serviços Educativos em Museus de Arqueologia – que características e que perspectivas?* Dissertação de mestrado. Faculdade de letras de Lisboa/departamento de Historia.

AVEIRO. Carla Filipa F. T., (2008). *O Multimédia como mediador de Recursos Educativos e Culturais Em Núcleos Museológicos*. Dissertação de mestrado. Universidade da Madeira.

BARBOSA, Sandra Daniela Ferreira, (2006). *Serviços Educativos online nos Museus: análise das actividades*. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho. Retirado a Janeiro 3, 2010, de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6202>.

BLANCO, Ângela Garcia, (1994). *Diáctica Del Museo El descubrimiento de los objectos*, Madrid, Ediciones de La Torre.

COELHO, M.C.P, (1996). *Da origem dos museus, do seu conteúdo, arquitectura e livre acesso*, Brotéria, cultura e informação pp. 365.

LEITE, Maria Isabel, OSTETTO, Luciana E, (2006). *Museu Educação e Cultura Encontros de Crianças e professores Com a Arte*, Santa Maria da Feira, Rainha & Neves.

LIRA, Sergio, (Jun. 2010). “ Conferência do Programa Museológico ao projecto Museográfico”, Universidade Fernando Pessoa. <http://www2.ufp.pt/~slira/artigos/ounicoeoaautentico.htm>.

LIZARDO, João, (Jan. – Jun. 1993). “A Chamada Casa Colombo no Funchal e as Relações artísticas na época dos descobrimentos”, Revista *Islenha*, nº 12, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 161- 166.

MARTINS, Luciana Conrado, (2006). *A Relação Museu/Escola: Teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao museu de Zoologia da USP*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo faculdade da educação. Retirada Julho, 16, 2010,

<http://www.scribd.com/doc/15358626/Relacao-museuescola-Dissertacao-Mestrado-Luciana-Martins>.

MENDES, J. Amado, (Jun. 2009). *Estudos do Património Museus e Educação - Estudos humanidades*, Imprensa da universidade de Coimbra.

NABAIS, António José C. M. (1993). *Museu na actualidade iniciação à museologia* Lisboa, universidade Aberta.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. (coord.) (2004). *Museu, Ensino de História e Sociedade de Consumo*, Fortaleza, Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, (cadernos Paulo Freire, 2).

SEMEDO, Alice, LOPES, J. Teixeira, (coord.) (2006). *Museus discursos e representações*, Porto, Edições Afrontamento.

TOTA, Anna Lisa, (2000). *A Sociologia Da Arte – Do museu Tradicional à Arte Multimédia*, Editorial Estampa.

SCHWEIBENZ, W. (1998). *The "Virtual Museum": New Perspectives for Museums to Present Objects and Information Using the Internet as a Knowledge Base and Communication System*. In: http://www.intelyway.com/arhivi/Vid_Gajsek-MUZEJI/14_isi-98-dv-schweibenz-saarbruecken.pdf. Acedido Outubro de 2011.

MUSEOLOGIA E HISTÓRIA

AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*, Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação.

AA. VV. FREITAS Diva (Coord.), (2008). *Guia dos Monumentos*, Funchal, Funchal 500 Anos.

AA. VV. Padre Fernando Augusto da Silva, (1998). *Elucidário Madeirense*, A - E, DRAC, 1º Volume, pp. 430 – 431.

AA. VV. SILVA Carlos, (1889). *Catálogo Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. pp. 1-57.

AA. VV. VARINE-BOHAND, Hugues, (1979). *Os museus no mundo*, Rio de Janeiro, Salvat Editora do Brasil.

ARAGAO, António, (1992). *O Espírito do lugar. A Cidade*, 1ª edição, Portugal, Artes Gráficas.

CARDOSO, Maria João, (Março 1991). *Palácio da Rua do Esmeraldo Sede da Marconi no Funchal*, Companhia Portuguesa Radio Marconi.

CARITA (Rui), (2008). *Funchal 500 anos de Historia*. Funchal, Funchal 500 Anos.

FRUTUOSO, Gaspar. (1986). “O Açúcar e a Economia Madeirense (1420 – 1550) ”. *Revista Atlântico*, nº 4, Gráfica European, pp. 153 - 157.

GOUVEIA, David Ferreira. (Jul. – Dez. 1993). “Gente D’Engenho (1420 – 1550)”, *Revista Islenha*, nº 13, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 81-95.

GOUVEIA, David Ferreira. (1988). “O Açúcar e a Economia Madeirense (1420 – 1550) - (Produção e Acumulação) ”. *Revista Atlântico*, nº 16, Gráfica European, pp. 262 - 283.

GOUVEIA, Isabel Paulina Sardinha, (Nov. 2009). *As colecções de Arqueologia dos Museus da Região Autónoma da Madeira – Uma proposta de abordagem pedagógica dos Acervos*, Dissertação de mestrado. Universidade de Évora.

ICOM - _ http://www.icom-portugal.org/documentos_cd,129,131,lista.aspx, Acedido Março 2010.

Jornal da Madeira, *C.M.F APRESENTA PROJECTO PARA A ÁREA*”, 9 de Setembro 1989, p. 9.

MARQUEZ, Correa de Jacome, (1987). “Vestígios da Colonização do Funchal”, *Revista Atlântico*, nº 9, Gráfica European, pp. 71 - 78.

NABAIS, António José C. M, (1990). “Museu da Região: um instrumento para o desenvolvimento”. *Revista Islenha*, nº 7, Direcção Regional dos Assuntos Culturais pp. 139 - 142.

RODRIGUES, Miguel, (1988). “A Madeira nos Finais do Século XV”, *Revista Atlântico*, nº 15, Gráfica European, pp. 178 - 183.

VIEIRA (Aberto) (coord.) (Setembro 2001). *História da Madeira*. Secretaria Regional da Educação. 1ª Edição, Editorial Eco do Funchal.

VIEIRA, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX*, 1ª edição, Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos Historia do Atlântico, Printer Portuguesa.

VIEIRA, Alberto Sousa, (2008). *Roteiro Museu A Cidade do Açúcar*, Facsimile.

VIEIRA, Alberto. ((Jul – Dez. 1989). “Colombo e a Madeira: Tradição e História” Revista *Isleña*, nº 5, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 35-45.

SOUSA, João José. (Jul. – Dez. 1989). “No ciclo do Açúcar” Revista *Isleña*, nº 5, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 51-59.

METODOLOGIA

AA. VV. Alexandre Pereira, (2008). *Como escrever uma tese monográfica ou livro científico usando o Word*, 4ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo.

AA. VV. Herbert Michelle Lessard, (2008). *Investigação Qualitativa Fundamentos e Prática*, 3ª Edição, instituto Piaget.

AZEVEDO, C. & Azevedo, A. (1996). *Metodologia Científica*, 3ª edição, Porto, Carlos Azevedo.

BELL, J. (2003). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*, 3ª Edição, Lisboa, Gradiva.

ECO. U. (1997). *Como se faz uma tese em ciências humanas*, 7ª Edição, Lisboa, Editorial Presença.

FERNANDES, A. (1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*, 2ª edição, Porto, Porto Editora.

FRADA, J. (1991). *Guia Prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*, Lisboa, Editora Cosmos.

GHIGLIONE, R., MATALON, B. (2005). *O Inquérito: Teoria e prática*, Oeiras, Celta Editora.

HILL, M. & Hill, A (2009). *Investigação por questionário*, Lisboa, Edições Sílabo.

HERNÁNDEZ, Francisca Hsernández, (2001). *Manual de Museologia*, Editorial Síntesis.

HILL, Andrew, Magalhães Manuela, (2008). *Investigação por questionário*, 2ª edição, Lisboa. Edições Silabo.

LIMA, Marinhos Pires, (Abril 2002). *Inquérito Sociológico – Problemas de Metodologia*, 5ª edição, Editorial Presença.

RUIZ, João Álvaro, (1988). *Metodologia Científica*, 5ª edição, São Paulo, Editora Atlas. SA, Victor, (1983). *As Bibliotecas, o público e a cultura um inquérito necessário*, Livros Horizonte.

PATRIMÓNIO

GUILLAUME, Marc (1980). *A Política do Património*, Campo das Letras, 1ª Edição, Editores.

Jornal da Madeira, *C.M.F APRESENTA PROJECTO PARA A ÁREA*”, 9 de Setembro 1989, p. 9.

PEDAGOGIA

AA. VV. Sonia Kramer, (2010). *Infância e Produção Cultural*, 7ª edição, Edições Papyrus.

HOMS, Mª Inmaculada Pastor, (2007). *Pedagogía museística, Nuevas perspectivas Y tendencias actuales*, 2º edición, Aril Património.

OLIVEIRA, Maria Manuela Gonçalves Teixeira, (JAN 2008). *As Visitas de Estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho Instituto de Educação e Psicologia. Retirado a Janeiro 3, 2010, de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8326>.

PÚBLICO

CONDE, Idalina (Coord.), (1992). *Percepção Estética e Públicos da Cultura*, Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian.

MELO, Alexandre, (1999). *Arte e Mercado em Portugal: Inquérito às Galerias e Uma Carreira de Artista*, Lisboa, edição Observatório das Actividades Culturais.

TRILLA, Jaume (coord.), (1997 e 1998). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*, Editorial Ariel.

VIRTUAL

LEVY, Pierre (Out. 2001). *O que é o Virtual?*, Quarteto Editora.

MIRANDA, José Bragança. (Março1999). *Real VS. Virtual* – Revista de comunicação e linguagens, Edições Cosmos.

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – APRESENTAÇÃO EM SUPORTE INFORMÁTICO

DO MUSEU.....	1
- POWERPOINT (sem texto informativo) – utilizado na apresentação das escolas -direcionado aos alunos.....	2
- POWERPOINT (com texto informativo) - direcionado ao público.....	7
- Referências bibliográficas das imagens.....	39

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS APLICADOS NESTE PROJETO.....

47

APÊNDICE A.....

48

- Questionário aplicado aos professores – após a visita.....	49
--	----

APÊNDICE B.....

53

- Questionário aplicado aos alunos – antes da visita.....	54
---	----

- Questionário aplicado aos alunos – após a visita.....	56
---	----

APÊNDICE III - DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A ORGANIZAÇÃO

DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA APLICADA NESTE ESTUDO.....

59

JOGO.....

60

- Fases da elaboração do jogo.....	61
------------------------------------	----

- Referências bibliográficas das imagens.....	81
---	----

OFERTA.....

91

- Fases da oferta entregue à comunidade escolar.....	92
--	----

APÊNDICE IV – CALENDARIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES

NAS ESCOLAS.....

95

- Localização das escolas inquiridas - quadro cronológico das apresentações.....	96
--	----

- Relatórios das visitas efetuadas a cada escola.....	100
---	-----

- Estudo do Meio - 4º ano.....	101
--------------------------------	-----

- História e Geografia – 6º ano.....	115
--------------------------------------	-----

- História – 8º Ano.....	127
--------------------------	-----

APÊNDICE V – QUADROS RESUMO DAS RESPOSTAS DOS

INQUÉRITOS APLICADOS AOS PROFESSORES E ALUNOS.....	149
--	-----

- Índice de tabelas.....	150
--------------------------	-----

- Respostas dos professores.....	157
----------------------------------	-----

- Respostas dos alunos.....	179
-----------------------------	-----

APÊNDICE VI- CADERNO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

AO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR.....	210
---	-----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - DOCUMENTAÇÃO REFERENTE AS AUTORIZAÇÕES

PARA A REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO.....	240
-------------------------------------	-----

- Documentação informativa da autorização do Departamento de Cultura da CMF.....	241
---	-----

- Documentação informativa da autorização da Secretaria da Educação.....	242
--	-----

- Documentação dos ofícios dirigidos às escolas.....	244
--	-----

ANEXO II – CAPÍTULOS DO PROGRAMA CURRICULAR DAS

DISCIPLINAS.....	246
------------------	-----

- Estudo do Meio - 4º ano.....	247
--------------------------------	-----

- História e geografia – 6º ano.....	251
--------------------------------------	-----

- História – 8º Ano.....	254
--------------------------	-----

ANEXO III - DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU.....

- Documentação informativa e fotográfica do espólio do museu	258
--	-----

- Documentação informativa dos textos do museu.....	284
---	-----

APÊNDICE I

APRESENTAÇÃO DO MUSEU EM SUPORTE INFORMÁTICO

- POWERPOINT (sem texto informativo) – Utilizado na apresentação das escolas, direcionado aos alunos.
- POWERPOINT (com texto informativo) - direcionado ao público.



APRESENTAÇÃO



MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR



DIAPOSITIVO 1



ESCAVAÇÕES NA CASA JOÃO ESMERALDO - 1989



João Esmeraldo (Jeanim Esmeraut), Fidalgo Flamengo veio para Lisboa em 1480.



DIAPOSITIVO 4



SALAS DE EXPOSIÇÃO



DIAPOSITIVO 2



ESCAVAÇÕES NA CASA JOÃO ESMERALDO - 1989



ESCAVAÇÕES - 2010



DIAPOSITIVO 5



SALA 1 - PISO 0



- Escavações
- Poço ou cisterna
- Faiança portuguesa
- Cerâmica portuguesa
- Peças proveniência estrangeira
- Porcelana chinesa



DIAPOSITIVO 3



ALIMENTAÇÃO

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS - CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 6

CERÂMICA PORTUGUESA
BILHAS E ANFORAS – XVI -XVII



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS
– CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 7

CERÂMICA DE VÁRIAS ORIGENS



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS –
CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 10

CERÂMICA – PORTUGUESA



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS
– CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 8

PORCELANA CHINESA



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS –
CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 11

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS - CERÂMICA



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS –
CASA JOÃO ESMERALDO



DIAPOSITIVO 9

FAIANÇA PORTUGUESA



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS –
CASA JOÃO ESMERALDO



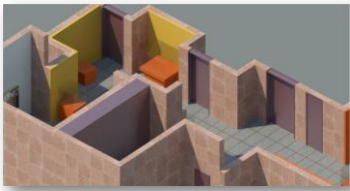
DIAPOSITIVO 12



SALA - PISO O



- Pratas
- Mobiliário
- Metais
- Escultura



DIAPOSITIVO 13

MAPAS DA CIDADE DO FUNCHAL SÉCULO XVI



Funchal, Mateus Fernandes (III), 1567 (c.)



Planta do Funchal, Paulo Dias de Almeida, 1817, Ilha da Madeira



PLANTAS DA CIDADE DO FUNCHAL



Ilha da Madeira e sítio da cidade do Funchal, 1582.

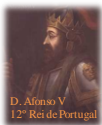
DIAPOSITIVO 16

CONTADORES E ESCRITÓRIO DE BANCA

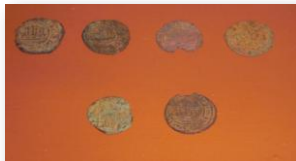


PEÇAS DE MOBILIÁRIO

MOEDAS



D. Afonso V
12º Rei de Portugal



D. Afonso II
13º Rei de Portugal

DIAPOSITIVO 14

APARECIMENTO DAS DUAS CULTURAS MAIS IMPORTANTES DA ILHA DA MADEIRA



Infante D. Henrique sendo mestre e governador do Metrado de Cristo, assumindo posse das ilhas, mandou a Sicília buscar canas de açúcar para se plantarem na Ilha, pela fama que tinha de muitas ribeiras e águas que na ilha havia.



CULTURAS DA ILHA DA MADEIRA NOS SECULO XVI A XIX



Planta da cana de açúcar



A Vinha

DIAPOSITIVO 17



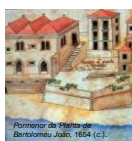
EDIFÍCIOS HISTÓRICOS



D. Manuel I
14º Rei de Portugal



Medidas manuelinas datadas de 1499



Formosa de Plano de Barbomaru João, 1654 (c.)



Selos da antiga Alfândega da Madeira 1520

DIAPOSITIVO 15



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS – DO COMÉRCIO DO AÇÚCAR



A Madeira foi a primeira área do Atlântico onde se cultivou a cana de açúcar, sendo denominado por comércio do "ouro branco".

DIAPOSITIVO 18



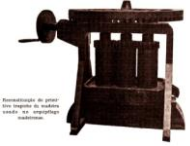
COMÉRCIO DO AÇÚCAR - ENGENHOS



Engenhos de mão - Gravura de Theodore de Bry (1895)



Engenho manual de três cilindros - gravura de Jean Baptist Debet



Representação do sistema manual de moagem de cana-de-açúcar

DIAPOSITIVO 19



ENGENHO RIBEIRO SECO - MEL DE CANA DE AÇÚCAR

FABRICO DO MEL - 2010



DIAPOSITIVO 22

ENGENHO FABRICO DE AÇÚCAR



COMÉRCIO DO AÇÚCAR - ENGENHOS



Engenho de Açúcar na Sicília. Gravura de Jan Stradanus (1560 - 1600)



Purga do açúcar, cópia de iluminura, francesa 1490.



Engenhos de açúcar - Séc. XVI



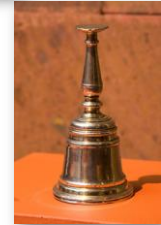
Parte do Funchal as 1ªs canas para Machico onde fabricaram as primeiras 13 arrobas de açúcar.

DIAPOSITIVO 20

OURIVESARIA PORTUGUESA - PRATAS - XV-XVI



BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DO FUNCHAL



DIAPOSITIVO 23

ENGENHOS FABRICO DE AÇÚCAR, AGUADENTE E MELAÇO



COMÉRCIO DO AÇÚCAR - ENGENHOS



Pracaria de açúcar no Funchal - Engenho Ribeiro Seco, Museu Municipal do Funchal



Fábrica de açúcar no Torresão - 1882

Engenho do Hinton

DIAPOSITIVO 21

TRANSPORTE DO AÇÚCAR PARA A EUROPA



MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR



DIAPOSITIVO 24



Pedra de armas da Cidade do Funchal, em cantaria do Porto Santo de 1758 encimado pela coroa de nobreza



DIAPOSITIVO 25

DIAPOSITIVO 28



DIAPOSITIVO 26



- Abreu, Maria de Fátima. (2007) . *Os Símbolos da Cidade do Funchal*, Empresa Municipal Funchal 500 Anos,
- Carita, Rui (2008), *História e Cultura da Madeira*, (CD), ed. Bixed.
- Carita, Rui , (1986). *Catálogo Museu da Cidade, Câmara Municipal do Funchal*, Sousa Ferramadeira – Artes gráficas
- Vieira, Alberto (Set. 2001). *História da Madeira*, (1ª ed.). Secretaria Regional da Educação, Editorial Eco do Funchal.
- Vieira, Alberto (Out. 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente na Madeira séculos XV A XX*, (1ª ed.). CEHA.
- Vieira, Alberto (Dez. 1989). *Escavações Nas Casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, (1ª ed.). Câmara Municipal do Funchal.
- Fotografias de:
Arquivo do Museu A Cidade do Açúcar
Patrícia Candelária
Miguel Moniz
Imagens 3d Ricardo Andrade

DIAPOSITIVO 27



MUSEU: A CIDADE DO AÇÚCAR



fig. 1



fig. 2



MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR, pertença da Câmara Municipal do Funchal, foi inaugurado em 1996 e está localizado na Praça Colombo (Praça amarela), entre a Rua do Sabão e Rua João Esmeraldo. É um espaço dedicado à memória do quotidiano da cidade Funchal, nos séculos XV, XVI e XVII.

Através das escavações arqueológicas realizadas nesta praça, em 1989, onde se situavam as antigas casas do mercador João Esmeraldo demolidas em 1876, descobriu-se vestígios que puderam dar a conhecer a história do ciclo do açúcar.

Com estes achados pode-se compreender os contatos estabelecidos entre a Ilha da Madeira e o continente Português assim como com outros portos da Europa.



fig. 3 Imagem em 3D das salas de exposições do museu - piso 0



SALA 1 - PISO O



fig. 4

Pontos de reflexão na apresentação desta sala

- Escavações
- Poço ou cisterna
- Faiança portuguesa
- Cerâmica portuguesa
- Peças proveniência estrangeira
- Porcelana chinesa



fig. 5

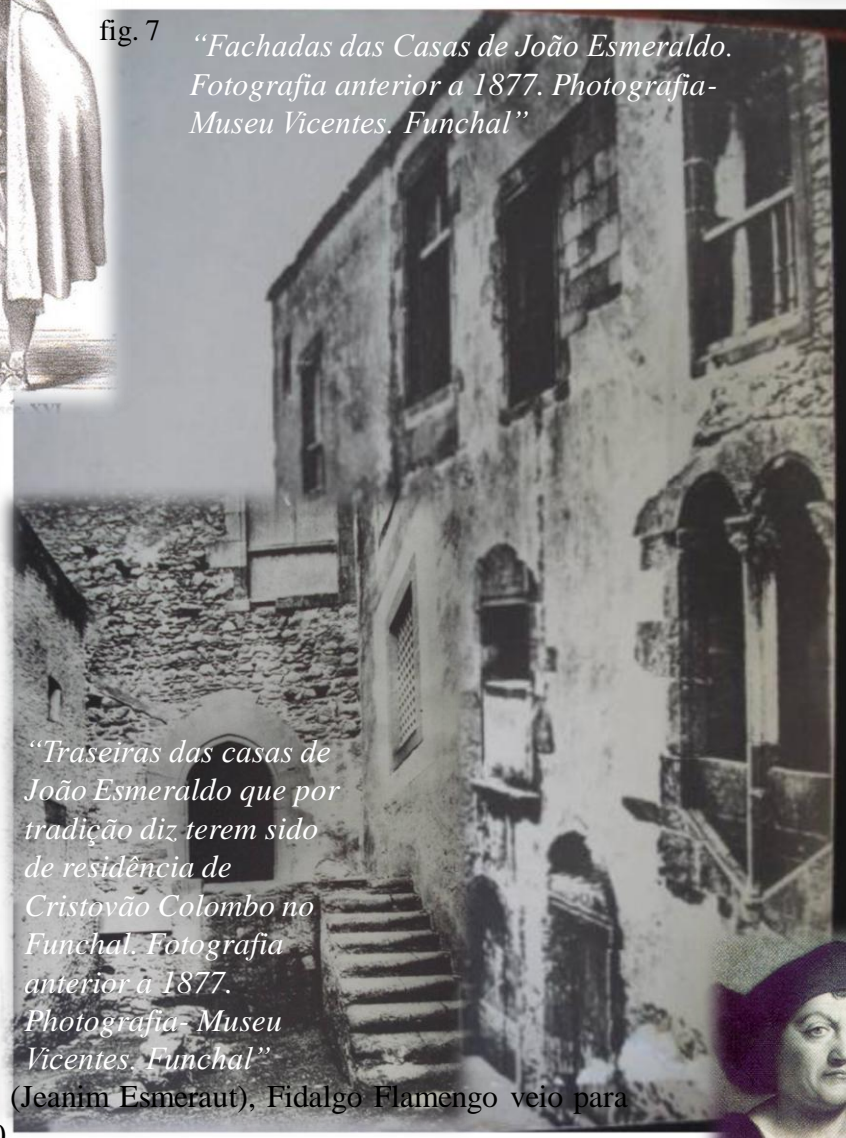


ESCAVAÇÕES NA CASA JOÃO ESMERALDO - 1989



fig. 6

fig. 7 *“Fachadas das Casas de João Esmeraldo. Fotografia anterior a 1877. Fotografia-Museu Vicentes. Funchal”*



“Traseiras das casas de João Esmeraldo que por tradição diz terem sido de residência de Cristovão Colombo no Funchal. Fotografia anterior a 1877. Fotografia- Museu Vicentes. Funchal”

fig. 8

João Esmeraldo (Jeanm Esmeraut), Fidalgo Flamengo veio para Lisboa em 1480.



fig. 12

Imagem de Cristóvão Colombo

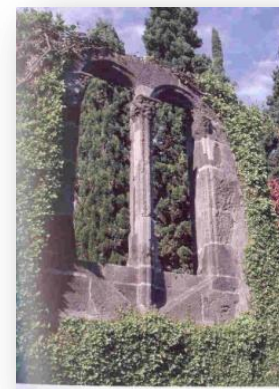


fig. 9

Janela...grande de cantaria Chanfrada



Planta Aproximada do local das escavações

fig. 10



Lombada da Ponta do Sol actualmente Solar dos Esmeraldos, (casa/engenho pertencente a João Esmeraldo)

fig. 11



“...A Madeira apresentava-se em meados do século XV, como a principal encruzilhada do Atlântico, cobiçada por mercadores, marinheiros e aventureiros...”.(1)

É actualmente chamada Praça Colombo, e foi um dos espaços mais importantes da zona do Funchal. Demarcada primeiramente por “Rua dos Mercadores” e “Varadouro dos bateis para sima” mais tarde dá origem às Rua João Esmeraldo e da Alfandega, *“um dos principais arruamentos de comércio da vila e fixação dos estrangeiros, nomeadamente genoveses”*(2), do Sabão, e de Cristóvão Colombo. Todo este quarteirão esteve ligado à História não só ligada ao comércio do Açúcar, uma das economias mais marcantes desta época que permitiu o desenvolvimento social e económico da Ilha da Madeira, mas também foi o ponto de partida para o desenvolvimento urbano. Nesta zona ergueram-se construções como a Igreja da Sé e Casas da Câmara, entre outras.

Nesta época a vila do Funchal era um importante ancoradouro de comércio, visitado por inúmeros mercadores, alguns dos quais acabaram por fixar residência. Uma das habitações existentes neste quarteirão cuja história está presente no Museu A Cidade do Açúcar, pertencia a um mercador flamengo, João Esmeraldo ou Jeanim Esmerandt ou Esmenaut, vindo da Flandres para Lisboa, em 1480, como Funcionário da Companhia Depars, sediada em Burges. Esta empresa dedicava-se ao comércio do açúcar entre a Ilha da Madeira e Flandres, Tradicionalmente é conhecida por casa Colombo, conforme fotografia do diapositivo anterior. Esta casa é constituída por um *“piso térreo, com uma bonita porta trabalhada e encimada por óculo de meia-laranja, a dar acesso ao piso nobre, e outra mais simples, a norte, devendo dar acesso ao piso térreo. O segundo piso, onde existia a célebre Janela de Colombo, era marcado por um grande salão com lareira a noroeste, de que existe uma fotografia e uma porta ogival com escadas a dar para o pátio nascente, onde se implantava o chamado “poço de Colombo” o piso superior possuía uma janela Geminada da desaparecida casa do flamengo João Esmeraldo. Na cartela modelada do capitel do colunado central há uma legenda incisa “JHS 1494 Maria”*(3), que está exposta actualmente na Quinta Palmeira, Funchal e pressupõe-se que Colombo numa das suas viagens pernoitasse nestas habitações.

Estas casas entraram em ruínas em meados do século XIX e por decisão unânime camarária, foram demolidas a *“5 de Fevereiro de 1876”*(3), para se ligar a Rua do Esmeraldo à Rua do Sabão.



Com a finalidade de descobrir mais sobre a existência destas casas desta praça edificadas do final do século XV, em 1989, a Câmara Municipal do Funchal, em 1989, determinou que se fizessem escavações para ver se havia vestígios dessas habitações quatrocentistas e recuperar o chamado Poço de Colombo.

Foram as primeiras intervenções arqueológicas da cidade do Funchal, realizadas entre Julho e Outubro de 1989, constituída por uma equipa especializada de arqueólogos e de outros peritos em investigação, a fim de intervir na referida área urbana. Neste espaço descobriu-se grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como ânforas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, fragmentos e formas de açúcar, fragmentos de porcelana chinesas, fragmentos de louça estrangeira, entre outros objectos, os quais se encontram em exposição no Museu.



Fig. 13/15 - **“Poço** ou Cisterna, como é usual ser denominado na Ilha. Apresenta planta circular, mede 1,20m de diâmetro interno, 7,10m de profundidade, tendo sido escavado no substrato rochoso e estruturado desde a base, com aparelho de pedra seca de aspecto irregular. O espólio proveniente desta Cisterna, que serviu a Casa de João Esmeraldo, é constituído por: Cerâmica Portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII; Vestígios cerâmicos vidrados do século XV ao XVII, de origem Islâmica e Europeia; Numária, Ceitils do século XV; Selos de chumbo da Alfândega da Madeira, século XVI; Objectos em osso, metal e vidro do século XV ao XVIII; Vestígios de fauna e flora.” (texto retirado das antigas legendas do museu)



Poço
Sector I
Séculos XV- XVI e XVII
Escavação Casas de João Esmeraldo
Julho a Setembro de 1989.

fig. 13



fig. 14



fig. 15

ESCAVAÇÕES – 2010



fig. 16



fig. 17



fig. 18



Vestígios de alimentos encontrados nas escavações nas antigas Casa de João Esmeraldo, Funchal, 1989.



fig. 19 Caixa
Aproveitamento de Côco
Século XVII
Dia. 8,2cm x Alt. 9,8cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



**Dentes mandibulares de
Cabra Doméstica**
Capra hircus
Silo
Escavação Casa João

Dente jugal de Suíno
Sus domesticus
Poço 1 Sector I
Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal.

fig. 20



Endocarpos dec Pêssego
Prunus Persica
Poço 1 Sector I
Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.

fig. 21



Conchas de moluscos marinhos
Século XVI - XVII
Poço 1 Sector I
Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.

fig. 22



fig. 26

As ânforas e as bilhas, eram recipientes destinados ao armazenamento e transporte, sobretudo de azeite, também devem ter servido para o transporte e conservação de outros produtos como o vinho, frutas cristalizadas, amêndoas, mel e água. Algumas destas peças pertencem a oficinas da região de Lisboa.



fig. 24 **Anforeta**
Cerâmica Ibérica
Século XVI-XVII
Dia. bordo 9,2cm x Alt.24cm
Poço 3
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal,
1989.

fig. 23 **Bilha**
Cerâmica Portuguesa
Final do século XVI início do século XVII
Dia. bordo 5 cm x Alt. 25cm
Silo Sector II
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989



fig. 25 Apresentação das
diferentes fases de
recuperação de uma peça



fig. 27 As peças expostas nesta vitrine, são de cerâmica Portuguesa, utensílios utilizados no nosso quotidiano entre os séculos XVI – XVII. Peças como panelas, malga e copo.
Encontradas nas escavações Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



Panela
Cerâmica Portuguesa
Século XVII
Dia. 21cm x Alt.12cm
Poço 3
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal,
1989.



fig. 29
Copo
Cerâmica
Final do século XV inícios do século XVI.
Dia. 4cm x Alt.6,3cm
Poço I Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo,
Funchal, 1989.



fig. 30

As peças aqui expostas nesta vitrine, são em cerâmica Portuguesa, utensílios utilizados no nosso quotidiano entre os séculos XVI – XVII. Peças como o Forno de cachimbo, balas de mosquete, Botão e fragmentos de moldes de botões, Tampa de Bilha, Púcaro. Encontradas nas escavações nas Casas de João Esmeraldo, Funchal, 1989.



fig. 31

Púcaro
Cerâmica Portuguesa
Século XVII
Dia. bordo 7cm x Alt. 10 cm
Poço I Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989



Contas de Colar
Vidro e Madeira
Século XVII
Poço I Sector I

Contas de Colar
Chumbo
Século XVII
Poço I Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.

fig. 32

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1991.



fig. 33

Balas de Mosquete
Chumbo
Século XVII
Poço I Sector I
Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



fig. 34

Foi descoberto nalguns sectores das escavações, testemunhos significativos dos séculos XV e XVI, podemos observar nesta vitrine fragmentos como: fornilhas de cachimbo, fragmentos de peças, taça Carenada, malgas, parto, provenientes de diversas províncias: da Região Andaluza (Espanha) - Sevilha, Região Valenciana (Espanha) - Paterna ou Manises; Amersfoort/Utrecht (?); Majólica Italiana --Montelupo, Toscana (?); Vidro Veneziano; Alemanha.



fig. 35

Marca de Jogo
(A partir de fragmento de Majólica Italiana)
Montelupo, Toscana (?)
Século XVII
Dia.3cm
Depressão Sector IV
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



fig. 36

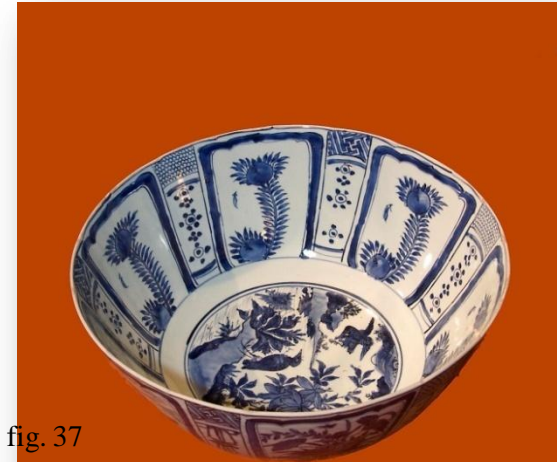


fig. 37

Taça

Porcelana branca decorada a azul cobalto
sob o vidro

China, dinastia Ming, reinado Wanli (1573-
1619)

Dia. 36,5cm x Alt. 17cm

Colecção Câmara Municipal do Funchal

fig. 38 **Fragmento de prato** (aba e fundo)

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidro

China, dinastia Ming, reinado Jiajing (1522-1566)

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989





“A faiança portuguesa desde finais do século XVII, revela uma grande proximidade decorativa à porcelana chinesa da dinastia Ming, reinado de Wanli. Nos exemplares da Casa de João Esmeraldo são visíveis, as decorações extensas de motivos fitomórficos e zoomórficos, onde um motivo principal, definido no fundo, é acompanhado por motivos de repetição, que copiam elementos tirados da porcelana chinesa.” (texto retirado da exposição do Museu)



fig. 39



Prato

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sob o vidrado.

Motivação zoomórfica e fitomórfica.

Segundo quartel do século XVII

Dia.21cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.

fig. 41

fig. 40

Prato fundo

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.

Motivação fitomórfica.

Primeira metade do século XVII

Dia.11,2cm

Poço 1 Sector I





fig. 42

Pontos de reflexão na apresentação desta sala

- Pratas
- Mobiliário
- Metais
- Escultura



fig. 43 Imagem em 3D de uma das salas de exposições do museu - piso 0



fig. 44



fig. 45 **Escritório de Banca**
Indo-Português, Goa
Século XVI
Madeiras exóticas.
Alt. 16,5 cm x Comp. 49 cm x Prof. 34,5 cm
Colecção da Câmara Municipal do Funchal.



fig. 46 **Contador**
Oficina do Norte da Europa.
Fim do século XVI.
Madeira e liga de metal.
Colecção da Câmara Municipal do Funchal.



fig. 47 **Contador**
Índia Mogol para o mercado Europeu
Século XVII
Madeira, marfim e tartaruga.
Alt. 35,5cm x Comp. 51 cm x Prof. 33,5 cm
Colecção da Câmara Municipal do Funchal.

MOEDAS

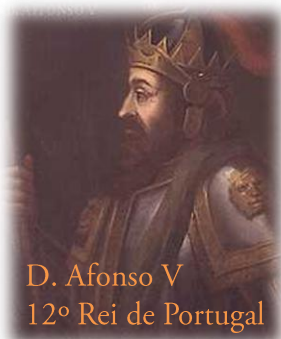


fig. 48



fig. 49 **Moeda (2)**
Ceítil
D. João II (1481-1495)
Depressão Sector IV
Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.

Moedas (4)
Ceítil de Afonso V (1438-1481)
Cunhada em Ceuta
Depressão Sector IV
Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.



fig. 50



Neste quarteirão permanece edifícios relevantes para o conhecimento da História da Cidade do Funchal Quinhentista.



fig. 51 - D. Manuel I
14º Rei de Portugal



fig. 52
Medidas Manuelinas
Bronze Cinzelado
Datadas de 1499
Inscrição “O MUITO ALTO E EXCELENTÍSSIMO REI-DOM EMANVEL O PRIMEIRO DE PORTUGAL-ME MANDOU FAZER ANO DO NASCIMENTO DE NOSO SNOR IHV XPO DE 1499”

fig. 53

Palácio de São Lourenço, “*construído a partir do séc. XVI, por iniciativa da coroa, para servir como baluarte de defesa da cidade, ficou para a História como expressão máxima do poder central no Arquipélago...*” - VIEIRA (Aberto) (coord.) (Setembro 2001). *História da Madeira*. Secretaria Regional da Educação. (1ª edição), Editorial Eco do Funchal. Pg 46

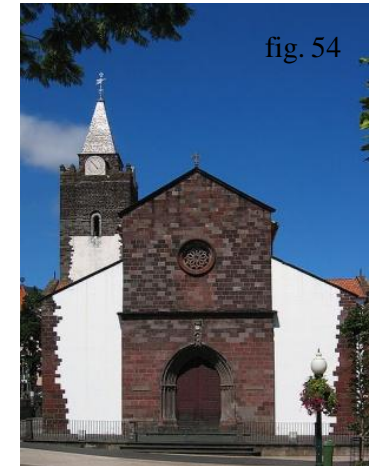
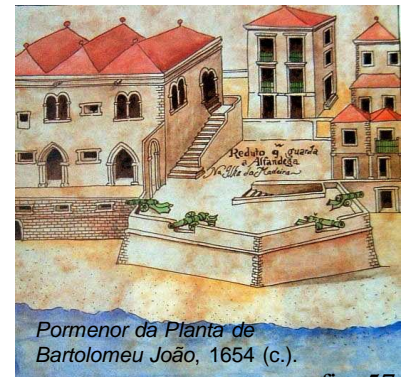


fig. 54

“*A Sé Catedral é o templo principal do Arquipélago, mandado construir por ordem de D. Manuel, para ser a sede principal paróquia da vila. As obras iniciaram-se em 1493, ficando concluídas no início do séc. XVI. A sua sagração ocorreu a 18 de Outubro de 1517.*”

VIEIRA (Aberto) (coord.) (Setembro 2001). *História da Madeira*. Secretaria Regional da Educação. (1ª edição), Editorial Eco do Funchal. Pg 103



Pormenor da Planta de Bartolomeu João, 1654 (c.).

fig. 57



fig. 55



fig. 56

Selos da antiga Alfândega da Madeira 1520

a antiga alfandega do Funchal, que ainda mantém algumas estruturas edificadas dessa época.



fig. 58 Funchal, Mareus Fernandes (III), 1570 (c.)

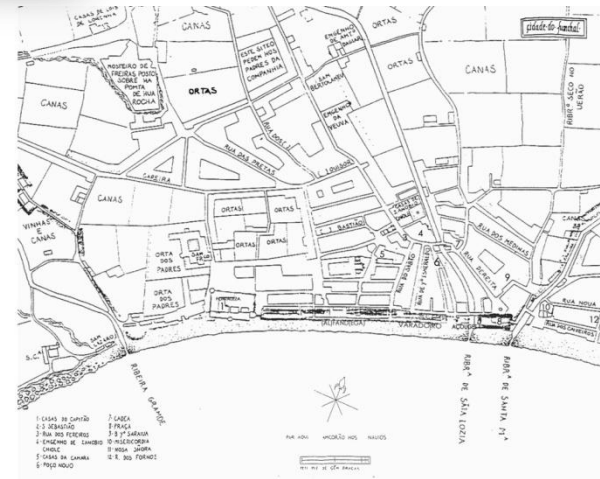


fig. 59



fig. 60 Planta do Funchal, Paulo Dias de Almeida, 1817, ilha da Madeira



fig. 61 Ilha da Madeira e sítio da cidade do Funchal, 1582.

APARECIMENTO DAS DUAS CULTURAS MAIS IMPORTANTES DA ILHA DA MADEIRA



CULTURAS DA ILHA DA MADEIRA NOS SECULO XVI A XIX



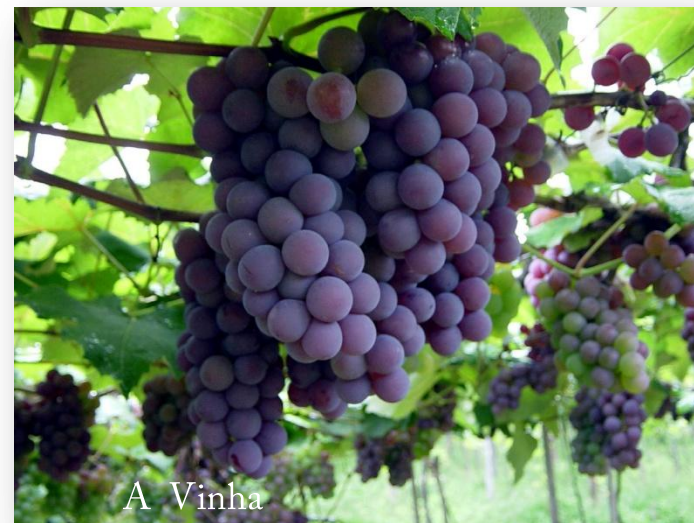
fig. 62 “Infante Dom Henrique, como era mestre e governador do Mestrado de Cristo, em cuja ordem cabia esta Ilha da Madeira, como ministrador dela, mandou a Sicília buscar canas de açúcar para se plantarem na Ilha, pela fama que tinha de muitas ribeiras e águas que nela havia; com ela mandou vir mestres para temperamento do açúcar, se as canas nela dessem; a qual a planta multiplicou de maneira na terra que é o açúcar dela o melhor que agora se sabe no mundo,(6)

6) -AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. pg 54



Planta da cana de açúcar

fig. 63



A Vinha

fig. 64



fig. 65 Uma parte significativa do açúcar na Ilha era usado no fabrico de conservas e de doçaria, como podemos observar nesta imagem os doces de alfenim, (termo de origem árabe que designa um doce feito de massa branca de açúcar, juntando óleo de amêndoas doces), estes foram produzidos nos Açores, mas na Ilha da Madeira também se fabricava este tipo de doçaria. A confeção de doces manteve-se até ao século XVII, sendo conhecida por toda a Europa, a fama alcançada desta arte da confeitaria está testemunhada na embaixada enviada pelo Capitão Simão Gonçalves da Câmara (o 1º conde da Calheta, um navegador português que viveu nos finais do século XV a meados do XVI), enviando ao Papa Leão X, um sacro palácio com os cardeais todos feitos de alfenim, feitos de tamanho real de um homem.



fig. 66

A Madeira foi a primeira área do Atlântico onde se cultivou a cana de açúcar, sendo denominado por comércio do “ouro branco”, e a primeira a desenvolver a arte da confeitaria, recebida do Mediterrâneo com grande influência árabe, e a ser conhecida por toda a Europa pela qualidade dos seus doces e conservas.

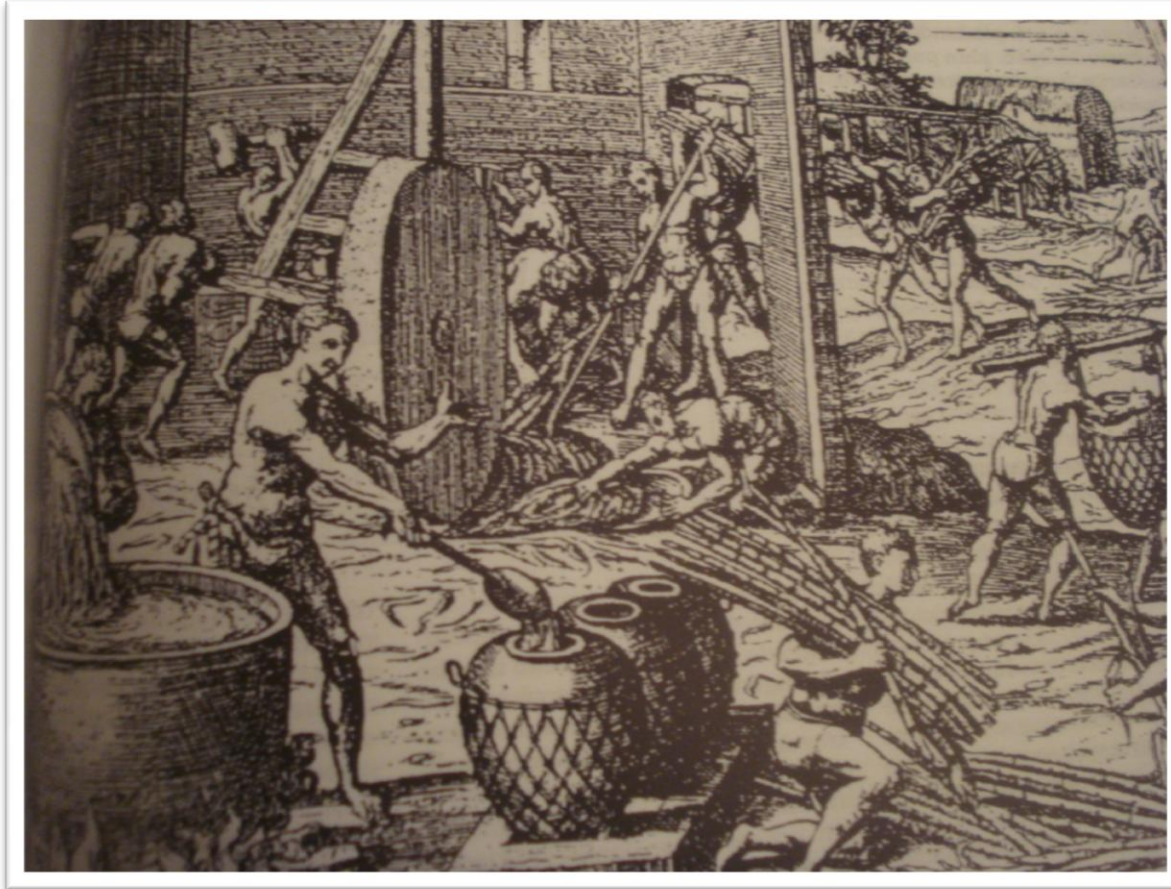


fig. 67 Engenhos de mó Gravura de Theodore de Bry .(1595)

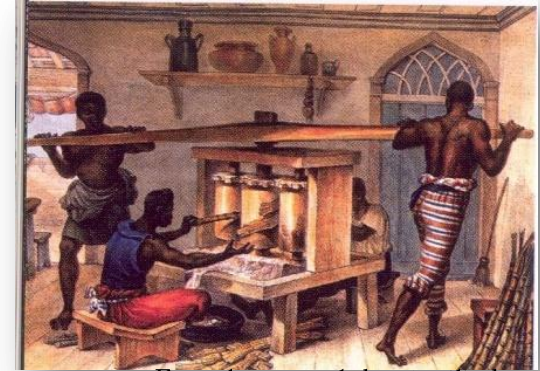
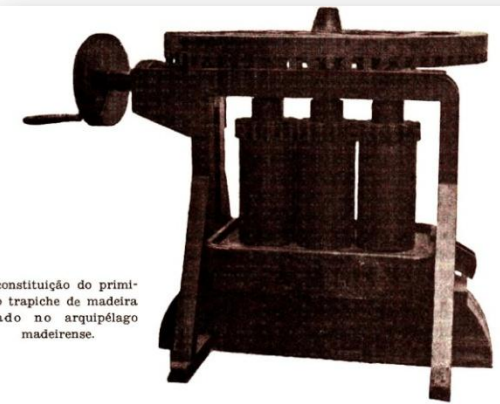


fig. 68 Engenho manual de três cilindros – gravura de Jean Baptist Debret – Rio de Janeiro



Reconstituição do primitivo trapiche de madeira usado no arquipélago madeirense.

fig. 69



Podemos observar nesta imagem o processo de fabrico dos pães de açúcar do séc. XVII



Engenho de Açúcar na Sicília. Gravura de Juan Stradamus (1536 – 1605)

fig. 70



fig. 71 Purga do açúcar, cópia de iluminura, francesa 1490.

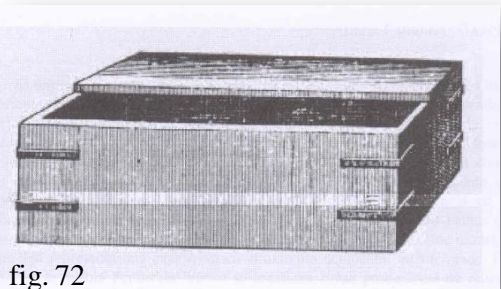


fig. 72

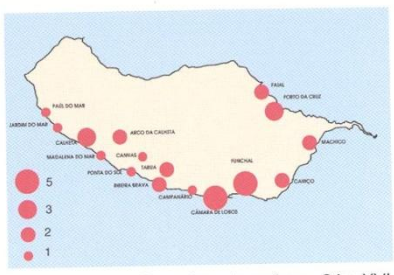


fig. 73 Engenhos de açúcar em 1499 (3)



fig. 74



fig. 75

Partem do Funchal, as primeiras canas de açúcar para Machico. Onde são fabricadas as treze arrobas de açúcar.



O engenho do Hinton foi um dos mais importantes no fabrico do açúcar do séc. IX, fechando definitivamente em 1985.

Presentemente encontra-se transformado em jardim municipal que conserva uma chaminé e algumas componentes de maquinaria.

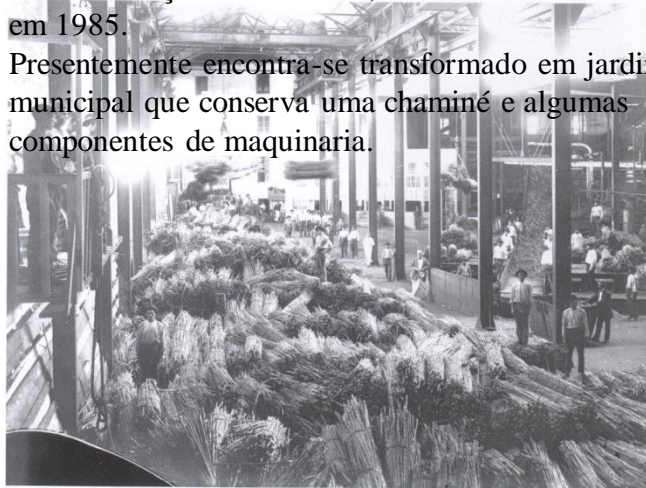


fig. 76

Pesagem da cana no Hinton.
Fotografia Vocente. Museu Photographia Vicentes



fig. 77

Fábrica de açúcar no Torreão - 1882

Engenho do Hinton

Três Engenhos existentes atualmente na Ilha da Madeira



fig. 78

Engenho Ribeiro Seco - 1882



fig. 79

Engenho da Calheta 1901



fig. 80

Engenho Porto da Cruz - 1901



fig. 81 Algumas fases do processo de fabrico do mel.



1º - Recolha e corte da cana de açúcar



2º - transporte das canas para a moagem estas são introduzidas em dois moinhos.



3º - da moagem é extraído o sumo de cana, designado por *guarapa*.



4º - A guarapa é canalizada para uma primeira filtração.



4º - depois da filtração segue para a cozedura nos clarificadores algumas horas para posterior ser encaminhada para as evaporadoras para a continuação do processo de cozedura e vaporização de agua ainda existente...



5º - Nesta fase processa-se uma nova cozedura e a última filtração.

6º - a introdução do xarope na caldeira de vácuo e por último já mel-de-cana é passado para um reservatório onde repousa e arrefece naturalmente.





fig. 82

Pão de Açúcar

Proveniente de Marrocos

Utilizando o mesmo processo conhecido
na Ilha da Madeira nos séculos XV e XVI.

Oferta do Dr. Alberto Vieira, 1995



fig. 83

**Fragments de
Formas de Açúcar
(Pontas)**

Cerâmica Portuguesa
Século XVI

Depressão sector IV
Escavação Casas João
Esmeraldo, Funchal,
1989.



fig. 87

Campaíha

Prata incisa

Ourivesaria Portuguesa

Datada de 1584

Dia. base 6,7cm x Alt. 14 cm

Colecção da Câmara
Municipal do Funchal



fig. 86



fig. 84

Salva

Prata incisa

Ourivesaria Portuguesa

Início do século XVII

Dia. 21cm x Alt. 5,8cm

Apresenta as armas do Município do Funchal

Representação de formas ou Pães de Açúcar

Colecção da Câmara Municipal do Funchal



fig. 89

Escrevaninha

Prata incisa

Ourivesaria

Portuguesa

Século XV-XVI

Prata batida e lavrada.



fig. 88



fig. 91 Distribuição do açúcar Madeirense destinado à exportação prevista na ordenança de 21 de Agosto de 1498



fig. 92 S. Filipe, S. Tiago Menor e S. Filipe, ou tríptico de Simão o Magnífico. Atribuído a Pieter Coecke van Aelst cerca de 1527-31 Óleo s/madeira 164x122cm – proveniente da Igreja de Santiago do Calhau MASF



Armário de dois corpos em madeira de “caixa de açúcar”, século XVII. Pertenceu ao convento de Santa Clara. Doação César Gomes-1946



São Sebastião
Oficina Flamenga, Malines
Início do século XVI.
Escultura em madeira de carvalho estofada, policromada e dourada.
Provém da Antiga Capela de São Sebastião, Funchal.

fig. 93

A apresentação destas Peças neste diapositivo serve para representar o espólio existente na Ilha como possíveis trocas comerciais que existiam nesta altura.



fig. 94

Pedra de armas da Cidade do Funchal. em cantaria do Porto Santo de 1758
encimado pela coroa de nobreza



fig. 95

FIM



MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR



fig. 96



Abreu, Maria de Fátima, (2007) . *Os Símbolos da Cidade do Funchal*, Empresa Municipal”Funchal 500 Anos.

Carita, Rui (2008), *História e Cultura da Madeira*, (CD), ed. Bixed.

Carita, Rui , (1986). *Catálogo Museu da Cidade, Câmara Municipal do Funchal*, Sousa Ferramadeira – Artes gráficas

Vieira, Alberto (Set. 2001). *História da Madeira*, (1ª ed.). Secretaria Regional da Educação,
Editorial Eco do Funchal.

Vieira, Alberto (Out. 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente na Madeira séculos XV A XX*, (1ª ed.). CEHA.

AA.VV. Vieira, Alberto (coord) (Jun. 2002). *História do Açúcar – Rotas e Mercados*, (1ª ed.). CEHA – Secretaria Regional do Turismo e Cultura, pg 74-75

Fotografias de:

Arquivo do Museu A Cidade do Açúcar

Patrícia Candelária

Miguel Moniz

Imagens 3d Ricardo Andrade



2º Ciclo / Mestrado
Gestão Cultural

PROJECTO DE DISSERTAÇÃO

PROJECTO EDUCATIVO
MUSEOLÓGICO – *MUSEU A
CIDADE DO AÇÚCAR*

Mestranda: Carla Maria de Sousa Branco
Marques Ferreira de Gouveia

Orientador : António Maria Veloso Bento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS FIGURAS

Figura 1 – Fotografia arquivo museu.

Figura 2 – Fotografia arquivo do autor.

Figura 3 - Desenho a Autocad 3D – pelo autor Ricardo Andrade

Figura 4 – Desenho a Autocad 3D – pelo autor Ricardo Andrade

Figura 5 – Fotografia de Miguel Moniz

Figura 6 – Fotografia mercador arquivo do museu.

Figura 7 - Fachada das Casas de João Esmeraldo - Fotografia anterior a 1877, Photographia - Museu Vicentes, Funchal. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). Catálogo *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Pagina 13

Figura 8 - Traseira das Casas de João Esmeraldo que a tradição diz terem sido residência de Cristóvão Colombo no Funchal - Fotografia anterior a 1877. Photographia - Museu Vicentes, Funchal. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). Catálogo *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Página 12.

Figura 9 – Janela dita Colombo. Quinta Palmeira. Pertenceu a Harry Hinton. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 397.

Figura 10 – Planta aproximada do local das escavações. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). Catálogo *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Página 24

Figura 11 – Casa de João Esmeraldo, (Ponta do Sol) Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 427.

Figura 12 – Cristóvão Colombo, *gravura*, 1680 (c.). Retirada de: Carita, Rui - *Curso de História e Cultura da Madeira* – CD na pasta Aula 4 / 4-1/ 441.

Figura 13 - Fotografias do arquivo do museu.

Figura 14 – Fotografias do arquivo do museu.

Figura 15 - Fotografias do arquivo do museu.

Figuras 16,17 – Fotografias no Museu A Cidade do Açúcar, depois da intempérie de 20 de Fevereiro de 2010, intervenção arqueológica neste espaço. Fotografias de arquivo do autor.

Figura 18 – Artigo publicado no Diário de Notícias, 19 de Julho 1989, *Na Praça de Cristóvão Colombo – Escavações vão permitir ver a História do Funchal*. Página 4.

Figura 19 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 20 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 21 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 22 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 23 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 24 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 25 - Fotografia de um painel pertencente à exposição do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 26 - Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 27 - Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 28 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 29 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 30 - Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 31 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 32 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 33 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 34 – Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 35 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 36 – fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 37 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 38 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 39 – Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 40 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 41 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 42 – Desenho a Autocad 3D – pelo autor Ricardo Andrade

Figura 43- Desenho a Autocad 3D – pelo autor Ricardo Andrade

Figura 44 - Fotografia do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 45 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 46 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 47 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 48 – Fotografia de D. Afonso V retirada: http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_V_de_Portugal.

Figura 49 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 50 – Fotografia de D. João II retirada de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:JoaoII-P.jpg>

Figura 51 – Fotografia do Rei D. Manuel I retirada de [http://reisdeportugal.com/reis.php?idrei=17&nomerei=D.Manuel I.](http://reisdeportugal.com/reis.php?idrei=17&nomerei=D.Manuel.I)

Figura 52 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 53 – Fotografia do Palácio de São Lourenço retirada de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza>

Figura 54 – Fotografia da Sé do Funchal retirada de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:S%C3%A9_church_Funchal.jpg.

Figura 55 – Fotografia da antiga alfândega do Funchal fotografia do autor.

Figuras 56 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 57 – Fotografia da planta antiga alfândega do Funchal retirada de Carita Rui Curso de História e Cultura da Madeira – CD na pasta Aula 1 / 1-1/ foto 263.

Figura 58 – Mapa do Funchal de Mateus Fernandes, cerca de 1570. - Retirado de - Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 412

Figura 59 – Mapa do Funchal de Mateus Fernandes, cerca de 1570. - Retirado de – Aragão, António (Fev. 1992). *O Espírito do Lugar – A Cidade do Funchal*. 1º Edição, Pedro Ferreira Artes Gráficas. Página 16.

Figura 60 – Mapa do Funchal do Brigadeiro Oudinot. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 412

Figura 61 - Ilha da Madeira e sítio da Cidade do Funchal, 1582. Retirada de: Carita Rui Curso de História e Cultura da Madeira – CD na pasta Aula 5 / 5-1/ foto 19702.

Figura 62 – Fotografia Infante D. Henrique – Retirada de: Carita Rui Curso de História e Cultura da Madeira – CD na pasta Aula 2 / 2-1/ foto 13283.

Figura 63 – Fotografia da planta da Cana-de-açúcar fotografia do autor

Figura 64 – Fotografia da Vinha, fotografia do autor

Figura 65 - Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 66 - Fotografia do espaço e espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 67 – Engenho de mó, Theodore de Bry, 1565. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª

ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 226

Figura 68 – Moenda manual, J.B. Debret. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 200.

Figura 69 – Alçaprema Retirado de: AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Pagina 67.

Figura 70 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Figura 71 – Purga do açúcar. Cópia de iluminura francesa do século XV. Retirado de: Abreu, Maria de Fátima, (2007). *Os Símbolos da Cidade do Funchal*, Empresa Municipal Funchal 500 Anos, Página 59

Figura 72 – Caixa de açúcar, para transporte dos pães de açúcar, com capacidade média de 35 arrobas de açúcar. Retirado de: AA.VV. Vieira, Alberto (coord.), (Junho de 2002). *História do açúcar Rotas e Mercados*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Imprensa de Coimbra Lda. Página 21.

Figura 73 – Mapa - engenho de açúcar, em 1499. Retirado de: VIEIRA (Aberto) (coord.) (Setembro 2001). *História da Madeira*. Secretaria Regional da Educação. (1ª edição), Editorial Eco do Funchal. Página 173

Figura 74 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 75 - Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 76 – Pesagem da cana no Hinton. Fotografia Vicente. Museu Photographia - Vicentes. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 420

Figura 77 – Fotografias retiradas da internet: <http://www.google.pt/search?q=engenho+do+hinton+fotografias&hl=pt-> e fotografia de: <http://www1.cm-funchal.pt/ambiente/>

Figura 78 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Figura 79 – Fotografia do engenho da Calheta retirada de: <http://www.panoramio.com/photo/>

Figura 80 – Fotografia do engenho do Porto da Cruz, retirada de: <http://drakonyaz.blogspot.com/2006/03/engenho-do-porto-da-cruz>.

Figura 81 – Fotografias de uma visita realizada ao engenho do Ribeiro Seco – do próprio autor.

Figura 82 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 83 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 84 – Desenho das armas do Funchal. Existente na Salva de Prata - fig. 85 – retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 37.

Figura 85 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 86 – Desenho das armas do Funchal. Existente na Campainha (fig. 87). Retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 35.

Figura 87 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 88 – Desenho das armas do Funchal. Existente na Escrevaninha (Arieiro) de prata (figura 89). Retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 39.

Figura 89 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 90 – Armário de dois corpos em madeira de “caixa de açúcar”, século XVII. Pertenceu ao convento de Santa Clara. Doação César Gomes-1946. Retirado de: <http://www.museuquintadascruzes.com>

Figura 91 – Mapa – Distribuição do açúcar madeirense destinado a exportação, prevista na ordenança de 21 de Agosto de 1498, retirado de - AA. VV. Fernandes Abel, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Página 43

Figura 92 - S. Filipe, S. Tiago Menor e S. Filipe, ou tríptico de Simão o Magnífico. Atribuído a Pieter Coecke van Aelst cerca de 1527-31 Óleo s/madeira 164x122cm – proveniente da Igreja de Santiago do Calhau MASF. Retirado de: Vieira, Alberto (Dez. de 2004). *O Açúcar e o Quotidiano – Actas do III Seminário Internacional sobre a História do Açúcar*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, imprensa de Coimbra, Lda. Página 356

Figuras 93 - Fotografia da Peça Escultórica – São Sebastião (Flamenga) pertencente ao do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figuras 94 - Fotografia da Pedra de Armas - Museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Figura 95 - Fotografia Retirada do autor Sérgio Horta: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Funchal>.

Figura 96 - Fotografia do espaço do museu – Receção (pisso 0) - fotografia do autor.

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIOS APLICADOS NESTE PROJETO

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores – após a visita

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos alunos – antes e após a visita

APÊNDICE A

O presente questionário faz parte de um estudo académico sobre a análise do Tema: Projecto Educativo Museológico – *Museu A Cidade do Açúcar*, a decorrer no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira.

Para a realização deste estudo é fundamental a sua colaboração, respondendo a este questionário. Este questionário é anónimo e as suas respostas são confidenciais.

Obrigada pela sua colaboração.

Carla Ferreira de Gouveia

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA VISITA VIRTUAL

CARACTERIZAÇÃO:

1. Escola: _____
2. Concelho: _____
3. Distrito: _____
4. Ano escolaridade: _____
5. Idade _____ anos
6. Sexo: Masculino Feminino
7. Disciplina no âmbito da qual realiza a visita _____
8. Número total de anos de docência: _____

VISITA AO MUSEU

9. Já alguma tinha ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar? Não Sim

Se “Sim”, Onde? _____

10. Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos leccionados nas aulas da sua disciplina? Não Sim Se “Sim” Qual? _____

11. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes aspectos (Assinalando com um **X**, cada um deles, segundo o grau crescente de preferência.)

Item	Grau de importância			
	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Muito importante
Razão para receber o Museu A Cidade do Açúcar				
O programa da disciplina sugere este tipo de visitas.				
Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.				
Como uma abordagem diferente ao programa escolar.				
Para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.				
Proporciona ao aluno observar objectos ligados ao seu património de forma mais concreta.				
Pela temática que aborda – escavações arqueológicas na casa de João Esmeraldo. (comerciante de açúcar do séc. XVII)				
É importante para a formação social e cultural dos alunos.				
Desperta curiosidade em relação à História do património cultural da Madeira.				
Pela sua temática - A importância da economia açucareira nos sécs. XVI e XVII - através da qual pode suscitar aos alunos novos projectos.				
Toda a informação do espólio museológico, aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos.				
A actividade educativa elaborada no museu serve para consolidar alguns conceitos aprendidos neste espaço.				
A actividade educativa elaborada no museu permite ao aluno participar e partilhar ideias com os colegas.				
Outras (especifique)				

12. Qual o objectivo desta visita virtual ao Museu A Cidade do Açúcar?

Assinale com um X, cada um deles, segundo o grau crescente de importância.

Item	Grau de importância			
	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Muito importante
Objectivos deste tipo de visitas				
O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos.				
Estimula novas formas de relacionamento com espaços fora do espaço escolar.				
Dá a conhecer alguma informação sobre a importância da produção do açúcar na Ilha da Madeira.				
Proporciona uma experiência educativa cultural.				
Complementa os conteúdos programáticos da disciplina.				
Incrementa nos alunos a importância da sua participação nas atividades culturais.				
Observar o comportamento dos alunos fora do contexto de sala de aula.				
O desenvolvimento de novas aprendizagens após a visita ao museu.				

13. Que aspectos mais chamaram a sua atenção após ter realizado esta visita virtual ao *Museu A Cidade do Açúcar*?

(Assinale com um **X** a sua opção de acordo com a escala apresentada)

ITEM	Sim	Não
O conteúdo temático da exposição.		
Estar em contacto com o espólio deste espaço museológico.		
A atividade pedagógica e informativa do museu.		
A diversidade de temas que esta exposição aborda.		
A aprendizagem de diferentes questões que este espaço proporciona.		
A diversidade de acervo museológico exposto: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.		
Valorização museológica do espaço.		
Os achados arqueológicos que existiram nesta casa do séc. XVII. A importância que estes transmitem como testemunhos de uma época em que a produção do açúcar foi um elemento importante para o desenvolvimento da Cidade do Funchal.		

A envolvimento histórica deste museu.		
Outro – Qual?		

14. Esta visita teve importância para o desenvolvimento individual de aprendizagem.

(Assinale com um X a sua opção de acordo com a escala apresentada)

Nenhuma importância	
Pouca importância	
Média importância	
Muita importância	

15. Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular?

Sim Não

Porquê? _____

16. Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro do público? Sim Não

Porque?

17. O que sugere para que as visitas aos espaços museológicos se tornem mais aliciantes e haja maior afluência do público escolar?

Obrigada pela sua colaboração

APÊNDICE B

O presente questionário faz parte de um estudo académico sobre a análise do Tema: Projecto Educativo Museológico – Museu A Cidade do Açúcar, a decorrer no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira.

Para a realização deste estudo é fundamental a tua colaboração, respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo e as suas respostas são confidenciais.

Obrigada pela tua colaboração

Carla Ferreira de Gouveia

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS ANTES DA VISITA VIRTUAL

CARACTERIZAÇÃO:

1. Escola: _____
2. Concelho: _____
3. Distrito: _____
4. Ano escolaridade: _____
5. Idade: _____ anos.
6. Sexo: Masculino Feminino
7. Disciplina no âmbito da qual realiza a visita _____

VISITA AO MUSEU

8. Algum dos teus professores já falou do Museu *A Cidade do Açúcar* nas aulas?
Não Sim Se “Sim” em que disciplina? _____
9. É habitual consultares a internet para o teu estudo diário? Sim Não
10. Já alguma vez visitaste um museu virtual? Não Sim Se “Sim”, Qual? _____
11. Sabes quais os temas divulgados pelo Museu *A Cidade do Açúcar*? Não Sim SE “Sim”, Quais? _____

12. O que esperas desta visita? Conhecer melhor o museu conhecer os objetos do museu
 conhecer uma nova visão do museu tradicional.

13. Das razões que se seguem, indica a importância que dás a cada uma (Assinalando com um **X** a tua opção de acordo com a escala)

Item	Grau de importância				
	Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Bastante
Como avalias esta visita virtual ao Museu do Açúcar					
Ficarei a conhecer melhor a História da minha Região.					
Gosto de visitar museus.					
Permitirá conhecer objetos que se usavam no passado.					
Permitirá saber como se vivia no passado.					
Será uma forma divertida de aprender.					
Espero obter informação que poderei utilizar noutros trabalhos da escola.					

Obrigada pela tua colaboração

O presente questionário faz parte de um estudo académico sobre a análise do Tema: Projecto Educativo Museológico – *Museu A Cidade do Açúcar*, a decorrer no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira.

Para a realização deste estudo é fundamental a sua colaboração, respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo e as suas respostas são confidenciais.

Obrigada pela tua colaboração

Carla Gouveia

QUESTIONÁRIO AO ALUNO APÓS VISITA

1. A visita virtual que acabaste de fazer ao *Museu A Cidade do Açúcar* foi interessante?

Muito pouco Pouco Médio Muito Bastante

2. A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo leccionado nas diferentes disciplinas?

Sim Não

Se “Sim”, Qual? _____

2A- Qual foi o assunto que mais te chamou atenção?

3. Achas importante o museu ir às escolas?

Não deve ir Deve ir

Se “Sim” Porquê? _____

4. Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feita sempre antes de visitares o museu? Sim Não

5. Porquê? _____

6. Indica na lista que se segue, o que é que gostaste mais nesta visita virtual ao Museu *A Cidade do Açúcar* no teu espaço escolar.

Assinala com um X, a tua opinião em cada um dos itens, segundo o grau crescente de importância

Item	Grau de importância			
	Não gostei	Gostei pouco	Sim gostei	Sim gostei muito
O espólio do Museu				
As diversas peças que o museu expõe: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.				
As imagens do Museu				
Curiosidades sobre a História da Madeira				
Utilização dos conhecimentos na escola.				
Partilhar conhecimentos com os colegas				
Curiosidade por conhecer outros museus.				
Gosto pela experiência virtual.				

7. Achas que é importante o Museu fazer este tipo de visitas?

Não Sim

Se “Sim”, Porquê? _____

8. Achas que é importante o Museu fazer jogos?

Sim Não

Porquê? _____

9. Depois de fazeres esta visita virtual do que gostaste menos? Porquê?

10. Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu?

Porquê? _____

11. O que achas que o museu deveria ter para visitares mais vezes?

12. Queres fazer mais algum comentário sobre esta visita?

Sim Não Qual? _____

Obrigada pela tua colaboração

APÊNDICE III

DOCUMENTAÇÃO REFERENTE À ORGANIZAÇÃO DA
ATIVIDADE PEDAGÓGICA APLICADA NESTE ESTUDO

- Fases da elaboração do jogo.
- Fases da oferta entregue à comunidade escolar.

JOGO

1º - Escolha das imagens

- Compilação de fotografias do Espólio do Museu
- Compilação de fotografias de figuras históricas
- Compilação de fotografias de monumentos e edifícios



2º - Organização das imagens para o Jogo

ETAPAS:

1º - Elaboração de uma lista de 133 fotografias que foram identificadas e numeradas.

2º - Elaboração de uma sequência de imagens em pares de forma a concretizar cada peça como podemos observar em baixo.

3º - Execução

As imagens foram dadas a uma empresa para que pudessem ser impressas em cartão maquete *K-Line Branco*.

4º - Didática do jogo

O Jogo do dominó



Este jogo foi adaptado do tradicional dominó para que pudesse ser jogado por todas faixas etárias. Tem algumas diferenças, em vez de colocarem imagens iguais, os alunos têm de colocar as figuras associando-as aos temas abordados.

Colocando na diferentes imagens ligadas à produção de açúcar como, por exemplo uma forma e um pão de açúcar os alunos consigam associa-las a um proposito comum.

SELEÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PARA A ELABORAÇÃO DO JOGO (PEÇAS NUMERADAS)



Foto 1 – Campainha.



Foto 2 – Campainha.



Foto 3 – Forma recortada.



Foto 4 – Pão de açúcar.



Foto 5 – Contador pele de tartaruga.



Foto 6 – Contador.



Foto 7 – Moedas impressas em cartão maquete *K-line* branco.



Foto 8 – Moedas.



Foto 9 – Forma do Barreiro.



Foto 10 – Engenho séc. XVI.



Foto 12 – Medidas Manuelinas (pormenor).



Foto 13 – Medidas Manuelinas.

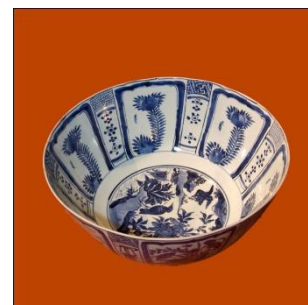


Foto 13 – Taça Chinesa



Foto 14 – Fragmento porcelana Chinesa.

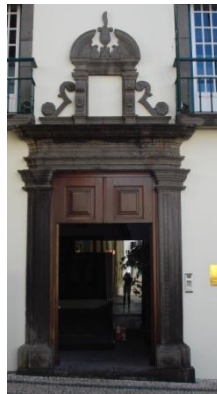


Foto 15 – Porta Manuelina – (tribunal de contas).

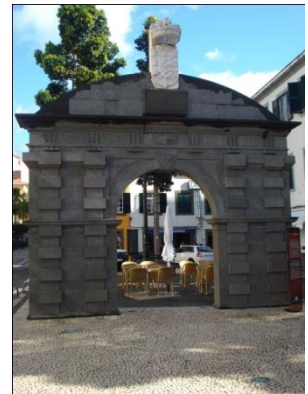


Foto 16 – Porta da Cidade – (réplica) atual.



Foto 17 – Portão dos Varadouros



Foto 18 – doces de alfenim.



Foto 19 – Fábrica do Ribeiro Seco.



Foto 20 – doces de alfenim.



Foto 21 – Planta da cana-de-açúcar.



Foto 22 – Engenho do Hinton.

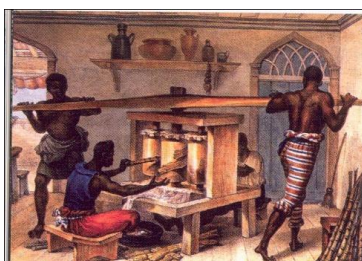


Foto 23 – Engenho Manual.



Foto 24 – Pedra de Armas.



Foto 25 – Peças – Forma e Pão de açúcar e doces



Foto 26 – Peças – Fragmentos de forma de açúcar.

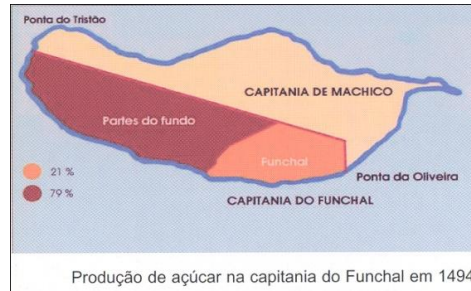


Foto 27 – Mapa 1494 – produção de açúcar.



Foto 28 – Mapa 1522 – produção de açúcar.



Foto 29 – Vitrine produção de açúcar.



Foto 30 – Vitrine peças estrangeiras.



Foto 31 – Peça - marca de jogo.



Foto 32 – Peça - Taça carenada.



Foto 33 – Prato Faiança portuguesa.



Foto 34 – Imagens de restauro de uma peça.



Foto 35 – Prato de sopa Faiança.



Foto 36 – *Escrevaninha em prata.*



Foto 37 – Fotografia Casa de João Esmeraldo.



Foto 38 – Brasão de armas –
campainha.

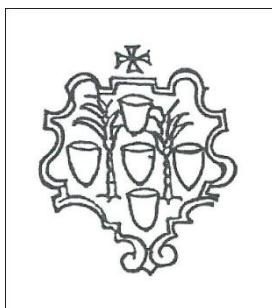


Foto 39 – Brasão de armas -
Salva de prata.

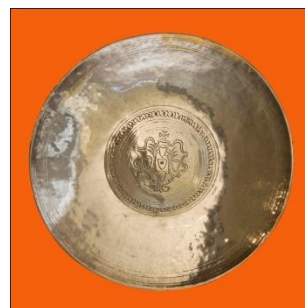


Foto 40 – Salva de prata.

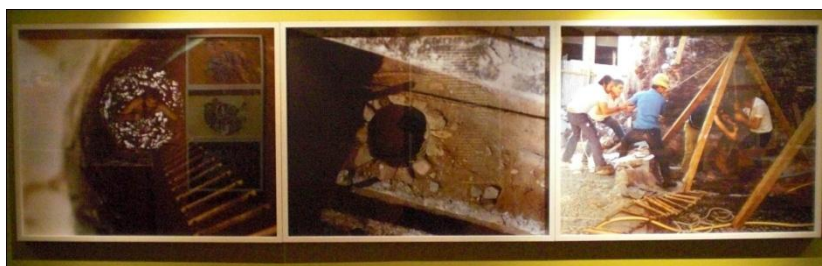


Foto 41 – Fotografias da intervenção das escavações do poço.



Foto 42 – Fotografias do poço.



Foto 43 – Prato faiança
portuguesa.



Foto 44 – Selos antiga alfândega.



Foto 45 – Ânfora.



Foto 47 – Ânfora.



Foto 46 – Ânfora.



Foto 48 – Bilha
c/asas.



Foto 49 – Bilha.



Foto 50 – Cachimbo.

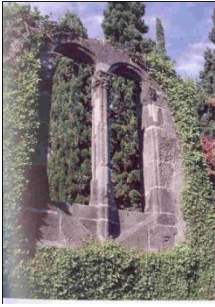


Foto 51 – Janela da antiga casa João Esmeraldo – Quinta Palmeira.



Foto 52 – Quinta solar dos Esmeraldos – Ponta do Sol.

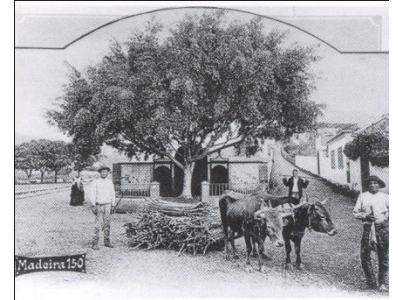


Foto 53 – Transporte em corça de planta cana-de-açúcar.



Foto 54 – Corte de cana-de-açúcar – Engenho Ribeiro Seco.



Foto 55 – Corte de cana-de-açúcar – Engenho séc. XVI.



Foto 56 - Moagem de cana-de-açúcar – Engenho Ribeiro Seco.

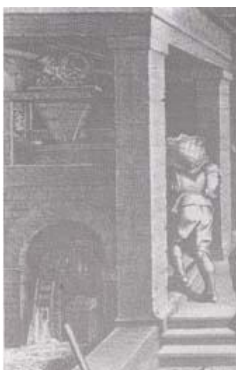


Foto 57 - Moagem de cana-de-açúcar – Engenho séc. XVI.



Foto 58 – Guarapa – Engenho do Ribeiro Seco.



Foto 59 – Guarapa – deitar nas formas Engenho do séc. XVI.



Foto 60 - Cozedura Engenho do Ribeiro Seco.



Foto 61 - Cozedura Engenho do séc. XVI.



Foto 62 – Mel - Engenho do Ribeiro Seco.



Foto 63 – Caldeira mel - Engenho do Ribeiro Seco.



Foto 64 – Brasão de armas – *Escrevaninha em prata.*

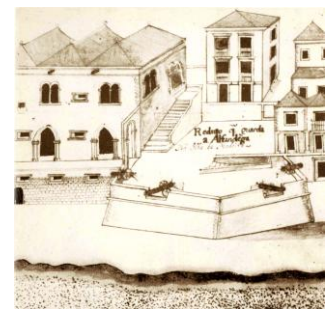


Foto 65 – Fotografia – alfândega do Funchal. Bartolomeu João. 1654



Foto 66 – Fotografia – antiga alfândega



Foto 67 – Fotografia – antiga corte da cana.



Foto 68 – Cristóvão Colombo.



Foto 69 – Portão dos varadouros.

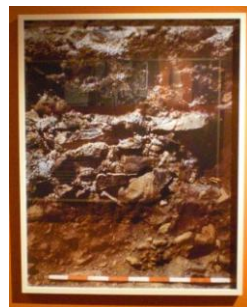


Foto 70 – Escavações.



Foto 71 – Mercador de açúcar.

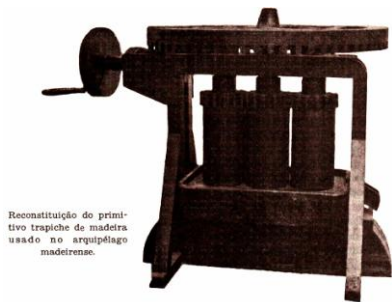


Foto 72 – Trapiche (engenho).

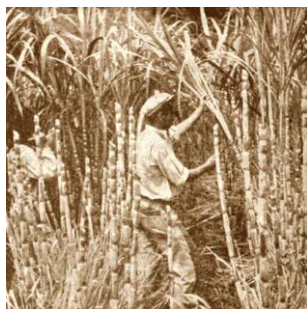


Foto 73 – Colheita cana-de-açúcar.



Foto 74 – Mapa de Mateus Fernandes.



Foto 75 – Cachimbos.



Foto 76 – Botão e contas de colar.

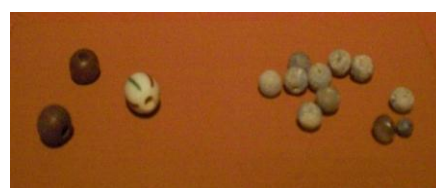


Foto 77 – Contas de colar.



Foto 78 – Forma de botões.

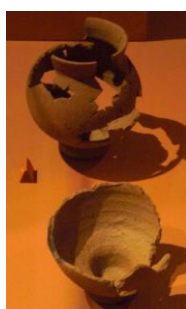


Foto 79 – Púcaros.

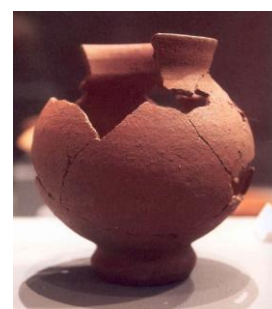


Foto 80 – Púcaro.



Foto 81 – Fragmento de anel.



Foto 82 – Porta do Varadouros.



Foto 83 – Copo.



Foto 84 – Fragmento de panela.



Foto 85 – Panela.



Foto 86 – Escavações.

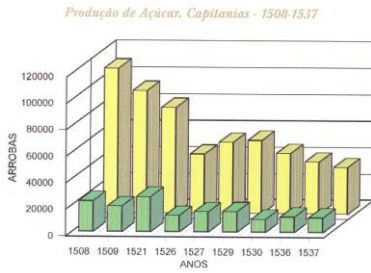


Foto 87 – Gráfico produção açúcar 1508 - 1537.

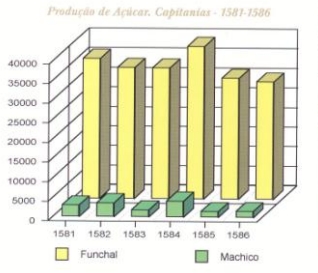


Foto 88 – Gráfico produção açúcar – 1581-1586.

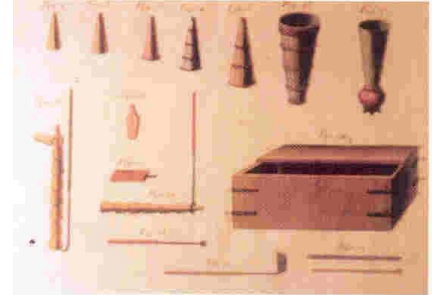


Foto 89 – Objetos produção de açúcar e transporte.



Foto 90 – Monumento de Cristóvão Colombo.



Foto 91 – Conchas do mar.



Foto 92 – Dentes de suíno e cabra.



Foto 93 – Moveis feitos de “caixa de açúcar”.



Foto 94 – Campinha (pormenor brasão).



Foto 95 – Endocarpos de pêsego.



Foto 96 – Caixa de coco.



Foto 97 – Rei D. Manuel I.



Foto 98 – Infante D. Henrique.

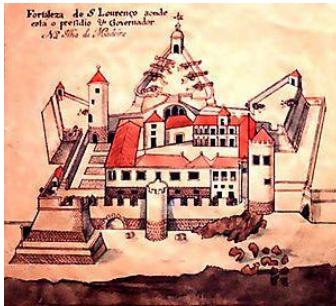


Foto 99 – Fortaleza São Lourenço séc. XVII.



Foto 100 – Palácio de São Lourenço.



Foto 101 – Monumento João Gonçalves Zarco.



Foto 102 – Vinha.



Foto 103 – Cacho de Uvas.



Foto 104 – Pêssego.



Foto 105 – Pêssego.



Foto 106 – Escultura São Sebastião.



Foto 107 – Rato doméstico.



Foto 108 – Jardim Santa Luzia.



Foto 109 – Engenho do Hinton.



Foto 110 – Engenho da Calheta.



Foto 111 – Bolo de mel.



Foto 112 – Convento Santa Clara.



Foto 113 – Torre de Santa Clara.



Foto 114 – Entrada do Cais do Funchal.



Foto 115 – Entrada do Cais do Funchal.



Foto 116 – Moveis feitos de caixa de açúcar.



Foto 117 – Monumento João Gonçalves Zarco.



Foto 118 – Interior casa João Esmeraldo.



Foto 119 – Forma de Açúcar.



Foto 120 – Planta aproximada das escavações praça Colombo.



Foto 121 – Bartolomeu Dias, réplica de uma caravela Portuguesa do séc. XV.



Foto 122 – Placar de Entrada fotografia das escavações e peças formas de açúcar.

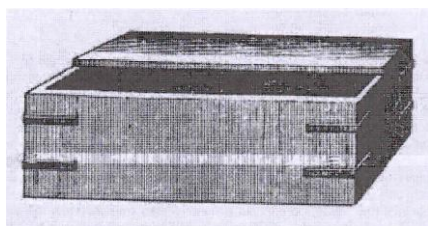


Foto 123 – Caixa Transporte arroba de açúcar.



Foto 124 – Pipas – transporte de vinho.



Foto 125 – Animal – suíno.



Foto 126 – Ossadas de rato.



Foto 127 – Sé do Funchal.



Foto 128 – Infante D. Henrique.



Foto 129 – Pintura Flamenga



Foto 130 – Porta Manuelina.



Foto 131 – Transporte de cana actual.



Foto 132 – Engenhos de açúcar Séc. XVI.



Foto 133 – Fotografias de restauro do prato.

ORGANIZAÇÃO DAS PEÇAS DO JOGO



Peça jogo: 1/2



Peça jogo: 2/94



Peça jogo: 3/4



Peça jogo: 5/6



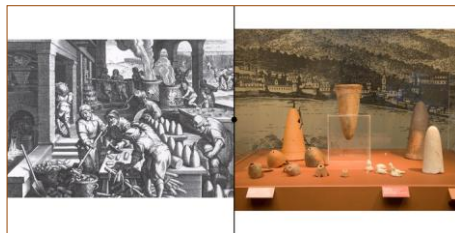
Peça jogo: 6/8



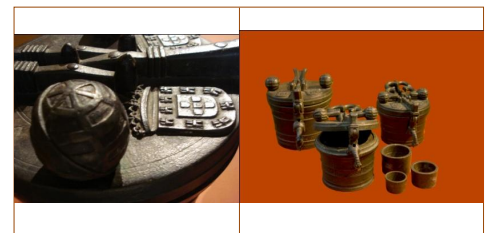
Peça jogo: 7/8



Peça jogo: 9/10



Peça jogo: 10/29



Peça jogo: 11/12



Peça jogo: 12/65



Peça jogo: 13/14



Peça jogo: 15/130



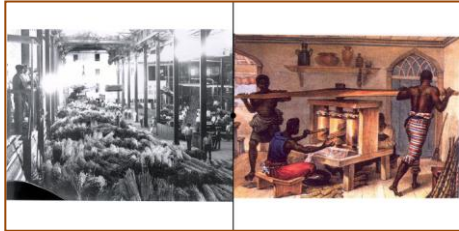
Peça jogo: 16/17



Peça jogo: 18/20



Peça jogo: 19/21



Peça jogo: 22/23



Peça jogo: 24/21



Peça jogo: 24/25



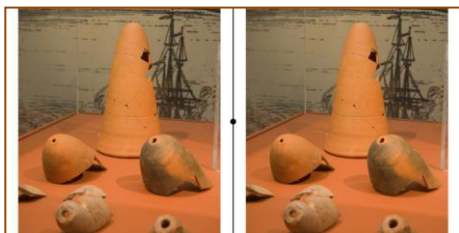
Peça jogo: 24/24



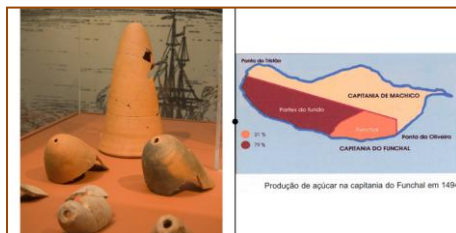
Peça jogo: 24/103



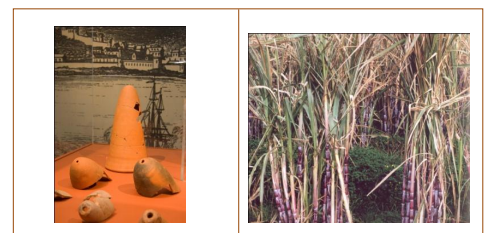
Peça jogo: 25/25



Peça jogo: 26/26



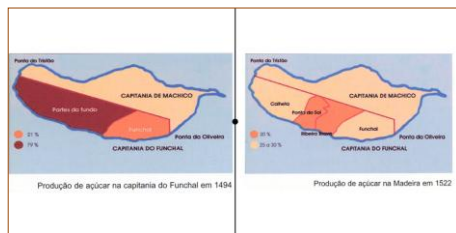
Peça jogo: 26/27



Peça jogo: 26/21



Peça jogo: 26/4



Peça jogo: 27/28



Peça jogo: 29/29



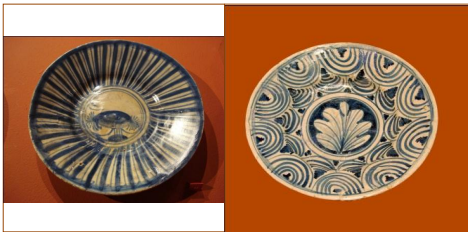
Peça jogo: 30/31



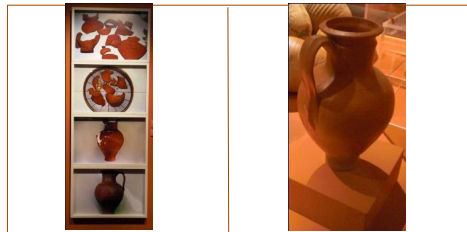
Peça jogo: 30/37



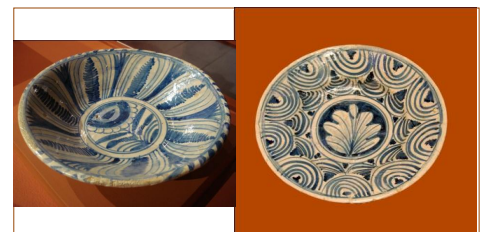
Peça jogo: 32/32



Peça jogo: 33/43



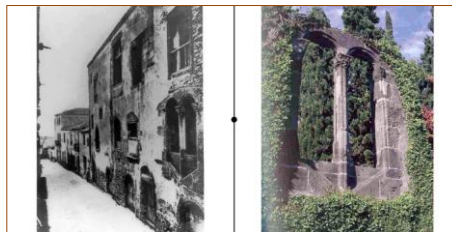
Peça jogo: 34/45



Peça jogo: 35/43



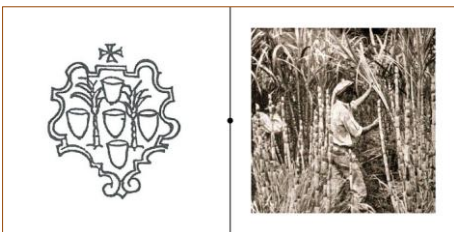
Peça jogo: 36/64



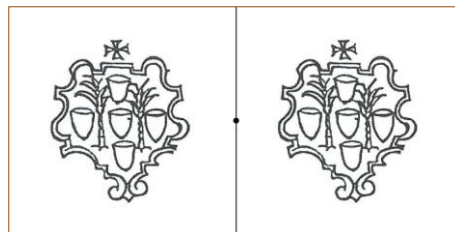
Peça jogo: 37/51



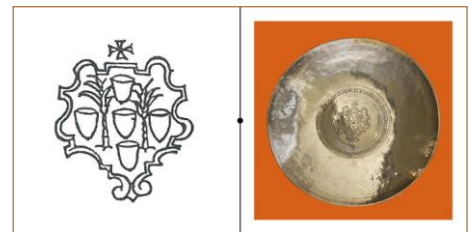
Peça jogo: 38/2



Peça jogo: 39/73



Peça jogo: 39/39



Peça jogo: 39/40



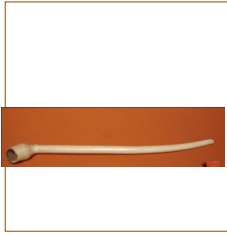
Peça jogo: 41/42



Peça jogo: 46/47



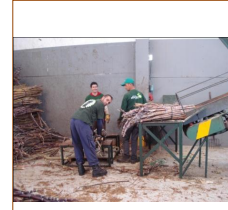
Peça jogo: 48/49



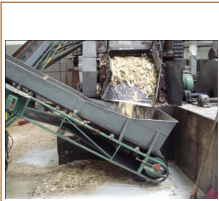
Peça jogo: 50/70



Peça jogo: 53/131



Peça jogo: 54/55



Peça jogo: 56/57



Peça jogo: 58/59



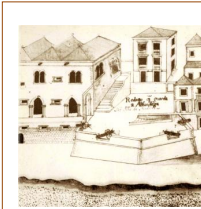
Peça jogo: 60/61



Peça jogo: 62/63



Peça jogo: 64/2



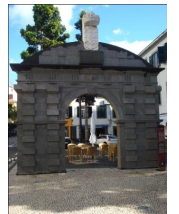
Peça jogo: 65/66



Peça jogo: 67/67



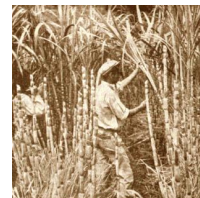
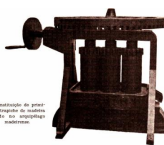
Peça jogo: 68/71



Peça jogo: 69/16



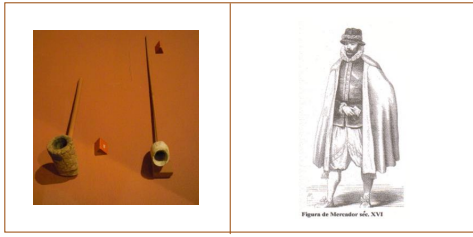
Peça jogo: 71/37



Peça jogo: 72/73



Peça jogo: 74/127



Peça jogo: 75/71



Peça jogo: 76/77



Peça jogo: 78/81



Peça jogo: 75/71



Peça jogo: 82/16



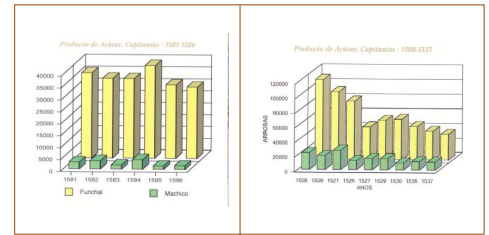
Peça jogo: 83/49



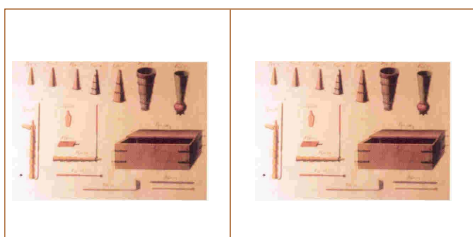
Peça jogo: 85/84



Peça jogo: 85/85



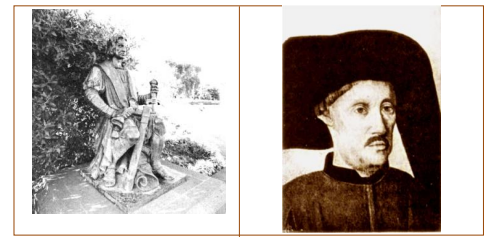
Peça jogo: 87/88



Peça jogo: 89/89



Peça jogo: 89/93



Peça jogo: 90/128



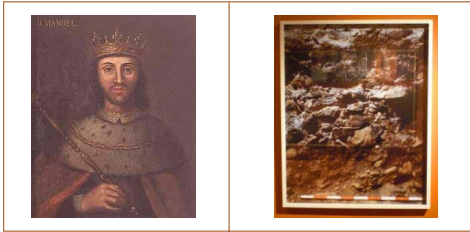
Peça jogo: 91/92



Peça jogo: 95/104



Peça jogo: 96/86



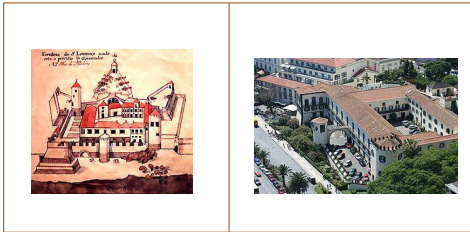
Peça jogo: 97/70



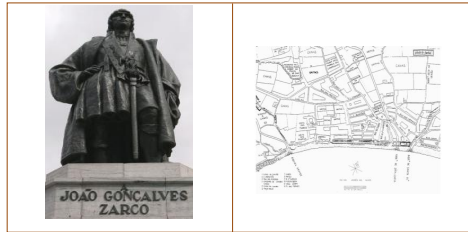
Peça jogo: 97/104



Peça jogo: 98/101



Peça jogo: 99/100



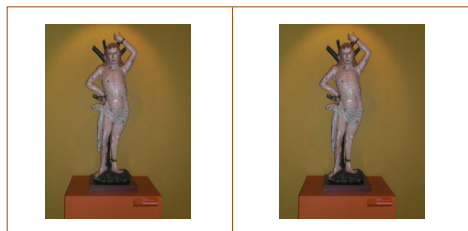
Peça jogo: 101/74



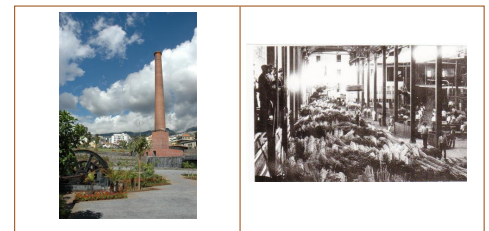
Peça jogo: 102/103



Peça jogo: 105/95



Peça jogo: 106/106



Peça jogo: 108/109



Peça jogo: 110/73



Peça jogo: 111/20



Peça jogo: 112/113



Peça jogo: 114/115



Peça jogo: 116/93



Peça jogo: 117/129



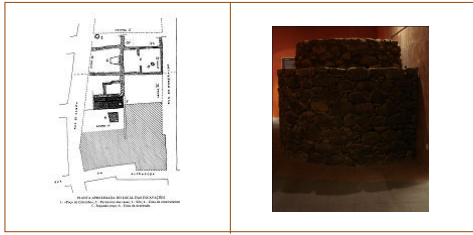
Peça jogo: 118/118



Peça jogo: 119/119



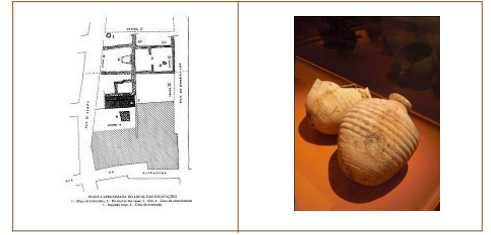
Peça jogo: 119/4



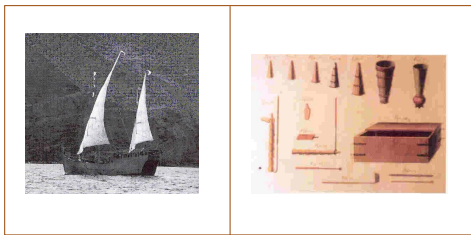
Peça jogo: 120/42



Peça jogo: 120/120



Peça jogo: 119/46



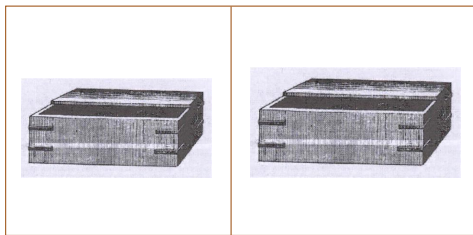
Peça jogo: 121/89



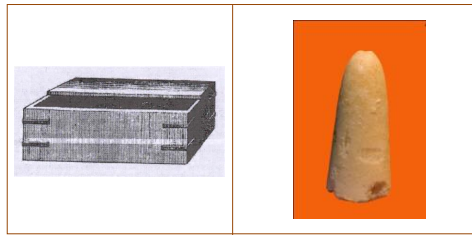
Peça jogo: 121/124



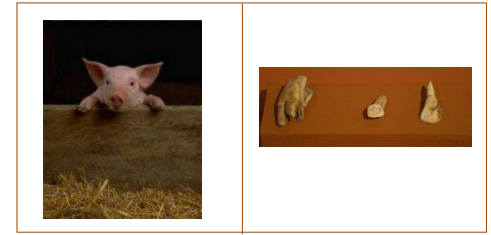
Peça jogo: 122/3



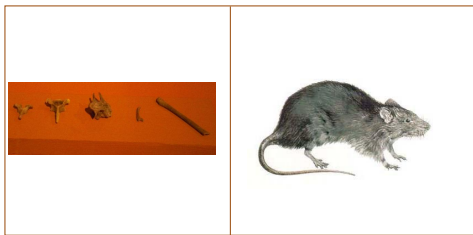
Peça jogo: 123/123



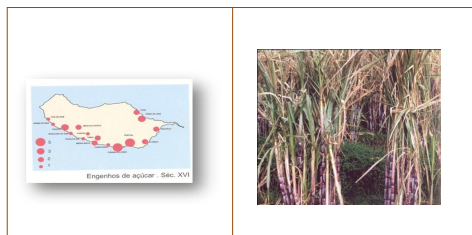
Peça jogo: 123/4



Peça jogo: 125/92



Peça jogo: 126/107



Peça jogo: 132/21



Peça jogo: 133/35

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS IMAGENS

Fotografia 1 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 2 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 3 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 4 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 5 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 6 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 7 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 8 – fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 9 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 10 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 11 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 12 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 13 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 14 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 15 – Porta – características Manuelinas - (Tribunal de Contas) fotografia do autor

Fotografia 16 – Porta – características Manuelinas - (Tribunal de Contas) fotografia do autor

Fotografia 17 – Portão da Cidade – 1890 (Funchal) – Museu Phot. Vicentes. Retirado de: AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Página 185.

Fotografia 18 – Doces Alfenim Açores (2009) - fotografia do autor

Fotografia 19 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 20 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 21 – Planta da cana-de-açúcar - fotografia do autor

Fotografia 22 – Pesagem da cana no Hinton. Fotografia Vocente. Museu Photographia - Vicentes. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 420.

Fotografia 23 – Moenda manual, J.B. Debret. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 200.

Fotografia 24 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 25 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 26 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 27 – Mapa – produção de açúcar na capitania do Funchal em 1494. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 140.

Fotografia 28 – Mapa – produção de açúcar na capitania do Funchal em 1522. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 140.

Fotografia 29 – Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 30 – Fotografia de vitrine do espaço do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 31 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 32 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 33 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 34 – Fotografia de um painel pertencente à exposição do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor

Fotografia 35 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 36 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 37 – Fachada das Casas de João Esmeraldo - Fotografia anterior a 1877, Photographia - Museu Vicentes, Funchal. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). *Catálogo Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Pagina 13

Fotografia 38 – Desenho das armas do Funchal. Retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 35.

Fotografia 39 – Desenho das armas do Funchal. Retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 37.

Fotografia 40 – Fotografia da Salva de Prata do arquivo do Museu.

Fotografia 41 – Fotografia de um painel (representação escavações do poço) pertencente à exposição do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor

Fotografia 42 – Fotografia do Poço do arquivo do Museu.

Fotografia 43 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 44 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 45 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 46 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 47 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 48 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 49 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 50 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 51 – Janela dita Colombo. Quinta Palmeira. Pertenceu a Harry Hinton. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 397.

Fotografia 52 – Casa de João Esmeraldo, (Ponta do Sol) Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 427.

Fotografia 53 – Transporte de Cana - Retirado de: AA. VV. Vieira, Alberto; Clode, Francisco. (Junho de 1996). *A Rota do Açúcar da Madeira/ The Sugar Route in Madeira*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Imprensa de Coimbra Lda. Página 91. (Figura 43)

Fotografia 54 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 55 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 56 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 57 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais,*

Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 58 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 59 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 60 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 61 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 62 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 63 – Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 64 – Desenho das armas do Funchal. Retirado de: Aragão, António (1984). *As Armas da Cidade do Funchal*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção regional dos Assuntos Culturais, Editorial Eco do Funchal. Página 39.

Fotografia 65 – Alfândega do Funchal. Bartolomeu João.1654. Retirado de:Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 343.

Fotografia 66 – A casa da Alfândega e a capela de Santo António da Mouraria edificada antes de 1714. Retirada de: Aragão, António. (1987), *Para A História do Funchal* (2º ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura e Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Mogolito Funchal. Página 138 (figura 28).

Fotografia 67 – Fotografia – antiga corte da cana. Retirado de - AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Pagina. 73

Fotografia 68 – Cristóvão Colombo, gravura, 1680 (c.). Retirada de: Carita, Rui - *Curso de História e Cultura da Madeira* – CD na pasta Aula 4 / 4-1/ 441.

Fotografia 69 – Portão dos Varadouros (desenhado por Frank Dillon em 1848). Retirado de: Aragão, António. (1987), *Para A História do Funchal* (2º ed.). Secretaria Regional

do Turismo e Cultura e Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Mogolito Funchal. Página 34 (figura 56).

Fotografia 70 – Engenho de açúcar na Sicília, (1536 – 1605), Gravura de Juan Stradamus, século XVI. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 199

Fotografia 71 – Fotografia de um mercador de açúcar – retirada de: documentação do serviço educativo do Museu.

Fotografia 72 – Alçaprema Retirado de: AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Pagina 67.

Fotografia 73 – Apanha da cana-de-açúcar, postal do autor

Fotografia 74 – Mapa do Funchal de Mateus Fernandes, cerca de 1570. - Retirado de – Aragão, António (Fev. 1992). *O Espírito do Lugar – A Cidade do Funchal*. 1º Edição, Pedro Ferreira Artes Gráficas. Página 16.

Fotografia 75 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 76 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 77 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 78 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 79 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 80 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 81 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 82 – Porta dos Varadouros. Gravura de Frank Dilton. 1850. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 343.

Fotografia 83 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 84 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 85 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 86 – Fotografia das escavações Casa João Esmeraldo – arquivo do museu.

Fotografia 87 – Mapa – produção de açúcar, em 1508 - 1537. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 141.

Fotografia 88 – Mapa – produção de açúcar, em 1581 - 1586. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 141.

Fotografia 89 – Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.), Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 279.

Fotografia 90 – Monumento de Cristóvão Colombo. Retirado de - AA. VV. Ana Isabel Spranger, (1984). *História da Madeira*. Funchal, Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional da Educação. Pagina. 88.

Fotografia 91 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 92 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 93 – Armário de dois corpos em madeira de “caixa de açúcar” Séc. XV pertenceu ao convento de Santa Clara, Doação César Gomes – 1946. Retirado de: Coord. Teresa Pais (S.d) *Quinta das cruces Museu*, Imprensa Regional da Madeira, pg. 41 fig. 66.

Fotografia 94 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 95 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 96 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 97 – Fotografia do Rei D. Manuel I retirada de
<http://reisdeportugal.com/reis.php?idrei=17&nomerei=D.Manuel I>.

Fotografia 98 – Fotografia Infante D. Henrique – Retirada de: Carita Rui Curso de História e Cultura da Madeira – CD na pasta Aula 2 / 2-1/ foto 13283.

Fotografia 99 – Fotografia da planta antiga alfândega do Funchal retirada de Carita Rui Curso de História e Cultura da Madeira – CD na pasta Aula 1 / 1-1/ foto 263.

Fotografia 100 – Fotografia Palácio de São Lourenço. Retirado de:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:017_old_fort.jpg.

Fotografia 101 – Escultura João Gonçalves Zarco. Retirado de:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Gon%C3%A7alves_Zarco.JPG.

Fotografia 102 – Fotografia do autor.

Fotografia 103 – Fotografia do autor.

Fotografia 104 – Fotografia retirada de:
<http://www.hortibrasil.org.br/classificacao/pesego/pesego.html>.

Fotografia 105 – Fotografia retirada de:
<http://aderivaldo23.files.wordpress.com/2010/02/pesegos.jpg>.

Fotografia 106 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 107 – Fotografia retirada de:
<http://gabiru.info/wordpress/wp-content/uploads/2008/07/rato.jpg>.

Fotografia 108 – fotografia retirada de: <http://www1.cm-funchal.pt/ambiente/>

Fotografia 109 – Pesagem da cana no Hinton . Fotografia Vocente. Museu Photographia - Vicentes. Retirado de: Vieira, Alberto (Outubro de 2004). *Canaviais, Açúcar e Aguardente Na Madeira, Séculos XV A XX* (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Printer Portuguesa. Página 420

Fotografia 110 – Fotografia do engenho da Calheta retirada de:
<http://www.panoramio.com/photo/>

Fotografia 111 – Bolo de mel fotografia retirada de:
http://www.sir-madeira.org/epages/Sir.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/sir-madeira/Products/BoloMelMadeira.

Fotografia 112 – Esta imagem foi alterada a partir da original de:
http://www.delivery.superstock.com/WI/223/1848/PreviewComp/SuperStock_1848-236660.jpg,

Fotografia 113 – Torre do Convento de Santa Clara retirado de : <http://www1.cm-funchal.pt/en/images/stories/Cidade/itinerarios/4dia/igreja.jpg>

Fotografia 114 – Entrada do Cais do Funchal. Retirado de: Postal do autor

Fotografia 115 – Entrada do Cais do Funchal. Retirado de: Postal do autor

Fotografia 116 – Armário de dois corpos em madeira de “caixa de açúcar”, século XVII. pertenceu ao convento de Santa Clara. Doação César Gomes-1946. Retirado de: <http://www.museuquintadascruzes.com>

Fotografia 117 – Escultura João Gonçalves Zarco. Retirado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Funchal_statue_Zarco.jpg

Fotografia 118 – Traseira das Casas de João Esmeraldo que a tradição diz terem sido residência de Cristóvão Colombo no Funchal - Fotografia anterior a 1877. Photographia-Museu Vicentes, Funchal. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). Catálogo *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Página 12.

Fotografia 119 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do arquivo do museu.

Fotografia 120 – Planta aproximada do local das escavações. Retirado de: AA. VV. SILVA Carlos, (1889). Catálogo *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo*, editorial Eco do Funchal. Página 24

Fotografia 121 – *Bartolomeu Dias*, réplica de uma caravela Portuguesa do Séc. XV. Foto de Rui Camacho, 1987. Retirado de: Silva, António Ribeiro Marques (Jan- Jun. 1984). *Barcos Que Demandavam a Madeira no Século XVIII*. Islenha, nº 14, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 22-45

Fotografia 122 – Placar de Entrada fotografia das escavações e peças formas de açúcar. Fotografia do Autor.

Fotografia 123 – Caixa de açúcar. Para transporte dos pães de açúcar. Com capacidade média de 35 arrobas de açúcar. Retirado de: AA.VV. Vieira, Alberto (coord.), (Junho de 2002). *História do açúcar Rotas e Mercados*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, Imprensa de Coimbra Lda. Página 21.

Fotografia 124 – Pipas transporte de vinho imagem do arquivo museu.

Fotografia 125 – <http://www.ufrgs.br/dafv/figuras/suinos.JPG>

Fotografia 126 – Fotografia da peça pertencente ao espólio do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor.

Fotografia 127 – Fotografia da Sé do Funchal retirada de:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:S%C3%A9_church_Funchal.jpg.

Fotografia 128 – Fotografia Infante D. Henrique retirado de: AA.VV. Luís Filipe Barreto (Nov. 1997), Portugal na Abertura do Mundo, Artes Gráficas. Pg. 18.

Fotografia 129 – S. Filipe, S. Tiago Menor e S. Filipe, ou tríptico de Simão o Magnífico. Atribuído a Pieter Coecke van Aelst cerca de 1527-31 Óleo s/madeira 164x122cm – proveniente da Igreja de Santiago do Calhau MASF. Retirado de: Vieira, Alberto (Dez. de 2004). *O Açúcar e o Quotidiano – Actas do III Seminário Internacional sobre a História do Açúcar*, (1ª ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Centro de Estudos História do Atlântico, imprensa de Coimbra, Lda. Página 356

Fotografia 130 – *Raro exemplar dum portal manuelino, o qual ainda subsiste degradado na Rua Direita*. Retirado de: Aragão, António. (1987), *Para A História do Funchal* (2º ed.). Secretaria Regional do Turismo e Cultura e Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Mogolito Funchal. Página 142 (figura 32).

Fotografia 131 – Transporte de cana - Engenho do Ribeiro Seco - fotografia do autor

Fotografia 132 – Mapa - engenho de açúcar, em 1499. Retirado de: VIEIRA (Aberto) (coord.) (Setembro 2001). *História da Madeira*. Secretaria Regional da Educação. (1ª edição), Editorial Eco do Funchal. Página 173

Fotografia 133 – Fotografia de um painel (representação de restauro de um prato) pertencente á exposição do museu A Cidade do Açúcar, fotografia do autor

Oferta

FASES DE EXECUÇÃO DOS OBJETOS FEITOS EM AÇÚCAR PARA SEREM OFERECIDOS NAS ESCOLAS

1º - Escolha das peças

- Peça a representar a forma de açúcar
- Peça a representar o pão de açúcar



Forma de açúcar



Pão de açúcar

2º - O processo de fabrico das peças apresentadas.

Etapas e desenvolvimento da concepção do objeto a Forma de açúcar

Para a realização desta peça foi necessário contactar um artesão, que tivesse algum conhecimento sobre as formas de açúcar para realizar uma réplica de pequeno formato de modo que todos os intervenientes desta ação educativa pudessem dessa forma manusear, após a minha apresentação do museu virtual.



Etapas e desenvolvimento da concepção do objecto o Pão de açúcar

1º - Ideia do objecto

A criação de um objeto que fosse tridimensional, representativo deste projeto e que pudesse ser confeccionado em série e posteriormente entregue como lembrança, a todos os que participaram neste projeto.

Este objeto foi um pão de açúcar.



2º - Como concebe-lo e como concretiza-lo esta peça em açúcar.

Após o contato com uma pastelaria a «Penha de Águia», para a realização deste produto surgiu a ideia de utilizar a embalagens do gelado “Epa” (marca olá) por apresentarem uma forma cônica em tudo semelhante à forma original do pão de açúcar.

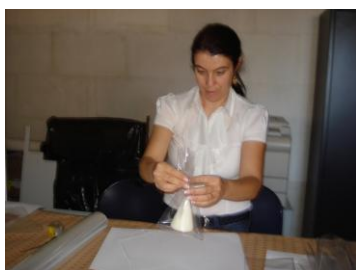
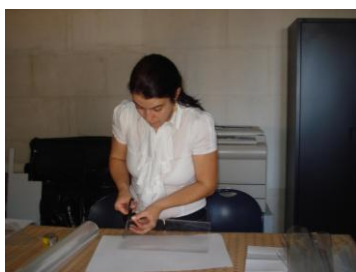
Ao todo, fabricaram-se seiscentas unidades entregues aos alunos e professores abrangidos pelo projeto educativo.



3º - Conceção da embalagem

Na embalagem dos “pães de açúcar” foi confeccionado um saco de papel *celofan* colocado num dos lados e no fundo e fechado com uma fita de rafia branca.

Colocou-se um autocolante com um dos brasões do museu com (símbolo da cidade do Funchal no séc. XVI) na parte frontal e outro com o nome do Museu na base.





A quem possa interessar:

As pastelarias Penha D'Águia vêm por este meio informar que elaborou os Cones de Açúcar, para o Museu do Açúcar, por encomenda e que levaram como ingredientes principais açúcar e água, quanto aos restantes a empresa resguarda o seu direito de exclusividade.

Declaração que se expede por ser requisitada pela parte interessada.

Em Funchal aos 09 dias do mês de Junho de 2011.

J. S. Menezes, S. A.
NIF.: 511 002 440

Rua do Hospital Velho, nº 32
A Gerência

Pel'A Gerência.

APÊNDICE IV

CALENDARIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES NAS ESCOLAS

- Localização das escolas abrangidas – quadro cronológico das apresentações.
- Relatórios das visitas efetuadas a cada escola

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS INQUÍRIDAS

ESCOLA	LOCALIDADE	CONCELHO	DISTRITO	ANO	Nº DE TURMAS
Escola EB1/PE de Machico	Machico	Machico	Região Autónoma da Madeira	4º	2 Turmas
Escola Salesiana Artes e Ofícios	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	4º	3 Turmas
Escola EB1/PE Tanque	Santo António	Funchal	Região Autónoma da Madeira	4º	1 Turma
Escola Dona Olga de Brito	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	4º	1 Turma
Escola Salesiana Artes e Ofícios	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	6º	5 Turmas
Escola EB2/3 Bartolomeu Perestrelo	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	8º	2 Turmas
Escola Salesiana Artes e Ofícios	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	8º	5 Turmas
Externato de Apresentação de Maria	Funchal	Funchal	Região Autónoma da Madeira	8º	1 Turmas

DISTRIBUIÇÃO DAS VISITAS POR DIAS

ESCOLA	DATA	HORA	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS	ANO
Escola EB1/PE de Machico	5/11/2010	9h – 12h	1 Turma	20 Alunos	4º
Escola EB1/PE de Machico	5/11/2010	9h – 12h	1 Turma	20 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	20 Alunos	4ºA
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	19 Alunos	4ºB
Escola Salesiana Artes e Ofícios	8/06/2010	8h- 13h	1 Turma	19 Alunos	4ºC
Escola EB1/PE Tanque	7/12/2010	15h45 – 16h45	1 Turma	25 Alunos	4º
Escola Dona Olga de Brito	8/03/2010	10h – 11h45m	1 Turma	22 Alunos	4º
Escola Salesiana Artes e Ofícios	24/11/2010	8h – 9h45m	1 Turma	27 Alunos	6º E
Escola Salesiana Artes e Ofícios	25/11/2010	14h30-16h	1 Turma	29 Alunos	6º B

Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	8h-10h	1 Turma	26 Alunos	6° A
Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	10h-11h 30m	1 Turma	27 Alunos	6° C
Escola Salesiana Artes e Ofícios	06/12/2010	14h30 -16h	1 Turma	26 Alunos	6° D
Escola EB2/3 Bartolomeu Perestrelo	26/10/2010	8h-9h20m	1 Turma	23 Alunos	8°2
Escola EB2/3 Bartolomeu Perestrelo	29/10/2010	14h50-16h20	1 Turma	23 Alunos	8°6
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	8h-9h45m	1 Turma	23 Alunos	8° B
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	10h-11h30m	1 Turma	28 Alunos	8° E
Escola Salesiana Artes e Ofícios	2/11/2010	11h45-13h15m	1 Turma	25 Alunos	8°C
Escola Salesiana Artes e Ofícios	11/11/2010	10h-11h30m	1 Turma	26 Alunos	8°D

Escola Salesiana Artes e Ofícios	29/11/2010	11h45-13h15m	1 Turma	25 Alunos	8° A
Externato de Apresentação de Maria	5/11/2010	11h10 -12h30	1 Turma	25 Alunos	8°

RELATÓRIOS DAS VISITAS

4º Ano

RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

EB1/PE Eng. Luís Santos Costa, Machico
Rua do Senhor dos Milagres nº12 - Caixa 1
9200-090 Machico - Madeira
Telefone: 291 96 76 79 / 291 96 76 66
Fax: 291 96 75 55

<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemachico/>



fig. 1¹

Identificação da Turma

4º Ano escolaridade
2 Turmas – 40 alunos

Local da Visita

Na sala de aula

Data da visita

5 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 9h-11h

Sumário

Diferentes momentos da visita

- 1 – Apresentação virtual do museu
- 2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://farm1.static.flickr.com/226/499344237_bfcc2222d4.jpg - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à escola por volta das 8h45m, e fui encaminhada para as salas onde ia apresentar o meu projecto. Apresentei-me às docentes das duas turmas e expliquei em que consistia a minha apresentação. Antes da realização da visita virtual em Power Point, entreguei separadamente às duas turmas o primeiro inquérito. Depois de preenchido, optou-se por juntar o grupo todo para a primeira parte desta acção que era a projecção virtual do museu. Depois de acomodar o grupo numa única sala, comecei por apresentar-me e dizer-lhes o que se iria passar. Deu-se início à projecção sobre o museu. Durante a mesma houve algumas observações interessantes dos alunos.

Quando acabei a apresentação, demonstrei como se fazia a produção de açúcar com as peças que tinha preparado para esta acção: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar. Os alunos ficaram logo entusiasmados por verem e tocarem nestas peças, passando uns aos outros e comentando sobre as mesmas.

Havia na turma um aluno que era cego e deste modo pôde participar nesta actividade.

Depois separámos as turmas e cada uma foi para a sua sala para realizarmos o jogo previsto para esta acção, que consistia num jogo peças tipo dominó com imagens da História da Madeira e do espólio do museu.

Numa turma, a atividade foi realizada no chão. Sentámo-nos e distribuí três peças a cada aluno, Expliquei-lhes como tudo se passava, ajudando-os no início, na colocação das peças de forma que estas se interligassem tematicamente. Apercebi-me logo que os alunos compreenderam a sentido do jogo e assimilavam bem as ideias entre os temas e as peças, continuaram o jogo entre eles. Houve grande participação dos alunos e da professora.

Após a realização desta atividade foram distribuídos o segundo inquérito no fim da apresentação de toda a atividade educativa aos alunos. Enquanto preenchiam desloquei-me para a outra sala para realizar o jogo com a outra turma.

Esta turma já tinha organizado as mesas e fizemos o jogo à volta das mesmas. Nesta turma, ao contrário da outra, a professora foi menos participativa, contudo os

alunos entraram muito bem no ritmo do jogo. No final do jogo foi entregue o inquérito aos alunos a cada professor e depois de preenchidos, recolhi-os.

Em despedida e de agradecimento pela participação da escola, entreguei aos intervenientes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e as professoras ao receberem ficaram entusiasmados e agradeceram, batendo palmas.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

4º Ano escolaridade (A,B,C)

3 Turmas – 58 alunos

Local da Visita

Auditório/ sala de aula

Data da visita

8 de junho de 2010

Hora prevista

Das 8h-13h

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 7h45m, sendo logo recebida pela professora responsável da minha presença na escola. Dirigimo-nos as duas para o recinto destinado ao primeiro ciclo, até às salas de aula, eram três turmas, onde os alunos e as restantes professoras aguardavam indicações sobre a ação como se ia desenrolar.

Estas turmas já tinham preenchido o primeiro inquérito, que, anteriormente tinha entregado pessoalmente na escola ao grupo docente, pois seria mais fácil começar logo com a apresentação do tema sobre o museu, não perdendo tempo no preenchimento do inquérito, porque só teríamos a parte da manhã para realizar esta atividade com as três turmas.

Na presença das três docentes expliquei em que consistia a minha apresentação, sendo três turmas, começou-se por organizar os alunos em fila, e deslocando-nos todos para o anfiteatro desta escola onde ia proceder a apresentação virtual do museu.

Depois de acomodado o grupo nesta sala, comecei por apresentar-me e dizer-lhes o que se iria passar, Deu-se início à projecção sobre o museu. Durante a mesma houve muitas perguntas interessantes dos alunos.

Quando acabei a apresentação, reuniu-se novamente o grupo no átrio, para se deslocarem à respectiva sala de aula, para continuarmos com a restante atividade.

Depois de acomodados nas respectivas salas, comecei por uma sala e repetindo-se este processo para as outras duas. Comecei por recapitular o fabrico do açúcar que já tinha mostrado antes através da projecção de imagem, só que agora eles podiam observar de perto essas peças que tinha preparado para esta acção de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar. Este foi o momento mais entusiasmante por parte dos alunos, foi o de assimilarem a informação anterior da projecção com o poder tocar nas peças, passando uns aos outros e comentando sobre as mesmas.

Depois iniciamos o jogo, juntamos, varias mesas e os alunos puseram-se em volta das mesmas para começarmos a jogar o jogo do dominó, comecei a distribuir as peças do jogo, três peças a cada aluno e expliquei-lhes como tudo se passava, ajudando-os no

início a cada aluno a jogar uma peça de forma a se interligarem tematicamente. Quando percebi que os alunos tinham compreendido a sentido do jogo e assimilavam bem as ideias entre os temas e as peças, continuaram o jogo entre eles. Houve grande participação dos alunos e da professora que os acompanhava.

Após a realização desta actividade distribui os inquéritos aos alunos e à professora e segui para as outras salas que me aguardavam.

Depois de concluir com cada turma a ação educativa, como de agradecimento pela participação dos alunos e professores, entreguei aos intervenientes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e as professoras ao receberem ficaram entusiasmados e agradeceram.

Depois da entrega deste “pão de açúcar”, os alunos só perguntavam se podiam comer.

Depois despedi-me de todas as turmas agradecendo toda a disponibilidade e participação, também tive oportunidade de agradecer ao director da escola, que posterior apareceu, durante esta ação que se mostrou satisfeito e até comentou que algumas informações que transmiti durante a apresentação do Power Point aos alunos nem ele sabia e que também foi educativo para ele, agradecendo também a minha iniciativa.





RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola EB1/PE Tanque
Travessa Dr. Fernando Rebelo, Bairro St.
Amaro,
9020-019, Santo António
Telefone: 291 781 287
Fax: 291 761 684



<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1petanquesa>

fig. 1¹

Identificação da Turma

4º Ano escolaridade
1 Turma – 25 alunos

Local da Visita

Na sala de aula

Data da visita

7 de dezembro de 2010

Hora prevista

Das 15h45-16h45m

Sumário

Diferentes momentos da visita

- 1 – Apresentação virtual do museu
- 2 – Atividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www1.cm-funchal.pt/educacao/images/stories/Equipamentos/Escolas/Tanque_ST_Antonio_2010_09_13_Snia_Dria_055.jpg - (acedido a 15/02/2011)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à receção da escola por volta das 15h30m dirigi-me ao funcionário que lá estava e aguardei pela professora que apareceu e levou-me para a sala, os alunos encontravam-se no recreio da escola a lanchar.

Entrei na sala o projector fornecido pela escola, já estava ligado, mas houve um problema de incompatibilidade com o meu portátil, tivemos que utilizar o computador de uma professora que demorou algum tempo a conseguir projetar as imagens do museu, enquanto ponhamos a funcionar o sistema, os alunos vindos do intervalo iam chegando a sala.

Depois de os alunos estarem sentados, comecei por apresentar-me e a explicar a ação que se ia desenrolar.

Através de uma mãe de uma das alunas desta turma, entreguei o primeiro inquérito para que respondessem antes da minha ida à escola, o que tinha facilitado muito, pois o tempo disponível para a minha intervenção era de uma hora para apresentar o museu, fazer o jogo e responder ao segundo inquérito.

Depois de algum tempo conseguimos por o sistema informático funcionar, e demos início à projeção sobre o museu.

Durante o decorrer da apresentação houve por parte dos alunos muita atenção e algumas intervenções por parte destes. O tempo era muito pouco, tive que apressar o resto da apresentação para conseguir efetuar o jogo.

Como não foi possível juntar as mesas, reunimos quatro mesas da primeira fila, em que os alunos mantinham-se sentados e só se levantavam quando chegasse a sua vez de colocar a peça, começou-se pela primeira fila, só foi possível realizar o jogo só com uma peça, pois o tempo era muito curto e os alunos teriam de sair.

Depois da realização do jogo mostrei aos alunos as peças das réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar que tinha preparado para esta ação, como explicação do fabrico do açúcar.

Ao observar as expressões dos alunos, penso que foi um dos momentos de mais admiração, porque através do contato e visualização destas peças conseguiram assimilar melhor a informação que tinham observado na projeção, as peças iam passando uns para

os outros e aqui havia entre eles muitos comentários e dirigiam-se para mim com muitas questões. Por exemplo como foi feito a réplica do pão de açúcar.

Por fim entreguei à professora e aos alunos em agradecimento o pão de açúcar, ao receberem ficaram entusiasmados e agradeceram.

Como o tempo tinha acabado já não era possível preencherem os inquéritos deixei-os com a professora para os alunos preencherem em outro dia.

Despedi-me da turma, agradecendo toda a disponibilidade e participação.

Dias depois foram-me devolvidos os inquéritos já preenchidos.

Não consegui fazer registos fotográficos dos alunos nem desta ação, somente uma fotografia das peças do jogo em cima da mesa que os alunos tinham colocado, porque a direção só tinha pedido autorização aos pais para a realização da atividade e não de fotos.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola D. Olga de Brito
Caminho da Achada nº11, freguesia de São Pedro
9000-208 Funchal
Telefone - 291 741900
Fax - 291 743461

<http://escolas.madeira-edu.pt/>



fig. 1¹

Identificação da Turma

4º Ano escolaridade
1 Turma – 22 alunos

Local da Visita

Na sala de aula

Data da visita

8 de março de 2010

Hora prevista

Das 10h-11h45m

Sumário

Diferentes momentos da visita

- 1 – Apresentação virtual do museu
- 2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ <http://escolas.madeira-edu.pt/Portals/78/Escola%20Doanaolga%20pequena.jpg> - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 9h45m, foi ter com a professora à sala de aula, onde aguardava já com os alunos para a ação que se ia desenrolar. O equipamento era da escola e já se encontrava todo preparado, tive só que gravar a minha informação no computador.

Comecei por apresentar-me e explicar ao docente e alunos em que consistia o meu trabalho.

Primeiro, começou-se a preencher o inquérito dirigido à realização antes de iniciar a apresentação virtual do museu, depois de preenchido, deu-se início à projecção sobre o museu.

Durante o decorrer da apresentação, houve muita atenção por parte dos alunos, não havendo qualquer intervenção por parte destes.

Depois de realizar a visita virtual ao museu houve algumas questões pelos alunos sobre o fabrico do pão de açúcar, para explicar este processo apresentei as peças que tinha preparado para esta ação de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar demonstrando assim o processo do fabrico do “pão de açúcar” nos séculos XVI.

Ao Observar as expressões dos alunos, penso que foi um dos momentos de mais admiração, porque através do manusear e visualizar estes objetos conseguiram assimilar melhor a informação que tinham observado na projecção. As referidas peças iam passando, uns para os outros onde observei que entre eles havia muitos comentários dando lugar a várias perguntas e questões. Por exemplo: como é que tinha sido fabricada a peça (réplica) a representar o pão de açúcar? depois da minha explicação, de ter-lhes dito que tinham sido feitas numa pastelaria, demos início ao jogo.

Juntamos várias mesas e os alunos puseram-se em volta das mesmas para começarmos a jogar o jogo do dominó, comecei a distribuir as peças do jogo, três peças a cada aluno e explicar-lhes como se processava aquele jogo, dizendo que eram peças idênticas a um dominó mas as regras eram outras. Ajudando-os no início a cada aluno a jogar cada peça de forma a interligarem-se tematicamente. Quando percebi que os alunos compreenderam a sentido do jogo e assimilavam bem as ideias entre os temas e

as peças, deixei continuar autonomamente o jogo entre eles. Houve grande participação dos alunos e da professora que os acompanhava.

Após o jogo, arrumamos as mesas, para realizar o preenchimento dos inquéritos. Depois de estarem todos sentados dei aos alunos e à professora os inquéritos que logo começaram a dar as devidas respostas.

Como despedida e de agradecimento pela participação dos alunos e professor, entreguei-lhes o objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar.

Depois despedi-me da turma, agradecendo toda a disponibilidade e participação, também tive oportunidade de agradecer a diretora da escola, por ter dado a autorização para este meu projeto.



6º Ano

RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

6º Ano escolaridade (E)

1 Turmas – 27 alunos

Local da Visita

Auditório /pátio / sala de aula

Data da visita

24 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 8h-9h45

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 7h45m, tendo sido recebida pelo professor da turma, que aguardava na recepção, para me acompanhar até ao auditório onde começaria a apresentação do meu projeto.

Esta turma já tinha preenchido o primeiro inquérito, que já tinha sido entregue antes à docente, para ser distribuídos antes da apresentação, pois seria mais fácil começar logo com a apresentação do museu para economizar algum tempo.

No auditório comecei por apresentar-me e explicar o projeto, deu-se então início à projeção sobre o museu. Durante a mesma houve muita atenção e silêncio por parte dos alunos nesta primeira parte, depois houve algumas perguntas principalmente sobre a produção do açúcar (pão de açúcar).

Após a apresentação fomos para o pátio onde realizámos o jogo. Sentaram-se todos e comecei a distribuir as três peças a cada aluno enquanto explicava como se jogava. No início tiveram a minha ajuda, mas depois conseguiram acabá-lo sozinhos. Quando acabámos o jogo fomos para a sala de aula para preencher o segundo inquérito.

Então, mostrei-lhes as peças que tinham sido preparadas para esta ação, em forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar. Acharam muito interessante esta parte da apresentação, pois podiam mexer nas peças e fazer comentários às mesmas. No final da aula distribui um objeto feito de açúcar, a representar o pão de açúcar, aos alunos e professores como agradecimento e participação no projeto.

Os alunos e as professoras ficaram muito sensibilizados com este gesto.





RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

6º Ano escolaridade (B)

1 Turmas – 29 alunos

Local da Visita

Na sala de aula/auditório/pátio

Data da visita

25 de novembro de 2010

Hora prevista

das 14h30 - 16h00

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 14h15m, e fui recebida pelo diretor da escola, porque professora desta turma não estava.

A apresentação do projeto teve lugar no auditório da escola. Enquanto os alunos entravam na sala e se sentavam, fui montando todos os equipamentos necessários à apresentação.

O primeiro inquérito já tinha sido preenchido pelos alunos no dia anterior, o que economizou algum tempo.

Em primeiro lugar apresentei-me e depois comecei a falar sobre o projeto. Durante o mesmo os alunos colocaram muitas questões. Como a apresentação levou mais tempo que o previsto, devido ao interesse dos alunos pelo tema, tivemos que fazer o jogo só com duas peças, no chão do pátio.

Após a conclusão do jogo fomos para a sala destes alunos onde lhes foi entregue o segundo questionário, porque o primeiro tinha sido entregue no dia anterior, e onde lhes mostrei as peças que tinha preparado para esta ação em forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, feitas em açúcar. Foi um momento divertido os alunos, pois puderam ver *in loco* as peças que tinham sido mostradas na projeção.

Como forma de agradecimento e despedida pela participação dos alunos e professores, entreguei aos intervenientes um objecto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e as professoras ao receberem ficaram entusiasmados e agradeceram a prenda.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

6º Ano escolaridade (A)

1 Turma – 27 alunos

Local da Visita

Na sala de projecção

Data da visita

29 de novembro de 2010

Hora prevista

das 8h00 - 10h00

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 7h50m onde fui recebida pela professora da turma. Na sala disponibilizada pela escola começamos por montar o portátil e ligá-lo ao projetor.

Após a acomodação dos alunos comecei por apresentar-me e depois expliquei como iria desenrolar a atividade.

Durante a apresentação virtual do museu, tanto alunos como professores levantaram algumas questões sobre o tema.

A seguir fizemos o jogo no chão da sala de multimédia. Notou-se muito interesse por parte dos alunos quando foram apresentadas as peças.

Depois de finalizar o jogo dirigimo-nos para a sala de aula para que os alunos preenchessem o segundo questionário.

Mostrei a peça que tinha preparado para esta acção em forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, todas feitas em açúcar. Foi o um grande momento para os alunos porque puderam ver ao vivo a informação recebida anteriormente.

Como agradecimento e de despedida pela participação dos alunos e professores, entreguei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar.

Os alunos e as professoras ficaram muito contentes e agradeceram a prenda.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

6º Ano escolaridade (C)

1 Turmas – 27 alunos

Local da Visita

Na sala de aula/sala de projecção

Data da visita

29 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 10h00 - 11h30

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Tendo já anteriormente realizado a acção educativa a uma turma, já me encontrava na sala para proceder a segunda apresentação deste dia, como tudo já estava preparado só aguardava que a próxima turma aparecesse nesta sala. Estes alunos também já tinham preenchido o primeiro inquérito.

Apresentei-me e expliquei como se ia desenrolar a atividade. Deu-se então início à projecção sobre o museu, durante a qual houve algumas perguntas por parte dos alunos.

Antes de realizarmos o jogo ainda sentados aproveitei por apresentar as peças que tinha preparado para esta ação em forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar. Este foi o momento entusiasmante para os alunos, porque puderam tocar nas peças que tinham visto na apresentação, foram passando uns para os outros e teceram comentários sobre as mesmas.

Em vez de juntarmos as mesas surgiu a ideia de nos sentarmos no chão da sala em círculo. Comecei por distribuir 3 peças a cada aluno enquanto explicava o processo do jogo. Iniciou-se o jogo e todos os alunos participavam, havendo muita diversão no meio por parte de todos os alunos.

Depois de finalizar o jogo fomos para a sala de aula responder ao 2º questionário.

Como despedida e agradecimento pela participação dos alunos e professores, entreguei-lhes um objecto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Todos gostaram e agradeceram o presente.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

6º Ano escolaridade (D)

1 Turma – 26 alunos

Local da Visita

Auditório e sala de aula

Data da visita

06 de dezembro de 2010

Hora prevista

das 14h30 - 16h00

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 14h15m, fui recebida pelo diretor pedagógico da escola porque a professora não conseguiu chegar a escola devido ao mau tempo desse dia.

Fomos para o auditório onde se ia realizar a apresentação.

Esta turma já tinha preenchido o primeiro inquérito, que já tinha sido entregue antes à docente, para ser distribuídos antes da apresentação, pois seria mais fácil começar logo com a apresentação do museu e economizar algum tempo.

Comecei por me apresentar e a explicar em que consistia este projeto e comecei logo a dar início à projeção sobre o museu. Enquanto ia procedendo à apresentação do museu virtual, em Power Point, houve dois alunos que se prontificaram a passar as imagens do meu portátil, enquanto ia falando.

Foi uma sessão muito participada pelos alunos, colocaram diversas questões sobre os diversos temas que observavam enquanto eu explicava. As intervenções foram tantas que não houve tempo para realizar a atividade lúdica (o jogo) do projeto.

Só houve tempo de mostrar as peças que tinha preparado para esta ação de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, o que provocou grande entusiasmo por parte dos alunos.

A seguir fomos para a sala de aula para que eles respondessem ao 2º questionário e recebessem o presente que lhes tinha para oferecer como agradecimento pela sua participação neste projeto - a réplica a representar um “pão de açúcar”.



8º Ano

RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Básica do 2º e 3º ciclo Bartolomeu

Perestrelo

Rua Bartolomeu Perestrelo, 3/5

Imaculado Coração de Maria

9050-564 Funchal

Telefone: 291 20 34 00

[http://escolas.madeira-
edu.pt/eb23bperestrelo/](http://escolas.madeira-edu.pt/eb23bperestrelo/)



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (T 2)

1 Turma – 23 alunos

Local da Visita

Na sala de aula

Data da visita

26 de outubro de 2010

Hora prevista

Das 8h00 - 9h20

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://drep.gov-madeira.pt/sites/default/files/styles/galleryformatter_slide/public/fotos-projetos/Criar%20Projeto/dsc02276.- (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 7h50m, e dirigi-me para o 3º piso onde se situava a sala da turma que ia apresentar o projecto.

Esperei pelas docentes no corredor, entretanto, depois de alguns minutos, chegaram e começai por me apresentar. Entramos na sala de aula, para preparar o projetor que tinham sido requisitado pela escola para realizar esta apresentação. Usei o meu portátil, deu alguns problemas de incompatibilidade mas consegui pôr a funcionar com ajuda de um aluno.

Comecei por explicar como se ia desenrolar esta actividade. Esta turma já tinha realizado o 1º inquérito; comecei logo com a apresentação do museu, enquanto comunicava, colocava algumas questões aos alunos para que esta apresentação fosse mais participativa, por parte deles pois apercebi que esta turma não estava motivada para esta apresentação, dando lugar a muitas interrupções porque conversavam muito uns com os outros não prestando atenção ao que se ia mostrando e falando, nem mesmo quando as docentes chamavam a atenção para estarem em silêncio.

Devido à falta de ordem na sala não consegui finalizar a apresentação. Desliguei o computador e acabei chamado à atenção a alguns alunos a falta de respeito pelos que queriam ouvir e mesmo pelas professoras que constantemente ponham ordem na sala. Esta foi a única apresentação que realizei, não consegui finalizar. Depois tentei realizar o jogo, colocamos algumas mesas a meio da sala, convidando os alunos a participarem no jogo, só aproximadamente 10 alunos é que cooperaram. Notou-se ao longo do jogo alguma participação mas sem muito interesse pelo que estavam a fazer. Distribui três peças a cada um e, ao mesmo tempo explicava como se processava aquele jogo, mas foi com muita insistência que conseguimos chegar ao fim.

Depois de finalizar o jogo, recolhi as peças todas com ajuda dos alunos e guardei-as.

Descobri que o alvoroço dos alunos nesse dia devia-se a um teste que iram fazer logo a seguir à minha apresentação e queriam era estudar.

Depois acabei por mostrar as peças que tinha preparado para esta ação de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar. Este foi o momento que observei que os alunos ficaram com algum interesse por tocar nas mesmas.

Depois de ter passado por todos, comecei a distribuir o segundo inquérito para os alunos e aos docentes para preencher, mas não conseguiram acabar tinham aula logo a seguir. Deixei à responsabilidade das professoras que entregariam noutro dia.

Em despedida e de agradecimento pela participação dos alunos e professoras, entreguei aos intervenientes um objeto feito de açúcar a representar o *pão de açúcar*.

Os alunos e as professoras ao receber agradeceram. Por fim despedi-me dos alunos que se levantaram para sair e acabaram por pedir desculpa pelo seu comportamento.

No dia seguinte, através de uma docente com quem tinha comunicado e pedido para realizar este projecto, telefonou-me a dizer que já tinha os inquéritos os quais foram entregues no meu serviço. Pediu também desculpa pelo comportamento da turma pois soube o que se tinha passado naquele dia da minha apresentação.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Básica do 2º e 3º ciclo Bartolomeu

Perestrelo

Rua Bartolomeu Perestrelo, 3/5

Imaculado Coração de Maria

9050-564 Funchal

Telefone: 291 20 34 00

[http://escolas.madeira-
edu.pt/eb23bperestrelo/](http://escolas.madeira-edu.pt/eb23bperestrelo/)



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (T6)

1 Turma – 23 alunos

Local da Visita

Na sala de aula

Data da visita

29 de outubro de 2010

Hora prevista

Das 14h50 - 16h20

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://drep.gov-madeira.pt/sites/default/files/styles/galleryformatter_slide/public/fotos-projetos/Criar%20Projeto/dsc02276.- (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 14h50m, dirigi-me para o 3º piso onde se situava a sala da turma que ia apresentar o projecto.

Esperei pelas docentes no corredor, e, após alguns minutos chegaram, apresentei-me e entramos todos na sala de aula, para preparar o projecto que tinha sido requisitado pelas mesmas para a realização da apresentação. Comecei por ligar o projecto ao meu portátil enquanto este ficava operacional e, para não perder muito tempo fiz a minha apresentação aos alunos e expliquei-lhes o que ia se passar. Esta turma já tinha realizado o 1º inquérito, que foi entregue no início da aula.

Todos os alunos já estavam acomodados e, em silêncio, iniciou-se a apresentação do museu. Enquanto falava interpelava os alunos para que se tornasse mais interactiva.

Estabeleceu-se um diálogo produtivo na sala de aula que foi muito interessante.

Quando acabei a projecção mostrei as peças que tinha preparado para esta acção de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, em açúcar. Este foi o momento que observei que os alunos fixaram com atenção e todo o interesse a explicação sobre as peças e que eles podiam tocar. Desejosos de tocar e observar as peças, foram passando uns pelos outros com admiração.

Depois de passar por todos os alunos, juntamos algumas mesas para realizar o jogo. Eles puseram-se em volta das mesas com organização, sem barulho, e, com interesse em participar, aguardavam a todo o momento a distribuição das três peças a cada um e ao mesmo tempo explicava como se processava aquele jogo, conseguimos fazer o jogo na totalidade, os alunos colocavam as peças com coerência e justificavam autonomamente.

Depois de finalizar o jogo, reunimos as peças todas com ajuda dos alunos e guardei-as.

Voltamos a colocar as mesas em ordem, para os alunos responder ao segundo inquérito.

Enquanto preenchiam coloquei em cima da mesa de cada aluno, um objecto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar, como forma de agradecimento, da participação dos alunos e professores neste meu projecto.

Ao receberem os alunos e professores o referido objecto, agradeceram e comentaram que a ideia foi excelente da criação desta peça. Cumprimentei os professores e alunos, agradecendo a sua disponibilidade, pois tinha corrido muito bem este encontro do que tinha sido o anteriormente na mesma escola



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (B)

1 Turmas – 23 alunos

Local da Visita

Na sala de projecção da escola

Data da visita

02 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 8h00 - 9h45

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 7h45m para apresentar o meu projecto a quatro turmas do 8 ano. A professora da 1ª turma acompanhou-me à sala de projecção.

Como esta turma já tinha preenchido o primeiro inquérito, comecei por me apresentar e expor a minha apresentação sobre o museu.

Após a finalização da apresentação virtual do museu na sala de conferências fomos para a sala de aula onde se desenrolaria a 2ª parte da atividade.

Antes de começar o jogo, mostrei-lhes as réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, explicado novamente o processo do fabrico do açúcar no século XVI.

Foi um momento de grande participação dos alunos, ao mesmo tempo que manuseavam as peças, comentavam uns com os outros sobre a sua proveniência, argumentando o seu material e a sua função.

O jogo foi muito participativo e vivido pelos alunos, depois de terminado, distribui o segundo questionário para os alunos preencher.

Como agradecimento e despedida pela participação dos alunos e professores, entreguei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o pão de açúcar.

Os alunos e a professora, ao receberem a lembrança, ficaram admirados e agradecidos.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (E)

1 Turmas – 28alunos

Local da Visita

Na sala de projecção da escola

Data da visita

02 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 10h00 - 11h30

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Do agendamento das quatro turmas que tinha para apresentar o meu projeto esta é a segunda turma, a apresentação começou pelas 10h, já me encontrava dentro da sala com o meu portátil ligado ao projetor, aguardava só os alunos da turma que chegassem do intervalo, alguns minutos de espera foi recebendo os alunos que iam entrando na sala.

Já todos sentados comecei por me apresentar e explicar o projeto. Antes de começar a projeção como os alunos já tinham preenchido o primeiro inquérito pedi para me entregar e comecei a minha atividade.

Depois da finalização da apresentação, ainda na mesma sala mostrei-lhes as peças que tinha preparado para esta ação de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar, explicando ao mesmo tempo a sua importância na produção do açúcar na Madeira nos séculos XVI. Entreguei aos alunos estas réplicas para poderem manuseá-las e observa-las. Depois de todos os alunos terem observado as peças juntamos algumas mesas no fim da sala, para realizar o jogo sobre o museu A Cidade do açúcar.

Foi uma turma muito participativa pois entraram logo no sistema do jogo, justificando a colocação das peças com coerência.

Depois de finalizar o jogo, os alunos arrumaram a sala de aula e responderam ao 2º questionário.

Como despedida e agradecimento pela participação dos alunos e professores, entreguei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e a professora ao receberem ficaram admirados e agradeceram a lembrança.

Depois despedi-me dos alunos e da professora e aguardar que a outra docente chegasse para a apresentação da próxima turma.





RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (C)

1 Turmas – 23 alunos

Local da Visita

Na sala de projecção da escola

Data da visita

02 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 11h45 - 13h15

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

Introdução

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vividas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Por já estar na escola e ter realizado duas apresentações esta era a última do turno da manhã às 11h45, continuando na sala de projeção aguardando que os alunos chegassem à sala.

Esta turma já tinha preenchido o primeiro inquérito quando uma aluna chegou à sala aproximou-se e entregou-mos. Após a minha apresentação expliquei à turma o projeto do museu e a atividade a realizar a seguir.

Depois de acabar a apresentação mostrei as peças que tinha preparado para esta ação, em forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar. Os alunos ficaram atentos e questionaram sobre estas as peças, sobre a sua proveniência.

Para a realização do jogo, para ficarmos mais confortáveis sentámo-nos no chão e demos início ao jogo, com a minha ajuda no início na colocação das peças, mas que com a continuação os alunos foram jogando sozinhos. Este foi muito participativo e vivido pelos alunos, pois riam-se, conversavam. Depois de finalizá-lo os alunos e a professora preencheram os respetivos inquéritos.

Como despedida e agradecimento pela participação dos alunos e professores, dei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar.

Os alunos e a professora agradeceram a lembrança.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (D)

1 Turmas – 26 alunos

Local da Visita

Auditório/pátio/sala de aula

Data da visita

02 de Novembro de 2010

Hora prevista

Das 10h00 - 11h30

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Atividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, dentro da sala de aula na escola acima referida.

Estando dentro das instalações da escola, já tinha realizado uma visita anterior esta depois de um pequeno intervalo eu e a professora dirigimo-nos as duas para o auditório para recebermos os alunos, pois começava a atividade às 10h.

O primeiro inquérito já tinha sido preenchido pelos alunos no dia anterior o que economizou algum tempo.

Apresentei-me e falei-lhes da atividade educativa que íamos realizar. Comecei a projeção, durante a apresentação houve muitas intervenções pelos alunos, sobre os vários temas apresentados, sobre o fabrico do açúcar e as escavações.

Depois reunimo-nos no pátio e sugeri à professora que fizéssemos jogo ao ar livre, pois estava um dia agradável, e assim os alunos poderiam fazer a atividade lúdica descontraídos. Distribuí três peças a cada aluno e expliquei o jogo. Achei que estavam divertidíssimos, e muito participativos, raramente os ajudava na justificação da colocação das peças, pois eram muito autónomos e tinham apreendido muita informação.

Depois de realizado o jogo tirámos uma fotografia da turma toda como de recordação e seguimos para a sala de aula onde dei a preencher o segundo inquérito, visto que o primeiro tinha já sido preenchido por eles no dia anterior o que economizou algum tempo.

Antes de preencherem os inquéritos, mostrei as peças que tinha preparado para esta ação de forma de réplicas: a forma de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar. Foi um momento divertido os alunos, pois puderam ver no local as peças que tinham sido mostradas na projeção.

Como despedida e agradecimento pela participação dos alunos e professor, entreguei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e a professora ficaram entusiasmados e agradeceram a lembrança.



RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Escola Salesiana Artes e Ofícios

Rua Mãe dos Homens, 45

9064-508 Funchal

Telefone: 291 20 04 50

Fax: 291 22 20 69

www.esao.salesianos.pt



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade (A)

1 Turmas – 25 alunos

Local da Visita

Na sala de projecção da escola

Data da visita

29 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 11h45 - 13h15

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Images/c_funchal.gif - (acedido a 05/12/2010)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à recepção da escola por volta das 11h30m, e fui recebida por uma das professoras que acompanhariam esta turma. Fomos para a sala de projeção, onde comecei por me apresentar e depois falei-lhes do projeto.

À medida que apresentava o museu, alguns alunos assim como a professora intervinham com perguntas sobre as temáticas expostas.

Depois de finalizar a apresentação fomos realizar o jogo no chão. Mas antes mostrei-lhes as réplicas das peças que lhes tinham sido projetadas. Os alunos estiverem muito atentos às mesmas e teceram alguns comentários à medida que as peças passavam pelas suas mãos.

O jogo foi muito interativo pois os alunos estavam sempre atentos quando os colegas colocavam as peças.

A seguir preencheram o segundo inquérito, pois o primeiro já tinha sido preenchido.

Como despedida e agradecimento pela participação dos alunos e professores, entreguei-lhes um objeto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar. Os alunos e as professoras agradeceram muito a lembrança.

Uma professora disse que tinha gostado muito desta iniciativa, e acrescentou que os museus deveriam ter este tipo de iniciativas, pois era uma forma de divulgação do património regional, e que após esta apresentação tinha descoberto aspetos da nossa História que desconhecia. Felicitou-me por esta iniciativa.





RELATÓRIO DA VISITA

Identificação da Escola

Externato de Apresentação de Maria

Rua das Mercês, 25

9000-224 Funchal

Telefone: 291 22 20 71

Fax: 291 22 68 93

Colégio.fx.ppcamaria@netmadeira.com



fig. 1¹

Identificação da Turma

8º Ano escolaridade

1 Turma – 25 alunos

Local da Visita

Na sala de aula/pátio

Data da visita

05 de novembro de 2010

Hora prevista

Das 11h10 - 12h30

Sumário

Diferentes momentos da visita

1 – Apresentação virtual do museu

2 – Actividade Lúdico - pedagógica – Jogo

¹ http://profile.ak.fbcdn.net/hprofile-ak-snc4/50314_116310878397021_3716254_n.jpg (acedido a 24/01/2011)

O presente relatório é composto pela descrição das observações e das experiências vivenciadas na apresentação da prática pedagógica sobre o museu, na escola acima referida.

Cheguei à escola por volta das 11h00m, e após ter esperado na recepção pelo responsável da turma, dirigimo-nos à sala de aula.

Depois de feita a minha apresentação, comecei por explicar como se ia desenrolar a actividade, que constava no preenchimento de dois inquéritos, um no início da apresentação e outro no fim da acção. Fez-se uma apresentação do museu, interagindo com os alunos na colocação de questões de ambos os intervenientes. Posteriormente à finalização da apresentação, propôs que realizássemos um jogo no chão, no corredor, devido à logística da sala. No entanto o docente sugeriu irmos para o pátio da escola, o que acabou por ser muito agradável e os alunos ficaram entusiasmados por puderem sair um pouco da sala.

Sentámo-nos no chão, distribui três peças a cada aluno e ao mesmo tempo explicava como se processava o jogo, sendo semelhante ao dominó, mas com regras diferentes. Foi um jogo muito participativo e descontraído. Após a conclusão do jogo, dirigimo-nos novamente para a sala de aula, onde acabámos o resto da actividade.

Mostrei as peças, réplicas de formas de açúcar em cerâmica e o pão de açúcar aos alunos. Foi o momento de grande diversão para os alunos.

Após os alunos ter observado as peças entreguei aos alunos e ao docente o segundo inquérito. Como agradecimento e despedida pela participação dos alunos e professores, entreguei um objecto feito de açúcar a representar o Pão de açúcar.



APÊNDICE V

QUADROS RESUMO DAS RESPOSTAS DOS INQUÉRITOS
APLICADOS AOS PROFESSORES E ALUNOS:

- Respostas dos professores
- Respostas dos alunos

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição dos professores que responderam ao inquérito por área curricular e por escola

Tabela 2 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição de professores por anos de escolaridade.

Tabela 3 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição de professores por sexo e por anos de escolaridade.

Tabela 4 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição de professores por idade por anos de escolaridade.

Tabela 5 – Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição dos professores por idades e anos de docência.

Tabela 6 - Respostas à questão nº 9 – Já alguma tinha ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar? (Não/ Sim), Se “Sim”, Onde?

Tabela 7 - Respostas à questão nº 10 – Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos locionados nas aulas da sua disciplina? (Não/Sim)

Tabela 8 - Resposta à segunda parte da questão nº 10 – Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos locionados nas aulas da sua disciplina? (Não/Sim) - segunda parte - Se “Sim Qual?.

Tabela 9 - Resposta à questão nº 11(opção 1) – O programa da disciplina sugere este tipo de visitas.

Tabela 10 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

Tabela 11 - Resposta à questão nº 11 (opção 2) – Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.

Tabela 12 – Resposta igual à anterior do ponto de vista das áreas curriculares.

Tabela 13 – Resposta à questão nº 11 (opção 3) – Como abordagem diferente ao programa escolar.

Tabela 14 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

Tabela 15 – Resposta à questão nº 11 (opção 4) – Para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.

Tabela 16 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

Tabela 17 - Resposta à questão nº 11 (opção 5) – Proporciona ao aluno observar objetos ligados ao seu património de forma mais concreta.

Tabela 18 - Resposta à questão nº 11 (opção 6) – Pela temática que aborda – escavações arqueológicas na casa de João Esmeraldo. (comerciante de açúcar do séc. XVII).

Tabela 19 - Resposta à questão nº 11 (opção 7) – É importante para a formação social e cultural dos alunos.

Tabela 20 - Resposta à questão nº 11 (opção 8) – Desperta curiosidades em relação à História do património cultural da Madeira.

Tabela 21 - Resposta à questão nº 11 (opção 9) – Pela sua temática - A importância da economia açucareira no séc. XVI e XVII, através da qual pode suscitar aos alunos novos projetos.

Tabela 22 - Resposta à questão nº 11 (opção 10) – Toda a informação do espólio museológico aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos.

Tabela 23 - Resposta à questão nº 11 (opção 11) - A atividade educativa elaborada no museu serve para consolidar alguns conceitos aprendidos neste espaço.

Tabela 24 - Resposta à questão nº 11 (opção 12) - Outras (especifique)

Tabela 25 - Resposta à questão nº 12 (opção 1) – O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos.

Tabela 26 - Resposta à questão nº 12 (opção 2) – Estimula novas formas de relacionamento com espaços fora do espaço escolar.

Tabela 27 - Resposta à questão nº 12 (opção 3) – Dá a conhecer alguma informação sobre a importância da produção do açúcar na Ilha da Madeira.

Tabela 28 - Resposta à questão nº 12 (opção 4) - Proporciona uma experiência educativa cultural.

Tabela 29 - Resposta à questão nº 12 (opção 5) – Complementa os conteúdos programáticos da disciplina.

Tabela 30 - Resposta à questão nº 12 (opção 6) - Incrementa aos alunos a importância da sua participação nas atividades culturais.

Tabela 31 - Resposta à questão nº 12 (opção 7) – Observar o comportamento dos alunos fora do contexto de sala de aula.

Tabela 32 - Resposta à questão nº 12 (opção 8) – O desenvolvimento de novas aprendizagens após a visita ao museu.

Tabela 33 - Resposta à questão nº 13 (opção 1) – O conteúdo temático da exposição.

Tabela 34 - Resposta à questão nº 13 (opção 2) – Estar em contacto com o espólio deste espaço museológico.

Tabela 35 - Resposta à questão nº 13 (opção 3) – A atividade pedagógica e informativa do museu.

Tabela 36 - Resposta à questão nº 13 (opção 4) – A diversidade de temas que esta exposição aborda.

Tabela 37 - Resposta à questão nº 13 (opção 5) – A aprendizagem de diferentes questões que este espaço proporciona.

Tabela 38 - Resposta à questão nº 13 (opção 6) – A diversidade de acervo museológico exposto: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.

Tabela 39 - Resposta à questão nº 13 (opção 7) – Valorização museológica do espaço.

Tabela 40 - Resposta à questão nº 13 (opção 8) – Os achados arqueológicos que existiram nesta casa do séc. XVII. A importância que estes transmitem como testemunhos de uma época em que a produção do açúcar foi um elemento importante para o desenvolvimento da Cidade do Funchal.

Tabela 41 - Resposta à questão nº 13 (opção 9) – A envolvimento histórica deste museu.

Tabela 42 - Resposta à questão nº 13 (opção 10) – Outro, Qual?

Tabela 43 – Respostas à questão nº 14 – Esta visita teve importância para o desenvolvimento individual de aprendizagem. (Nenhuma importância, Pouca importância, Média importância, Muita importância).

Tabela 44 - Resposta à questão nº 15 – Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular? (Sim/Não)

Tabela 45 – Resposta à segunda parte da questão 15 – Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular? (Sim/Não) - segunda parte - **Porque?**

Tabela 46 - Respostas à questão nº 16 – Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro do público? (Sim/Não)

Tabela 47 – Resposta à segunda parte da questão 16 – Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro do público? (Sim/Não) - segunda parte - **Porque?**

Tabela 48 - Respostas à questão nº 17 – O que sugere para que as visitas aos espaços museológicos se tornem mais aliciantes e haja maior afluência do público escolar?

Tabela 49 – Resposta às questões do inquérito 1 e 5 (caracterização) - Distribuição dos alunos que responderam aos inquéritos por idade e por escola.

Tabela 50 – Resposta às questões do inquérito 1 e 6 – Distribuição dos alunos por escola e por sexo.

Tabela 51 – Resposta às questões do inquérito 1 e 7 - Distribuição dos alunos por escola e por áreas curriculares.

Tabela 52 – Resposta às questões do inquérito 2 e 4 - Distribuição dos alunos por concelhos e por anos escolares.

Tabela 53 – Resposta à questão nº 8 – Algum dos teus professores já falou do Museu A Cidade do Açúcar nas aulas? (Não/Sim), “Se “Sim” em que disciplina?

Tabela 54 – Resposta à questão nº 9 – É habitual consultares a internet para o teu estudo diário? (Sim/Não)

Tabela 55 – Resposta à questão nº 10 –Já alguma vez visitaste um museu virtual? (Não /Sim), “Se “Sim”, Qual?

Tabela 56 – Resposta à segunda parte da questão nº 10 - Já alguma vez visitaste um museu virtual? (Não /Sim) - segunda parte - “Se “Sim”, **Qual?**

Tabela 57 – Resposta à questão nº 11 – Sabes quais os temas divulgados pelo Museu A Cidade Açúcar? (Não/Sim).

Tabela 58 – Resposta à segunda parte da questão nº 11 – Sabes quais os temas divulgados pelo Museu A Cidade Açúcar? (Não/Sim) - segunda parte - **Se Sim Quais?**

Tabela 59 – Resposta à questão nº 12 – O que esperas desta visita: Conhecer melhor o museu (opção 1) – conhecer os objetos do museu (opção 2) – conhecer uma nova visão do museu tradicional (Opção 3).

Tabela 60 – Quadro resumo das respostas dadas pelos alunos relacionadas com as opções anteriores 1/2/3.

Tabela 61 - Resposta à questão nº 13 (opção 1) – Ficarei a conhecer melhor a História da minha Região.

Tabela 62 - Resposta à questão nº 13 (opção 2) – Gosto de visitar museus.

Tabela 63 - Resposta à questão nº 13 (opção 3) – Permitirá conhecer objetos que se usavam no passado.

Tabela 64 - Resposta à questão nº 13 (opção 4) – Permitirá saber como se vivia no passado.

Tabela 65 - Resposta à questão nº 13 (opção 5) – Será uma forma divertida de aprender.

Tabela 66 - Resposta à questão nº 13 (opção 6) – Espero obter informação que poderei utilizar noutros trabalhos da escola.

Tabela 67 – Resposta à questão nº 1 - A visita virtual que acabaste de fazer ao Museu A Cidade do Açúcar foi interessante? Opções: Muito pouco, Pouco, Médio, Muito, Bastante).

Tabela 68 – Resposta à questão nº 2 – A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas? – (Sim/não).

Tabela 69 – Resposta à segunda parte da questão nº 2 - A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo lecionado nas diferentes disciplinas? – (Sim/não) - segunda parte - **Se “Sim”, Qual?**

Tabela 70 - Resposta à questão nº 2ªA – Qual foi o assunto que mais te chamou à atenção?

Tabela 71 - Resposta à questão nº 3 – Achas importante o museu ir às escolas? (não deve ir /deve ir).

Tabela 72 - Resposta à segunda parte da questão nº 3 - Achas importante o museu ir às escolas? (não deve ir /deve ir) - segunda parte - **Se “Sim” Porquê?**

Tabela 73 - Resposta à questão nº 4 – Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu? (Sim/não) - Porquê?

Tabela 74 - Resposta à questão nº 4 - Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu? – Quadro referente a segunda parte da questão. (Porquê?)

Tabela 75 – Respostas às questões nº 6 (opção 1) – Os objetos do Museu.

Tabela 76 - Respostas às questões nº 6 (opção 2) – As diversas peças que o museu expõe: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.

Tabela 77 - Respostas às questões nº 6 (opção 3) – As imagens do Museu.

Tabela 78 - Respostas às questões nº 6 (opção 4) – Curiosidades sobre a História da Madeira.

Tabela 79 - Respostas às questões nº 6 (opção 5) – Utilização dos conhecimentos na escola.

Tabela 80 - Respostas às questões nº 6 (opção 6) – Partilhar conhecimentos com os colegas.

Tabela 81 - Respostas às questões nº 6 (opção 7) – Fiquei curioso por conhecer outros museus.

Tabela 82 - Respostas às questões nº 6 (opção 8) – Gostei desta experiência virtual.

Tabela 83 – Resposta à questão nº 7 – Achas que é importante o Museu fazer este tipo de visitas? (sim/não). Se “Sim”, Porquê?

Tabela 84 – Resposta à segunda parte da questão nº 7 - Achas que é importante o Museu fazer este tipo de visitas? (sim/não) – segunda parte - **Se “Sim”, Porquê?**

Tabela 85 – Resposta à questão nº 8 – Achas que é importante o Museu fazer jogos? (sim/não) - Porquê?.

Tabela 86 – Resposta à segunda parte da questão nº 8 - achas que é importante o Museu fazer jogos? - segunda parte - **se sim porque?**

Tabela 87 – Resposta à questão nº 9 – Depois de fazeres esta visita virtual do que gostaste menos? Porquê?

Tabela 88 – Resposta à questão nº 10 – Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu?

Tabela 89 – Resposta à segunda parte da questão nº 10 – Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu? - segunda parte - **“Porque?”**

Tabela 90 – Resposta à questão nº 11 – O que achas que o museu deveria ter para visitares mais vezes?

Tabela 91 – Resposta à questão nº 12 – Queres fazer mais algum comentário sobre esta visita?” – (Sim/não)

Tabela 92 – Resposta à segunda parte da questão nº 12 – Queres fazer mais algum comentário sobre esta visita? - segunda parte - **Porque?**

RESULTADOS DA ESTATÍSTICA DAS RESPOSTAS AOS INQUÉRITOS APLICADOS AOS PROFESSORES E ALUNOS

RESPOSTAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A SUA CARATERIZAÇÃO

1. Escola: _____
2. Concelho: _____
3. Distrito: _____
4. Ano escolaridade: _____
5. Idade _____ anos
6. Sexo: Masculino Feminino
7. Disciplina no âmbito da qual realiza a visita _____
8. Número total de anos de docência: _____

Tabela 1 – Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu.

Número de professores por escola de diferentes áreas curriculares que responderam ao inquérito

		Disciplina						Total de professores
		História	História e Geografia de Portugal	Estudo do Meio - História de Portugal	Educação física	Estudo Acompanhado	Área projeto	
Escolas	Escola básica do 2º e 3º Ciclos Bartolomeu Perestrelo	0	1	0	0	1	0	2
	Eb1/PE Machico	0	0	2	0	0	0	2
	Escola Artes e ofícios Salesianos	3	2	3	1	3	1	13
	Escola Dona Olga de Brito	0	0	1	0	0	0	1
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	0	0	1	0	0	0	1
	Colégio de Apresentação de Maria	0	1	0	0	0	0	1
Total		3	4	7	1	4	1	20

Tabela 2 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu.

Distribuição de professores por anos de escolaridade

		Anos			Total de professores
		4º Ano	6º Ano	8º Ano	
Professores	1	1	0	0	1
	2	1	0	0	1
	3	1	0	0	1
	4	1	0	0	1
	5	1	0	0	1
	6	1	0	0	1
	7	1	0	0	1
	8	0	1	0	1
	9	0	1	0	1
	10	0	1	0	1
	11	0	0	1	1
	12	0	0	1	1
	13	0	0	1	1
	14	0	0	1	1
	15	0	0	1	1
	16	0	0	1	1
	17	0	0	1	1
	18	0	0	1	1
	19	0	0	1	1
	20	0	0	1	1
Total		7	3	10	20

Tabela 3 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição de professores por sexo e por anos de escolaridade.

Anos * Sexo

		Sexo		Total de professores
		Feminino	Masculino	
Anos	4º ano	7	0	7
	6º Ano	2	1	3
	8º Ano	7	3	10
Total		16	4	20

Tabela 4 - Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição de professores por idade por anos de escolaridade.

Anos curriculares * Idades

		Idades dos professores											Total de professores
		27	29	30	31	34	36	37	38	42	45	47	
Anos	4º Ano	0	0	0	0	3	0	0	1	0	2	1	7
	6º Ano	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	8º Ano	1	1	2	1	3	0	1	0	1	0	0	10
Total		2	1	2	1	6	1	1	1	1	2	1	19

Tabela 5 – Respostas ao grupo de questões do 1 ao 8 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Distribuição dos professores por idades e anos de docência

Número total de anos de docência

		Número de professores	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem acumulada
Anos de docência	2	2	10,0	10,0	10,0
	3	1	5,0	5,0	15,0
	5	1	5,0	5,0	20,0
	7	2	10,0	10,0	30,0
	9	2	10,0	10,0	40,0
	11	2	10,0	10,0	50,0
	12	2	10,0	10,0	60,0
	13	2	10,0	10,0	70,0

	14	1	5,0	5,0	75,0
	15	1	5,0	5,0	80,0
	20	1	5,0	5,0	85,0
	22	1	5,0	5,0	90,0
	25	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

RESPOSTAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À VISITA VIRTUAL AO MUSEU

Tabela 6 - Resposta à questão nº 9

* Já alguma tinha ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar? Se “Sim”, Onde?

		Já alguma tinha ouvido falar do Museu A Cidade do Açúcar?	Total
		Sim	Total
Se “Sim”, Onde?	Na TV	2	2
	Visita ao local	4	4
	Na nossa atividade profissional e na comunicação social	4	4
	No departamento de Ciências Humanas e Sociais	1	1
	Nos meios da comunicação social	3	3
	ter passado por perto	1	1
	Em várias pesquisas realizadas na internet e em vários livros	1	1
	Nas escolas, nos panfletos informativos e conversa informal com docentes de outras escolas	1	1

	Na universidade	1	1
Total		18	18

Tabela 7 - Resposta à questão nº 10

Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos lecionados nas aulas da sua disciplina?

		Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos lecionados nas aulas da sua disciplina?		Total
		Sim	Não	
Professores	1	1	0	1
	2	1	0	1
	3	1	0	1
	4	1	0	1
	5	1	0	1
	6	1	0	1
	7	1	0	1
	8	0	1	1
	9	0	1	1
	10	0	1	1
	11	1	0	1
	12	1	0	1
	13	0	1	1
	14	0	1	1
	16	0	1	1
	17	1	0	1
	18	0	1	1
	19	0	1	1
	20	0	1	1
	Total		10	9

Tabela 8 - Resposta à questão nº 10 (segunda parte) qual?

Esta visita museológica está relacionada com alguns conteúdos lecionados nas aulas da sua disciplina? Se “Sim”, qual?

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	História da Madeira - Descobrimientos	6	30,0	54,5	54,5
	Redescoberta da Madeira e exploração económica	2	10,0	18,2	72,7
	História de Portugal " Descobrimientos"	2	10,0	18,2	90,9
	Total	11	55,0	100,0	
	Não respondeu	9	45,0		
Total		20	100,0		

Tabela 9 - Resposta à questão nº 11 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu. - Razões para receber o Museu A Cidade do Açúcar Indique o grau de importância que atribui aos seguintes aspetos (Assinalando com um X, cada um deles, segundo o grau crescente de preferência.) (Nenhuma importância, Pouca importância, Média importância, Muito importante)

Tabela 9 - Resposta à questão nº 11 (opção 1)

O programa da disciplina sugere este tipo de visitas.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	7	35,0	36,8	36,8
	Muito importante	12	60,0	63,2	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Opção 1

Tabela 10 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

O programa das disciplinas sugerem este tipo de visitas.

		O programa das disciplinas sugere este tipo de visitas.		Total de professores
		Média importância	Muito importante	
Disciplinas	História	2	1	3
	História e Geografia de Portugal	0	4	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	1	6	7
	Educação física	0	1	1
	Estudo Acompanhado	3	0	3
	Área projeto	1	0	1
Total		7	12	19

Tabela 11 - Resposta à questão nº 11 (opção 2)

Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Valid	Pouca importância	3	15,0	15,8	15,8
	Média importância	3	15,0	15,8	31,6
	Muito importante	13	65,0	68,4	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Opção 2

Tabela 12 – Resposta igual à anterior do ponto de vista das áreas curriculares.

Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.

		Os temas que este Museu desenvolve na sua exposição, poderão permitir aos alunos compreender alguns conteúdos da sua disciplina.			Total
		Pouca importância	Média importância	Muito importante	
Disciplinas	História	0	0	3	3
	História e Geografia de Portugal	0	2	2	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	0	1	6	7
	Educação Física	1	0	0	1
	Estudo Acompanhado	2	0	1	3
	Área Projeto	0	0	1	1
Total		3	3	13	19

Tabela 13 – Resposta à questão nº 11 (opção 3)

Como abordagem diferente ao programa escolar.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	2	10,0	10,5	10,5
	Muito importante	17	85,0	89,5	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Opção 3

Tabela 14 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

Como abordagem diferente ao programa escolar.

		Como abordagem diferente ao programa escolar.		Total
		Média importância	Muito importante	
Disciplina	História	0	3	3
	História e Geografia de Portugal	1	3	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	1	6	7
	Educação Física	0	1	1
	Estudo Acompanhado	0	3	3
	Área Projeto	0	1	1
Total		2	17	19

Tabela 15 – Resposta à questão nº 11 (opção 4)

Para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.

		Número de professores	Percentagem em	Percentagem Válida	Percentagem acumulada
	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 4

Tabela 16 – Resposta igual à anterior sobre o ponto de vista das áreas curriculares.

Para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.

		Para uma aprendizagem de forma lúdica, espontânea e individualizada.		Total de professores
		Média importância	Muito importante	
Disciplinas	História	1	2	3
	História e Geografia de Portugal	0	4	4
	Estudo do Meio - História de Portugal	0	7	7
	Educação Física	0	1	1
	Estudo Acompanhado	0	4	4
	Área Projeto	0	1	1
Total		1	19	20

Tabela 17 - Resposta à questão nº 11 (opção 5)

Proporciona ao aluno observar objetos ligados ao seu património de forma mais concreta

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	2	10,0	10,0	10,0
	Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 5

Tabela 18 - Resposta à questão nº 11 (opção 6)

**Pela temática que aborda – escavações arqueológicas na casa de João Esmeraldo.
(comerciante de açúcar do séc. XVII)**

		Número de professores	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem acumulada
	Média importância	8	40,0	40,0	40,0
	Muito importante	12	60,0	60,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 6

Tabela 19 - Resposta à questão nº 11 (opção 7)

É importante para a formação social e cultural dos alunos.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Opção 7

Tabela 20 - Resposta à questão nº 11 (opção 8)

Desperta curiosidades por uma parte da História do património cultural da Madeira.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Opção 8

Tabela 21 - Resposta à questão nº 11 (opção 9)

Pela sua temática - A importância da economia açucareira no séc. XVI e XVII, tema que pode suscitar aos alunos novos projetos.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Média importância	2	10,0	10,0	10,0
Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Opção 9

Tabela 22 - Resposta à questão nº 11 (opção 10)

Toda a informação do espólio museológico aumenta a motivação dos alunos para a aquisição de novos conhecimentos.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Média importância	2	10,0	10,0	10,0
Muito importante	18	90,0	90,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Opção 10

Tabela 23 - Resposta à questão nº 11 (opção 11)

A atividade educativa elaborada no museu serve para consolidar alguns conceitos aprendidos neste espaço museológico.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	6	30,0	30,0	30,0
	Muito importante	14	70,0	70,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 11

Tabela 24 - Resposta à questão nº 11 (opção 12)

Outra opinião (especifique)

	Outra opinião (especifique)	Total
	Para os alunos terem a noção do valor do nosso património e futuramente conservá-lo	
Professores 19	1	1
Total	1	1

Opção 12

Resposta à questão nº 12 do inquérito – Qual o objetivo desta visita virtual ao Museu A Cidade do Açúcar? (Grau de importância - Nenhuma importância, Pouca importância, Média importância, Muito importante).

Tabela 25 - Resposta à questão nº 12 (opção 1)

O museu favorece a construção de estímulos cognitivos aos alunos.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	4	20,0	20,0	20,0
	Muito importante	16	80,0	80,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 1

Tabela 26 - Resposta à questão nº 12 (opção 2)

Estimula novas formas de relacionamento com espaços fora do espaço escolar.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem acumulada
	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 2

Tabela 27 - Resposta à questão nº 12 (opção 3)

Dá a conhecer alguma informação sobre a importância da produção do açúcar na Ilha da Madeira.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito importante	20	100,0	100,0	100,0

Opção 3

Tabela 28 - Resposta à questão nº 12 (opção 4)

Proporciona uma experiência educativa cultural.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 4

Tabela 29 - Resposta à questão nº 12 (opção 5)

Complementa os conteúdos programáticos da disciplina.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Pouca importância	1	5,0	5,0	5,0
	Média importância	2	10,0	10,0	15,0
	Muito importante	17	85,0	85,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Opção 5

Tabela 30 - Resposta à questão nº 12 (opção 6)

Incrementa aos alunos a importância da sua participação nas atividades culturais.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Média importância	6	30,0	30,0	30,0
Muito importante	14	70,0	70,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Opção 6

Tabela 31 - Resposta à questão nº 12 (opção 7)

Observar o comportamento dos alunos fora do contexto de sala de aula.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nenhuma importância	1	5,0	5,0	5,0
Pouca importância	2	10,0	10,0	15,0
Média importância	7	35,0	35,0	50,0
Muito importante	10	50,0	50,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Opção 7

Tabela 32 - Resposta à questão nº 12 (opção 8)

O desenvolvimento de novas aprendizagens após a visita ao museu.

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Média importância	5	25,0	25,0	25,0
Muito importante	15	75,0	75,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Opção 8

Respostas à questão nº 13 do inquérito entregue após a visita virtual ao museu - Que aspetos chamaram a sua atenção após ter realizado esta visita virtual ao *Museu A Cidade do Açúcar*? (sim, não).

Tabela 33 - Resposta à questão nº 13 (opção 1)

O conteúdo temático da exposição.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	18	90,0	100,0	100,0
	Não respondeu	2	10,0		
Total		20	100,0		

Opção 1

Tabela 34 - Resposta à questão nº 13 (opção 2)

Estar em contato com o espólio deste espaço museológico.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	15	75,0	100,0	100,0
	Não respondeu	5	25,0		
Total		20	100,0		

Opção 2

Tabela 35 - Resposta à questão nº 13 (opção 3)

A atividade pedagógica e informativa do museu.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	19	95,0	100,0	100,0
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Opção 3

Tabela 36 - Resposta à questão nº 13 (opção 4)

A diversidade de temas que esta exposição aborda.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	15	75,0	100,0	100,0
	Não respondeu	5	25,0		
Total		20	100,0		

Opção 4

Tabela 37 - Resposta à questão nº 13 (opção 5)

A aprendizagem de diferentes questões que este espaço proporciona.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	15	75,0	100,0	100,0
	Não respondeu	5	25,0		
Total		20	100,0		

Opção 5

Tabela 38 - Resposta à questão nº 13 (opção 6)

A diversidade de temas que esta exposição aborda.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	15	75,0	100,0	100,0
	Não respondeu	5	25,0		
Total		20	100,0		

Opção 6

Tabela 39 - Resposta à questão nº 13 (opção 7)

Valorização museológica do espaço.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	16	80,0	100,0	100,0
	Não respondeu	4	20,0		
Total		20	100,0		

Opção 7

Tabela 40 - Resposta à questão nº 13 (opção 8)

Os achados arqueológicos que existiram nesta casa do séc. XVII. A importância que estes transmitem como testemunhos de uma época em que a produção do açúcar foi um elemento importante para o desenvolvimento da Cidade do Funchal.

		Número de professores	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	19	95,0	100,0	100,0
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Opção 8

Tabela 41 - Resposta à questão nº 13, (opção 9)

A envolvimento histórica que o museu comunica.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	15	75,0	100,0	100,0
	Não respondeu	5	25,0		
Total		20	100,0		

Opção 9

Tabela 42 - Resposta à questão nº 13 (opção 10)

Professores * Ou outro – Qual? – Não responderam

Opção 10

Tabela 43 – Respostas à questão nº 14

Esta visita teve importância para o desenvolvimento individual de aprendizagem.

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Média importância	1	5,0	5,0	5,0
	Muito importante	19	95,0	95,0	100,0
Total		20	100,0	100,0	

Tabela 44 – Resposta à questão nº 15

Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular?

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	17	85,0	89,5	89,5
	Não	2	10,0	10,5	100,0
	Total	19	95,0	100,0	
	Não respondeu	1	5,0		
Total		20	100,0		

Tabela 45 – Resposta à questão 15 (segunda parte)

Esta visita virtual irá permitir o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito curricular? Porque?

		Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	São muito importantes e favorecem a implementação de novos desafios e o conhecimento da História Local.	1	5,0	7,1	7,1
	Exploração de assuntos/conteúdos que não são contemplados no manual escolar do 8º	2	10,0	14,3	21,4
	Na Importância de uma alimentação equilibrada e conhecer personagens	1	5,0	7,1	28,6
	Porque permite abordar outras temáticas a nível da História, da Indústria e Produção, da Geografia...	1	5,0	7,1	35,7
	Suscita o despertar da curiosidade nos alunos em relação a novas temáticas	2	10,0	14,3	50,0

	Permitirá abordar a História da Madeira de uma forma Lúdica e interessante	1	5,0	7,1	57,1
	Sim, visto ser uma disciplina de EVT	1	5,0	7,1	64,3
	os temas abordados pelo museu permitem aos alunos uma melhor compreensão da cultura e temas	1	5,0	7,1	71,4
	A visita proporciona uma boa relação entre a História Local e a formação social e cultural dos alunos	1	5,0	7,1	78,6
	Estabelece mais facilmente a relação passada/presente	1	5,0	7,1	85,7
	Consolidar os conhecimentos na disciplina de História	1	5,0	7,1	92,9
	Como referência histórica	1	5,0	7,1	100,0
	Total	14	70,0	100,0	
	Não respondeu	6	30,0		
Total		20	100,0		

Tabela 46 - Respostas a questão nº 16

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público?

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	20	100,0	100,0	100,0

Tabela 47 – Respostas a questão nº 16 (Segunda parte) Porque?

Deveria haver mais iniciativas deste género, ou seja, os museus saírem do seu espaço e irem ao encontro ao público? Porque?

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Permitem outro tipo de atividades	1	5,0	5,3	5,3
Proporciona uma experiência diferente	1	5,0	5,3	10,5
Maior divulgação e conhecimento do nosso património cultural	1	5,0	5,3	15,8
Permite um "aproximar" e o conhecer melhor os conteúdos dos nossos museus.	3	15,0	15,8	31,6
Permite que muitas crianças tenham esta oportunidade	1	5,0	5,3	36,8
Nem sempre é possível sair escola fazer visitas de estudo implica variantes, assim podemos conhecer nosso espólio.	4	20,0	21,1	57,9
Acaba por ser mais fácil o museu deslocar-se à escola, do que levar os alunos ao museu	1	5,0	5,3	63,2
Permite dar a conhecer o que os alunos não conhecem	1	5,0	5,3	68,4
Valoriza a envôlvência dos alunos na história da sua cidade	1	5,0	5,3	73,7
Proporcional mais facilmente a transição dos despectivos acervos	1	5,0	5,3	78,9

Motivar à visita dos museus, suscitar interesse pelos conteúdos existentes no museu	1	5,0	5,3	84,2
Porque permitem a interação dos alunos com estes espaços	1	5,0	5,3	89,5
Incentivar de uma maneira mais lúdica as idas aos museus, pois muitas vezes desconhecem	1	5,0	5,3	94,7
Fica mais próximo da população estudantil	1	5,0	5,3	100,0
Total	19	95,0	100,0	
Não respondeu	1	5,0		
Total	20	100,0		

Tabela 48 - Respostas à questão nº 17

O que sugere para que as visitas aos espaços museológicos se tornem mais aliciantes e haja maior afluência de público escolar?

	Número de professores	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Atividades Lúdico-práticas cativar alunos para eles visitar museu é obrigação acham que nada vai servir.	2	10,0	11,8	11,8
Maior divulgação nos meios de comunicação	2	10,0	11,8	23,5
Permitir e criar interatividade e participação dos alunos	1	5,0	5,9	29,4
Deve haver maior divulgação destes espaços e as visitas virtuais constituem uma forma eficaz de o fazer	1	5,0	5,9	35,3
Jogos são excelentes atrativos as crianças aprenderem assim como validação concursos artes plásticas	1	5,0	5,9	41,2

	Esta apresentação prévia poderá ser sempre feita porque os alunos ficaram muito satisfeitos com a visita	1	5,0	5,9	47,1
	Aumento da parte lúdica/mais atividades/jogos	4	20,0	23,5	70,6
	A apresentação dos locais com diversidade pedagógica informativa, permite contactos diversificados com os acervos	1	5,0	5,9	76,5
	Mais divulgação nas escolas	3	15,0	17,6	94,1
	Maior divulgação e maior consciencialização de professores e encarregados da educação para estas atividades	1	5,0	5,9	100,0
	Total	17	85,0	100,0	
	Não respondeu	3	15,0		
Total		20	100,0		

RESPOSTAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À SUA CARACTERIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO:

1. Escola: _____
2. Concelho: _____
3. Distrito: _____
4. Ano escolaridade: _____
5. Idade: _____ anos.
6. Sexo: Masculino Feminino
7. Disciplina no âmbito da qual realiza visita _____

Tabela 49 – Resposta às questões do inquérito 1 e 5 (caracterização) - Distribuição dos alunos que responderam aos inquéritos por idade e por escola

Escolas * idades

		Idades								Total
		8	9	10	11	12	13	14	15	
Escolas	Escola Bartolomeu Perestrelo	0	0	0	0	7	34	3	2	46
	Eb1/PE Machico	0	21	19	1	0	0	0	0	41
	Escola Artes e ofícios Salesianos	0	30	42	111	27	91	15	5	321
	Escola Dona Olga de Brito	0	13	9	0	0	0	0	0	22
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	2	14	6	2	2	0	0	0	26
	Colégio de Apresentação de Maria	0	0	0	0	2	21	2	0	25
	Total	2	78	76	114	38	146	20	7	481

Tabela 50 – Resposta as questões do inquérito 1 e 6 – Distribuição dos alunos por escola e por sexo.

Escolas * sexo

		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Escolas	Escola Bartolomeu Perestrelo	22	24	46
	Eb1/PE Machico	22	19	41
	Escola Artes e ofícios Salesianos	139	182	321
	Escola Dona Olga de Brito	15	7	22
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	19	7	26
	Colégio de Apresentação de Maria	20	5	25
	Total	237	244	481

Tabela 51 – Resposta às questões do inquérito 1 e 7 - Distribuição dos alunos por escola e por áreas curriculares

Escolas * Disciplinas

		Disciplinas				Total de alunos
		História	História e Geografia de Portugal	Estudo do Meio - História de Portugal	Estudo Acompanhado	
Escolas	Escola Bartolomeu Perestrelo	23	0	0	23	46
	Eb1/PE Machico	0	0	41	0	41
	Escola Artes e ofícios Salesianos	126	136	59	0	321
	Escola Dona Olga de Brito	0	0	22	0	22
	EB1 c/ Pré-escolar Escola Tanque - Santo António	0	0	26	0	26
	Colégio de Apresentação de Maria	25	0	0	0	25
	Total	174	136	148	23	481

Tabela 52 – Resposta às questões do inquérito 2 e 4 - Distribuição dos alunos por concelhos e por anos escolares

Concelhos * Ano de escolaridade

		Ano de escolaridade			Total
		4º Ano	6º Ano	8º Ano	
Concelhos	Machico	41	0	0	41
	Funchal	107	136	197	440
Total		148	136	197	481

RESPOSTAS DOS ALUNOS ANTES DA VISITA VIRTUAL AO MUSEU

Tabela 53 – Resposta à questão nº 8

Alguns dos teus professores já falou do Museu A Cidade do Açúcar nas aulas? Em que disciplina?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim, Historia e Geografia de Portugal	59	12,2	12,3	12,3
	Sim, Formação Cívica	1	,2	,2	12,5
	Sim, Estudo do Meio/História	54	11,2	11,3	23,8
	Não	222	46,1	46,3	70,1
	Sim _ História	137	28,4	28,6	98,7
	Sim _ Estudo Acompanhado	6	1,2	1,3	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
	Não respondeu	2	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 54 – Resposta à questão nº 9

É habitual consultares a internet para o teu estudo diário?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	299	62,0	63,1	63,1
	Não	175	36,3	36,9	100,0
	Total	474	98,3	100,0	
	Não respondeu	7	1,7		
Total		481	100,0		

Tabela 55 – Resposta à questão nº 10

Já alguma vez visitaste um museu virtual?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	46	9,5	9,6	9,6
	Não	431	89,4	90,4	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	4	1,0		
Total		481	100,0		

Tabela 56 – Resposta à questão nº 10

Já alguma vez visitaste um museu virtual? Qual?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Museu da Baleia, Sobre os lobos marinhos	2	,4	4,8	4,8
	Museu Arte Sacra/Museu de Eletricidade	1	,2	2,4	7,1
	Museu Arte Sacra	2	,4	4,8	11,9
	Museu de Arte sacra /Museu de Eletricidade/ Frederico Freitas	1	,2	2,4	14,3
	O Museu Holandês	1	,2	2,4	16,7
	Museu do Aquário _Funchal	1	,2	2,4	19,0
	Vitoria & Alberto Museum	1	,2	2,4	21,4

Um de ciência " a fantástica viagem da vida"	1	,2	2,4	23,8
Museu da vida de Cristo - Fátima	1	,2	2,4	26,2
O museu da Courthald University, Londres, Inglaterra	1	,2	2,4	28,6
Museu Solar do Ribeirinho	3	,6	7,1	35,7
Madeira Story center	18	3,7	42,9	78,6
O Museu Madame Tussauds Diamond Museum	2	,4	4,8	83,3
Museu de Eletricidade	3	,6	7,1	90,5
O centro dos vulcões	1	,2	2,4	92,9
Filme "Big Bang"	1	,2	2,4	95,2
Um planetário	1	,2	2,4	97,6
Museu da força aérea	1	,2	2,4	100,0
Total	42	8,7	100,0	
Não respondeu	439	91,3		
Total	481	100,0		

Tabela 57 – Resposta à questão nº 11

Sabes quais os temas divulgados pelo Museu A Cidade do Açúcar?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	109	22,6	23,1	23,1
Não	362	75,1	76,9	100,0
Total	471	97,7	100,0	
Não respondeu	11	2,3		
Total	482	100,0		

Tabela 58 – Resposta à questão nº 11 – segunda parte da questão Se "sim" Quais?

Sabes quais os temas divulgados pelo Museu A Cidade do Açúcar? Se "sim" Quais?					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	A Madeira a sua economia processo de transformação da cana de açúcar_ introdução do açúcar colonização do açúcar	51	10,6	47,7	47,7
	Sobre os vários tipos de açúcar produzidos na Madeira (pão de açúcar/cana de açúcar)	38	7,9	35,5	83,2
	Cana-de-açúcar, Açúcar e materiais utilizados	6	1,2	5,6	88,8
	O açúcar como o " ouro branco"	2	,4	1,9	90,7
	A História da Madeira no séc. XV e XVI (o açúcar e vinho)	9	1,9	8,4	99,1
	As escavações, a cana-de-açúcar o comércio	1	,2	,9	100,0
	Total	107	22,2	100,0	
	Não respondeu	375	77,8		
Total		482	100,0		

Tabela 59 – Resposta à questão nº 12 – O que esperas desta visita: Conhecer melhor o museu (opção 1) – conhecer os objetos do museu (opção 2) – conhecer uma nova visão do museu tradicional. (opção 3), Os quadros seguintes referem-se às respostas das opções anteriores.

O que esperas desta visita? Conhecer melhor o museu

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	236	49,0	49,1	49,1
Não	245	50,8	50,9	100,0
Total	481	99,8	100,0	
Não respondeu	1	,2		
Total	482	100,0		

Opção 1

O que esperas desta visita? Conhecer os objetos do museu

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	230	47,7	48,1	48,1
Não	247	51,2	51,7	99,8
	1	,2	,2	100,0
Total	478	99,2	100,0	
Não respondeu	4	,8		
Total	482	100,0		

Opção 2

O que esperas desta visita? Conhecer uma nova visão do museu tradicional

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	223	46,3	46,8	46,8
Não	254	52,7	53,2	100,0
Total	477	99,0	100,0	
Não respondeu	5	1,0		
Total	482	100,0		

Opção 3

Tabela 60 – Quadro resumo das respostas dadas pelos alunos relacionadas com as opções anteriores 1/2/3

	Conhecer melhor o museu	Conhecer os objetos do museu	Conhecer uma nova visão do museu tradicional	Conhecer melhor o museu/conhecer os objetos do museu	Conhecer melhor o museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	Conhecer os objetos do museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	Conhecer melhor o museu/conhecer os objetos do museu/conhecer uma nova visão do museu tradicional	Total de alunos
Alunos	98	125	115	22	19	41	53	473

Resposta à questão nº 13 - Das razões que se seguem, indica a importância que dás a cada uma (Assinalando com um **X** a tua opção de acordo com a escala: Muito pouco, pouco, médio, muito, bastante)

Tabela 61 - Resposta à questão nº 13 (opção 1)

Ficarei a conhecer melhor a História da minha Região.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Pouco	12	2,5	2,5	2,5
	Médio	122	25,3	25,6	28,1
	Muito	207	42,9	43,4	71,5
	Bastante	136	28,2	28,5	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Opção 1

Tabela 62 - Resposta à questão nº 13 (opção 2)

Gosto de visitar museus.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	13	2,7	2,7	2,7
	Pouco	39	8,1	8,2	10,9
	Médio	126	26,1	26,5	37,4
	Muito	108	22,4	22,7	60,1
	Bastante	189	39,2	39,7	99,8
	44	1	,2	,2	100,0
	Total	476	98,8	100,0	
	Não respondeu	6	1,2		
Total		481	100,0		

Opção 2

Tabela 63 - Resposta à questão nº 13 (opção 3)**Permitirá conhecer objetos que se usavam no passado.**

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	2	,4	,4	,4
	Pouco	13	2,7	2,7	3,1
	Médio	82	17,0	17,2	20,3
	Muito	202	41,9	42,3	62,7
	Bastante	178	36,9	37,3	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Opção 3

Tabela 64 - Resposta à questão nº 13 (opção4)**Permitirá saber como se vivia no passado.**

		Número de alunos	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	3	,6	,6	,6
	Pouco	13	2,7	2,7	3,4
	Médio	114	23,7	23,9	27,3
	Muito	187	38,8	39,2	66,5
	Bastante	160	33,2	33,5	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Opção 4

Tabela 65 - Resposta à questão nº 13 (opção 5)**Será uma forma divertida de aprender.**

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	9	1,9	1,9	1,9
	Pouco	15	3,1	3,2	5,1
	Médio	74	15,4	15,6	20,6
	Muito	152	31,5	32,0	52,6
	Bastante	225	46,7	47,4	100,0
	Total	475	98,5	100,0	
	Não respondeu	7	1,5		
Total		481	100,0		

Opção 5

Tabela 66 - Resposta à questão nº 13 (opção 6)

Espero obter informação que poderei utilizar noutros trabalhos da escola.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	4	,8	,8	,8
	Pouco	19	3,9	4,0	4,8
	Médio	98	20,3	20,5	25,4
	Muito	178	36,9	37,3	62,7
	Bastante	178	36,9	37,3	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Opção 6

RESPOSTAS DOS ALUNOS APÓS A VISITA VIRTUAL AO MUSEU

Tabela 67 – Resposta à questão nº 1

A visita virtual que acabaste de fazer ao Museu A Cidade do Açúcar foi interessante?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Muito pouco	2	,4	,4	,4
	Pouco	5	1,0	1,0	1,5
	Médio	57	11,8	11,9	13,3
	Muito	169	35,1	35,1	48,4
	Bastante	248	51,5	51,6	100,0
	Total	481	99,8	100,0	
	Não respondeu	1	,2		
Total		481	100,0		

Tabela 68 – Resposta à questão nº 2

A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo leccionado nas diferentes disciplinas?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	403	83,6	84,1	84,1
	Não	76	15,8	15,9	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Tabela 69 – Resposta à questão nº 2 (segunda parte) **Se sim, qual?**

A visita virtual em que participaste está relacionada com algum conteúdo leccionado nas diferentes disciplinas? Se sim, qual?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	História e Geografia de Portugal	103	21,4	25,6	25,6
	Expansão marítima/com as descobertas marítimas e redescoberta da Madeira	15	3,1	3,7	29,3
	Historia A Expansão de Portugal	4	,8	1,0	30,3
	O comércio triangular entre Europa, A África e a América	5	1,0	1,2	31,5
	A colonização e o desenvolvimento da ilha da Madeira _ séc. XV e XVII	35	7,3	8,7	40,2
	Estudo do Melo, História de Portugal"	101	21,0	25,1	65,3
	Os reis	1	,2	,2	65,5
	História	136	28,2	33,7	99,3
	A História da Madeira - o comércio do açúcar	3	,6	,7	100,0
	Total	403	83,6	100,0	
	Não respondeu	79	16,4		
Total		482	100,0		

Tabela 70 - Resposta à questão nº 2ªA

Qual foi o assunto que mais te chamou à atenção?					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Adorei todos os temas	9	1,9	1,9	1,9
	Jogo	8	1,7	1,7	3,6
	Formas de açúcar (peças)	17	3,5	3,6	7,2
	Pão de açúcar (peça)	79	16,4	16,8	24,1
	São Sebastião (escultura exposta no museu)	2	,4	,4	24,5
	Os Brasões	5	1,0	1,1	25,6
	O Poço	33	6,8	7,0	32,6
	Os engenhos (fabrico do açúcar /mel/aguardente) cana – de - açúcar - fabrico pão açúcar	68	14,1	14,5	47,1
	Os contadores (mobiliário exposto do séc. XVI)	2	,4	,4	47,5
	A Casa de João Esmeraldo	19	3,9	4,1	51,6
	Escavações	40	8,3	8,5	60,1
	As peças que foram encontradas no poço/escavações (espólio arqueológico)	29	6,0	6,2	66,3
	Os reis e a sua influência na ilha/os navegadores e as suas descobertas rei D. Manuel	7	1,5	1,5	67,8
	Peças de barro (espólio/ânforas/ bilas)	4	,8	,9	68,7
	As moedas	5	1,0	1,1	69,7
	As porcelanas chinesas	3	,6	,6	70,4
	Cristóvão Colombo	2	,4	,4	70,8
	Foi a parte sobre a vida quotidiana do povo português e da importância do açúcar na economia da Ilha da Madeira	11	2,3	2,3	73,1

Quando a Madeira enviou o açúcar a outros países a Madeira ficou conhecida na Europa (exportação)	7	1,5	1,5	74,6
A fábrica do torreão por pertencer aos nossos antepassados	33	6,8	7,0	81,7
As portas da cidade e a maneira como foram preservadas	2	,4	,4	82,1
O valor do açúcar naquela altura/história da produção do açúcar na Ilha da Madeira/exportação e cultivo	6	1,2	1,3	83,4
Os doces que eram produzidos	4	,8	,9	84,2
Foi quem trouxe o açúcar para a Madeira(Infante D. Henrique)	1	,2	,2	84,4
As Peças Balas de Mosquete	14	2,9	3,0	87,4
O museu destruído a 20 de Fevereiro 2010	4	,8	,9	88,3
Papa Leão (recebeu um colégio em peças de açúcar)	2	,4	,4	88,7
Os objetos do museu	14	2,9	3,0	91,7
A existência do museu	3	,6	,6	92,3
Peça Pedra de amas	2	,4	,4	92,8
O pão de açúcar e a forma de açúcar	7	1,5	1,5	94,2
Cana-de-açúcar	19	3,9	4,1	98,3
Sé - catedral	5	1,0	1,1	99,4
Selos	1	,2	,2	99,6
Como reutilizavam as caixas vindas do Brasil para fazer móveis	2	,4	,4	100,0
Total	469	97,3	100,0	
Não respondeu	13	2,7		
Total	481	100,0		

Tabela 71 - Resposta à questão nº 3

Achas importante o museu ir às escolas?					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não deve ir	37	7,7	7,7	7,7
	Deve ir	441	91,5	92,3	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Tabela 72 - Resposta à questão nº 3 (segunda parte) **Se sim porque?**

Achas importante o museu ir às escolas? Se sim porque?					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Aprendemos/melhoramos/ficamos a conhecer mais a nossa cultura	17	3,5	3,9	3,9
	Não podendo deslocar-se ao museu, ficamos a saber a mesma coisa como se fosse o próprio	19	3,9	4,4	8,3
	Assim já ficamos a saber um pouco da história antes de ir ao museu	3	,6	,7	9,0
	Porque assim as crianças não precisam de ir ao museu para aprender	5	1,0	1,2	10,2
	Porque é divertido /altamente/interessante/curioso/engraçado /giro	27	5,6	6,2	16,4
	O museu está fechado assim há possibilidade de conhecer o museu	14	2,9	3,2	19,6
	porque devemos aprender sobre as coisas antigas	7	1,5	1,6	21,2
	Porque é educativo, contribui para Aprendemos/conhecemos mais sobre a História da Ilha Madeira	84	17,4	19,4	40,6
	Porque assim aprendemos com maior facilidade o museu deslocar-se a escola	3	,6	,7	41,3
	Pode haver quem não goste de visitar os museu e assim o museu vem até nós	2	,4	,5	41,8

Assim aprendemos de forma divertida sem ter que ir ao museu	6	1,2	1,4	43,2
É uma maneira diferente de dar aulas/experiência nova de conhecer mais coisas	12	2,5	2,8	46,0
Porque assim não precisamos de nos deslocar para aprender coisas novas	8	1,7	1,8	47,8
Porque o museu é umas coisas que devemos conhecer	2	,4	,5	48,3
Ficamos a conhecer peças dos séculos passados	4	,8	,9	49,2
Motivar e incentivar as crianças a ir a lugares mais interessantes como os museus	4	,8	,9	50,1
Porque é muito bom, educativo, é uma boa maneira de aprender coisas que nunca teríamos imaginado	3	,6	,7	50,8
Porque o museu dá-nos oportunidades de conhecer do que não estamos habituados	3	,6	,7	51,5
Para todos os alunos terem um bocado conhecimento de cultura porque não há disciplina de cultura	5	1,0	1,2	52,7
Os alunos às vezes não podem ir ao museu o museu vindo á escola conseguimos adquirir conhecimento sobre o museu	10	2,1	2,3	55,0
Porque assim podemos sair da escola/não irmos as aulas	3	,6	,7	55,7
Porque ajuda a perceber algumas matérias da nossa disciplina	7	1,5	1,6	57,3
Porque no museu vemos as peças ao vivo	4	,8	,9	58,2
Forma Lúdica de aprender	4	,8	,9	59,1
Para vermos uma nova perspetiva/uma maneira inovadora de irmos ao museu	3	,6	,7	59,8
Mais fácil na organização	2	,4	,5	60,3
Experiência diferente	6	1,2	1,4	61,7
porque é um método de diversão e ensino	1	,2	,2	61,9
É engraçado ver a nossa cultura num PowerPoint	2	,4	,5	62,4

Os alunos ficam a saber mais sobre a história da Madeira numa visita mais acessível	3	,6	,7	63,0
Para variar o tipo de apresentação sem ser os livros	2	,4	,5	63,5
Porque é uma maneira inovadora de conhecer o museu e ficar conhecido pelos alunos	2	,4	,5	64,0
Para poupar em transporte até ao museu	4	,8	,9	64,9
Porque aprendemos e desenvolvemos os nossos conhecimentos com este tipo de visita	3	,6	,7	65,6
Porque é uma forma de aprendizagem	13	2,7	3,0	68,6
Porque transmite informações importantes enriquecendo a sabedoria dos alunos	6	1,2	1,4	70,0
Para as escolas tenham conhecimento da existência do museu	2	,4	,5	70,4
Para aprendermos mais/conhecemos/descobrimos mais coisas/temas sobre o museu	105	21,8	24,2	94,7
Porque assim conseguimos aprender na escola e torna as aulas de história mais interessante	1	,2	,2	94,9
Porque ficamos com mais curiosidade/desperta interesse	2	,4	,5	95,4
Porque ficamos a conhecer a história do açúcar	20	4,1	4,6	100,0
Total	433	89,8	100,0	
Não respondeu	49	10,2		
Total	481	100,0		

Tabela 73 - Resposta à questão nº 4

Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu?

		Número de alunos	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	360	74,7	75,5	75,5
	Não	117	24,3	24,5	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Tabela 74 - Resposta à questão nº 5

Achas que este tipo de apresentação virtual devia ser feito sempre antes de visitares o museu? Porque?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Quando formos ao museu já sabemos o que será apresentado/e depois vemos os objetos ao vivo	78			
	Quando formos ao museu já sabemos o que será apresentado/e depois vemos os objetos ao vivo	1	16,4	18,5	18,5
	Porque causa/desperta muita motivação/entusiasmo e curiosidade de irmos ao museu	23			
	Porque causa/desperta muita motivação/entusiasmo e curiosidade de irmos ao museu	1	5,0	5,6	24,1
	Conhecer/ perceber/saber/ver os conteúdos que existe no museu	195	40,5	45,7	69,8
	Para surpreender	1			
	Para surpreender	1	,4	,5	70,3
	Damos mais importância e dá-nos vontade de ver em detalhe	3	,6	,7	71,0
	Experiencia nova	1	,2	,2	71,2
	Para quando entrarmos no museu ser uma grande surpresa	2			

Para quando entramos no museu ser uma grande surpresa	7	1,9	2,1	73,3
Ficamos a saber melhor sobre as peças a sua importância dos objetos arqueológicos	6	1,5	1,6	74,9
Devido aos estragos no museu não podemos ir visita-lo	1	,2	,2	75,2
Continua a ser interessante/ficamos com mais interesse	19	3,9	4,4	79,6
Porque aprendemos a História do Açúcar	2	,4	,5	80,1
Porque se fosse feita antes da visita já não seria preciso visitar o museu ficaríamos a saber tudo	2			
Porque se fosse feita antes da visita já não seria preciso visitar o museu ficaríamos a saber tudo	20	4,6	5,2	85,2
Porque assim é mais mistério	1			
Porque assim é mais mistério	7	1,7	1,9	87,1
Devia ver primeiro na realidade então depois no computador.	6	1,2	1,4	88,5
Porque não ia ser divertido/não tinha piada pois já sabíamos o que íamos ver	2			
Porque não ia ser divertido/não tinha piada pois já sabíamos o que íamos ver	17	3,9	4,4	93,0
É melhor e mais interessante ver o museu no seu espaço real	12	2,5	2,8	95,8
Porque não queria sair da escola	1			
Porque não queria sair da escola	1	,4	,5	96,3
Porque é divertido/interessante	2	,4	,5	96,7
Porque as pessoas ficam a conhecer o museu e se as pessoas gostarem vão visita-lo se não gostarem não vão	4	,8	,9	97,7
Já ficamos com alguma noção do que vamos visitar e para quem não pode ir fica a conhecer o museu	5	1,0	1,2	98,8
Porque prepara os alunos para o museu de uma forma mais lúdica	5	1,0	1,2	100,0
Total	427	88,6	100,0	

Não respondeu	55	11,4		
Total	482	100,0		

A resposta assinalada a lilás é para as justificações afirmativas e assinalada a bege é para justificações negativas

Resposta à questão nº 6 - (Indica na lista que se segue, o que é que gostaste mais nesta visita virtual ao Museu *A Cidade do Açúcar* no teu espaço escolar - Interesse pela visita: Não gostei, Gostei pouco, Sim gostei, Sim gostei muito).

Tabela 75 – Respostas à questão nº 6 (opção 1)

Os objectos do Museu

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	3	,6	,6	,6
	Gostei pouco	17	3,5	3,5	4,2
	Sim gostei	191	39,6	39,9	44,1
	Sim gostei muito	268	55,6	55,9	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Opção 1

Tabela 76 - Respostas à questão nº 6 (opção 2)

As diversas peças que o museu expõe: escultura, cerâmica, mobiliário, metais, etc.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	2	,4	,4	,4
	Gostei pouco	23	4,8	4,8	5,2
	Sim gostei	205	42,5	42,8	48,0
	Sim gostei muito	249	51,7	52,0	100,0
	Total	479	99,4	100,0	
	Não respondeu	3	,6		
Total		481	100,0		

Opção 2

Tabela 77 - Respostas à questão nº 6 (opção 3)

As imagens do Museu					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	2	,4	,4	,4
	Gostei pouco	35	7,3	7,3	7,7
	Sim gostei	212	44,0	44,4	52,1
	Sim gostei muito	228	47,3	47,7	99,8
	33	1	,2	,2	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Opção 3

Tabela 78 - Respostas à questão nº 6 (opção 4)

Curiosidades sobre a História da Madeira					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	4	,8	,8	,8
	Gostei pouco	26	5,4	5,4	6,3
	Sim gostei	148	30,7	31,0	37,2
	Sim gostei muito	300	62,2	62,8	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
		4	,8		
Total		481	100,0		

Opção 4

Tabela 79 - Respostas à questão nº 6 (opção 5)

Utilização dos conhecimentos na escola.					
		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	7	1,5	1,5	1,5
	Gostei pouco	39	8,1	8,2	9,6
	Sim gostei	247	51,2	51,7	61,3
	Sim gostei muito	184	38,2	38,5	99,8
	33	1	,2	,2	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		

Utilização dos conhecimentos na escola.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	7	1,5	1,5	1,5
	Gostei pouco	39	8,1	8,2	9,6
	Sim gostei	247	51,2	51,7	61,3
	Sim gostei muito	184	38,2	38,5	99,8
	33	1	,2	,2	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Opção 5

Tabela 80 - Respostas à questão nº 6 (opção 6)

Partilhar conhecimentos com os colegas

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	5	1,0	1,1	1,1
	Gostei pouco	50	10,4	10,5	11,6
	Sim gostei	237	49,2	49,8	61,3
	Sim gostei muito	184	38,2	38,7	100,0
	Total	476	98,8	100,0	
	Não respondeu	6	1,2		
Total		481	100,0		

Opção 6

Tabela 81 - Respostas à questão nº 6 (opção 7)

Curioso por conhecer outros museus.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	10	2,1	2,1	2,1
	Gostei pouco	53	11,0	11,1	13,2
	Sim gostei	176	36,5	36,9	50,1
	Sim gostei muito	238	49,4	49,9	100,0
	Total	477	99,0	100,0	
	Não respondeu	5	1,0		
Total		481	100,0		

Opção 7

Tabela 82 - Respostas à questão nº 6 (opção 8)

Gostei desta experiência virtual.

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Não gostei	2	,4	,4	,4
	Gostei pouco	19	3,9	4,0	4,4
	Sim gostei	120	24,9	25,1	29,5
	Sim gostei muito	337	69,9	70,5	100,0
	Total	478	99,2	100,0	
	Não respondeu	4	,8		
Total		481	100,0		

Opção 8

Tabela 83 – Resposta à questão nº 7

Achas importante o museu fazer este tipo de visitas?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	425	88,2	90,0	90,0
	Não	47	9,8	10,0	100,0
	Total	472	97,9	100,0	
	Não respondeu	10	2,1		
Total		481	100,0		

Tabela 84 – Resposta à questão nº 7 (segunda parte) **se sim porque?**

Achas importante o museu fazer este tipo de visitas? se sim porque?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Porque aprendemos e conhecemos mais coisas	88	18,3	21,4	21,4
	Porque gostamos de aprender	1	,2	,2	21,6
	Porque prefiro a visualização virtual em Power Point a explicação do museu	2	,4	,5	22,1
	porque aprendemos bastante/ideias mais explicitas/desenvolvemos as nossas capacidades e conhecimentos	8	1,7	1,9	24,0

Ficamos a conhecer melhor o museu e a sua existência.	59	12,2	14,3	38,3
É uma (bela) forma de aprender mais.	10	2,1	2,4	40,8
Porque ajuda-nos a compreender a História sem ser no livro.	5	1,0	1,2	42,0
Assim é uma visita diferente/experiencia diferente/interessante/divertida/uma iniciativa agradável	28	5,8	6,8	48,8
Porque ajuda-nos na disciplina de História.	5	1,0	1,2	50,0
Porque assim o museu vem até nós.	1	,2	,2	50,2
Porque os museus são muito bonitos e têm muita coisa interessante.	1	,2	,2	50,5
Desperta/motiva/incentiva o nosso interesse para visitar museus	42	8,7	10,2	60,7
Porque quando não podemos visitar o museu podemos consultar por computador.	2	,4	,5	61,2
É importante as pessoas irem visitar outras coisas.	1	,2	,2	61,4
Para aprendermos aumentarmos o nosso conhecimento científico e minha cultura geral.	6	1,2	1,5	62,9
Para receber mais visitas.	3	,6	,7	63,6
Porque podemos visitar o museu sem estar lá.	5	1,0	1,2	64,8
É uma forma atractiva de explorar/conhecer/aprender a História da Ilha Madeira/ o seu património.	68	14,1	16,5	81,3
Muitas vezes não podemos ir ao museu, o museu vem até nós, sendo o meio mais fácil e dá oportunidade dos alunos aprenderem	19	3,9	4,6	85,9
Porque como o Museu está fechado pode vir até á escola.	8	1,7	1,9	87,9
Porque é uma forma de aprendizagem	8	1,7	1,9	89,8
Porque é importante termos conhecimento de História de Portugal e este museu é muito bom para aprender	6	1,2	1,5	91,3

Porque é engraçado e aprendemos outras coisas	5	1,0	1,2	92,5
Porque podemos aprender na escola	5	1,0	1,2	93,7
Porque gosto de visitar museus	3	,6	,7	94,4
Porque é uma maneira dos alunos ficarem a saber muito mais só que de uma forma divertida	13	2,7	3,2	97,6
Porque expande/informa notícias interessantes	4	,8	1,0	98,5
Para conhecermos melhor a nossa cultura	6	1,2	1,5	100,0
Total	412	85,5	100,0	
Não respondeu	70	14,5		
Total	481	100,0		

Tabela 85 – Resposta à questão nº 8

Achas importante o museu fazer jogos?

	Número de alunos	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	421	87,3	88,6	88,6
Não	28	5,8	5,9	94,5
Não fizeram o jogo	26	5,4	5,5	100,0
Total	475	98,5	100,0	
	7	1,5		
Total	481	100,0		

Tabela 86 – Resposta à questão nº 8 (segunda parte) **se sim porque?**

Achas importante o museu fazer jogos? se sim porque?

	Número de alunos	Percentagem em	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Porque aprendemos e também para recordar	18	3,7	4,0	4,0
Porque desperta mais a atenção/conhecimentos dos alunos	19	3,9	4,3	8,3
Torna a visita mais divertida/mais interessante/ativa/lúdica/educativa	74	15,4	16,6	24,9

É uma forma de a apresentação não ser tão cansativa fica mais interessante	9	1,9	2,0	27,0
Porque aprendemos/incentiva a aprender_ de forma divertida e positiva	97	20,1	21,8	48,8
Porque dá riqueza à visita e ajuda a lembrar o que foi dito	8	1,7	1,8	50,6
Para ver se tivemos com atenção	21	4,4	4,7	55,3
Para as pessoas entusiasmarem-se/interessarem-se e compreenderem o museu	12	2,5	2,7	58,0
Para as pessoas se divertirem	6	1,2	1,3	59,3
Porque a brincar (através do jogo) que se aprende	30	6,2	6,7	66,1
Porque torna a atividade mais divertida e aplicamos os conhecimentos da apresentação do museu	34	7,1	7,6	73,7
Porque ficamos mais interessados e é mais divertido	7	1,5	1,6	75,3
Resumo do que foi dito, maneira dinâmica de aprender	8	1,7	1,8	77,1
Porque percebemos/aprendemos melhor	28	5,8	6,3	83,4
Porque é uma forma de aprendizagem	23	4,8	5,2	88,5
Para conhecer/aprender/observar melhor as peças e a parte histórica	8	1,7	1,8	90,3
Porque juntamos ideias que vimos na apresentação com diversão	7	1,5	1,6	91,9
Aprendemos mais com a fala	1	,2	,2	92,1
Porque atrai mais pessoas aos museus	7	1,5	1,6	93,7
Porque nunca tinha jogado o jogo do dominó antes	1	,2	,2	93,9
Porque não é preciso / não é fundamental	2	,4	,4	94,4
Não chegaram a fazer o jogo	24	5,0	5,4	99,8
Porque os jogos não têm muita a ver com os museus	1	,2	,2	100,0
Total	445	92,3	100,0	

Não respondeu	37	7,7		
Total	481	100,0		

Tabela 87 – Resposta à questão nº 9

Depois de fazeres esta visita virtual do que gostaste menos? Porquê?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Vestígios dos Alimentos (peças expostas no museu)	3	,6	,7	,7
Gostei de tudo	244	50,6	60,2	61,0
A parte inicial apresentação Power Point	5	1,0	1,2	62,2
Medidas manuelinas/selos/moedas/balas (peças pertencentes ao espólio do Museu)	14	2,9	3,5	65,7
Do encerramento do museu	19	3,9	4,7	70,4
Das peças Formas de açúcar	1	,2	,2	70,6
Da imagem do museu destruído	7	1,5	1,7	72,3
Da Parte dos reis	3	,6	,7	73,1
Fazer os questionários (inquéritos)	3	,6	,7	73,8
Do jogo	17	3,5	4,2	78,0
De os trabalhos pesados escravatura	10	2,1	2,5	80,5
o nome da praça	1	,2	,2	80,7
Da casa destruída do João Esmeraldo	4	,8	1,0	81,7
Do jogo porque houve pessoas que não participaram	1	,2	,2	82,0
As imagens das plantas da cidade	7	1,5	1,7	83,7
Da cerâmica portuguesa	6	1,2	1,5	85,2
Das peças partidas	1	,2	,2	85,4
O facto não ter visto em realidade as coisas/não poder fazer uma visita na realidade	6	1,2	1,5	86,9
Como era o Funchal no séc. XV	2	,4	,5	87,4
Dos Brasões	3	,6	,7	88,1
Porcelana Chinesa	4	,8	1,0	89,1
Da História da Madeira	2	,4	,5	89,6
Muito demorado	5	1,0	1,2	90,9
Vestígios das ossadas de rato	2	,4	,5	91,4
Foi pouco tempo	19	3,9	4,7	96,0

Foi tudo muito giro/divertido/engraçado/interessante/diferente	6	1,2	1,5	97,5
Alguns colegas estavam a falar e eu não conseguia ouvir e algumas coisas eu não percebi	3	,6	,7	98,3
Foi pouca informação gostava de ter visto mais	2	,4	,5	98,8
Do são sebastião (peça escultórica flamenga)	2	,4	,5	99,3
Dos objetos do museu	3	,6	,7	100,0
Total	405	84,0	100,0	
Não responderam	77	16,0		
Total	481	100,0		

Tabela 88 – Resposta à questão nº 10

Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	No museu	416	86,3	89,5	89,5
	Na sala	30	6,2	6,5	95,9
	No museu e na sala	19	3,9	4,1	100,0
	Total	465	96,5	100,0	
	Não respondeu	17	3,5		
Total		481	100,0		

Tabela 89 – Resposta à questão nº 10 (segunda parte) **porque?**

Preferias estudar o museu na sala de aula ou no próprio museu? porque?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Ver as peças ao vivo/ver as peças organizadas/observamos melhor as peças	240	49,8	59,0	59,0
	Porque é mais divertido/engraçado/explicativo/dinâmico/interessante	68	14,1	16,7	75,7
	Porque é mais interessante e percebemos melhor a história	26	5,4	6,4	82,1

Porque ambos são interessantes/divertidas	4	,8	1,0	83,0
Ver as restantes peças	3	,6	,7	83,8
Porque saímos da escola	8	1,7	2,0	85,7
Porque demora mais	4	,8	1,0	86,7
Podemos ver os objetos em diferentes ângulos	1	,2	,2	87,0
Porque a sensação é outra emoção/realista/experiencia diferente	20	4,1	4,9	91,9
Assim não há distrações	2	,4	,5	92,4
Por ser diferente	2	,4	,5	92,9
Pois é mais perto	1	,2	,2	93,1
Porque gosto mais	5	1,0	1,2	94,3
É menos cansativo pois para visitarmos o museu temos de ir de autocarro	4	,8	1,0	95,3
Não temos que andar pelo museu todo	1	,2	,2	95,6
Na sala porque gostei da experiência e não saímos da escola	5	1,0	1,2	96,8
Porque assim posso tirar conclusões	1	,2	,2	97,1
Tanto faz, vamos aprender na mesma	3	,6	,7	97,8
Porque aprendemos muitas coisas nos dois	7	1,5	1,7	99,5
Para faltar as aulas	2	,4	,5	100,0
Total	407	84,4	100,0	
não responderam	75	15,6		
Total	481	100,0		

Tabela 90 – Resposta à questão nº 11

O que achas que o museu deveria ter para visitares mais vezes?

	Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
O museu é muito interessante/ótimo/espetacular/foi tudo perfeito/esta bem como esta	2	,4	,5	,5
Deveria ter mais objetos/mais objetos antigos/mais peças valiosas	70	14,5	18,9	19,5
Deve continuar a fazer atividades	2	,4	,5	20,0
devia ter um cadáver antigo de uma pessoa importante	1	,2	,3	20,3

Deveria ter na entrada do museu, açúcar como prenda e para vender	16	3,3	4,3	24,6
Mais atividades/mais jogos	67	13,9	18,1	42,7
Ter Historia sobre animais	1	,2	,3	43,0
Mais instrumentos feitos de açúcar/peças feitas em açúcar	23	4,8	6,2	49,2
Os pormenores da história	6	1,2	1,6	50,8
Mais porcelanas chinesas	1	,2	,3	51,1
Ter mais imagens da região há 500 anos/pinturas da época	4	,8	1,1	52,2
Devia ter mais publicidade/informação	5	1,0	1,4	53,5
Ter em exposição máquinas do fabrico do mel e açúcar	3	,6	,8	54,3
Devia ter animações dessas épocas	9	1,9	2,4	56,8
Ter sons/ Musica dessa época/ter música ambiente	3	,6	,8	57,6
Estar aberto	6	1,2	1,6	59,2
Um vídeo/filmes/hologramas	9	1,9	2,4	61,6
Jogos interativos com o conteúdo que o museu tem	1	,2	,3	61,9
Novas formas de apresentação/mais cor/interação 3D	8	1,7	2,2	64,1
Mais amostras/instrumentos da produção de açúcar	5	1,0	1,4	65,4
Mais informação/mais publicidade	13	2,7	3,5	68,9
Teatro sobre o passado	7	1,5	1,9	70,8
peças orientais da Índia	1	,2	,3	71,1
Documentos antigos/mapas	3	,6	,8	71,9
Ter o seu próprio transporte	4	,8	1,1	73,0
Esculturas	2	,4	,5	73,5
Ter objetos na rua	1	,2	,3	73,8
Nada, porque já é divertido/interessante	6	1,2	1,6	75,4
Ter muitas experiências /emoção/coisas interessantes	8	1,7	2,2	77,6
Ser gratuito	5	1,0	1,4	78,9
Nada, está bem como está	75	15,6	20,3	99,2
Aderir às escolas para se realizar a visita no próprio espaço	1	,2	,3	99,5
Poder tocar nos objetos	2	,4	,5	100,0

	Total	370	76,8	100,0	
	Não respondeu	112	23,2		
Total		481	100,0		

Tabela 91 – Resposta à questão nº 12

Queres fazer mais algum comentário sobre esta visita?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Sim	138	28,6	29,3	29,3
	Não	333	69,1	70,7	100,0
	Total	471	97,7	100,0	
	Não respondeu	11	2,3		
Total		481	100,0		

Tabela 92 – Resposta à questão nº 12 (segunda parte) Qual?

Queres fazer mais algum comentário sobre esta visita? Qual?

		Número de alunos	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Gostei muito da visita/foi muito interessante/adorei a visita/lindíssimo/maravilhosa/curioso/ótimo/original	46	9,5	33,8	33,8
	Foi hilariante/um espetáculo/foi muito fixe/foi um espetáculo/foi muito bom/bonito/divertida/apelativa	15	3,1	11,0	44,9
	Muito interessante e ensinou muitas coisas	2	,4	1,5	46,3
	Gostei muito da visita e espero que se repita/é uma boa iniciativa	13	2,7	9,6	55,9
	Gostei bastante/boa apresentação e a organização estavam espetaculares	5	1,0	3,7	59,6
	Devíamos fazer isto mais vezes	2	,4	1,5	61,0
	só pelas imagens que vi fiquei pasmada então se visse ao vivo ia adorar	1	,2	,7	61,8
	Adorei, gostava de visitar o museu	4	,8	2,9	64,7

Gostei de receber o pão de Açúcar	1	,2	,7	65,4
Obrigada pela visita	20	4,1	14,7	80,1
O tema foi muito interessante foi muito simpática/foi uma boa apresentação/foi uma visita original/engraçada	9	1,9	6,6	86,8
Eu já tinha ido visitar o museu mas assim foi uma experiencia.	1	,2	,7	87,5
Gostei da visita e de fazer o jogo	8	1,7	5,9	93,4
O museu é fantástico/bonito	4	,8	2,9	96,3
Foi a melhor visita de todas	3	,6	2,2	98,5
Adorei conhecer o museu sempre sentado	1	,2	,7	99,3
Devia ser mais bonito	1	,2	,7	100,0
Total	136	28,2	100,0	
Não responderam	346	71,8		
Total	481	100,0		

APÊNDICE VI

CADERNO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DIRIGIDAS AO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR.

ATIVIDADE 1 – VERDADEIRO E FALSO /SOPA DE LETRAS



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”. (extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode)



Vamos fazer uma pequena viagem pelo Museu,

Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, assinala a resposta verdadeira e descobre o nome das imagens na sopa de letras.

1. ***O nome do Flamengo que veio para a Madeira produzir e exportar açúcar era:***
 - a) João Esmeraldo
 - b) Manuel da Silva
 - c) Joaquim Esmeraldo

- 2- ***O João Esmeraldo tinha uma casa na Ponta do Sol e deu nome a um sítio:***
 - a) Poço do Esmeraldo
 - b) Lombada dos Esmeraldos
 - c) Livramento

- 3- ***O nome do amigo que João Esmeraldo hospedou na sua casa do Funchal foi:***
 - a) Pedro Álvares Cabral (Descobridor do Brasil)
 - b) Bartolomeu Dias (Dobrou o Cabo da Boa Esperança)
 - c) Cristóvão Colombo (Descobridor da América)

- 4- ***Os elementos que hoje temos da casa de João Esmeraldo são:***
 - a) A Janela Manuelina, o Poço e a Cadeira da varanda
 - b) Cinco Fotografias e uma Janela com tapassóis
 - c) A Janela Manuelina, o Poço e algumas Fotografias

- 5- ***Alguns achados arqueológicos da casa de João Esmeraldo são:***
 - a) A Faiança portuguesa, o Poço e a pedra de armas
 - b) As anforetas, o poço, cachimbos, e faiança portuguesa
 - c) Os contadores, a peças de ourivesaria e medidas manuelinas



DOCES DE ALFENIM



PÚCARO



TAÇA CARENADA



FORMA DE AÇÚCAR



PRATO



ÂNFORA



PÃO DE AÇÚCAR

CAIXA COCO

A	W	A	S	Q	H	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	M	D
B	E	B	D	O	C	E	S	D	E	A	L	F	E	N	I	M	U
D	D	C	W	E	I	O	P	F	V	B	M	L	K	S	L	D	S
D	U	A	N	F	O	R	A	C	N	M	L	Ç	P	D	R	I	M
P	I	M	S	Q	O	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	D	A
Ã	I	M	T	Q	O	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	D	P
O	N	P	A	E	P	O	P	F	F	B	M	L	K	S	F	A	E
D	G	A	Ç	X	O	V	N	J	O	F	E	R	U	M	Ç	S	D
E	F	I	A	H	J	E	D	C	R	M	L	Ç	P	D	F	M	R
A	D	N	C	Q	H	H	R	E	M	I	L	F	S	U	L	A	A
Ç	C	H	A	H	J	E	P	R	A	T	O	Ç	P	D	R	N	D
U	A	A	R	E	I	O	P	F	D	B	M	L	K	O	Ç	U	E
C	S	D	E	H	J	E	D	C	E	M	L	Ç	P	R	F	E	A
A	X	E	N	P	A	N	E	L	A	N	Y	T	D	A	Ç	L	R
R	S	P	A	Q	H	H	R	E	Ç	I	L	F	S	C	F	I	M
B	E	R	D	E	R	T	Y	U	Ú	M	K	L	C	U	L	N	A
N	Q	C	A	I	X	A	C	O	C	O	M	L	K	P	R	A	S
Q	F	T	W	E	R	T	Y	U	A	B	M	L	K	E	Ç	S	D
A	Q	C	O	N	T	A	D	O	R	A	D	F	R	U	F	S	U



PEDRA DE ARMAS



CONTADOR



ATRAVÉS DOS OBJETOS ENCONTRADOS NAS ESCAVAÇÕES LIGADOS AO CICLO DO AÇÚCAR, FOI POSSÍVEL CONHECERES UM POUCO DA HISTÓRIA DA MADEIRA NA GRANDE ÉPOCA DA SUA ECONOMIA (AÇÚCAREIRA E VINHATEIRA). E TAMBÉM PUDESTES CONHECER TESTEMUNHOS DE ALGUNS HÁBITOS: COMO A SUA ALIMENTAÇÃO E OBJETOS UTILIZADOS NO QUOTIDIANO MADEIRENSE DO SÉC XV A XVII.



ATIVIDADE 1 – VERDADEIRO E FALSO /SOPA DE LETRAS



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”. (extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode)



Vamos fazer uma pequena viagem pelo Museu,
Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, assinala a resposta verdadeira e descobre o nome das imagens na sopa de letras.

1. ***O nome do Flamengo que veio para a Madeira produzir e exportar açúcar era:***
 - a) João Esmeraldo
 - b) Manuel da Silva
 - c) Joaquim Esmeraldo

- 2- ***O João Esmeraldo tinha uma casa na Ponta do Sol e deu nome a um sítio:***
 - a) Poço do Esmeraldo
 - b) Lombada dos Esmeraldos
 - c) Livramento

- 3- ***O nome do amigo que João Esmeraldo hospedou na sua casa do Funchal foi:***
 - a) Pedro Álvares Cabral (Descobridor do Brasil)
 - b) Bartolomeu Dias (Dobrou o Cabo da Boa Esperança)
 - c) Cristóvão Colombo (Descobridor da América)

- 4- ***Os elementos que hoje temos da casa de João Esmeraldo são:***
 - a) A Janela Manuelina, o Poço e a Cadeira da varanda
 - b) Cinco Fotografias e uma Janela com tapassóis
 - c) A Janela Manuelina, o Poço e algumas Fotografias

- 5- ***Alguns achados arqueológicos da casa de João Esmeraldo são:***
 - a) A Faiança portuguesa, o Poço e a pedra de armas
 - b) As anforetas, o poço, cachimbos, e faiança portuguesa
 - c) Os contadores, as peças de ourivesaria e medidas manuelinas



DOCES DE ALFENIM



PÚCARO



TAÇA CARENADA



FORMA DE AÇÚCAR



PRATO

A	W	A	S	Q	H	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	M	D
B	E	B	D	O	C	E	S	D	E	A	L	F	E	N	I	M	U
D	D	C	W	E	I	O	P	F	V	B	M	L	K	S	L	D	S
D	U	A	N	F	O	R	A	C	N	M	L	Ç	P	D	R	I	M
P	I	M	S	Q	O	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	D	A
Ã	I	M	T	Q	O	H	R	E	U	I	L	F	S	U	Ç	D	P
O	N	P	A	E	P	O	P	F	F	B	M	L	K	S	F	A	E
D	G	A	Ç	X	O	V	N	J	O	F	E	R	U	M	Ç	S	D
E	F	I	A	H	J	E	D	C	R	M	L	Ç	P	D	F	M	R
A	D	N	C	Q	H	H	R	E	M	I	L	F	S	U	L	A	A
Ç	C	H	A	H	J	E	P	R	A	T	O	Ç	P	D	R	N	D
U	A	A	R	E	I	O	P	F	D	B	M	L	K	O	Ç	U	E
C	S	D	E	H	J	E	D	C	E	M	L	Ç	P	R	F	E	A
A	X	E	N	P	A	N	E	L	A	N	Y	T	D	A	Ç	L	R
R	S	P	A	Q	H	H	R	E	Ç	I	L	F	S	C	F	I	M
B	E	R	D	E	R	T	Y	U	Ú	M	K	L	C	U	L	N	A
N	Q	C	A	I	X	A	C	O	C	O	M	L	K	P	R	A	S
Q	F	T	W	E	R	T	Y	U	A	B	M	L	K	E	Ç	S	D
A	Q	C	O	N	T	A	D	O	R	A	D	F	R	U	F	S	U



PÃO DE AÇÚCAR



ÂNFORA



CAIXA COCO



PEDRA DE ARMAS



CONTADOR



ATRAVÉS DOS OBJETOS ENCONTRADOS NAS ESCAVAÇÕES LIGADOS AO CICLO DO AÇÚCAR, FOI POSSÍVEL CONHECERES UM POUCO DA HISTÓRIA DA MADEIRA NA GRANDE ÉPOCA DA SUA ECONOMIA (AÇÚCAREIRA E VINHATEIRA). E TAMBÉM PUDESTES CONHECER TESTEMUNHOS DE ALGUNS HÁBITOS: COMO A SUA ALIMENTAÇÃO E OBJETOS UTILIZADOS NO QUOTIDIANO MADEIRENSE DO SÉC. XV A XVII.





A CASA DE JOÃO ESMERALDO
Dita “de Colombo”

João Esmeraldo ou *Jeanim Esmerandt* ou *Esmenaut*, veio da Flandres para Lisboa, em 1480, como funcionário da Companhia Despars, sediada em Bruges. Esta empresa dedicava-se ao comércio do açúcar, entre a ilha da Madeira e a Flandres. João Esmeraldo deslocou-se por diversas vezes à Madeira, até aqui se instalar definitivamente. Mais tarde vai tornar-se independente, sendo possuidor de várias explorações de cana-de-açúcar. Adquiriu a Rui Gonçalves da Câmara a propriedade da Lombada da Ponta do Sol onde, ainda hoje, apesar de muito modificado,

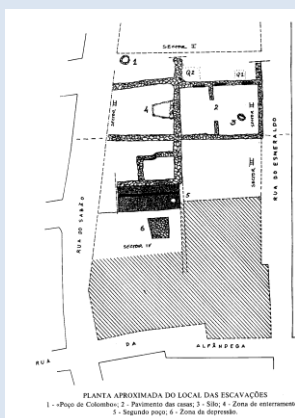


Figura de Mercador séc. XVI

existe o Solar dos Esmeraldos.

Uma longa tradição oral desde sempre ligou a casa do mercador flamengo João Esmeraldo ao descobridor da América, Cristóvão Colombo. A Madeira deve ter tido uma importância estratégica, nos rumos possíveis da expansão e prospecção de novas terras no Atlântico. (extrato do texto da exposição do museu de: Arqueóloga Clara Ramos)

ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA
CASA DE JOÃO ESMERALDO



“As primeiras intervenções arqueológicas realizaram-se na cidade do Funchal, entre Julho e Outubro de 1989, com o objectivo de desenterrar as estruturas das casas, edificadas no século XV, pertença do mercador flamengo João Esmeraldo. As casas deste rico comerciante dedicado ao comércio do açúcar, entraram em ruínas em meados do século XIX e por unânime decisão camarária, foram demolidas em 1876, para se ligar a Rua do Esmeraldo à Rua do Sabão. Já em 1989, a Câmara Municipal do Funchal, para não cair em erro semelhante, determinou que se fizessem escavações prévias para se detectarem vestígios dessas habitações góticas e recuperar o chamado “Poço de Colombo”. Para tal propósito foi requisitada uma equipa especializada, constituída por arquitecto, arqueólogo”.

(extrato do texto da exposição do museu de: Arqueóloga Clara Ramos)

Desta construção ficou dois testemunhos físicos: o poço e a Janela.



flora. (Textos de: Arqueóloga Clara Silva)

Poço ou Cisterna, como é usual ser denominado na Ilha. Apresenta planta circular, mede 1,20m de diâmetro interno, 7,10m de profundidade, tendo sido escavado no substrato rochoso e estruturado desde a base, com aparelho de pedra seca de aspecto irregular. O espólio proveniente desta Cisterna, que serviu a Casa de João Esmeraldo, é constituído por: Cerâmica Portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII; Vestígios cerâmicos vidrados do século XV ao XVII, de origem Islâmica e Europeia; Sumária, Ceitis do século XV; Selos de chumbo da Alfândega da Madeira, século XVI; Objectos em osso, metal e vidro do século XV ao XVIII; Vestígios de fauna e

Proposta de actividade

Depois de observares na exposição o vasto espólio cerâmico, como por exemplo estas peças aqui representadas de Faiança Portuguesa, desenvolve a actividade de expressão plástica (pintura em pratos) - inspirado na faiança exposta no museu cria um prato ao teu gosto.



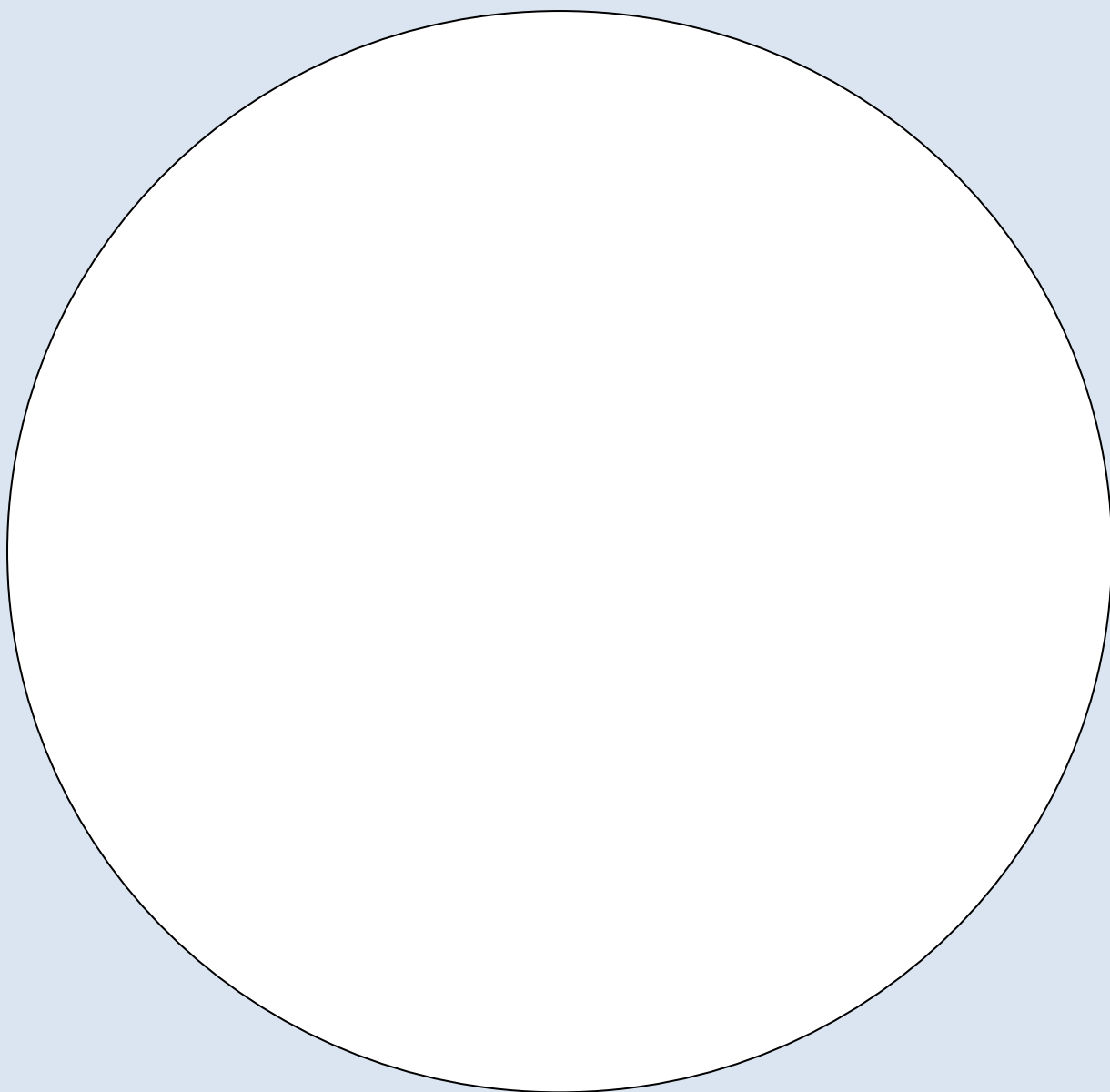
Prato fundo

Faiança Portuguesa
Decoração a Azul Cobalto vidrada a Branco.
Motivação fitomórfica.
Primeira metade do século XVII
Dia. 11,2cm x Alt. 4,8cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo/Funchal, 1989.



Prato fundo

Faiança Portuguesa
Decoração a Azul Cobalto vidrada a Branco.
Motivação geométrica e fitomórfica.
Primeira metade do século XVII
Dia. 17cm x Alt. 3,3cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo/Funchal, 1989.



ATIVIDADE 4 – IDENTIFICAÇÃO DE OBJETOS



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço

ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte de enquadramento da época”
(extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode).

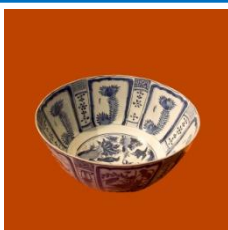
Depois de teres realizado a visita ao museu já consegues identificar estes objetos. Escolhe a resposta certa para cada um deles.



- Doce de açúcar
- Alfenim de açúcar
- Pão de Açúcar



- Medidas Manuelinas, bronze, 1499
- Pequenos pesos
- Pesos D. Infante



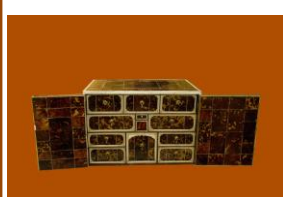
- Prato porcelana portuguesa
- Taça porcelana portuguesa
- Taça Porcelana Chinesa



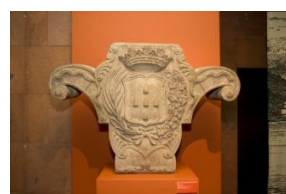
- Prato de Faiança Portuguesa
- Prato em barro
- Prato de porcelana chinesa



- Copo de barro
- Forma de açúcar
- Forma de madeira



- Escritório em madeira
- Cofre em madeira
- Contador em madeira, marfim e tartaruga, séc. XVII



- Pedras de Armas 1508
- Pedras de Armas 1758
- Pedras de Armas 1999



ATIVIDADE 4 – IDENTIFICAÇÃO DE OBJETOS (SOLUÇÕES)



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço

ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”
(extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode).

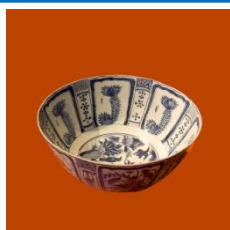
Depois de teres realizado a visita ao museu já consegues identificar estes objectos. Escolhe a resposta certa para cada um deles.



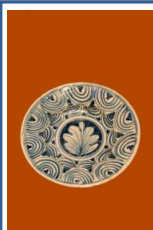
- Doce de açúcar
- Alfenim de açúcar
- Pão de Açúcar



- Medidas Manuelinas, bronze, 1499
- Pequenos pesos
- Pesos D. Infante



- Prato porcelana portuguesa
- Taça porcelana portuguesa
- Taça Porcelana Chinesa



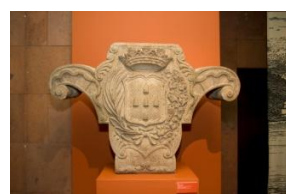
- Prato de Faiança Portuguesa
- Prato em barro
- Prato de porcelana chinesa



- Copo de barro
- Forma de açúcar
- Forma de madeira



- Escritório em madeira
- Cofre em madeira
- Contador em madeira, marfim e tartaruga, séc. XVII



- Pedras de Armas 1508
- Pedras de Armas 1758
- Pedras de Armas 1999



ATIVIDADE 5 – DECIFRAR MENSAGEM – SEQUÊNCIA DE IMAGENS



“O *Museu A Cidade do Açúcar* é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.











O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica

Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na coleção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”

(extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode)

Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, procura realizar estas actividades.

Este passatempo contém uma mensagem, tenta decifrar colocando primeiro a primeira letra do nome de cada peça, depois de preenchido tenta descobrir a frase colocando estas mesmas letras nos espaços em branco.

	C		S		M		E
	A		A		C		C
	D		C				

U

E
U
A

I

A
D

O

Ç
U

A



“O comércio madeirense derivou da importância atribuída pelo mercado europeu às suas ofertas: madeiras, urzela, trigo, açúcar e vinho.

Os canaviais cedo se impuseram na agricultura, dominando uma vasta facha que cobria a vertente sul, entre Machico e Calheta. A capitania do Funchal, abraçando os actuais concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta, foi a área-rainha dos canaviais.

O comércio do açúcar destaca-se no mercado madeirense dos séculos XV e XVI como principal animador das trocas no

mercado europeu. Durante mais de um século a riqueza das gentes da ilha e o fornecimento de bens alimentares e artefatos dependeu dele. (extrato do texto da exposição do museu de Alberto Vieira)

As imagens que se seguem fazem parte de uma fotografia exposta no museu, que descreve o processo do açúcar numa época em que não existia ainda os engenhos industriais.

Enumera as imagens de forma a obteres a sequência certa das etapas relativas à produção de açúcar.

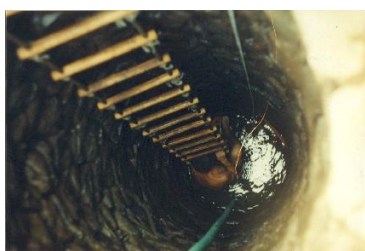












ATRAVÉS DOS OBJETOS ENCONTRADOS NAS ESCAVAÇÕES LIGADOS AO CICLO DO AÇÚCAR, FOI POSSÍVEL CONHECERES UM POUCO DA HISTÓRIA DA MADEIRA NA GRANDE ÉPOCA DA SUA ECONOMIA (AÇÚCAREIRA E VINHATEIRA). E TAMBÉM PUDESTES CONHECER TESTEMUNHOS DE ALGUNS HÁBITOS: COMO A SUA ALIMENTAÇÃO E OBJETOS UTILIZADOS NO QUOTIDIANO MADEIRENSE DO SÉC. XV A XVII.



ATIVIDADE 5 – DECIFRAR MENSAGEM – SEQUÊNCIA DE IMAGENS (SOLUÇÕES)



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989 nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica

Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”

(extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode)

Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, procura realizar estas actividades.

Este passatempo contém uma mensagem, tenta decifrar colocando primeiro a primeira letra do nome de cada peça, depois de preenchido tenta descobrir a frase colocando estas mesmas letras nos espaços em branco.



C



S



M



E



A



A



C



C



D



C

M U S E U A C I D A D A
 D O
 A Ç U C A R



“O comércio madeirense derivou da importância atribuída pelo mercado europeu às suas ofertas: madeiras, urzela, trigo, açúcar e vinho.

Os canaviais cedo se impuseram na agricultura, dominando uma vasta facha que cobria a vertente sul, entre Machico e Calheta. A capitania do Funchal, abraçando os actuais concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta, foi a área-rainha dos canaviais.

O comércio do açúcar destaca-se no mercado madeirense dos séculos XV e XVI como principal animador das trocas no

mercado europeu. Durante mais de um século a riqueza das gentes da ilha e o fornecimento de bens alimentares e artefactos dependeu dele” (extrato do texto da exposição do museu de Alberto Vieira)

As imagens que se seguem fazem parte de uma fotografia exposta no museu, que descreve o processo do açúcar numa época em que não existia ainda os engenhos industriais.

Enumera as imagens de forma a obteres a sequência certa das etapas relativas à produção de açúcar.



2



5



3



4



1



ATRAVÉS DOS OBJETOS ENCONTRADOS NAS ESCAVAÇÕES LIGADOS AO CICLO DO AÇÚCAR, FOI POSSÍVEL CONHECERES UM POUCO DA HISTÓRIA DA MADEIRA NA GRANDE ÉPOCA DA SUA ECONOMIA (AÇÚCAREIRA E VINHATEIRA). E TAMBÉM PUDESTES CONHECER TESTEMUNHOS DE ALGUNS HÁBITOS: COMO A SUA ALIMENTAÇÃO E OBJETOS UTILIZADOS NO QUOTIDIANO MADEIRENSE DO SÉC. XV A XVII.



Museu A Cidade do Açúcar

ATIVIDADE 6 – BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DO FUNCHAL



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na coleção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”

(extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode).

Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, procura realizar esta pequena actividade.

Um dos marcos visíveis da importância da produção açucareira na Madeira é o desenho das *armas* da cidade da Funchal, que procuraram simbolizar a sua relevância. As *armas* da cidade são assim constituídas por escudo encimado por coroa. Estão representados cinco pães ou formas, de açúcar e duas canas. Só mais tarde, com o declínio da produção açucareira, o brasão de armas da cidade do Funchal surge com uma nova configuração aparecendo um novo ícone, o da videira com panos e cachos.

Algumas peças expostas no museu têm gravado o brasão de armas da Cidade do Funchal, observa a imagem e faz corresponder o seu brasão.



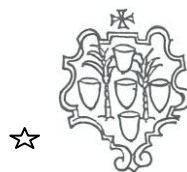
Salva ☆



Desenho de armas da Cidade do Funchal Séc. XVIII



Campainha ☆



Desenho de armas da Cidade do Funchal 1ª metade do Séc. XVII



Pedra de armas ☆



Desenho de armas da Cidade do Funchal 1ª metade do Séc. XVII



Escrivaninha ☆



Desenho das armas da cidade do Funchal – 1584-Séc. XVI

ATIVIDADE 6 – BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DO FUNCHAL (SOLUÇÕES)



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação, ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica

Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”

(estrato de texto da exposição do museu de Francisco Clode).

Com ajuda da informação obtida no espaço museológico, procura realizar esta pequena actividade.

Um dos marcos visíveis da importância da produção açucareira na Madeira é o desenho das *armas* da cidade da Funchal, que procuraram simbolizar a sua relevância.

As *armas* da cidade são assim constituídas por escudo encimado por coroa. Estão representados cinco pães ou formas, de açúcar e duas canas. Só mais tarde, com o declínio da produção açucareira, o brasão de armas da cidade do Funchal surge com uma nova configuração aparecendo um novo ícone, o da videira com panos e cachos.

Algumas peças expostas no museu têm gravado o brasão de armas da Cidade do Funchal, observa a imagem e faz corresponder o seu brasão.



Salva ☆



Campainha ☆



Pedra de armas ☆



Escrivaninha ☆



Desenho de armas da Cidade do Funchal Sec. XVIII



Desenho de armas da Cidade do Funchal 1ª metade do Séc..XVII



Desenho de armas da Cidade do Funchal 1ª metade do Séc. XVII

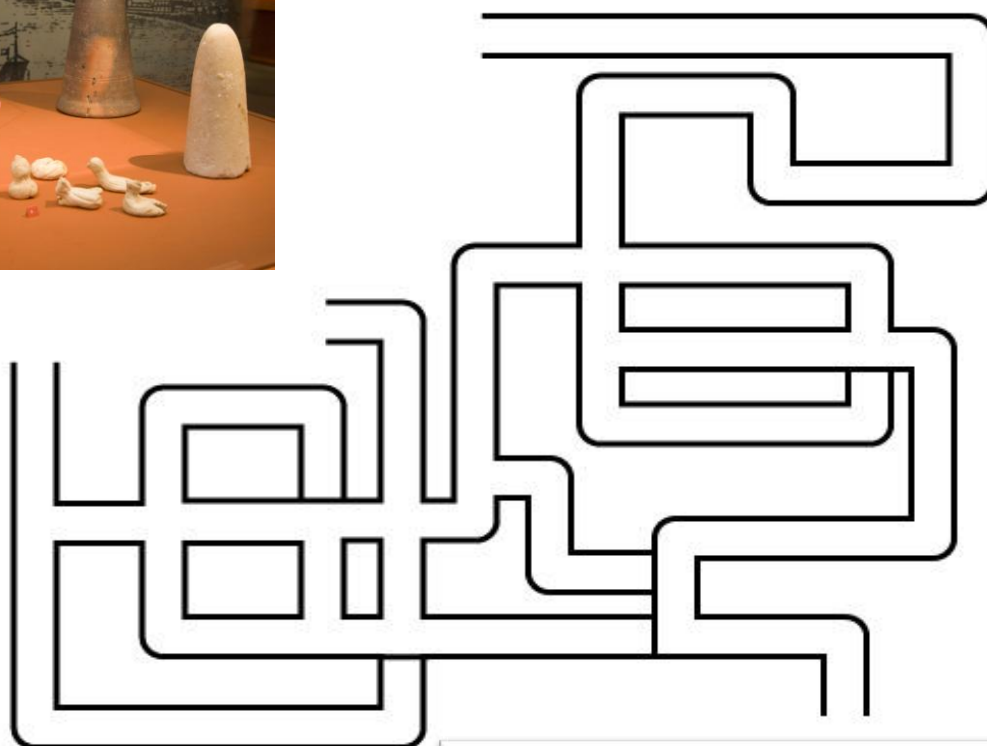


Desenho das armas da cidade do Funchal – 1584-Séc. XVI



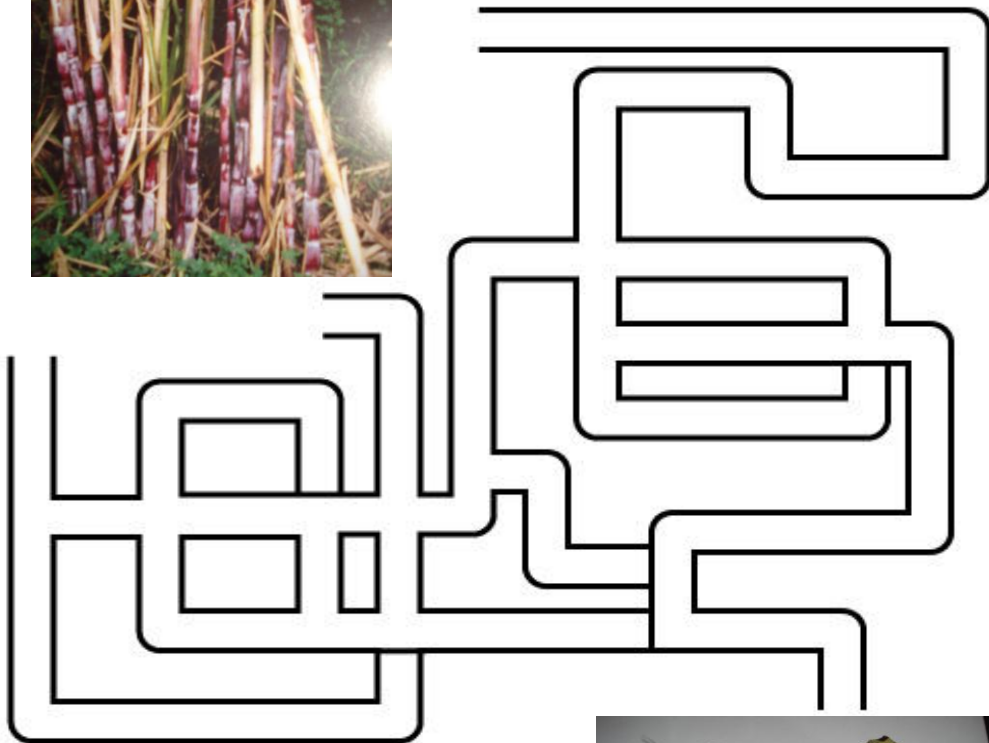
ATIVIDADE 7 – LABIRINTO

AJUDA A ENCONTRAR O CAMINHO DA FORMA DE AÇÚCAR E O PÃO DE AÇÚCAR ATÉ AO ENGENHO



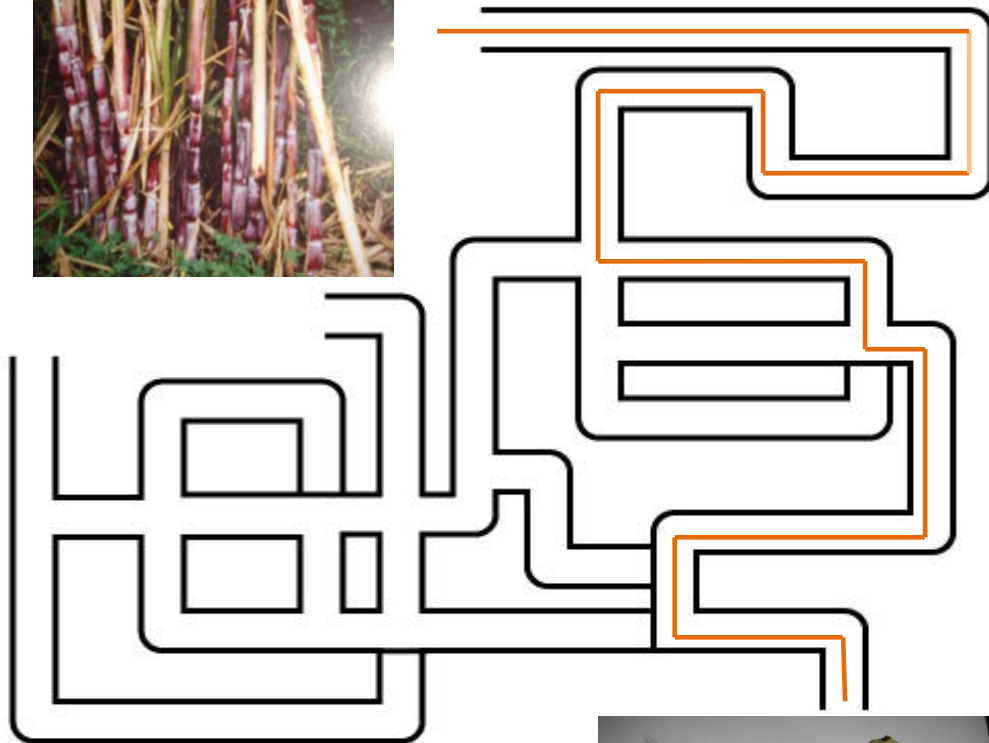
ATIVIDADE 8 – LABIRINTO

A PARTIR DA PLANTA DA CANA DE AÇÚCAR PODEMOS PRODUZIR
AÇÚCAR.
PROCURA O CAMINHO ATÉ CHEGAR AOS SACOS DE AÇÚCAR



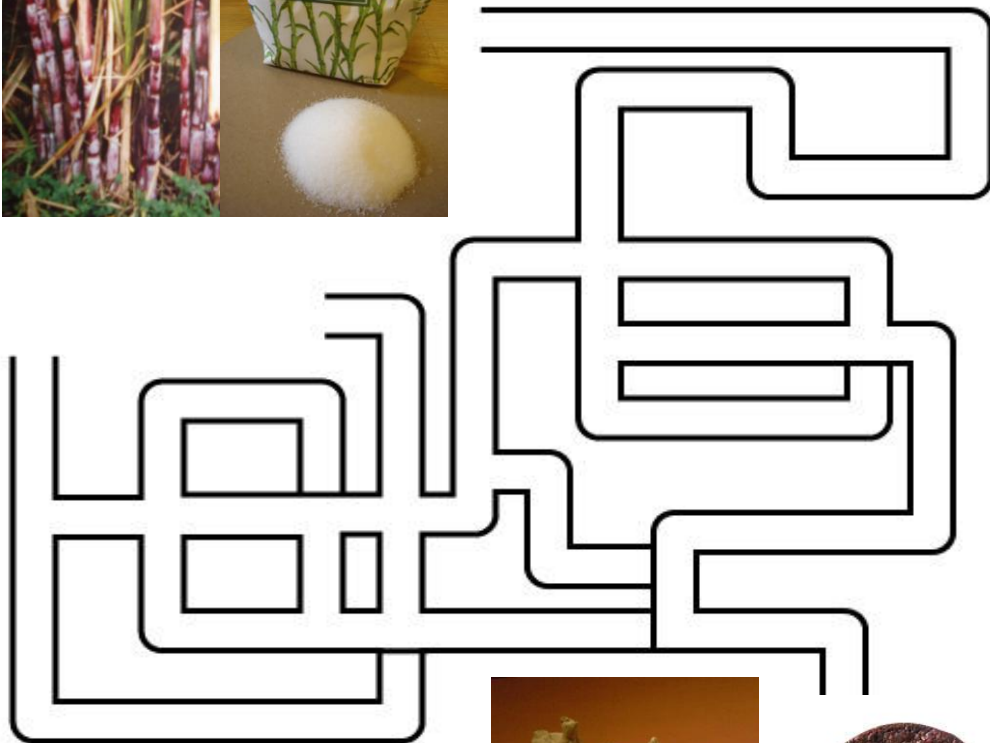
ACTIVIDADE 8 – LABIRINTO

A PARTIR DA PLANTA DA CANA DE AÇÚCAR PODEMOS PRODUZIR
AÇÚCAR.
PROCURA O CAMINHO ATÉ CHEGAR AOS SACOS DE AÇÚCAR



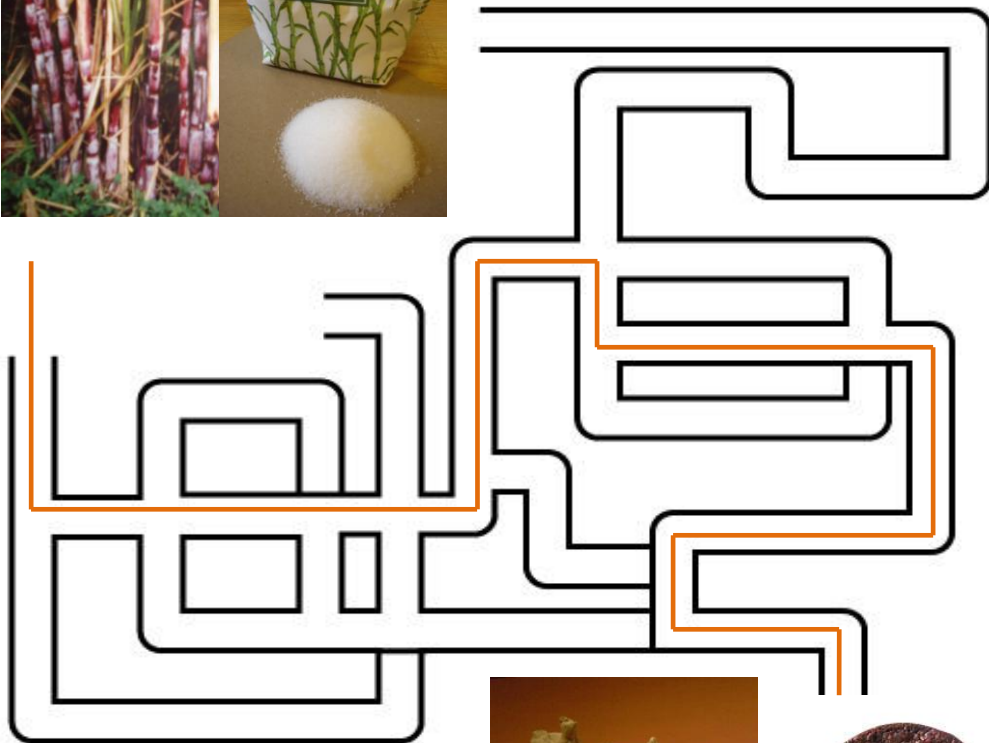
ATIVIDADE 9 – LABIRINTO

A PARTIR DA PLANTA DA CANA – DE - AÇÚCAR PODEMOS
PRODUZIR AÇÚCAR.
COM ESTE AÇÚCAR PODEMOS FAZER MUITOS DOCES.
AJUDA A ENCONTRAR ESSES DOCES



ATIVIDADE 9 – LABIRINTO (SOLUÇÕES)

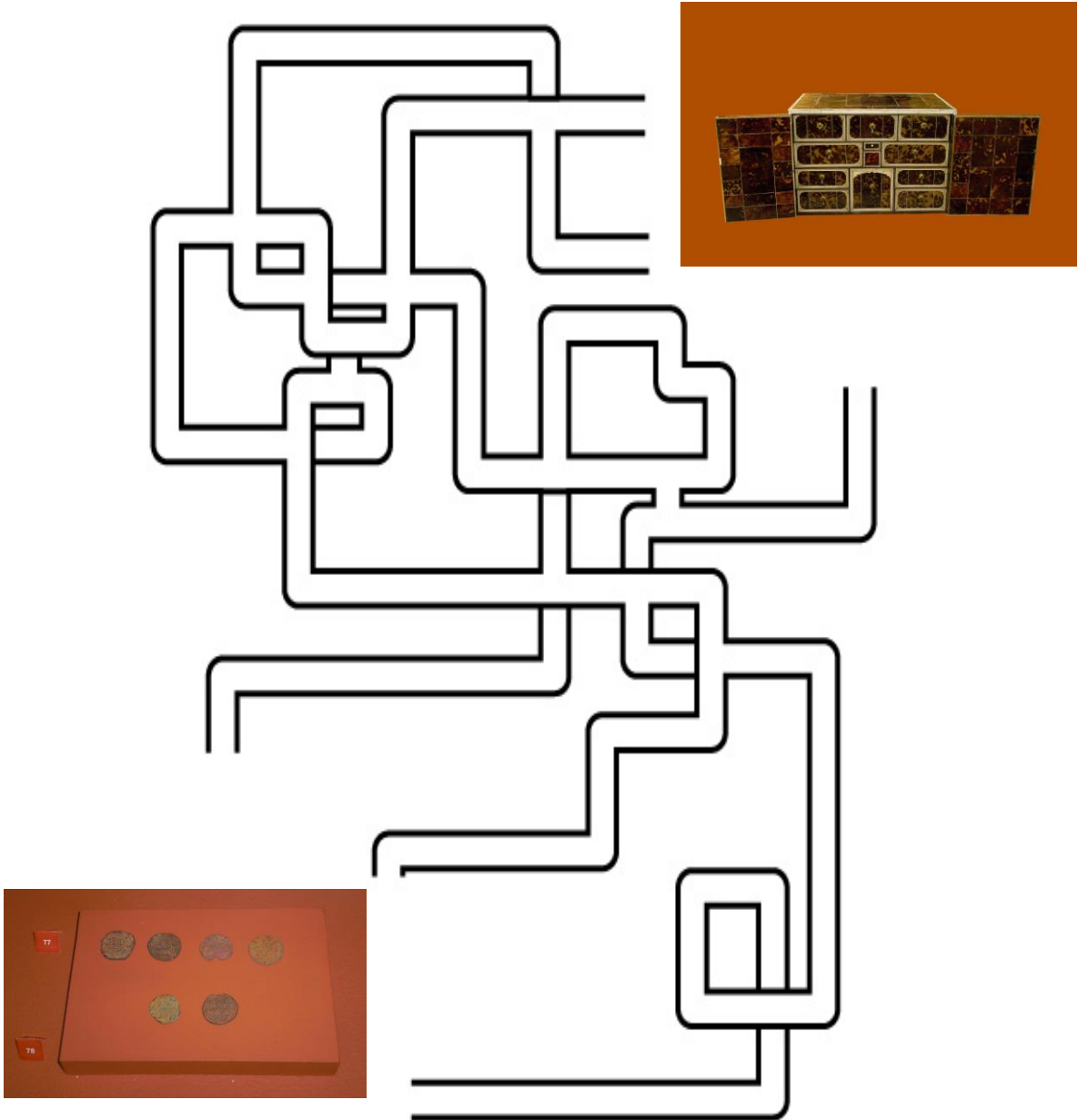
A PARTIR DA PLANTA DA CANA – DE - AÇÚCAR PODEMOS
PRODUZIR AÇÚCAR.
COM ESTE AÇÚCAR PODEMOS FAZER MUITOS DOCES.
AJUDA A ENCONTRAR ESSES DOCES



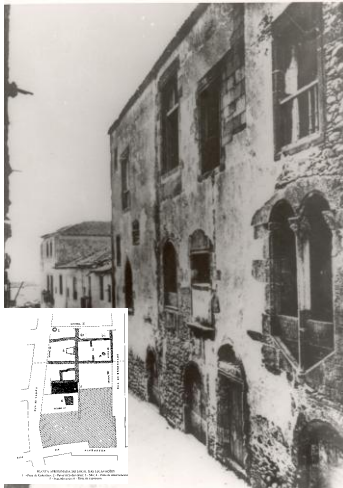
ATIVIDADE 10- LABIRINTO

ESTA É UMA PEÇA DE ARTE – O CONTADOR, ONDE PODEMOS GUARDAR MUITOS OBJETOS, COMO POR EXEMPLO MOEDAS.

PROCURA O CAMINHO ATÉ CHEGAR ÀS MOEDAS



ATIVIDADE 11 – PINTURA PRATO



“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época” (extrato do texto da exposição do museu de Francisco Clode).

Este prato pertence à coleção do Museu, pinta este prato como se fosses um arqueólogo a tentar recupera-lo.

Prato fundo

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.

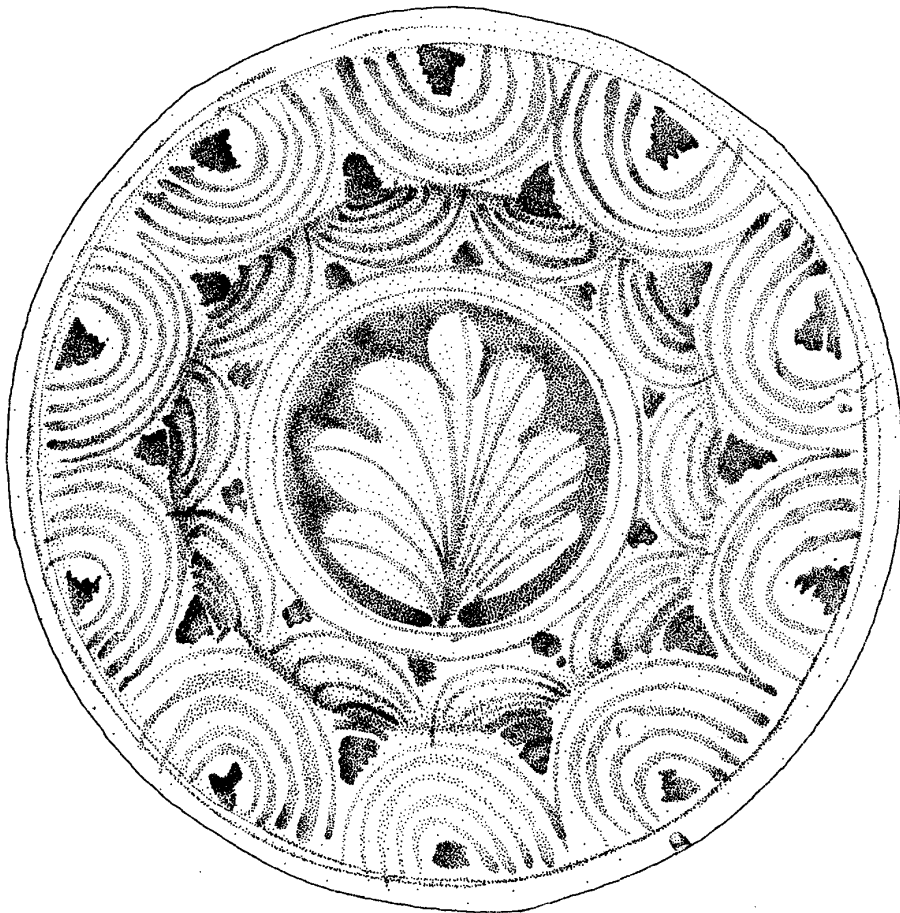
Motivação geométrica e fitomórfica.

Primeira metade do século XVII

Dia. 22cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



Museu A Cidade do Açúcar

ATIVIDADE 12– PINTURA LIVRE



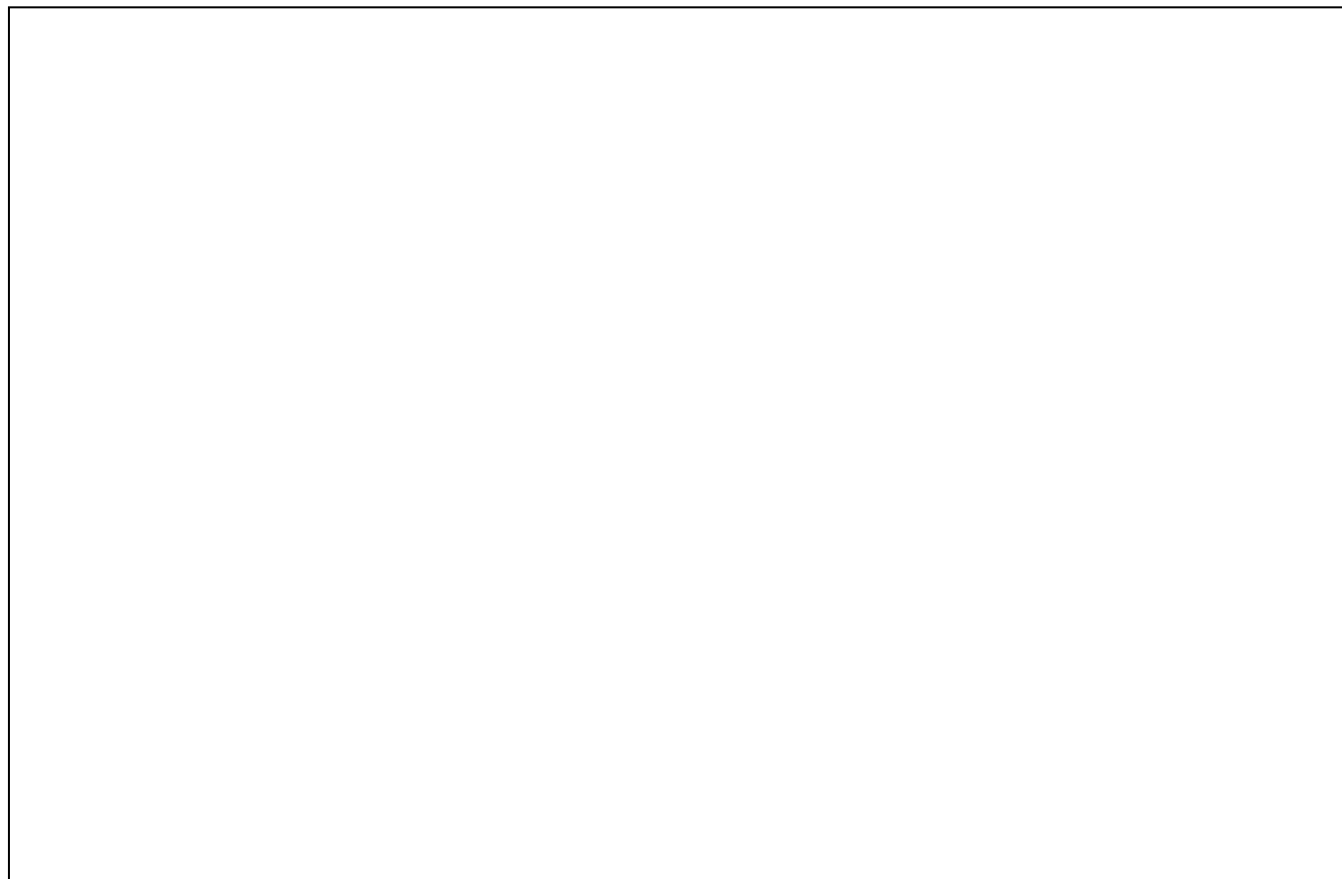
“O Museu A Cidade do Açúcar é um espaço de leitura e enquadramento dos achados arqueológicos recolhidos na cidade do Funchal e particularmente na escavação realizada em 1989, nas antigas casas de João Esmeraldo, ou Jeanim Esmerandt.

O espólio da escavação ajuda a perceber o quotidiano da cidade entre o final do século XV e os meados do século XVII. Foram recuperadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica Portuguesa do século XV/XVI e XVII, assim como anforetas, cachimbos, bilhas, escudelas, selos de chumbo, moedas, e outros, que foram exumados sobretudo de um poço ainda existente. Na colecção, ainda algumas obras de arte, de enquadramento da época”

(extrato de texto da exposição do museu de Francisco Clode).



**Depois de fazeres esta pequena viagem pelo museu,
Faz um desenho a teu gosto.**



ATRAVÉS DOS OBJETOS ENCONTRADOS NAS ESCAVAÇÕES LIGADOS AO CICLO DO AÇÚCAR, FOI POSSÍVEL CONHECERES UM POUCO DA HISTÓRIA DA MADEIRA NA GRANDE ÉPOCA DA SUA ECONOMIA (AÇÚCAREIRA E VINHATEIRA). E TAMBÉM PUDESTES CONHECER TESTEMUNHOS DE ALGUNS HÁBITOS: COMO A SUA ALIMENTAÇÃO E OBJETOS UTILIZADOS NO QUOTIDIANO MADEIRENSE DO SEC XV A XVII.



ATIVIDADE 14 – CAIXA

TEMA: O Açúcar na Madeira nos séculos XV e XVI - Escavações Arqueológicas – Casa de João Esmeraldo



Pontos de reflexão para atividade educativa:

Abordagem da introdução de algumas figuras importantes na implementação e desenvolvimento da indústria açucareira, a Introdução da cana-de-açúcar, na comercialização e na expansão no açúcar na Madeira nos séculos. XV e XVI (figuras Infante D. Henrique, João Gonçalves Zarco, O mercador João Esmeraldo e Cristóvão Colombo).

- Processo de fabrico do pão de açúcar
- Transporte de açúcar
- Diferentes tipos de doçaria
- Abordagem da utilidade das peças na indústria açucareira – espólio do museu

Coleção do museu sobre este tema:

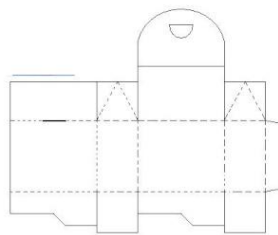
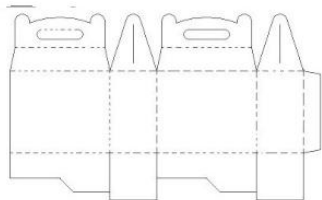
Formas de açúcar. Pão de açúcar, doces de alfenim, fotografia do engenho.



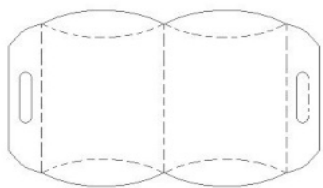
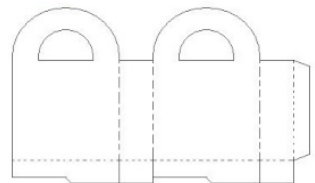
Atividade proposta

1. DOBRAGEM – Elaboração de uma caixa
2. DECORAÇÃO – Decorar a caixa com a simbologia da economia açucareira.

Tipo de moldes a entregar a



cada pessoa



Objetivos:

Estimular para a valorização de conhecimentos culturais, de uma forma lúdica e criativa, o património cultural Histórico do Museu A Cidade do Açúcar.



ANEXO 1

DOCUMENTAÇÃO REFERENTE ÀS AUTORIZAÇÕES PARA A
REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO NAS ESCOLAS

Ex^a Sr^a

Directora

do Departamento de Cultura da C.M.F.

Dra. Teresa Freitas Brazão

Na sequência do estudo académico que desenvolvo actualmente sobre o tema: *Projecto Educativo Museológico – Museu A cidade do Açúcar*, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, solicito a V. Exa. autorização para:

- citar a informação que consta nas legendas e textos que acompanham as peças em exposição no Museu, com o devido respeito pela referências bibliográficas referidas nas mesmas;

- executar a recolha de material fotográfico de algumas peças do Museu.

Este trabalho, para além do enquadramento académico referido, traz benefícios directos para o serviço que presto no museu.

A Responsável pelo Museu

A Cidade do Açúcar

Carla Ferreira de Gouveia

Carla Ferreira de Gouveia

Funchal, 15 de Fevereiro de 2010

Carla Ferreira de Gouveia

Técnica Superior da C.M.F.

Responsável pelo Museu A Cidade do Açúcar

Telf: 914089051

e-mail: carla.gouveia@mail.cm-funchal.pt

*A D^m Carla
AUTORIZADO
2010.04.14
[assinatura]*

Exmo. Sr.

Director Regional da Educação

Dr. Rui Alves

Exmo. Sr. na sequência de um estudo académico referente à dissertação que desenvolvo actualmente sobre o tema: *Projecto Educativo Museológico - Museu A cidade do Açúcar - CMF*, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural que estou a realizar na Universidade da Madeira, solicito a V. Exa. permissão para:

Apresentar nalgumas escolas da Região Autónoma da Madeira, no próximo ano lectivo 2010/2011, a apresentação de um vídeo sobre o Museu a cidade do Açúcar, a realização de um jogo didáctico e o preenchimento de um inquérito para professores e alunos, que envio em anexo.

Além dos inquéritos, envio em anexo o comprovativo da minha inscrição do mestrado.

Atualmente exerço funções de responsável pelo museu.

E para que possa realizar este estudo às escolas solicito a Vossa autorização.

Agradecendo toda a atenção dispensada e a Vossa colaboração

Aguardando a Vossa Resposta

Contactos telefónicos: telm. pessoal 914089051
Contacto Museu A Cidade Do Açúcar - 291 236425
carla.gouveia@mail.cm-funchal.pt

Com os melhores cumprimentos

Carla Ferreira de Gouveia

De: Rui Alves [ruialves@netmadeira.com]
Enviado: segunda-feira, 6 de Setembro de 2010 11:40
Para: Carla Maria Sousa Branco Marques Ferreira Gouveia
Assunto: Re: FW: solicitação de autorização para projecto académico - Carla Ferreira de Gouveia

Exma. Sr^a Dr^a Carla Gouveia

Autorizo, devendo no entanto, o pedido ser operacionalizado junto da Direcção das respectivas escolas, Melhores cumprimentos,

Rui A.

-- Mensagem de carla.gouveia@cm-funchal.pt -----

Data: Mon, 6 Sep 2010 11:01:12 +0100

De: Carla Maria Sousa Branco Marques Ferreira Gouveia <carla.gouveia@cm-funchal.pt>

Assunto: FW: solicitação de autorização para projecto académico - Carla Ferreira de Gouveia

Para: "ruialves@netmadeira.com" <ruialves@netmadeira.com>

Ex^o Sr.
Presidente
do Conselho Executivo
da Escola Básica dos 2^o e 3^o ciclos Bartolomeu
Perestrelo
Dr. GUALBERTO INÁCIO MELIM SOARES

Assunto: apresentação de projecto educativo - sobre Museu A Cidade do Açúcar

Na sequência do estudo académico referente à dissertação, que desenvolvo actualmente sobre o tema: *Projecto Educativo Museológico - Museu A cidade do Açúcar - CMF*, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, solicito a V. Exa. Permissão para:

Apresentar na Vossa Escola à turma 1 do 8^o ano, sob a direcção da docente Isabel Maria Queirós Pereira, a apresentação de um vídeo sobre o Museu a cidade do Açúcar, a realização de um jogo didáctico e o preenchimento de um inquérito para professores e alunos.

Agradecendo toda a atenção dispensada e a Vossa colaboração
Aguardando a Vossa Resposta

Com os melhores cumprimentos

Carla Ferreira de Gouveia

Carla Ferreira de Gouveia
Responsável pelo Museu a Cidade do Açúcar
Telf: 914089051
e-mail: Carla.gouveia@mail.cm-funchal.pt ou
carlagouveia68@hotmail.com

Exº Sr.
Director Pedagógico
Dr. Paulo Chaves

Assunto: apresentação de projecto educativo - sobre Museu A Cidade do Açúcar

Na sequência do estudo académico referente à dissertação que desenvolvo atualmente sobre o tema: *Projecto Educativo Museológico - Museu A cidade do Açúcar - CMF*, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade da Madeira, solicito a V. Exa. permissão para: Apresentar na Vossa Escola, às turmas de 4ºano, 6ºano, 8º ano para apresentação de um vídeo sobre o Museu a cidade do Açúcar, a realização de um jogo didático e o preenchimento de um inquérito para professores e alunos.

Esta apresentação seria a partir de Junho, acordando posteriormente com a Docente a hora e dia que fosse mais conveniente para a escola.

Agradecendo toda a atenção dispensada e a Vossa colaboração
Aguardando a Vossa Resposta

Com os melhores cumprimentos

Carla Ferreira de Gouveia

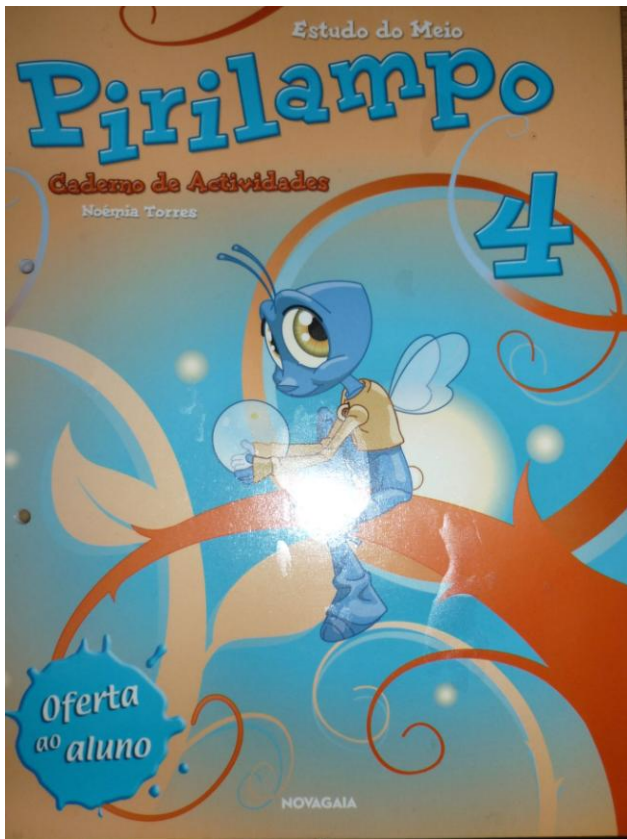
Carla Ferreira de Gouveia
Responsável pelo Museu a Cidade do Açúcar
Telf: 914089051
e-mail: Carla.gouveia@mail.cm-funchal.pt ou
carlagouveia68@hotmail.com

ANEXO II

CAPÍTULOS REFERENTES AOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS DISCIPLINAS DE:

- Estudo do Meio - 4º ano
- História e Geografia – 6º ano
- História – 8º Ano

4º ANO



A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

Conhecendo o passado das instituições de uma localidade, ficamos a conhecer um pouco da história desse meio local, pois todas as localidades têm a sua história.

Para investigarmos e conhecermos o passado de uma instituição é preciso recolher materiais e relatos verídicos. Podemos obter esses materiais recorrendo a **fontes de informação**.


- **Fontes de informação**

Em muitas situações, podemos obter informações sobre aspectos do passado local, fazendo **entrevistas a pessoas mais idosas** da localidade.

Neste caso estamos a recorrer a **fontes orais**.

Outra forma de recolher informações para se conhecer a história de uma localidade é através da **consulta de documentos escritos** (em museus, bibliotecas, arquivos, ...) tais como jornais antigos, revistas, cartas de foral, mapas, fotografias, ...

Procedendo deste modo, estamos a recorrer a **fontes documentais**.



Proposta de trabalho

Em grupos, fazer uma investigação sobre o passado de diferentes instituições da localidade para um estudo da sua história.

Adquirir informações através de fontes documentais e orais – fotografar e recolher fotografias antigas, recolher cópias de documentos, fazer entrevistas.

29

O Condado Portucalense

Durante a Reconquista Cristã, D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, pediu auxílio aos **cruzados** (cavaleiros cristãos) (fig.1) na luta contra os muçulmanos.

Desses cruzados, distinguiram-se na guerra dois nobres franceses – **D. Raimundo e D. Henrique**.

Como forma de reconhecimento mereceram a honra de casar com as filhas de **D. Afonso VI**:

- D. Raimundo** casou com **D. Urraca** e foi-lhe dado o **Condado da Galiza**.
- D. Henrique** casou com **D. Teresa** e recebeu o **Condado Portucalense**.

O Condado Portucalense situava-se entre o rio Minho e as terras a norte do rio Tejo (fig.2).

O conde D. Henrique, desde cedo, procurou libertar-se da dependência de rei de Leão (a quem tinha de prestar obediência) mas morreu sem o conseguir.

Um novo reino chamado Portugal

Após a morte de D. Henrique, D. Teresa ficou a governar o Condado Portucalense, visto seu filho, **Afonso Henriques**, ser ainda muito pequeno.

Educado pelo seu aio Egas Moniz, D. Afonso Henriques desde muito novo alimentava o desejo de independência.

Após a vitória na **batalha de S. Mamede** contra as tropas de sua mãe, assumiu o governo do condado.

Depois de muitas lutas o rei de Castela, Afonso VII, e D. Afonso Henriques chegam a um acordo de paz – o **Tratado de Zamora**, assinado em **1143**. Neste tratado, Afonso VII concede a independência ao Condado Portucalense que passa a chamar-se **Reino de Portugal** e a ter **D. Afonso Henriques** como seu **primeiro rei**.




Fig. 1





Fig. 2



37

bloco 2 O Passado Nacional

A EXPANSÃO MARÍTIMA

- **Causas da expansão marítima**

Nos finais do século XIV princípios do século XV, passados os anos difíceis das guerras com Castela, Portugal era um reino independente e em paz mas atravessava uma **grande crise a nível económico e social**.

Havia grande falta de cereais e de ouro, o povo vivia mal, e a nobreza desejava realizar feitos que lhe desse fama e riqueza.

Impedidos de aumentar o seu território na Península Ibérica, restava aos Portugueses o caminho do mar.

- **Conquistas e descobertas**

Em 1415 para procurar resolver os problemas do reino, o rei **D. João I** partiu de Lisboa, à frente de uma poderosa armada, com destino ao Norte de África e **conquistou Ceuta**.


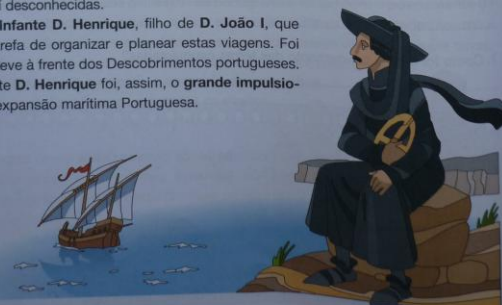
Mas esta conquista não resolveu os problemas do Reino.

Tornava-se então necessário, para os portugueses, descobrir os locais de origem dos produtos comerciados pelos Muçulmanos, como o ouro, as sedas e as especiarias.

É este desejo dos portugueses que dá início ao movimento da expansão marítima e a navegarem em direcção a áreas até aí desconhecidas.

Foi ao **Infante D. Henrique**, filho de **D. João I**, que coube a tarefa de organizar e planear estas viagens. Foi ele que esteve à frente dos Descobrimientos portugueses.

O Infante **D. Henrique** foi, assim, o **grande impulsor** da expansão marítima Portuguesa.

40

Nas primeiras expedições os Portugueses chegam às ilhas de **Porto Santo** e da **Madeira** (1419) e às ilhas dos **Açores** (1429).

Mas os ventos e as correntes marítimas dificultavam a navegação ao longo da costa africana, (só conhecida até ao cabo Bojador) e davam origem a naufrágios e a lendas que afastavam a coragem dos marinheiros.

Em **1434**, **Gil Eanes** dobra (passa) o **Cabo Bojador**, dando novo ânimo aos portugueses. Passa a ser usado um novo tipo de barco – a **caravela** que veio substituir a barca.

A caravela era um navio completamente inovador. Tinha velas triangulares que se podiam manobrar, permitindo navegar com ventos contrários.

No alto-mar, os marinheiros usavam **instrumentos de orientação** como a **bússola**, o **astrolábio** e o **quadrante**.

Com as indicações trazidas pelos navegadores, eram desenhadas **cartas náuticas** que auxiliavam viagens futuras.



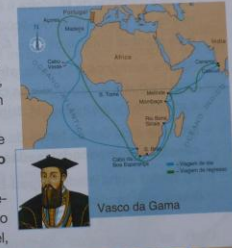



Os navegadores continuaram as expedições e novas terras foram descobertas em África – **Cabo Verde**, **Guiné**, **S. Tomé e Príncipe**.

Mas o grande sonho dos reis portugueses era chegar à Índia por mar, de modo a obterem o comércio das especiarias. No entanto isso parecia impossível, pois não se conseguia contornar África, devido às grandes tempestades que aí se faziam sentir.

Em **1488** **Bartolomeu Dias** conseguiu ultrapassar o Cabo das Tormentas, no reinado de D. João II, que lhe deu o nome de **Cabo da Boa Esperança**, pois renascia assim a esperança de chegar à Índia por mar.

Em **1498**, **Vasco da Gama** ao serviço do rei D. Manuel I, chegou à Índia, descobrindo assim o **caminho marítimo para a Índia**.

Em **1500**, uma poderosa armada comandada por **Pedro Álvares Cabral** parte para a Índia, mas a meio do Atlântico desvia-se da rota e descobre o **Brasil**.

RECORDA E APLICA O QUE APRENDESTES

1. Que importância teve o infante D. Henrique na história de Portugal?
2. Que tipo de embarcações foram utilizadas no período dos Descobrimentos?
3. Escreve o nome do navegador que descobriu o caminho marítimo para a Índia.
4. Indica alguns produtos que chegavam a Lisboa das terras conquistadas.
5. Explica o que foi o "Domínio Filipino".
5. Diz o que sabes sobre a Revolução dos Cravos.
6. Liga correctamente os factos históricos às respectivas datas.

Implantação da República	•	1 de Dezembro de 1640
Restabelecimento da liberdade	•	5 de Outubro de 1910
Restauração de Portugal	•	25 de Abril de 1974

Não te esqueças...

No início do século XV, os portugueses iniciaram as descobertas marítimas. O grande impulsionador dos Descobrimentos foi o **infante D. Henrique**, filho do rei D. João I. As ilhas da Madeira e dos Açores foram as primeiras descobertas seguindo-se os territórios da costa africana. **Bartolomeu Dias** ao passar o **Cabo da Boa Esperança** facilitou a chegada à Índia por mar que **Vasco da Gama** concretizou em 1498. Em 1500 é descoberto o **Brasil** por **Pedro Álvares Cabral**.


Portugal perdeu a sua independência em 1580 e esteve 60 anos sob o domínio espanhol, até **1 de Dezembro de 1640** em que a Independência é restaurada. Em **5 de Outubro de 1910** dá-se a implantação da República acabando o regime monárquico.






BLOCO 2 - O PASSADO NACIONAL

Nome: _____ Data: _____

ficha 17

1. Relaciona cada um dos produtos que chegavam a Portugal, provenientes das colónias, com a sua região de origem, escrevendo no quadrado a letra correspondente.

	<ul style="list-style-type: none"> especiarias ouro marfim prata sedas plantas tintureiras açúcar porcelanas diamantes tabaco perfumes pedras preciosas madeira (pau-brasil) trigo
---	--
2. Circunda o símbolo que figurava nas velas das naus e das caravelas portuguesas, na época dos descobrimentos.

				
---	---	---	---	---
3. Assinala o nome do rei que foi morto na Batalha de Alcácer-Quibir, no Norte de África e cuja morte esteve na origem da perda da independência de Portugal.

<input type="checkbox"/>	D. Dinis
<input type="checkbox"/>	D. João II
<input type="checkbox"/>	D. Fernando
<input type="checkbox"/>	D. Sebastião



Bloco 2 Reconhecer Símbolos Nacionais

Portugal, assim como todos os países, tem símbolos próprios que o identifica. Os símbolos da pátria são a **bandeira nacional**, o **hino nacional** e o **Chefe de Estado**.

A BANDEIRA NACIONAL

Durante o regime monárquico, ao longo dos séculos, a bandeira real sofreu várias alterações.

A bandeira estava ligada ao território nacional e continha as armas do rei.

	
Bandeira de D. Afonso Henriques	Última bandeira do regime monárquico

Esta bandeira é o símbolo da pátria desde 1910, após a Implantação da República.

A bandeira recorda-nos as lutas vitoriosas dos nossos reis e a epopeia dos descobrimentos marítimos.

A **bandeira da República** é de **cor verde e vermelha** com as armas nacionais.

Os símbolos da bandeira e o seu significado

- cor verde** – a esperança de querer ver Portugal progredir.
- cor vermelha** – a coragem e o sangue derramado em defesa da Pátria.
- esfera armilar** – lembra o globo terrestre e simboliza as descobertas e conquistas realizadas pelos portugueses.
- castelos** – comemora a conquista aos mouros de sete castelos algarvios, por D. Afonso III.
- quinas** (dispostas em cruz) – em número de cinco, representam a Batalha de Ourique em que D. Afonso Henriques venceu cinco reis mouros.
- besantes*** – simbolizam as cinco chagas de Cristo.


* besante - peça circular de ouro ou prata usada em brasões.

Bloco 6 Principais actividades produtivas nacionais

O vinho, o azeite e as árvores de fruto

A produção de **vinho** e de **azeite** e o cultivo de **árvores de fruto**, aparecem em praticamente todo o país.


O azeite, extralido da azeitona e fruto da oliveira é utilizado não só na alimentação, mas também na indústria de peixe.



Laranjeira Figueira Macieira Videira

Os produtos hortícolas


Um pouco por todo o país cultivam-se **legumes, hortaliças, batatas, cebolas e cenouras**.



Principais produtos agrícolas nas regiões autónomas

No arquipélago dos **Açores** as principais produções agrícolas são o **milho**, o **chá**, o **ananas** e a **beterraba açucareira** entre outros.

No arquipélago da **Madeira** cultiva-se principalmente a **bananeira**, a **vinha**, a **cana-de-açúcar** e os **cereais** (milho, trigo, centeio).



Plantação de chá Plantação de ananás Plantação de bananas

126

Bloco 2 O Passado Nacional

A utilização de naus

A partir do início do século XVI estabeleceu-se a chamada "Carreira da Índia" que ligava Lisboa à Índia.

Nestas viagens frequentes, eram utilizadas as **naus**, navios maiores e mais resistentes do que a caravela, capazes de transportar pessoas, mantimentos e grandes quantidades de mercadorias (fig.1).

Tinham velas quadrangulares e uma triangular e eram apetrechadas com **peças de artilharia**, para mais facilmente se defenderem de possíveis ataques.





Fig. 1

produtos trazidos das terras descobertas

- Os arquipélagos da **Madeira** e **Açores** foram povoados e fez-se o cultivo, respectivamente, de **vinha, cana-de-açúcar, árvores de fruto, e cereais** na Madeira, e de **trigo** e de **plantas tintureiras**, nos Açores, juntamente com a criação de gado e pesca.
- Alguns territórios da **costa africana** já eram habitados por povos de raça negra com os quais os portugueses comerciavam. Traziam de África **ouro, marfim, prata** e **escravos** e levavam **sal, trigo, tecidos...**
- Da Índia e de outras terras da **Ásia** chegavam as especiarias (**pimenta, cravinho, canela, noz-moscada**), **sedas, porcelanas, perfumes, pedras preciosas, ...**
- Do **Brasil** vinha madeira (**pau-brasil**), **ouro, diamantes, açúcar, tabaco, ...**

Com as descobertas marítimas, Lisboa tornou-se o maior centro de comércio da época.

Portugal espalhou, por todas as partes do Mundo, a sua **língua**, a sua **cultura**, as suas **gentes** e os seus **costumes**.



42


ficha 16 BLOCO 2 - O PASSADO NACIONAL

Nome: _____ Data: _____

1. Assinala o nome do principal impulsionador da expansão marítima, em Portugal.

2. Qual dos tipos de embarcações, indicados à direita, foi utilizado na expansão marítima portuguesa?

3. Observa o mapa dos descobrimentos portugueses e, no quadro abaixo, faz corresponder cada uma das letras (que representam terras do mapa), ao navegador que lhe está associada e à respectiva data.



Mapa: OCEANO ATLANTICO, OCEANO INDICO, África, Índia, América do Sul, Açores, Madeira, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Cabo da Boa Esperança, Calecut.

Opções: D. Duarte, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Cacilheiro, late, Caravela, Paquete.

Pedro Álvares Cabral	A	1488
Vasco da Gama	B	1500
Bartolomeu Dias	C	1434
Gil Eanes	D	1419
Diogo de Silves	E	1498
Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira	F	1427

18


Projecto Piriampo 4º

Estudo do Meio
Manual
Caderno de Actividades

Língua Portuguesa
Manual
Exercícios de Aplicação

Matemática
Manual
Caderno de Exercícios

Piriampo
Fichas de Avaliação Mensal e Trimestral



leYa NOVA GALIA

086 978 972 712 488 9

6º ANO



Subtema 5
Portugal no século XVIII

Recursos naturais e atividades económicas

O açúcar e o ouro do Brasil

Conforme viste, Portugal enfrentava uma grave crise, e era necessário encontrar uma solução.

A colonização do Brasil iniciara-se no século XVI, mas só no 2º metade do século XVII e no século XVIII os portugueses centraram a sua atenção nesse território, quando a economia portuguesa começou a ter por base a exploração e comércio dos recursos brasileiros: primeiro o açúcar, depois o ouro.

O açúcar, muito apreciado na Europa, encontrou, no Brasil, excelentes condições naturais para a sua cultura – o clima quente e húmido e o solo fértil –, passando a ser explorado a uma escala nunca vista. Portugal tornou-se o principal produtor de açúcar, distribuindo-o para toda a Europa a preços muito competitivos, vindo entrar nos seus cofres grande riqueza.

A transformação da cana-de-açúcar (em açúcar) era feita nos **engenhos** (doc. 1), e requeria muita mão-de-obra. Como a utilização do trabalho escravo **nativo** não satisfazia as necessidades (os índios brasileiros não eram facilmente escravizados), intensificou-se a utilização de **escravos** negros trazidos de África.

A extração mineira – ouro (docs. 3 e 4) e diamantes – está ligada aos movimentos de exploração do interior do Brasil, levada a cabo pelas **bandeiras** (linhas do século XVII e princípios do século XVIII) (doc. 2).

Foram descobertas minas de ouro e de diamantes em várias regiões – Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais – (doc. 2), o que veio alterar profundamente a economia e o modo de vida do país.

Assentando, tal como o açúcar, na exploração do trabalho escravo, as quantidades de ouro que, ao longo do século XVIII, vinham para Portugal, eram muito significativas (doc. 3), tornando o rei português um dos mais ricos da Europa do seu tempo, já que lhe pertencia 1/5 (quintalada) de todo o ouro extraído.

Portugal torna-se, assim, o vértice de um lucrativo comércio, que envolvia três regiões – Europa, África e Brasil – sendo por isso, chamado **comércio triangular** (doc. 5). Os portugueses realizavam, neste comércio, apenas uma **política de transporte**.

Entretanto, no Reino, foram introduzidas novas culturas – milho e batata – alterando os hábitos da população, que foi substituindo alimentos tradicionais como o nabo e a castanha.

Engenho do açúcar.

Fr. A., pag. 5.
 Atlas, pag. 43.

Conceitos

Bandeiras: grupos de pessoas (bandeirantes) que partiam do litoral brasileiro para explorar o interior, em busca de riquezas (ouro e pedras preciosas) bem como para estabelecer terreno. Foi a sua acção que abriu os limites do território brasileiro muito para além da linha de Tordesilhas.

Engenho: grande propriedade produtora de cana-de-açúcar; incluía a casa do senhor (casa grande); as instalações dos escravos (senzala); os campos de cana e o engenho onde se obtinha o açúcar.

Escravo: pessoa não livre, considerado propriedade de outrem, que tem sobre ele o direito de vida ou de morte.

Nativo: homem natural de uma determinada região que vivia num estado "primitivo" (neste caso, no Brasil).

Política de transporte: orientação económica seguida por Portugal, segundo a qual este era apenas intermediário no comércio dos produtos coloniais para o mercado europeu.

O lucro deste comércio não era investido nas actividades produtivas da Metrópole, servindo apenas para pagar as importações do que não produziamos.

Séc. XVI Séc. XVIII Séc. XIX

Áreas mineiras
 Bandeiras

Quantidade de ouro vindo do Brasil.

Ano	Quantidade (quilogramas)
1701	~20
1711	~40
1721	~80
1731	~120
1741	~140
1751	~130
1761	~110
1771	~90
1781	~70
1791	~50

Bandeiras brasileiras e áreas mineiras.

Barras de ouro.

Comércio triangular.

BRASIL → PORTUGAL: PRODUTOS SUOS, OBJETOS DE COMÉRCIO, ESCRAVOS, ALICATEIA
 PORTUGAL → ÁFRICA: CEBOLAS, SAL, ZEBETE
 ÁFRICA → BRASIL: ESCRAVOS
 BRASIL → PORTUGAL: TABACO, MANDIOCA, AGUARDENTE

Actividades

- Identifica os recursos naturais brasileiros que mais influenciavam a economia portuguesa do século XVIII.
- Indica de que forma se procedeu à exploração do interior brasileiro, no século XVIII.
- Com base nos documentos 3 e 4, comenta a seguinte afirmação: *D. João V foi um dos reis mais ricos da Europa do seu tempo.*
- Explica, por palavras tuas, o significado de política de transporte.

Subtema 5
Portugal no século XVIII

Os movimentos da população; o tráfico de escravos

A crise que se instalara em Portugal no decurso do século XVII e início do século XVIII, e as perspectivas de fazer fortuna no novo mundo levaram a um grande surto migratório de Portugal para o Brasil. A própria Coroa incentivou, no início, este movimento, distribuindo terras e outros privilégios aos novos colonos, com o objectivo de melhor explorar as riquezas brasileiras.

Com a descoberta do ouro, esta emigração aumentou de tal forma que D. João V viu-se obrigado a publicar leis que a proibiam.

Contudo, o movimento migratório mais intenso teve origem em África, com o transporte forçado de escravos negros para o Brasil, devido às necessidades de mão-de-obra nas minas de ouro e diamantes e nos engenhos de açúcar (produtos que, como já estudaste, constituíam a base do comércio triangular – doc. 2). Esses homens e mulheres eram carregados em barcos, sendo transportados de um modo totalmente desumano. Muitos não resistiam à viagem e os que chegavam ao Brasil eram vendidos em mercados, permanecendo até à morte ligados ao seu dono, sem terem quaisquer direitos.

Os índios brasileiros, apesar de também escravizados, foram protegidos pela **Companhia de Jesus** (jesuítas), destacando-se, entre os seus membros, o Padre António Vieira (doc. 1).

Padre António Vieira

Bandeirante utilizando o trabalho escravo.

Curiosidades

No tempo de D. João V, a emigração para o Brasil, causada pela descoberta de ouro e pedras preciosas, atingiu uma média de 8000 a 10 000 pessoas por ano.

Ora, se levarmos em consideração o facto da população portuguesa, nessa época, ser de cerca de 2 milhões de habitantes, compreende-se por que razão o rei teve de a proibir.

Conceito

Companhia de Jesus: ordem religiosa que se destacou no ensino e na defesa dos direitos dos escravos e nativos do Brasil.

Ficha de avaliação

Responde no teu caderno diário.

1.

Observa a figura

- 1.1. Identifica a mão-de-obra utilizada na figura.
- 1.2. Indica o produto que teve muita importância na economia portuguesa do século XVIII.



Engenho de açúcar.

2.



Observa o mapa

- 2.1. Refere um produto que circule:
 - de Portugal para África;
 - de África para o Brasil;
 - do Brasil para Portugal.
- 2.2. Diz o que era o comércio triangular.
- 2.3. Explica em que consistia a política de transporte.

3.

Analisa o seguinte quadro.

3.1. Diz por que razão D. João V não reuniu as cortes.

Reis	Reunião de Cortes
D. João IV	7
D. Afonso VI	3
D. Fernando II	1
D. João V	-
D. José I	-

4.

Redige um pequeno texto onde utilizes correctamente as palavras: Inquisição; católico; cristão-novo; fogueira e auto-de-fe.

5.

Indica a tragédia natural que ocorreu em Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755.

6.

A acção do Marquês de Pombal fez-se sentir em várias áreas. Copia o esquema seguinte para o teu caderno diário. Indica duas medidas do Marquês de Pombal em cada uma das áreas referidas:

A acção do Marquês de Pombal		
Economia	Ensino	Concentração do poder real
• Indústria -		
• Comércio -		

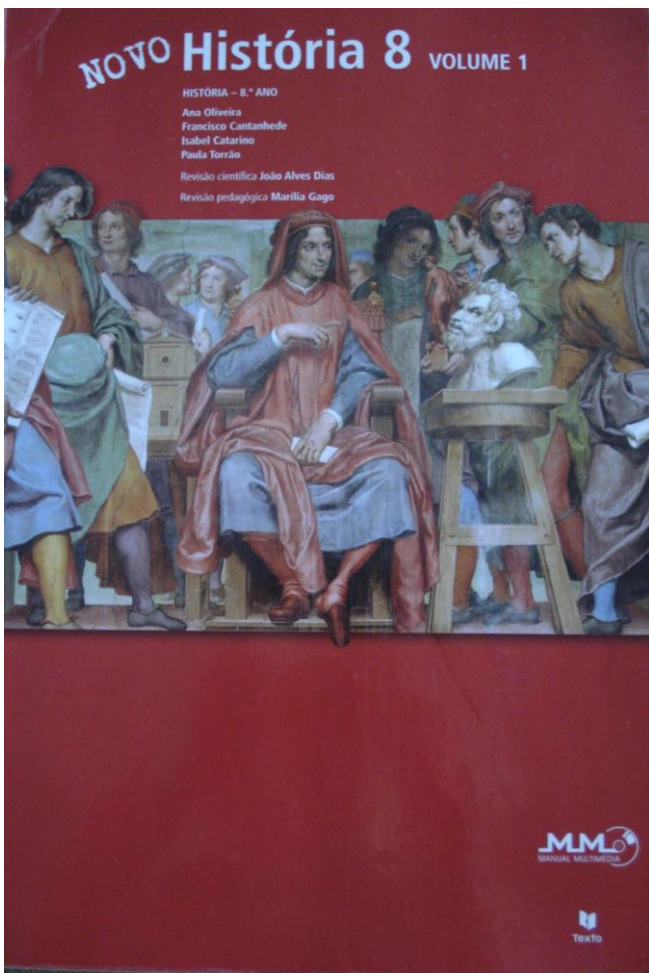
7.

Descobre na sopa de letras:

A S A M A R S P T O M T L I S O
 M A R Q U E S D E P O M B A L M
 P R A C O A B U R G U E S T A U
 R A B Ó A P O M B A L I N A O
 J O S E P O M B A L I N A E U G
 M A N U E L D A M A T I A I B I N
 P R A T A D P F O M I R C I O J
 S O U E S D E F T P O M B A L O
 E U G E N I O D O S S A N T O S
 A G E N T E O D O C O M E R C E

- 1. Rei que governou Portugal entre 1750 e 1777.
- 2. Nome pelo qual ficou conhecido Sebastião José de Carvalho e Melo.
- 3. Catastrofe natural ocorrida em Lisboa em 1755.
- 4. Grupo social que contribuiu para a reconstrução de Lisboa.
- 5. Nome dado à zona de Lisboa reconstruída após 1755.
- 6. Nome do engenheiro responsável pelo plano de reconstrução de Lisboa.
- 7. Nome do arquitecto responsável pelo plano de reconstrução de Lisboa.

8º ANO



Rumos da expansão quatrocentista

Interesses dos grupos sociais

Até ao século XV, muitos povos viviam isolados, sem sequer imaginar como eram as características físicas e o modo de vida dos habitantes de outras regiões. Esta situação alterou-se quando os Italianos e, depois, os Portugueses tomaram a iniciativa de avançar pelo mar desconhecido, quebrando barreiras geográficas e possibilitando o contacto entre diferentes povos, o que alterou profundamente o conhecimento do Mundo. Várias **motivações** levaram os Portugueses à descoberta de novas terras (Doc. 2):

- o **rei** procurava soluções para os problemas económicos que afectavam Portugal, como a escassez de ouro e de cereais e desejava aumentar o seu poder;
- os **nobres**, que exerciam funções militares, tinham de novo a oportunidade de se dedicarem à guerra, podendo adquirir novas terras, cargos e títulos, enquanto os mais jovens pretendiam alcançar fama e glória;
- os **burgueses** e os nobres mercadores desejavam encontrar novos produtos para fazerem comércio;
- o **povo** desejava conseguir melhores condições de vida;
- muitos Portugueses, nomeadamente **elementos do clero**, movidos pela defesa da fé cristã, desejavam ir combater os seus inimigos de longa data, os Muçulmanos.

Assim, todos os grupos sociais concordavam com a Expansão.

Condições da prioridade portuguesa

Os Portugueses tinham também as melhores **condições** para partir à procura de novas terras:

- Portugal vivia um **período de paz** desde 1411, quando foi assinado um tratado com Castela;
- a sua **longa costa marítima** fez com que muitos se dedicassem à pesca e ao comércio marítimo, habituando-se a enfrentar os perigos do mar e a praticar as artes de navegar;
- a presença de Muçulmanos (Doc. 4) e de Judeus na Península Ibérica permitiu aos Portugueses tomar contacto com instrumentos náuticos como a **bússola**, a **bailestilha**, o **astrolábio** e o **quadrante** (Doc. 3), imprescindíveis para a navegação no mar alto; permitiu-lhes ainda adquirir conhecimentos de astronomia e de cálculo matemático, o que lhes possibilitou praticar a **navegação astronómica** – orientada pelos astros com a ajuda dos instrumentos referidos.

Graças aos interesses dos diferentes grupos sociais, às condições existentes em Portugal e ao empenho do Infante D. Henrique (Doc. 1), os Portugueses puderam aventurar-se por terras e mares até então desconhecidos.

Diz o que entendes por:

- Motivação
- Causa
- Navegação astronómica

REI	REINADO
D. João I	1385-1433
D. Duarte	1433-1438
D. Afonso V	1438-1481
Regência de D. Leonor: 1438-1439	
Regência do Inf. D. Pedro: 1439-1446	
D. João II	1481-1495
D. Manuel I	1495-1521
D. João III	1521-1557

1. Infante D. Henrique (1394-1460). Filho de D. João I, foi o principal impulsionador das descobertas marítimas portuguesas.

1. Divisão do arquipélago da Madeira em capitânias.

2. Produção açucareira no arquipélago da Madeira.

3. Saibam os que esta carta vierem, como eu João Gonçalves Zarco, cavaleiro da casa do Infante D. Henrique, e regedor, pelo dito senhor em sua ilha da Madeira, no Funchal e seus termos pelo poderio mandado que eu tenho do dito senhor, dou e confirmo desde este dia para todo o sempre uma terra da Madeira a Alvaro Gonçalves e sua mulher (...) e lha dou com esta condição que eles não aproveitando a dita terra até cinco anos que o senhorio a possa dar a quem lhe aprover.

4. Eu, o Infante D. Henrique (...) faço saber que Jacome de Bruges, meu servidor, natural do condado da Flandres, veio a mim e me disse que (...) estando a ilha terceira das ilhas dos Açores erma e inabitada, me pedia por mercê que, portando ele a queria povoar, lhe fizesse dela mercê e lhe desse minha autoridade real para isso, como senhor das ilhas. E eu (...) querendo-lhe fazer graça e mercê, me apraz conceder-lha como ele me pediu. E tenho por bem e me apraz que ele a povoe de qualquer gente.

5. Paisagem actual da ilha de S. Miguel, Açores.

Sou capaz de...

- Explicar como resolveu o Infante D. Henrique o povoamento e a exploração das ilhas.
- Dar um título único aos documentos desta página.

6. Representação da cidade de Angra, com a sua fortaleza, na ilha Terceira, Açores, séc. XVI.

Descobrimientos e conquistas no período henriquino: áreas e processos de exploração

Arquipélago da Madeira

As ilhas do arquipélago da Madeira já aparecem representadas em cartas náuticas do século XIV, embora continuassem desertas até ao século XV. Castela fez despertar o interesse português por estas ilhas quando, em 1417, enviou uma frota à ilha de Porto Santo. Em 1419, uma expedição portuguesa comandada por **João Gonçalves Zarco** e **Tristão Vaz Teixeira** desembarcou primeiro em **Porto Santo** e depois na **Madeira**. Mais tarde, o Infante D. Henrique, senhor das ilhas por doação do rei, mandou dividi-las em **capitânias**, sendo nomeado, para cada uma delas, um **capitão-donatário** com o encargo de as defender, povoar e explorar os seus recursos naturais (Docs. 1 e 3). Inicialmente a fixação de população foi dificultada pelo relevo montanhoso e pela densa vegetação, pelo que apenas o litoral foi ocupado. O povoamento das ilhas fez-se com população originária do Algarve e do Minho, bem como Flamengos, Genoveses e Ingleses. Os novos habitantes não só aproveitaram os recursos naturais – **madeira** e **plantas tintureiras** – como introduziram novas culturas – **trigo** e **cana-de-açúcar** (Doc. 2). Desenvolveram-se, igualmente, a **pesca** e a **criação de gado**.

Arquipélago dos Açores

O Atlântico em volta da Madeira e das Canárias era bem conhecido dos navegadores portugueses. Contudo, sempre que navegavam um pouco mais para ocidente, os navios tinham de dar uma longa volta para encontrarem ventos favoráveis que os trouxessem para Portugal. Num desses desvios, **Diogo de Silves**, em 1427, terá encontrado a ilha de **Santa Maria**, depois a de **S. Miguel** e, sucessivamente, as cinco ilhas que constituem o grupo central do arquipélago dos Açores. Só anos mais tarde foram descobertas as duas ilhas do grupo ocidental (Flores e Corvo).

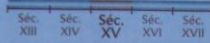
Nos Açores também se utilizou o sistema de **capitânias** (Doc. 4). No entanto, o processo de ocupação e exploração foi mais lento do que no arquipélago da Madeira, devido à maior distância a que os Açores se encontram de Portugal Continental e à dificuldade em conseguir povoadores – alguns foram de Portugal, outros do estrangeiro, especialmente da Flandres. Neste arquipélago começou a fazer-se o cultivo do **trigo** e das **plantas tintureiras** (urzeia e pastel) e desenvolveu-se a **pesca** e a **criação de gado** (Doc. 5).

A situação geográfica e os recursos naturais dos arquipélagos atlânticos deram-lhes ainda grande **importância estratégica** durante os séculos XV e XVI. Era lá que os barcos das rotas de África e, depois, da Índia faziam escala, a fim de se abastecerem de produtos frescos.

Diz o que entendes por:

- Capitão-donatário

Séc. XIII	Séc. XIV	Séc. XV	Séc. XVI	Séc. XVII
CRONOLOGIA				
1419 – João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira desembarcam em Porto Santo e, posteriormente, na Madeira.				
1420 – Reconhecimento da Madeira e primeira tentativa de povoamento.				
1425 – Ocupação efectiva da Madeira e Porto Santo.				
1427 – Diogo de Silves atinge as ilhas orientais e centrais dos Açores.				
1433 – Doação da Madeira, Porto Santo e Desertas ao Infante D. Henrique.				
1439 – Documento referindo que o Infante D. Henrique mandara lançar ovelhas em sete ilhas dos Açores.				
1440 – Fundação do primeiro convento franciscano na Madeira.				
1443 – Carta régia que refere a existência de colónias nos Açores.				
1446 – Primeiro convento franciscano em Santa Maria (Açores).				
1450 – Carta de doação da capitania do Funchal a João Gonçalves Zarco.				
1452 – Diogo de Teive chega às ilhas das Flores e do Corvo.				

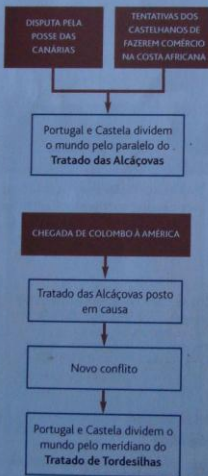


Diz o que entendes por:

- Rivalidade
- Expandir



1. Cristóvão Colombo.



34

A política expansionista de D. João II

Desde 1474 que D. Afonso V atribuiu a seu filho, futuro rei D. João II, a responsabilidade de dirigir todos os assuntos relacionados com a Expansão. O grande desejo de D. João II era chegar à Índia por mar. A primeira grande viagem já com este objectivo foi realizada por **Diogo Cão**, que, em **1482**, chegou à **foz do rio Zaire**. Numa segunda viagem, este navegador atingiu a Serra Parda. Duas outras viagens foram decisivas para que os Portugueses conseguissem chegar à Índia por via marítima:

- **Pêro da Covilhã** e **Afonso de Paiva**, disfarçados de mercadores, foram enviados, em 1487, pelo Mediterrâneo e Mar Vermelho, ao Oriente para obterem informações sobre o comércio na Índia e a navegação no Oceano Índico. Deviam ainda tentar contactar o Preste João, rei cristão que se julgava governar algures no Oriente;
- **Bartolomeu Dias** chefiou a expedição marítima que, em **1488**, conseguiu dobrar o **Cabo das Tormentas**, a que D. João II viria a chamar **Cabo da Boa Esperança**.

Os Portugueses tinham, finalmente, entrada no Oceano Índico.

A rivalidade luso-castelhana

A rivalidade entre Portugal e Castela, provocada pelas disputas sobre as terras descobertas, vinha já do século XIV, quando os dois estados reivindicaram a posse das ilhas Canárias. O conflito agravou-se com as tentativas castelhanas de fazer comércio na costa africana. Com o objectivo de pôr fim a este conflito, em **1479**, assinou-se o **Tratado das Alcáçovas**, que atribuiu a Portugal as terras a sul das Canárias, ficando estas ilhas pertença de Castela. No entanto, com a **descoberta da América**, por **Cristóvão Colombo** (Doc. 1), em **1492**, o conflito reacendeu-se. Aquele navegador tinha proposto a D. João II atingir a Índia, navegando para ocidente. Contudo, o rei português possuía informações que lhe permitiam concluir que a rota para Oriente era muito mais curta, o que o levou a recusar a proposta. Assim, em 1492, Colombo, com o apoio dos reis de Castela, Fernando e Isabel, chegou às Antilhas (América), pensando ter atingido a Ásia. Como as Antilhas se localizavam a sul do paralelo do Tratado das Alcáçovas, Portugal reivindicou a posse dessas terras, o que provocou novo conflito com Castela. Em **1494**, com a intervenção papal, foi assinado outro acordo – o **Tratado de Tordesilhas**. Neste tratado estabeleceu-se a divisão do mundo em duas partes, separadas por um meridiano que passava a 370 léguas a ocidente das ilhas de Cabo Verde. As terras descobertas, ou a descobrir, a ocidente dessa linha pertenceriam a Castela e as descobertas, ou a descobrir, a oriente pertenceriam a Portugal. Inicialmente, Castela e o Papa pretendiam que o meridiano passasse a 100 léguas a ocidente de Cabo Verde, o que D. João II não aceitou (Doc. 2).

ANEXO III

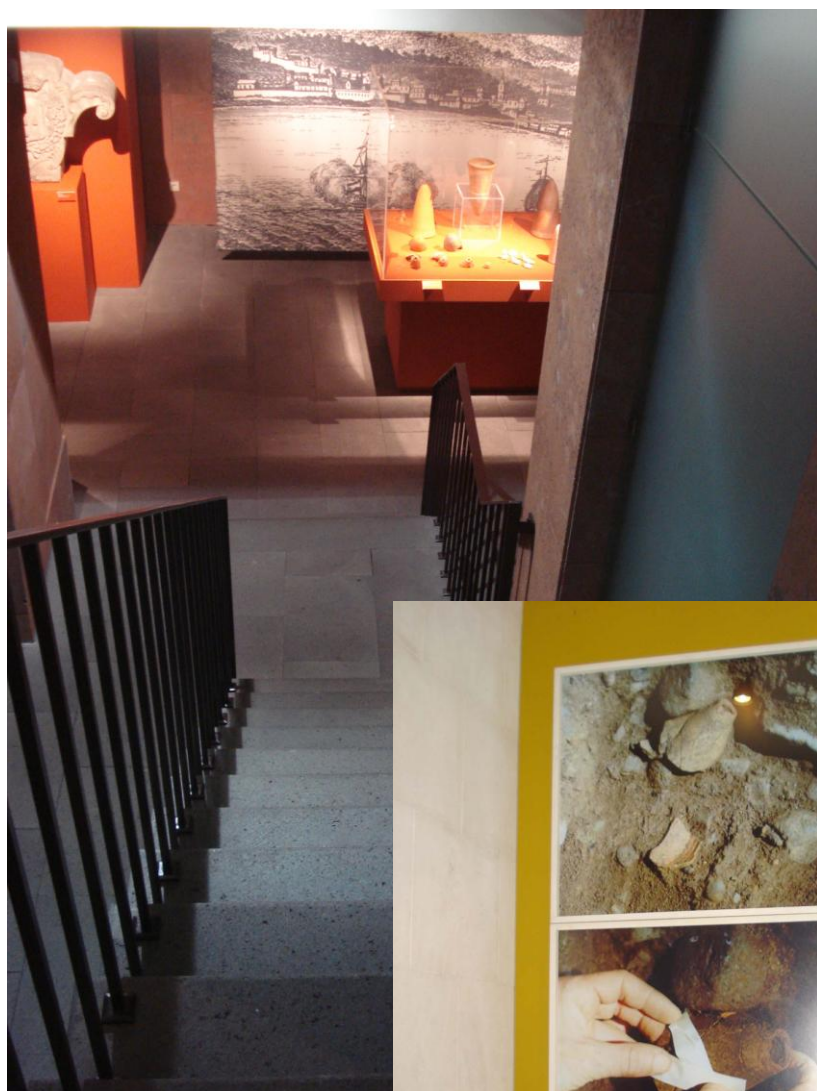
DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU

- Documentação informativa e fotográfica do espólio do museu.
- Documentação informativa dos textos da exposição do museu.



Museu A Cidade do Açúcar

EXPOSIÇÃO 2009/2010



Sala 1



DESCRIÇÃO DAS VITRINES

ACERVO DO MUSEU



VITRINE 1

1

Formas de Açúcar

Cerâmica Portuguesa

Fim do século XV, início do século XVI

Dia. 16,5 x Alt. 37,5 cm Dia. 17,5 x Alt.38 cm

Escavação arqueológica na Mata da Machada, Barreiro, 1985

Colecção Câmara Municipal do Barreiro.



2

Forma de Açúcar

Cerâmica Portuguesa

Século XVI

Dia 16 x Alt.34,5 cm

Silo 2

Escavação arqueológica Palácio dos Cônsules, 1994



3

Fragmentos de Formas de Açúcar (Pontas)

Cerâmica Portuguesa

Século XVI

Depressão sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



4

Miniatura de forma de açúcar

Cerâmica Portuguesa

Início Séc. XVI

Silo sector II

Escavações Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



5

Doces de Alfenim

Executados na Cidade de Angra
do Heroísmo

Ilha Terceira, Açores

Estes doces, eram muito produzidos na
Madeira do Século XV e XVI

Oferta da Direcção de Serviços de Museus dos Açores
Região Autónoma dos Açores



6

Pão de Açúcar

Proveniente de Marrocos

Utilizando o mesmo processo conhecido
na Ilha da Madeira nos séculos XV e XVI.

Oferta do Dr. Alberto Vieira, 1995





VITRINE 2

7

Prato

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.

Motivação fitomórfica.

Primeira metade do século XVII

Dia.31cm

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



8

Malga

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.

Motivação fitomórfica.

Primeiro quartel do século XVII

Dia.9cm x Alt. 4,5cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



9

Prato fundo

Faiança Portuguesa, Lisboa

Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.

Motivação fitomórfica.

Primeira metade do século XVII

Dia.11,2cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



10

Prato fundo

Faiança Portuguesa, Lisboa
Decoração a azul cobalto sobre o vidrado.
Motivação geométrica e fitomórfica.
Primeira metade do século XVII
Dia.22cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



11

Prato

Faiança Portuguesa, Lisboa
Decoração a azul cobalto sob o vidrado.
Motivação zoomórfica e fitomórfica.
Segundo quartel do século XVII
Dia.21cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



12

Prato

Faiança Portuguesa, Lisboa
Decoração a azul cobalto sob o vidrado.
Motivação fitomórfica.
Primeira metade do século XVII
Dia.21cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



13

Prato

Faiança Portuguesa, Lisboa
Decoração a azul cobalto vidrada a Branco.
Motivação fitomórfica.
Primeira metade do século XVII
Dia. 21,6 cm
Poço 1 Sector I
Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989



15

Fragmento de taça (fundo)

Faiança Portuguesa, Lisboa
Decoração a azul cobalto sob o vidrado.
Motivação fitomórfica
Primeira metade do século XVII
Poço 1 Sector I



Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989

31

Taça

Cerâmica branca decorada a azul cobalto sob o vidrado

Região Andaluza (Espanha)

Bairro de Triana, Sevilha

Motivação zoomórfica e fitomórfica

Cerca de 1550-1630

Dia. 27,5cm x Alt. 11,5 cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989





VITRINE 3

19

Grande Prato

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidrado

China, Dinastia Ming, Reinado Jiajing (1522-1566)

Dia. 44,4 cm

Colecção Casa Colombo, Museu do Porto Santo.



20

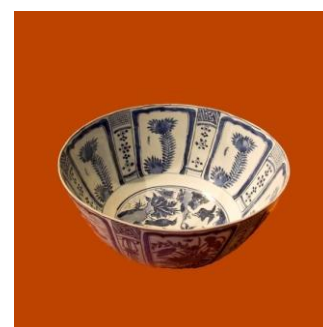
Taça

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidrado

China, dinastia Ming, reinado Wanli (1573-1619)

Dia. 36,5cm x Alt. 17cm

Colecção Câmara Municipal do Funchal.



21

Tigela

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidrado

China, dinastia Qing, reinado Kangxi (1662-1722)

Dia. 15cm x Alt. 7,5cm

Colecção Câmara Municipal do Funchal.



22 a 26

Fragmento de prato (aba e fundo)

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidrado
China, dinastia Ming, reinado Jiajing (1522-1566)

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989



Prato

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob o vidrado
China, dinastia Ming, reinado Wanli
(1573-1620) C. 1580

Dia. 24,4cm

Colecção Casa Colombo, Museu Porto Santo





VITRINE 4

27

Malga

Cerâmica vidrada a branco

Sevilha

Século XVI

Dia. 9,4cm x Alt. 4,7cm

Silo Sector II

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989



28

Malga

Cerâmica melada, vidrada

Região Andaluza (Espanha)

Sevilha

Fim do século XVI, início do século XVII

Dia. 13cm x Alt.6cm

Depressão Sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



29

Prato

Cerâmica melada, vidrada e decorada a óxido de manganês

Região Andaluza (Espanha)

Sevilha

Dia. 25,3cm x 4,7cm

Final do século XV, início do século XVI

Depressão sector IV

Escavações Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



30

Fornilho de Cachimbo

(Aproveitamento de Bordo de Alguidar)

Cerâmica vidrada a verde

Região Andaluza (Espanha)

Sevilha

Século XVI-XVII

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



32

Fragmento

Cerâmica com reflexos metálicos

Região Valenciana (Espanha)

Paterna ou Manises

Final do século XV, inícios do século XVI

Depressão sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



33

Fragmento

Cerâmica com reflexos metálicos

Região Valenciana (Espanha)

Paterna ou Manises

Final do século XV, inícios do século XVI

Depressão sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



34

Fragmento

Cerâmica com reflexos metálicos

Região Valenciana (Espanha)

Paterna ou Manises

Final do século XV inícios do século XVI

Depressão sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



35

Taça Carenada

Barro vidrado

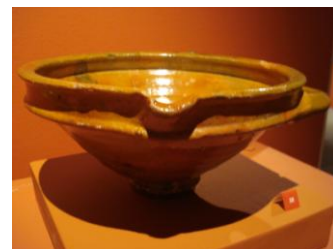
Amersfoort/Utrecht (?)

Final do século XV início do século XVI

Dia.21,5cm x Alt.11,2cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



36

Marca de Jogo

(A partir de fragmento de Majóllica Italiana)

Montelupo, Toscana (?)

Século XVII

Dia.3cm

Depressão Sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



37

Fragmentos

Cerâmica

Majóllica Italiana

Montelupo, Toscana (?)

Século XVI

Poço I Sector I

Escavações Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



38

Fragmento de Anel

Vidro Veneziano

Século XVI

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



39

Fragmento de Vidro

Veneza

Século XVI

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



40

Fragmentos de copo

Vidro

Alemanha

Século XVI-XVII

Poço I Sector I

Escavações Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.





VITRINE 5

A

Gráinha de Uva

Vitis Vinifera

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



B

Fragmento de Nozes

Juglans regia L

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



C

Fragmentos de Amêndoas

Prunus Dulcis

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



D

Fragmentos de Pinhões

E de uma Escama de Pinha

Pinus pinea L

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



E

Um endocarpo e pedúnculos Do fruto de Cereja ou Ginja

Prunus avium L

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



F

Endocarpos de pêsego

Prunus Persica

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



G

Dente jugal de Suíno

Sus domesticus

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



H

Dentes mandibulares de Cabra Doméstica

Capra hircus

Silo

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



I

Fragmentos de Ossos de Rato Doméstico

Mus cf. Musculus

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



J

Caixa

Aproveitamento de Côco

Século XVII

Dia. 8,2cm x Alt. 9,8cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



L

Conchas de moluscos marinhos

Século XVI - XVII

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.





VITRINE 6

41

Anforeta

Cerâmica Ibérica

Século XVI-XVII

Dia. bordo 9,2cm x Alt.24cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



42

Anforeta

Cerâmica Ibérica

Final do século XVI início do século XVII

Dia. bordo 9cm x Alt.30cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



43

Anforeta

Cerâmica Ibérica

Século XVI.

Dia. do bordo 9 cm x 30,5cm

Encontrada em escavação das caves da Antiga Prisão, onde também existiu um edifício dos Paços do Concelho.

Colecção Câmara Municipal do Funchal.



44

Fragmento de Anforeta

Cerâmica Ibérica

Século XVI-XVII

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



45

Anforeta

Cerâmica Ibérica

Final do século XVI início do século XVII

Dia. bordo 6,6cm x Alt.30cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



46

Anforeta

Cerâmica Ibérica

Final do século XVI início do século XVII

Dia. bordo 9cm x Alt.27,5cm

Silo Sector II

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



47

Bilha

Cerâmica Portuguesa

Final do século XVI início do século XVII

Dia. bordo 1,5cm x Alt.25cm

Silo Sector II

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



48

Bilha

Cerâmica Portuguesa

Final do século XVI início do século XVII

Dia. bordo 5 cm x Alt. 25cm

Silo Sector II

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



49

Bilha

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. bordo 8,8cm x Alt.23cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1991.



50

Bilha

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. bordo 10,2cm x Alt. 28,5cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1991.



51

Tampa de Bilha

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. 14 cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1991.





VITRINE 7

52

Contas de Colar e Botão

Madeira

Século XVII

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



53

Contas de Colar

Vidro e Madeira

Século XVII

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1991.



54

Contas de Colar

Chumbo

Século XVII

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



55

Botão e fragmentos de moldes de botões

Osso

Século XVII

Silo Sector II

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



56

Balas de Mosquete (5)

Chumbo

Século XVII

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



57

Fornilho de Cachimbo

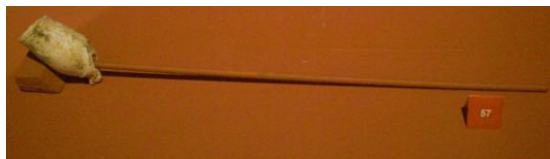
Holanda(?)

Faiança

Século XVI-XVII

Depressão Sector IV

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



58

Fornilho de Cachimbo

Cerâmica Portuguesa esgrafitada

Século XVII

Dia. 2,5 cm x Alt. 5 cm

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



59

Púcaro

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. bordo 10 cm x Alt. 12 cm

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



60

Fragmento de púcaro

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Poço I sector I

Escavação Casa João Esmeraldo, Funchal, 1989.



61

Púcaro

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. bordo 7cm x Alt. 10 cm

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989

62

Tampa de Bilha

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. 11,5 cm

Depressão sector IV

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.





VITRINE 8

63

Panela

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. 23cm x Alt.11cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



64

Panela

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. 21cm x Alt.12cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



65

Panela

Cerâmica Portuguesa

Século XVII

Dia. 20cm x Alt. 11cm

Poço 3

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



66

Malga

Cerâmica Portuguesa

Século XVI-XVII

Dia. 16 cm x Alt. 6,9cm

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



67

Copo

Cerâmica

Final do século XV inícios do século XVI.

Dia. 4cm x Alt.6,3cm

Poço I Sector I

Escavação Casas João Esmeraldo, Funchal, 1989.



Sala 2



68

Campainha

Prata incisa

Ourivesaria Portuguesa

Datada de 1584

Dia. base 6,7cmx Alt. 14 cm

Colecção da Câmara Municipal do Funchal



69

Salva

Prata incisa

Ourivesaria Portuguesa

Início do século XVII

Dia. 21cm x Alt. 5,8cm

Apresenta as armas do Município do Funchal

Representação de fôrmas ou Pães de Açúcar

Colecção da Câmara Municipal do Funchal



70

Escrevaninha

Prata incisa

Ourivesaria Portuguesa

Século XV-XVI

Prata batida e lavrada.

Dia. 6,5x Alt. 6,8 cm e Dia. 6,5cm x Alt. 6,5 cm

Apresenta as armas do Município do Funchal

Representação de fôrmas ou Pães de Açúcar

Colecção Câmara Municipal do Funchal.



71

Medidas Manuelinas

Bronze Cinzelado

Datadas de 1499

Inscrição “O MUITO ALTO E EXCELENTÍSSIMO REI-DOM
EMANVEL O PRIMEIRO DE PORTUGAL-ME MANDOU FAZER
ANO DO NASCIMENTO DE NOSO SNOR IHV XPO DE 1499”



72

São Sebastião

Oficina Flamenga, Malines

Início do século XVI.

Escultura em madeira de carvalho estofada, policromada e
dourada.

Provém da Antiga Capela de São Sebastião, Funchal.



73

Contador

Oficina do Norte da Europa.

Fim do século XVI.

Madeira e liga de metal.

Colecção da Câmara Municipal do Funchal.



74

Contador

Índia Mogol para o mercado Europeu

Século XVII

Madeira, marfim e tartaruga.

Alt. 35,5cm x Comp. 51 cm x Prof. 33,5 cm

Colecção da Câmara Municipal do Funchal.



75

Escritório de Banca

Indo-Português, Goa

Século XVI

Madeiras exóticas.

Alt. 16,5 cm x Comp. 49 cm x Prof. 34,5 cm

Colecção da Câmara Municipal do Funchal.



76

Selos (7)

Alfândega da Madeira

Chumbo

(Apresentam Escudo Real e Inscrição *Alfândega da Madeira*)

Século XVII

Poço 1 Sector I

Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.



77

Moedas (4)

Ceítal de Afonso V (1438-1481)

Cunhada em Ceuta

Depressão Sector IV

Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.



78

Moeda (2)

Ceítal

D.João II (1481-1495)

Depressão Sector IV

Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.



79

Cachimbo

Holanda (?)

Faiança

Apresenta marca de fabricante

Século XVI-XVII

Depressão Sector IV

Escavação Casa João Esmeraldo/Funchal, 1989.



80

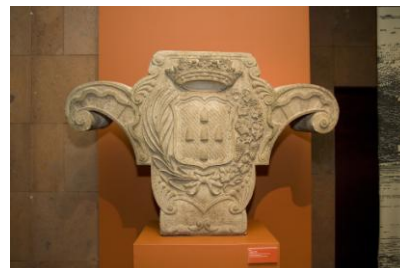
Pedra de Armas

Datada de 1758.

Proveniente dos Antigos Paços do Concelho.

Cantaria do Porto Santo.

Colecção do Museu da Quinta das Cruzes



TEXTOS HISTÓRICOS DOS PAINÉIS DE INFORMAÇÃO DAS SALAS DE EXPOSIÇÃO DO MUSEU

O MUSEU A CIDADE DO AÇÚCAR



A cidade do Funchal comemora em 2008, 500 anos de vida. Foi elevada a essa condição, a 21 de Agosto 1508, por carta de D. Manuel I, Rei de Portugal.

A elevação a cidade é a natural consequência do crescimento progressivo da sua vida económica, social e política. Afirma-se como centro estratégico da Ilha da Madeira, na circulação interna dos seus produtos, assim como é base fundamental da abertura ao Mundo, que se fazia preferencialmente através da sua baía.

Marcada desde cedo por um grande cosmopolitismo, ao Funchal aportaram muitos estrangeiros, particularmente no período áureo da produção açucareira.

O Açúcar, artigo quase de uso exclusivo das elites europeias, ganhará com o final do século XV e inícios do século XVI, um novo impulso nos mercados europeus, devido à produção madeirense, sendo a principal razão do sucesso financeiro de muitos dos que se envolveram na sua produção, transformação e comercialização.

O Museu A Cidade do Açúcar, não pretende constituir-se como espaço de identificação da memória da produção e tecnologia açucareira, nos seus dois mais importantes ciclos, no século XV-XVI e XIX.

Quer constituir-se como reserva da memória do quotidiano do Funchal, entre os séculos XV e XVII, através dos vestígios arqueológicos que as escavações realizadas puderam ajudar a redescobrir indelevelmente ligado ao ciclo do Açúcar.

A proporção das quantidades e a origem dos achados arqueológicos ajudam a conhecer com mais profundidade os contactos estabelecidos entre a ilha da Madeira e o continente português, assim como outros portos distantes da Europa.

Texto de Francisco António Clode Sousa



ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA CASA DE JOÃO ESMERALDO

As primeiras intervenções arqueológicas da cidade do Funchal, foram realizadas entre Julho e Outubro de 1989, com o objectivo de encontrar as estruturas das casas, edificadas no final do século XV, pertença do mercador flamengo João Esmeraldo. Estas casas entraram em ruínas em meados do século XIX e por unânime decisão camarária, foram demolidas em 1876, para se ligar a Rua do Esmeraldo à Rua do Sabão. Já em 1989, a Câmara Municipal do Funchal, para não cair em erro semelhante, determinou que se fizessem escavações prévias para se detectarem vestígios dessas habitações quatrocentistas e recuperar o chamado *Poço de Colombo*. Para tal propósito foi organizada uma equipa especializada, constituída pelo arqueólogo Mário Varela Gomes, pela Dr.^a Rosa Varela Gomes, por um técnico de escavações, Francisco Serpa, com o apoio do historiador Rui Carita e de outros peritos em investigação, a fim de intervir na referida área urbana.

O espólio encontrado representa uma amostragem assaz significativa da vida na Ilha entre os fins do século XV, até ao século XVIII.

As primeiras peças recuperadas desta intervenção arqueológica foram restauradas no Museu Municipal de Arqueologia de Silves, com o apoio da Câmara local. Posteriormente este trabalho teve continuidade, sendo executado pela responsável do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal do Funchal.

Foram encontradas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica portuguesa dos séculos XV/XVI e XVII, como anforetas, bilhas, escudelas e malgas. Ainda cachimbos, selos de chumbo, moedas, botões, balas de mosquete, contas de colares e outros, exumados na sua maioria, do *Poço de Colombo*.

Foi também possível localizar nesta área celeiros enterrados, do tipo silo, com materiais dos séculos XV/XVI e XVII. Estes correspondem já a uma fase de abandono da sua primitiva utilização. Apareceram ainda vários tipos de pavimento, demonstrando uma ocupação diacrónica.

No quintal da antiga casa foi localizada uma necrópole, provavelmente anterior à sua construção e mesmo à da Sé Catedral.

Este quarteirão escavado tem a Norte a Rua Cristóvão Colombo, a Sul a Rua da Alfândega, a nascente a Rua do Esmeraldo e a poente a Rua do Sabão, medindo cerca de 750m². As estruturas postas a descoberto foram sendo simultaneamente registadas, através de plantas, cortes e alçados, tendo-se efectuado uma cobertura fotográfica dos principais aspectos, artefactos e resultados dos trabalhos.

Os materiais exumados foram referenciados em função de sectores, quadrados e unidades estratigráficas de proveniência. As terras removidas foram integralmente crivadas. O espólio osteológico humano, a fauna mamalógica e os restos malacológicos e vegetais, foram estudados por especialistas na matéria.

Esta escavação de 1989, foi uma oportunidade rara para de uma forma arqueológica e científica explorar o solo da cidade do Funchal, que agora comemora 500 anos.

A arqueologia ajuda a fornecer detalhes da vida quotidiana dos nossos antepassados, que raras vezes é referenciada noutros suportes de investigação. Proporciona um activo diálogo com a história, sendo essencial como elemento da patrimoniologia.

Texto de Clara Baptista Silva Ramos

A FAIANÇA PORTUGUESA DO SÉCULO. XVII



Em 1582 Filipe de Espanha, escreveu de Lisboa a *las infantas mis hijas*, enviou umas caixas para que de Espanha lhes mandassem fruta, disse: *Porque no bayan vacias, embio en la una porcelanas para vuestro servicio y de vuestros hermanos, y una bay dentro dela com outras porcelanas de nueva manera, à lo menos no las he visto sino agora.*

Parece assim que desde a segunda metade do século XVI, se iniciará, provavelmente primeiro em Lisboa, a produção de *porcelanas*, como genericamente se designava a loiça vidrada branca, realizada sob a influência directa da porcelana chinesa que em quantidades crescentes chegava a Portugal, placa

giratória principal para redistribuição europeia.

No *Livro das Grandezas de Lisboa*, de 1620, Frei Nicolau de Oliveira, refere a existência de 28 fornos de *louça de Veneza*, como ao tempo se designava também a faiança.

Severim de Faria, em 1625, afirma: *Poucos anos há que um oleiro, que veio de Talavera para Lisboa, vendo a bondade do barro da terra, começou a lavrar louça vidrada branca, não só a de Talavera; mas como a da China; porque na formosura e perfeição podem competir as porcelanas de Lisboa com as do Oriente; e imitando outros oficiais, cresceu a mercadoria de maneira que não somente está o Reino cheio desta loiça; mas vai muita de carregação para fora da Barra.*

Nesta *carregação para fora da barra*, com vários destinos de exportação, incluíam-se a maioria dos destinos de contacto do império português onde têm sido referenciada, por escavações arqueológicas, a presença da faiança portuguesa, da costa Ocidental e Oriental Africana, América do Sul e do Norte assim como por toda a Europa e mesmo Extremo Oriente.

Assim a Madeira não foi exceção neste processo, como prova o largo conjunto de fragmentos descobertos na escavação do poço da Casa de João Esmeraldo.

A faiança portuguesa desde finais do século XVII, revela uma grande proximidade decorativa à porcelana chinesa da dinastia Ming, reinado de Wanli. Nos exemplares da Casa de João Esmeraldo são visíveis, as decorações extensas de motivos fitomórficos e zoomórficos, onde um motivo principal, definido no fundo, é acompanhado por motivos de repetição, que copiam elementos tirados da porcelana chinesa. Nos pratos, nas abas normalmente subdivididas em oito partes, os pêsegos alternam com objectos simbólicos, como a folha de artemisa, o rolo de pintura, as cabaças. Nas bandas mais estreitas, escamas e suásticas enquadram fitas e nós complexos.

No entanto, no conjunto dos achados arqueológicos têm sido reveladas tipologias mais raras cuja gramática decorativa se aproxima de outros centros de influência, desde o médio Oriente à Europa.

Em Portugal, também desde os meados do século XV, eram conhecidas as faianças policromas (majólicas), provenientes de Castela, como de Talavera e Toledo, de Valência, de Rodes, Pisa, Veneza e Florença e Montelupo. (texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

AS ANFORETAS



As anforetas são designadas no meio da arqueologia por *Olive Jars*, e são recipientes destinados ao armazenamento e transporte, sobretudo de azeite, fazendo parte do que se denomina por cerâmica industrial. Devem também ter servido para armazenamento e transporte de outros produtos como vinho, frutas cristalizadas, amêndoas, mel, água, etc.

Foram muito divulgadas e são conhecidas desde os meados do século XVI, sendo uma evolução natural de uma tradição milenar na área mediterrânica. Têm

sido descobertos por todo o mundo colonial português e castelhano, sendo a sua produção em larga escala, sobretudo a partir da segunda metade do século XVI, despachadas pela Casa de la Contractación, que as fornecia através dos portos de Sevilha e de Cádiz.

Parece que uma parte significativa deste tipo de peças foram produzidas no bairro de Triana em Sevilha.

No Funchal apareceram três variantes tipológicas. As mais antigas, de corpo ovóide alongado de bordo alto e espessado, algo oblíquo, com lábio de secção semicircular, datáveis desde a segunda metade do século XVI até inícios do século XVII. Uma segunda variante, apresenta o bordo com secção triangular, em bisel, com espécie de gola interior para melhor vedação, produzidas entre os finais do século XV e os meados do século XVII. Uma terceira variante apresenta o bordo espesso, mais ou menos alto, de secção semi-circular, com ressalto interior para melhor vedação, datáveis da primeira metade do século XVII.

Têm sido encontradas numerosas peças semelhantes em vários pontos geográficos do mundo português e castelhano. Em Portugal foram encontradas em Silves e na Ria de Aveiro, mas também no estrangeiro, como em St. Malo e Plymouth em Inglaterra. Muitas anforetas têm sido descobertas em escavações subaquáticas de galeões espanhóis, como o do La Trinidad Valencera, Santa Maria de la Rosa e Girona.

As anforetas faziam parte da logística da Armada Invencível em 1588 e aparecem exemplares muito semelhantes aos escavados na Casa João Esmeraldo, no Galeão San Diego, afundado na baía de Manila, Filipinas, em 1600, pelos Holandeses.

Fragmentos de anforetas foram também escavados em Machico na Madeira. (texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

AS RUAS DO FUNCHAL E A MEMÓRIA DO AÇÚCAR



As linhas principais do Funchal surgiram de acordo com uma tendência organicista ou natural: No sentido Leste-Oeste, paralelas ao litoral mais acessíveis da baía, e no sentido Sul-Norte, ligando o litoral à serra, expressão que é sinónima do interior numa ilha não muito extensa.

A actividade económica vai valorizar algumas dessas ruas e associar a sua toponímica a épocas, acontecimentos, personalidades, funções com projecção histórica importante.

O comércio marítimo a longa distância, logo com o povoamento da Madeira, é uma actividade essencial, dado ser uma ilha procurada pelos seus recursos exóticos numa Europa em crescente expansão comercial.

É natural que, no Funchal quatrocentista e quinhentista, logo surjam duas ruas de *mercadores*. A **rua Direita** dos mercadores e a Rua (nova) dos Mercadores. Da primeira resta um troço que mantém ainda a designação de Direita. No seu início, junto a um largo, existiu a primitiva alfândega, ainda no tempo dos duques senhores da Madeira. A outra rua dos mercadores, surgida depois da primeira e reflectindo a expansão do comércio do açúcar, designa-se actualmente por **rua da Alfândega**. Também relacionada com a actividade exportadora do açúcar era a designação dada à rua dos Caixeiros, em parte da actual **rua de Santa Maria**. Aí residiam e tinham oficinas os construtores de caixas de madeira, geralmente, de til, destinadas a conterem os pães de açúcar que eram exportados. Com o fim do primeiro ciclo do açúcar na economia madeirense, o nome recuou perante a designação tradicional que é a que se mantém ainda hoje ou seja rua de Santa Maria. Esta arranca para leste desde o mais antigo poço do Funchal, verdadeira relíquia urbana nas suas proximidades. Refira-se ainda a **rua da Boa Viagem**. Esta rua ganha o nome de um importante mercador quatrocentista conhecido por Boa Viagem, e que se dedicava ao riquíssimo comércio do litoral africano, especialmente de dentes de elefante, ou seja de marfim, importante matéria-prima para a indústria de luxo da Europa de então.

A **rua das Pretas** ou das Negras, onde ainda no século XVI, abundavam singelas casinhas térreas, evoca habitantes escravos, ou libertos que existiam no Funchal quinhentista para o espanto dos viajantes do tempo. Se a rua das Pretas só directamente se pode relacionar com o comércio do

açúcar a sua produção que utilizava muita mão de obra africana, os afamados “escravos da Guiné”, já a **rua dos Murças** evocam uma família que se dedicava à produção artesanal de compotas e frutas cristalizadas, uma produção *industrial* derivada da transformação do açúcar. Os Murças forneciam de doçaria a *Resposta* do rei ou seja a Despensa Real. O seu nome conservou-se na rua onde viveram e produziram.

A **rua Direita**, a que já nos referimos, é hoje limitada a um pequeno segmento. Nos séculos XV e XVI era muito maior do que actualmente, prolongando-se até ao sítio do Pinheiro, portanto para além do Torreão, integrando a actual **rua dos Ferreiros**. Uma ponte, de que restam ainda vestígios, ligava a rua na margem esquerda da Ribeira de Santa Luzia, que é a parte a que ainda se dá a designação de **Rua Direita**, à parte situada na margem direita, a actual **rua dos Ferreiros**. A **rua Direita** acompanhava assim, grosso modo, as margens da ribeira de Santa Luzia.

Era ao longo das ribeiras de caudal mais generoso que os engenhos de açúcar ou outros encontravam a sua localização privilegiada. Assim, na ribeira de Santa Luzia destacavam-se os engenhos de Simão Acciaiuoli, nas zonas entre o actual *Bazar do Povo* e as *Arcadas* e, um pouco mais acima, o *engenho da Viúva*, junto ao Palácio Torre Bela, que foi demolido para dar lugar ao actual Palácio da Justiça. Esse engenho pertencera a Duarte Mendes de Vasconcelos falecido em 1554, tendo feito morgado de sua terça na Quinta dos Reis, no Monte, quinta que ainda hoje existe.

Duarte Mendes de Vasconcelos casou com D. Joana Rodrigues Mondragão, filha de João Rodrigues Mondragão, o Castelhana, a qual faleceu em 1598 sobrevivendo portanto muitos anos, ao marido daí o facto do seu engenho ser conhecido por *engenho da Viúva*. Na **Ponte Nova** existia o engenho de D. António de Aguiar e, na zona dos **Moinhos**, havia um engenho de cana-de-açúcar e um sumagre, produto usado na farmácia e tinturaria. Como já referimos o engenho de Simão Acciaiuoli e depois de Zenóbio Acciaiuoli, seu filho, situava-se onde, actualmente, se ergue um prédio com arcadas defronte do *Bazar do Povo*, bem perto, portanto das ricas casas de João Esmeraldo, não sendo impensável que utilizasse os seus serviços para a refinação do açúcar.

A **rua de João Esmeraldo** ou **do Esmeraldo** situava-se estrategicamente entre os varadouros, local propício para o desembarque da produção de açúcar da grande lombada que a família Esmeraldo possuía, como foreira, na Ponta do Sol. Era também percurso fácil para a circulação do açúcar produzido nos engenhos das margens da ribeira de Santa Luzia, ligando a Rua Direita ao litoral onde, nos Varadouros, à distância do calhau, aguardavam as naus e caravelas, carregados com caixas de açúcar.

A **Rua dos Ferreiros**, na realidade, o primeiro segmento da **Rua Direita**, quando segue na margem direita da Ribeira, deve esse nome aos ferreiros que aí haviam instalado as suas oficinas a fim de prestar assistência às numerosas azémolas carregadas com caixas de açúcar ou molhos de canas destinados ou vindos do engenho de Simão Acciaiuoli situado bem perto.

Em tempos recuados, as ruas, becos, travessas, calçadas, etc. tinham um carácter francamente personalizado, tanto mais que as casas não eram numeradas. Assim, o beco actualmente chamado do **Madureira**, junto à igreja de São Pedro, entre os séculos XV e XVI, foi sucessivamente chamado beco da *Horta das Freiras*, de *Pêro Jorge e Gole Gole*, sem dúvida, alcunha de alguém que aí residiu. A **Carreira**, na sua parte oriental, chamou-se rua de Duarte Álvares, dos Pintos e de João Gomes de Castro, tudo gente abastada, ligada ao comércio, que aí residiu. Esta relação entre o nome das pessoas e os locais de habitação surgia espontaneamente por razões naturais, geralmente, derivadas do impacto que uma personalidade tinha sobre os vizinhos comuns, funcionando as povoações como comunidades ligadas por uma forte e solidária empatia havendo, no entanto a certeza quanto ao lugar que cada uma ocupava na organização social. Sociedade, em suma, essencialmente, tradicional e estável. Todas estas artérias do Funchal eram espaços que constituíam a malha urbana de que a sua carreira era o principal eixo Leste-Oeste, a qual, no seu extremo Oeste diluía-se na zona de **S. Pedro- São Paulo** e ponte que atravessa a Ribeira de São João ou de São Francisco. Aí as residências são referidas em relação à capela de São Pedro e São Paulo, a inovação de S. Pedro foi, depois, destacada, na segunda metade do século XVI, para a actual igreja de São Pedro, *acima de S. Pedro, fora da ponte, acima da ponte de São Pedro*. Junto à actual capela de São Paulo há vestígios do primeiro hospital fundado na Madeira. Foi seu fundador o mítico cronista dos primórdios do povoamento, companheiro de Zarco, Francisco Alcoforado.

Todos estes espaços urbanos são referência da memória histórica que deve subsistir. A história das ruas, mesmo quando a um nível descritivo e narrativo, e contributo indispensável à compreensão de uma cidade.

Bom exemplo é também o que se pode dar com a **rua de João Tavira**, um notário régio quinhentista que muitos contratos mercantis de açúcares, e não só, deveria ter lavrado, demonstrando-se assim, o rasto da memória dos homens na construção da história da sua própria cidade. Texto de João José Abreu de Sousa

A MADEIRA NO SÉCULO XV E XVI



Iniciadas as viagens regulares dos portugueses ao arquipélago madeirense, logo se pensou no seu povoamento, assim como no seu aproveitamento económico e estratégico.

De começo, uma produção volumosa de cereais, particularmente de trigo, permitiu não apenas uma fácil subsistência para os colonizadores, como também possibilitou uma importante exportação até cerca de 1470, apesar das condições difíceis de navegação atlântica, criando uma regular circulação de riquezas.

Desde meados do século XV, outro produto vai criando relevo na economia madeirense: O Açúcar, que manterá posição determinante nas exportações até às últimas décadas do século XVI, com várias oscilações de conjuntura, embora o vinho fosse também exportado, além dos produtos tintureiros, exigidos pelas manufacturas têxteis flamengas ou italianas, bem como as madeiras, muito apreciadas para a construção naval na *Ribeira das Naus*, em Lisboa.

A inicial prosperidade económica da Ilha da Madeira, com a produção de açúcar aumentando até começos do século XVI, irá acelerar uma rápida colonização do sul da Ilha, com particular relevo para o Funchal.

Mercadores estrangeiros sobretudo da Flandres e Itália, vão fixar-se na Madeira e assegurar a exportação de açúcar para vários destinos como Arrochela, Ruão, Génova, Veneza, Flandres, Inglaterra, etc.

A grande valorização do açúcar nos mercados internacionais irá incrementar a rapidez dos desbravamentos na busca de terras boas para canaviais.

As terras por desbravar começam, cerca de 1425, por serem dadas a elementos da nobreza como escudeiros e cavaleiros, referidos num documento de D. João I, mais ou menos empenhados na actividade mercantil, ainda não completamente desligada do curso.

No vértice da estrutura social estavam os herdeiros, os proprietários pertencentes às camadas de base da nobreza. No entanto, estes escudeiros e cavaleiros não desdenhavam o exercício das actividades comerciais, vendendo a produção excedentária de cereais, gado, vinho ou açúcar. Os estrangeiros recém-vindos, atraídos pelo negócio do açúcar, vão-se-lhes associar e integrar através de casamentos, sendo exemplo típico o de João Esmeraldo, casando, a primeira vez com uma neta de João Gonçalves Zarco e a segunda vez com uma filha de João Fernandes do Arco, proprietário rural, comerciante e navegador.

A atracção pelas ilhas Atlânticas, onde os portugueses começam a ir com regularidade, exprimia também o desejo da realização de negócios rápidos e lucrativos, um enriquecimento fácil, uma imediata melhoria de vida com base numa agricultura de alto rendimento que compensava largamente o problema da distância e do transporte.

A expansão da produção do açúcar cujo início significativo se situa em meados do século XV, cedo atingiu os limites das suas capacidades por volta de 1500. O Funchal, que dispunha da melhor baía da ilha da Madeira, vai desenvolver-se como centro urbano principal, com uma notável população burguesa constituída por portugueses e estrangeiros, principalmente mercadores, mas que também não desdenhavam intervir no cultivo da cana-de-açúcar e na produção do açúcar.

O comércio dos produtos da Madeira, quando se tratava de exportação era, necessariamente marítimo e a grande distância, tanto mais que a Flandres se assume, desde cedo, como o grande centro redistribuidor do açúcar madeirense.

Texto de João José Abreu de Sousa

O MERCADO DO AÇÚCAR NA MADEIRA



na cultura e comércio de produtos com grande procura no mercado europeu, como foi o caso do Açúcar. A rápida afirmação do burgo funchalense e a sua elevação à categoria de cidade em 1508, assim o comprovam.

O comércio madeirense derivou da importância atribuída pelo mercado europeu às suas ofertas: madeiras, urzela, trigo, açúcar e vinho.

Os canaviais cedo se impuseram na agricultura, dominando uma vasta facha que cobria a vertente sul, entre Machico e Calheta. A capitania do Funchal, abraçando os actuais concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta, foi a área-rainha dos canaviais.

O comércio do açúcar destaca-se no mercado madeirense dos séculos XV e XVI como principal animador das trocas no mercado europeu. Durante mais de um século a riqueza das gentes da ilha e o fornecimento de bens alimentares e artefactos dependeu dele.

A partir da medida tomada pela coroa portuguesa, de cotas de exportação, estabelecidas em 1498, para defesa do mercado do açúcar madeirense, poder-se-á fazer uma ideia dos principais mercados consumidores. As praças do mar do norte dominavam o comércio, recebendo mais de metade das escáfulas estabelecidas: aqui a Flandres adquiriu uma posição dominante, o mesmo sucedendo com os portos italianos para o espaço mediterrânico.

Os dados da exportação, para o período de 1490 a 1550, testemunham esta realidade: a Flandres surge com 39% e a Itália com 52%. Todavia, é de salientar a posição dominante dos mercadores italianos na condução deste açúcar, uma vez que eles foram responsáveis pela saída de 78% do açúcar.

A Madeira foi o primeiro e mais importante entreposto de comércio do Atlântico insular no século XV. O seu acelerado ritmo de crescimento condicionou a atracção de diversas correntes migratórias colocou-a no centro do mundo de influências do ocidente. Para isso contribuiu a acertada aposta

Note-se que no início foram inúmeras as dificuldades à presença de estrangeiros. Somente, a partir da década de oitenta do século XV surgiram os primeiros como vizinhos, que se comprometeram com a cultura e comércio do açúcar.

A partir de princípios do século XVI o comércio do açúcar sofre profundas alterações, pois a oferta alarga-se a novos espaços. A Madeira, que na centúria de quatrocentos surgira como único mercado de produção, debater-se-á, em finais deste século, com a concorrência do açúcar das Canárias, do norte de África, de S. Tomé e, mais tarde, do Brasil e das Antilhas.

O comércio açucareiro na primeira metade do século XVI era dominado na Europa do Norte pelas ilhas e litoral do Atlântico. Entre as primeiras destacam-se a Madeira, Tenerife, Gran Canária e La Palma.

A Madeira que, até à primeira metade do século XVI, havia sido um dos principais mercados do açúcar no Atlântico, foi obrigada a ceder lugar a outros como Canárias, São Tomé, Brasil e Antilhas. Deste modo as rotas desviam-se para novos mercados, colocando a Ilha numa posição difícil.

Os canaviais foram abandonados na quase totalidade fazendo perigar a manutenção da importante indústria de conservas e doces. O porto funchalense perdeu parte significativa da animação que o caracterizava noutras épocas. Tivemos que aguardar mais de dois séculos para que a cultura regressasse de novo em força à Ilha.

Texto de Alberto Vieira

A PORCELANA CHINESA E O MERCADO EUROPEU



“Temos em Portugal um género de baixela que, como ser de barro, se aventaja tanto à prata em graça e limpeza, que aconselhara eu a todos os príncipes (se um pobre frade pode fiar de si dar conselho) que não usaram outro serviço e desterraram de suas mesas a prata.

Chamamos-lhe em Portugal procelanas, vêm da India, fazem-se na China. É um barro tão fino e transparente que as brancas deixam atrás os cristais e alabastros, e as que são variadas de azul enleam os olhos representando uma composição de alabastro e safiras. O que têm de quebradiço recompensam com a barateza”

Frei Bartolomeu dos Mártires em carta ao Papa Pio IV, em 1563.

Portugal será a primeira potência europeia a transformar a porcelana chinesa num produto de grande procura.

A descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama em 1498, irá retirar aos intermediários árabes e mediterrânicos o protagonismo da Rota da Seda. Lisboa passa a ser a placa giratória e redistribuidora para toda a Europa.

Só entre 1511 e 1514, foram recebidas nos armazéns reais seiscentas e noventa e duas peças de porcelana.

D. Catarina de Áustria, mulher de D. João III, irmã do Imperador Carlos V, foi uma verdadeira rainha do Renascimento, como grande colecionadora de produtos exóticos, entre eles as porcelanas, com que muitas vezes presenteava os seus parentes, príncipes europeus. Em finais do século XVI existiam numerosas lojas em Lisboa onde estavam disponíveis porcelanas.

As primeiras encomendas europeias são portuguesas e hoje de extraordinária raridade. Refira-se um Gomil, no Museu da Fundação Medeiros e Almeida, datável de 1517, com a representação no seu bojo da esfera armilar, símbolo real de D. Manuel I.

Os portugueses só chegaram à China em 1513, após a conquista de Malaca em 1511 por Afonso de Albuquerque. Entre 1522 e 1552, os estrangeiros foram proibidos de entrar na China o que não impediu o comércio, que de uma forma clandestina ou indirecta continuou.

O século XVI acabará quase exclusivamente português, no que respeita às encomendas à China de porcelana, mantendo um exclusivo de negócios, que será quebrado por outras potências europeias, como os Holandeses. Em 1602, nasce a V.O.C (Vereenigde Oostindische Compagnie), Companhia das Índias Holandesa, com sede em Batávia (actual Jakarta na Indonésia), que dominará progressivamente os negócios da porcelana na Europa.

Já em 1573, os Espanhóis fazem chegar a Acapulco, via Filipinas, com sede em Manila, porcelanas.

Filipe II de Espanha, em 1594, fecha o porto de Lisboa aos mercadores Holandeses e Ingleses, medida que será ruínosa para as pretensões portuguesas nos negócios da porcelana.

Logo em 1602 e 1603, foram capturadas pelos Holandeses, grandes *carracas* portuguesas, enormes galeões de transporte, tendo o seu espólio sido vendido na Holanda com grande sensação. A palavra portuguesa *carraca*, deve ser a origem do termo *Kraak-porselein*, isto é *porcelana das carracas*, como ficaram conhecidas na Europa. Este tipo de peças do reinado Wanli, eram importadas através dos portos chineses e encaminhados à Europa via Indonésia.

Em 1699, o porto de Cantão na China, foi aberto ao comércio regular com o Ocidente, tendo a maior parte das potências criado aí as suas feitorias, e se instalado as *Companhias das Índias Ocidentais*. (Texto da exposição do museu)

CRONOLOGIA



1336-Exploração portuguesa das ilhas Canárias.

1345-Reivindicação portuguesa do senhorio das Canárias

1350-Primeiras referências escritas à Madeira

1351-Atlas Mediceu localiza a Madeira

1367-Portulano dito Pizzigani, localiza a Madeira

1375-Carta de Abraham Cresques, localiza a Madeira

1406-Criação da Diocese das Canárias

1415-Conquista de Ceuta

1418-Reconhecimento oficial da Ilha do Porto Santo

1419-Reconhecimento oficial da Ilha da Madeira

1420-Primeiros povoadores no Porto Santo

1420-Investimento do Infante D. Henrique como governador da Ordem de Cristo

1424-Madeira desenhada na Carta Pizzigano

1425/26-Carta de doação de terras aos primeiros povoadores da Ilha da Madeira

1433-Doação das ilhas ao Infante D. Henrique pelo rei D.Duarte, após a morte de D.João I

1438-Morte de D.Duarte, rei de Portugal

1440-Doação da Capitania de Machico a Tristão Vaz

1445-Diogo Gomes, Ca da Mosto e Usodimare, exploram a foz do rio Gâmbia

1446-Doação da Capitania do Porto Santo a Bartolomeu Perestrelo

1450-Doação da Capitania do Funchal a João Gonçalves Zarco

1451-Nasce Cristovão Colombo

1452-Primeiro engenho de Água de Diogo de Teive

1453-Queda de Constantinopola

1454-O Infante D. Henrique renuncia às suas pretensões em relação às Ilhas Canárias

1457-Morte de Bartolomeu Perestrelo

1458-Venda da Capitania do Porto Santo a Pedro Correia, segundo Capitão Donatário

1458-D.Afonso V conquista Alcácer-Seguer.

1460-Morre o Infante D.Henrique

1460-Os Portugueses chegam à Serra Leoa.

1461-Doação das Ilhas a D.Fernando, filho adoptivo do Infante D. Henrique

1466-Referência ao açúcar da Madeira no porto de Bristol

1466-Referência ao açúcar da Madeira na Flandres

1467-Morte provável de João Gonçalves Zarco

1470-Regência de D. Beatriz, viúva de D. Fernando, na Ordem de Cristo, em nome de seu filho D. João

1472-Regência de D. Beatriz na Ordem de Cristo, em nome de seu filho D. Diogo

1473- Apoio da Madeira para manutenção das praças do Norte de África

1473-Bartolomeu Perestrelo (filho), recupera a capitania do Porto Santo

1473-Fundação do Convento de São Francisco do Funchal

1476-Fundação do Convento de Santa Clara do Funchal

1477-Criação de postos alfandegários na Ilha da Madeira

1477-Doação de Pedro Afonso para a construção dum hospital no Funchal

1478/79-Estada de Cristovão Colombo na Madeira em negócios de açúcar

1479-Paz das Alcáçovas. Castela reconhece a Portugal o Senhorio da Madeira

1479/80-Cristovão Colombo casa com Filipa Moniz

1481-Morte de D.Afonso V, Rei de Portugal

1481/82-Cristovão Colombo fixa residência no arquipélago da Madeira

1484-D. Manuel, Duque de Beja, toma posse do arquipélago da Madeira

1487-Passagem do Cabo da Boa Esperança

1492-Início da construção do Convento de Santa Clara do Funchal

1492-Descobrimto da América, Cristóvão Colombo

1494-Tratado de Tordesilhas

1493-Início de construção da Sé do Funchal

1495 -Morte de D. João II, Rei de Portugal

1497-Integração do arquipélago da Madeira na coroa real, sob D. Manuel I. Extinção do senhorio da Ordem de Cristo

1498-Visita de Cristovão Colombo à Madeira na sua terceira viagem à América

1498-Descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama

1499-Feitoria Portuguesa em Antuérpia

1500-Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil

1501- Início da construção do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa

1506-Morte de Cristóvão Colombo

1506-A Madeira atinge a produção máxima de Açúcar

1508-Elevação do Funchal a Cidade

1508-Primeira referência ao vinho Madeira

1509-Tomada de Safim

1509-Portugueses chegam a Malaca

1513-Conquista de Azamor

1513-Primeiros Portugueses na China

1514-Criação do Bispado do Funchal

1514-Sagração da Sé do Funchal

1515-Início da construção da Torre de Belém

1515-Embaixada de Simão Gonçalves da Câmara ao Papa Leão X

1519-Partida de Fernão de Magalhães para primeira viagem de circum-navegação

1521-Morte de D. Manuel I, Rei de Portugal

1521-Surto de Peste no Funchal

1521- Voto da Cidade do Funchal a São Tiago Menor

1524-Nasce Luís de Camões

1533-Criação do Arcebispado do Funchal

1536-Estabelecimento da Inquisição em Portugal

1543-Portugueses chegam ao Japão

1549-Compra da capitania de Machico pelo conde de Vimioso

1551 Extinção do Arcebispado do Funchal

1552-Saque de corsários Franceses ao Porto Santo

1552-Morte de São Francisco Xavier na Ilha de Sanchuão

1557-Morte de D.João III, Rei de Portugal

1566-Saque de Bertrand de Montluc à Madeira

1570-Planta da Cidade do Funchal, Mateus Fernandes

1572-Primeira edição dos Lusíadas de Luís de Camões

1576-Título de Conde da Calheta para a casa dos Câmara

1578-Morte de D. Sebastião, Rei de Portugal em Alcácer Quibir

1580-Morte do Cardeal D. Henrique de Portugal

1580-Fernão Mendes Pinto conclui a *Peregrinação*

1589-D. António Prior do Crato, ataca Lisboa sem êxito.

1581-Filipe II de Espanha é aclamado Rei de Portugal como Filipe I

1582-Chegada à Madeira das tropas de Filipe II, comandadas por D. Agustin de Herrera

1583-Tentativa de ocupação do Porto Santo por uma frota de partidários de D. António Prior do Crato.

1590-Início da construção da Igreja de São Vicente de Fora em Lisboa

1595-Jerónimo Jorge é nomeado Fortificador da Ilha da Madeira

1598-Morte de Filipe I e subida ao trono de Filipe II de Portugal

(Texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DO FUNCHAL



A iconografia heráldica da cidade do Funchal, é testemunho exemplar de como um brasão de armas de domínio assumiu, na evolução ao longo do tempo, dos seus elementos constituintes, passos da vida económica e cultural de uma região, no caso da ilha da Madeira realçando aspectos fundamentais da passada época açucareira e de ciclo do vinho.

Embora, em 1461, os moradores da cidade manifestassem já o desejo de criação de dois selos, um para as “coisas da justiça”, outro para o Concelho, facto é que dessas expressões heráldicas nada chegou até nós.

A mais antiga representação do armorial funchalense, um selo branco rodado, encontra-se numa folha do livro do Arquivo da Misericórdia do Funchal, datada de 1574. Trata-se de uma manifestação icónica tradicional das armas da cidade, sendo móveis do escudo constituídos por canas, pães ou formas de açúcar.

A interpretação destes elementos nem sempre foi pacífica ao longo do tempo, passando por algumas variantes, durante o século XVI a XVII, quer no que dizia respeito a cores e metais, quer no que se relacionava com os móveis do escudo.

Só em finais do século XVIII se deu a fixação dos seus elementos estruturais, a saber: de verde com cinco pães de açúcar de prata, ladeado por uma cana-de-açúcar e um ramo de videira, na sua cor atados no pé. Coronel de nobreza, por coroa mural de cinco torres.

Na sequência da reforma heráldica municipal, iniciada em 1930, e a partir do parecer elaborado por Afonso D'Ornelas, veio a emblemática do município funchalense, armas bandeira e selo, a ser acrescida de novos elementos, na tentativa de poder transmitir visão mais completa do nosso percurso histórico. Justificando este facto, em sessão de 21.11.1931, o departamento de Heráldica da Associação dos Arqueólogos, deliberava que: *ao estudar-se qualquer das armas dos municípios do Arquipélago da Madeira, se propusesse que se lhe incluisse um ou mais cachos de uvas carregados cada um por quina, não só para se distinguirem dentro da armaria portuguesa do domínio, as armas referentes à Madeira, que é muito visitada por estrangeiros, como pelo facto das quinas serem mundialmente conhecidas como assinalando território português.*

Uma das razões da fama mundial da Madeira, é o seu vinho, portanto, o cacho de uvas constitui perfeitamente a simbologia Madeirense.

Passaram, então as armas da cidade a ser: de verde, com cinco pães de açúcar de ouro realçadas em espiral e com base de púrpura, postos em cruz, acantonadas por quatro cachos de uvas de ouro sustidos e folhados do mesmo metal, cada cacho carregado por uma quina de azul carregada de cinco besantes de prata em aspa. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco e os dizeres: A Nobre e Leal Cidade do Funchal, de negro.

Em 1931, na sequência dos acontecimentos políticos que ficaram conhecidos como a Revolta da Madeira do 4 de Abril de 1931, por decisão do Governo Central, foram retirados dos dizeres do listel, tendo sido repostos por decisão da Câmara Municipal do Funchal, em 1986.

Texto de José de Sainz-Trueva

A CASA DE JOÃO ESMERALDO DITA DE «COLOMBO»



Popularmente conhecida por “Casa de Colombo”, a moradia ou as casas de João Esmeraldo, têm levantado grandes polémicas.

João Esmeraldo ou Jeanim Esmerandt ou Esmenaut, veio da Flandres para Lisboa, em 1480, como funcionário da Companhia Despars, sediada em Bruges. Esta empresa dedicava-se ao comércio do açúcar, entre a ilha da Madeira e a Flandres. João Esmeraldo deslocou-se por diversas vezes à Madeira, até aqui se instalar definitivamente. Mais tarde vai tornar-se independente, sendo possuidor de várias explorações de cana-de-açúcar. Adquiriu a Rui Gonçalves da Câmara a propriedade da Lombada da Ponta do Sol onde, ainda hoje, apesar de muito modificado, existe o Solar dos Esmeraldos.

Uma longa tradição oral desde sempre ligou a casa do mercador flamengo João Esmeraldo ao descobridor da América, Cristovão Colombo. A Madeira deve ter tido uma importância estratégica, nos rumos possíveis da expansão e prospecção de novas terras no Atlântico.

Cristovão Colombo deve ter estado pela primeira vez em Portugal em 1476.

Cristovão Colombo parece ter permanecido por três vezes na ilha da Madeira. As duas primeiras devem ter sido feitas na qualidade de mercador, negociante de açúcar, tendo a primeira das viagens sido realizada à volta de 1478/79.

Em 1478, Paolo Di Negro, vivendo em Lisboa, incumbe Colombo de se deslocar à Madeira para carregar açúcar para Ludovico Centurione, genovês.

Por volta de 1480, Cristovão Colombo casou com Filipa de Moniz, filha de Bartolomeu Perestrelo, primeiro Capitão Donatário do Porto Santo.

A sua segunda viagem à Madeira pode situar-se entre 1480-82, sendo possível que tivesse travado conhecimento com João Esmeraldo.

Em 1492, julgando ter aportado na Índia, já ao serviço dos reis católicos, chega às Américas (Antilhas).

Em 1498, elevado à categoria de Almirante e Vice-Rei das Índias, a caminho da sua terceira viagem às Antilhas, passa pela Ilha da Madeira, em direcção a Gomera (Canárias), aqui permanecendo seis dias. É possível, pelo menos assim o diz a tradição oral, que Cristovão Colombo ficasse hospedado em casa do mercador flamengo, João Esmeraldo.

A casa de João Esmeraldo deve ter sido construída à volta do ano 1495, pelo pedreiro Gomes Garcia. A sua estrutura revelava uma curiosa assimetria de vãos onde se desenvolveriam ao nível do rés-do-chão, lojas, sendo os andares superiores para provável

habitação. Para além de curiosos arcos em ogiva, destaque-se a célebre janela geminada, de vocação arquitectónica manuelina, e que hoje é o único testemunho físico existente. Montada em situação romântica, numa quinta dos arredores da Baixa do Funchal, ganhou nova vida. A janela apresenta incisa na cartela modelada no colunelo central, a inscrição: “*JHS 1494 Maria (?)*”

A casa de João Esmeraldo resistiu ao longo de séculos a várias transformações, tendo a Câmara Municipal do Funchal deliberado, por unanimidade, a sua demolição em 1876.

No espaço antes ocupado pela casa foi construída uma travessa, sob a quase irónica denominação de *Cristovão Colombo*. Na rua em que João Esmeraldo construiu a sua moradia, outros comerciantes abastados possuíam residência, onde também devem ter existido, nos andares térreos, lojas para o negócio do açúcar. Na rua de João Esmeraldomoraram, por exemplo, João de Valdeveso, mercador Castelhana, e Francisco Salamanca, escrivão da Santa Casa da Misericórdia do Funchal. (Texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

CRISTOVÃO COLOMBO



Por várias fontes, é conhecida a presença do navegador Cristóvão Colombo, nas Ilhas da Madeira e Porto Santo como *A Historia de las Índias de Frei Bartolomé de las Casas*. *A Vida Del Almirante Don Custobal Colon*, escrita por seu filho Fernando Cólón, assi, como numa acta do notário Gerolamo Ventimiglia, de

Génova.

Em 1498, na sua terceira viagem às Índias, estava na Ilha da Madeira: “En la Villa le fué hecho muy buen recibimento y mucha fiesta, por ser allí conocido, que fué vecino de ella en algún tiempo” como nos diz Bartolomé de las casas.

A estadia de Colombo na Casa de João Esmeraldo, no Funchal, popularmente conhecida por casa de Colombo, só poderia ter ocorrido em 1498, no seu regresso da sua terceira viagem às Antilhas, porque só nessa época a casa se encontraria construída.

No Porto Santo, uma tradição oral localiza a casa onde viveu Cristóvão Colombo, no local onde hoje se encontra construído a casa Colombo - Museu de Porto Santo.

Mais do que o lugar onde viveu Cristóvão Colombo no arquipélago da Madeira é importante referir a nossa Contribuição para a sua formação enquanto navegador.

Cristóvão Colombo nasceu em 1451, muito provavelmente em Génova, cidade que se havia transformado em importante centro comercial no mediterrâneo.

As cidades estados da península itálica, procuravam imiscuir-se nos novos negócios para ocidente, diversificando os seus pontos de interesse, para além do mercado tradicional do mediterrâneo oriental.

Em 1476, Cristóvão Colombo encontrava-se em Lisboa como agente de negócios de outros genoveses. Quando abandonou Portugal em 1486, estava determinado a atingir a Ásia pelo ocidente.

Viveu alguns anos no arquipélago da Madeira, casando em 1479 ou 80, com Filipa de Moniz, filha de Bartolomeu Perestrelo, primeiro capitão donatário do Porto Santo.

Por essa época estabeleceu contactos com muitos navegadores portugueses, ligados às descobertas na costa ocidental de África, de onde vinham notícias de terras para ocidente, carregadas de bruma e mistérios. Cálculos como os de Toscanelli, sobre a dimensão da terra levaram-no a acreditar na possibilidade de atingir o oriente pelo ocidente.

Abandona Portugal, por não ter conseguido apoio de D. João II para tal empresa. Dirige-se a Castela, onde os reis, Fernando e Isabel, se encontravam muito empenhados na tomada do último reino muçulmano da Península, o de Granada, não dando uma atenção imediata a Cristóvão Colombo. Só em 1492, Isabel a Católica, viria a apoiar o projecto.

Em 3 de Agosto de 1492, saíram de Palos três embarcações, a *Santa Maria*, sob o comando de Cristóvão Colombo, a *Pinta*, comandada por Martín Alonso Pinzón e a *Nina*, comandada por Vicente Yanez Pinzón.

Após uma pequena paragem nas Canárias, Colombo deixa a ilha de Gomera em Setembro. A 12 de Outubro e pela primeira vez avista terra. Uma das ilhas do arquipélago das Bahamas. Viria a explorar ainda as costas do Haiti e de Cuba, convencido que se encontrava no oriente.

De regresso passou por Lisboa, em 1493, tendo sido recebido por D. João II, que de imediato reclamou a posse das novas terras, abrindo uma crise diplomática.

A 14 de Março de 1493, completava a sua primeira viagem, tendo sido recebido com as maiores honras pelos reis católicos.

Em 25 de Novembro de 1493, partiu de novo para ocidente, comandando uma poderosa armada de 14 caravelas e três grandes naus, transportando cerca de 1500 pessoas. Nesta segunda viagem, descobre mais ilhas, Guadalupe, Porto Rico, Martinica e as Antilhas. Regressou à Europa na primavera de 1496, deixando um grupo de povoadores no Haiti.

Em 1498, partiu para a sua terceira viagem, descobrindo a ilha da Trindade e avistou a costa da Venezuela. Vitima de intrigas, regressou a Castela sob prisão em 1500.

A sua quarta viagem, iniciou-se em 1502, dirigindo-se para as actuais Honduras e Panamá, que Colombo julgou ser a Indochina, tendo procurado insistentemente o estreito de Malaca. De regresso à Europa, em 1504, foi ignorado, vindo a morrer desacreditado em 1506. Esteve sempre convicto que estivera no extremo oriente. Nunca concebeu que o mundo incluía o imenso continente americano e o oceano Pacífico. (Texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

AS MOEDAS

As moedas foram introduzidas na Ilha da Madeira com os primeiros povoadores. No entanto, ao longo da história, o seu curso na Ilha teve um tratamento diferenciado em relação ao Continente do Reino, tal como a própria Ilha. Assim, até aos finais do século XIX não tinha curso legal na Madeira, a moeda corrente, portuguesa que circulava no continente, embora tivesse as moedas espanholas, norte americanas e inglesas, o que

espantava sempre os governadores que para aqui eram enviados. A circulação era muito restrita, a avaliar pelos exemplares inxumados, e, curiosamente a grande percentagem é de céteis, dos séculos XV e XVI, circulando até ao século XIX, parecendo terem essas pequenas moedas circulado até ao século XIX. (Texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)

OS SELOS

Desde a época Manuelina que a Alfândega do Funchal possuía selos, com que se autenticavam a documentação emitida, mas de que só conhecíamos exemplares em papel. Com as escavações Arqueológicas de emergência na Praça de Colombo, em 1989, apareceram dois exemplares em chumbo, que pensamos ser dos meados do século XVI e dos Finais do século XVII. Daí para cá, infelizmente o que sabemos, não voltaram a ser localizados mais exemplares. (Texto da exposição do museu A Cidade do Açúcar)